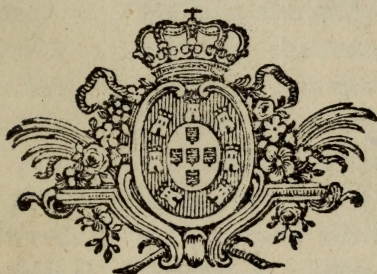
DA ASIA
DE
DIOGO DE COUTO

DOS FEITOS, QUE OS PORTUGUEZES FIZERAM NA CONQUISTA, E DESCUBRIMENTO DAS TERRAS, E MARES DO ORIENTE.

DECADA OITAVA.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M.DCC.LXXXVI.
Com licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real.

AO MUITO CATHOLICO,
E
MUITO PODEROSO
MONARCA DAS HESPANHAS

D. FILIPPE

REY DE PORTUGAL
O SEGUNDO DO NOME
NOSSO SENHOR.

AQuella cruel, e deshumana harpia da inveja, muito Catholico, Poderoso Monarca, e Senhor nosso, he tão antiga, e tão levantada, que em Deos nosso Se-

Senhor creando os Anjos , logo entra pela Gloria , e deſtroe aquella ſoberana Monarquia , com lhes metter em cabeça , que podiam ſer ſemelhantes ao Altiſſimo , com que do mais alto fez dar com elles no mais baixo do Inferno ; e depois que no Ceo não teve que fazer , deſceo á terra : e tanto que Deos noſſo Senhor formou os homens , entre os primeiros dous que havia ſe mette cruel embaidora , e faz com que Caim mate ſeu irmão Abel ; e aſſim como foram creſcendo as gerações , aſſim foi ella fazendo ſeus eſtragos ; porque em ſe alevantando a primeira Monarquia , que foram os Aſſyrios , logo trabalhou de a derrubar , até que o fez ; e ſuccedendo a ſegunda dos Medos , e Perſas , foi entrando por ella até a desbaratar ; e creſcendo a dos Gregos , ella a derrubou em pouco tempo ; e depois de ſe alevantar a dos Romanos , não conſentio que permaneceſſe , porque logo a conſumio , e aſſim foi ſubindo huns , e alevantando outros , e jogando a choca (como lá dizem) com os Senhorios , Eſtados , e Reinos , em que ſempre fez ſeu officio ; e aſſim como começou

çou no mais alto eſtado, que foi o do Ceo, aſſim deſceo ao mais baixo da terra; tanto, que veio a entender comigo, que não pode ſer maior deſpropoſito; porque vendo ella as mercês que V. MAGESTADE me faz a mim, e a todos os Portuguezes em mandar imprimir as minhas Decadas da Hiſtoria da India, que eu com tanto trabalho, e goſto compuz por mandado do muito Catholico, e Prudente Rey D. Filippe noſſo Pai, e pelo de V. MAGESTADE, que muitos annos viva; e que andava tão acreditada pelo Mundo, onde ſe tratava traduzirem-ſe em Francez, e Alemão, o que me fez alevantar tanto o animo que em breves tempos acabei a oitava, e novena Decadas, que já o anno paſſado pertendia mandar a V. MAGESTADE. Mas eſta deſtroidora de tudo cruel, e inhumana inveja parece que ſe metteo em algum peito diabolico, e dá ordem com que me furtem eſtes dous volumes, havendo que iſto fez que como eu era velho, e por razão da natureza não podia viver muito, e imprimirem-na em nome de quem quer que foſſe, e ficarem-

ſe

ſe logrando do meu trabalho, e ſuor. Mas Deos noſſo Senhor, Author de todos os bens, que não conſente hum tão manifeſto roubo, quiz que me ficaſſem alguns fragmentos, e lembranças, das quaes com o que me ficou na memoria das couſas que vi, que aquellas duas Decadas contém, o tempo de D. Antão de Noronha, de D. Luiz de Ataíde, de D. Antonio de Noronha, de Antonio Moniz Barreto, de D. Diogo de Menezes, e ſegunda vez do Conde D. Luiz de Ataíde, em que eu militei neſte Eſtado, eſtava preſente nas mais das couſas, em que me achei. Permittio Deos noſſo Senhor encaminhar-me de feição, que tornei a recopilar eſtas duas Decadas a modo de Epilogo, em que reſumi as couſas mais notaveis, e ſubſtanciaes que ſuccedêram, e fiquei aſſim ſupprindo o melhor que pude o furto que me fizeram; e quando alguma hora apparecerem, logo ſe conhecerãõ aſſim pelo meu eſtilo, como pela materia. Deſte naufragio eſcapáram a decima, decima primeira, e parte da duodecima, que tinha já neſſe Reino a ſalvamento; e pois

a

a obra toda he de V. MAGESTADE, que a mandou fazer, e imprimir, a V. MAGESTADE a offereço, e humildemente peço a receba com a benignidade, com que recebeo as mais; porque quando virem o como V. MAGESTADE favorece eſte meu trabalho, ſe alevantem depois de mim novos engenhos, a continuar eſta Obra, pois diſſo redunda tanta gloria a Deos, e a V. MAGESTADE, e tanta honra a ſeus Vaſſallos, que a troco das vidas trabalhão por dilatar o Imperio, que V. MAGESTADE tem neſte Oriente, até que de todo o tragão ao jugo de Chriſto, e ao de V. MAGESTADE, a quem noſſo Senhor dê o que a toda a Chriſtandade lhe he neceſſario. Goa 28. de Janeiro de 1616.

Diogo do Couto.

IN-

INDICE

DOS CAPITULOS, QUE SE CONTEM NESTA

DECADA VIII.

CAP.

CAP.

DE-

DECADA OITAVA.

Da Hiſtoria da India.

CAPITULO I.

Dom Antão de Noronha eleito Viſo-Rey da India.

AVENDO tres annos que os Tutores de ElRey D. Sebaſtião, a Rainha ſua Avó, e o Cardeal D. Henrique ſeu Tio, tinham mandado por Viſo-Rey da India o Conde do Redondo D. Franciſco Coutinho, tratáram de o mandar vir, ſem ſaberem ainda de ſua morte; e tratando na eleição da peſſoa, que lhe havia de ir ſucceder, dizem que por eſcuſarem deſpezas, quizeram eleger hum dos Fidalgos, que eſtavam na India, que havia muitos para eſte lugar, e lhe tinham apontado hum,

a quem elles eſtavam affeiçoados, por ter muitas partes pera iſſo; mas porque era caſado em Goa, deixáram de o eleger; porque naquelle tempo eſtranhava ElRey muito caſarem na India os Fidalgos: pela meſma razão que os Romanos não elegiam Legados pera os exercitos parentes dos Conſules, porque não queriam que andaſſe aquelle governo de permeio: o que he mais prejudicial na India, conforme aquelle adagio: *Muitas mãos, e poucos cabellos, depreſſa ſam depennados*: como eu vi depennar muitos filhos, e parentes de alguns Viſo-Reys, e Governadores eſte pobre Eſtado, até o deixarem em calva; e o que mais monta que tudo, he darem alguns as Armadas de importancia a filhos, irmãos, e parentes, pera as quaes muitos não tinham partes: e ouvi queixar a eſte Viſo-Rei, de que começo tratar, que algumas ſem-juſtiças que fizera, parentes lhe tiveram diſſo a culpa. Em fim, eſte inconveniente deſſe Fidalgo, que eſtava apontado para o Governo, teve tanta força no Conſelho, que tratáram de outra couſa; e por ter, havia pouco, chegado da India D. Antão de Noronha, que acabára de ſer Capitão de Ormuz, de que levava quarenta mil xerafins, como deixou declarado em ſeu teſtamento por ſua morte, que naquelle tempo não

ſe

ſe tirava mais daquella Fortaleza, e da de Çofala, e Malaca; porque aquelles Capitães guardavam juſtiça, inteireza, e humanidade com os moradores, e eſtrangeiros: o que tudo depois faltou em alguns, pelo que tiráram daquellas fortalezas duzentos, e trezentos mil cruzados. Tinha eſte Dom Antão de Noronha chegado ao Reyno nas náos paſſadas tão acreditado com as couſas, que na India fez, porque era Fidalgo de grande conſelho, governo, e prudencia, que tratáram os Tutores de ElRey de o mandar outra vez á India ſucceder ao Conde do Redondo, e lhe mandáram ordenar quatro náos, com que partio do Reyno neſte Março de 64, em que andamos, como ſe verá no meu Epilogo, na primeira parte, que trata das Armadas que foram á India; e tendo boa viagem, veio ſurgir na barra de Goa a tres de Setembro, e dahi a poucos dias deſembarcou, porque eſperou em quanto lhe ordenáram o recebimento; e deſembarcando no caes dos Paços dos Viſo-Reys, o eſperou o Arcebiſpo D. Gaſpar, Capitão da Cidade, Vereadores, e mais povo, que o recebêram com muitas feſtas: e alli ſem ſe mudar o Viſo-Rey, vendo que o Governador João de Mendoça o não fora eſperar ao caes, como era coſtume, por eſtar doente, mandou fazer pelo Secretario

hum aſſento, de como o Capitão da Cidade lhe fazia entrega do Eſtado da India em nome do Governador João de Mendoça: depois de apreſentar ſua Patente, e Provisão, por que ſe mandava ao Viſo-Rey D. Franciſco Coutinho, Conde do Redondo, ou a quem eſtiveſſe em ſeu lugar, que logo lhe fizeſſe entrega do Eſtado da India, do qual o havia por deſobrigado delle: que tudo dalli ſe foi moſtrar ao Governador João de Mendoça, que aſſignou nos Termos, e Autos, que ſe fizeram. Acabada eſta ſolemnidade, entrou o Viſo-Rey na Cidade com grande alvoroço, e applauſo de todos, por ſer muito amado delles pelo conhecimento que tinham de ſuas partes, e qualidades, pelas quaes eſperavam grande procedimento; por eſtar averiguado entre os velhos, que o que houver de governar a India, ha de ter aprendido nella, como os bons Pilotos, que começáram de pagens da náo, e vam ſubindo por todos os gráos até ſubirem ao de Piloto, como eſte Viſo-Rey fez.

Das primeiras couſas, em que eſte Viſo-Rey intendeo, foi ſoccorrer Cananor, pera onde logo deſpedio D. Antonio de Noronha, caſado em Cochim, por Capitão da gente de guerra, com alguns Capitães, que partio no meſmo Setembro; e em vinte

te de Outubro despedio Gonsalo Pereira Marramaque, que tinha vindo com elle por Capitão Mór do mar, com huma boa Armada pera o Malavar, porque apertavam os Mouros muito com a nossa Fortaleza; porque D. Francisco Mascarenhas, que já lá andava, se havia de vir, pera entrar na Capitanía de Çofala, e Moçambique, de que era provído, por ser falecido Fernão Martins Freire, que lá estava. Os Capitães que acompanhavam Gonsalo Pereira, são os seguintes: Heitor da Silveira o Drago, Jeronymo Correa Baharem, João Gomes de Castro, Jeronymo Teixeira de Macedo, D. Diogo de Souza, que depois foi Balío de Acre, que faleceo ha dous annos, D. Diogo Fernandes de Vasconcellos, João Lopes Leitão, Ayres Gonsalves de Miranda, que está hoje nesta Cidade, João de Mendoça, filho de Christovão de Mendoça, D. Jeronymo de Menezes, João Gomes de Abreu de Lima, Alexandre de Souza, que foi Capitão de Chaul, depois D. Francisco Henriques, que morreo sendo Capitão de Malaca, D. Diogo de Almeida, D. Luiz Mascarenhas, Fernão de Miranda de Azevedo, Francisco Vas de Siqueira, Gaspar Velho, Manoel de Brito o Coxo, D. Pedro de Castro, irmão do Conde do Basto, Ayres de Saldanha, que depois foi Viso-Rey

da

da India, Manoel de Saldanha ſeu irmão, Antonio Botelho, Diogo Lopes de Azevedo, Fernão Gomes da Gram, que depois foi Guarda Mór das náos em Portugal, Jeronymo Nunes de Menezes, Simão Reinel, D. Alvaro Manoel, filho de D. Jorge Manoel, hum dos formoſos mancebos que entráram na India, que faleceo andando neſta Armada, muitos dos outros, que já lá andavam com D. Franciſco Maſcarenhas. Gonſalo Pereira Marramaque foi ſeguindo ſua viagem; e ſendo tão ávante, como os Ilheos de Angediva, encontrou D. Franciſco Maſcarenhas, que lhe fez entrega de toda a Armada, e ſe foi pera Goa, donde partio pera Moçambique em Janeiro ſeguinte de 565. e o Gonſalo Pereira Marramaque ſe foi pera Cananor, onde achou os noſſos cercados dos Mouros, fazendo em ſua defensão maravilhas nas armas; e não ſe contentando com iſſo, lhes ſahiam muitas vezes, e lhes davam aſſaltos repentinos, em que lhes matáram muitos Mouros; e com a chegada da Armada eram mais aliviados, e os Mouros ficavam mais enfreados; mas não deſiſtíram do cerco.

Havia em Goa falta de mantimentos; e querendo o Viſo-Rey ſupprir a iſſo, elegeo a Pedro da Silva de Menezes com ſete navios pera levar ás cafilas, o qual partio en-

entrada de Janeiro , e foi visitando a costa do Canará , deixando por aquelles portos os navios de cafila pera carregarem de arroz : levou sete navios , de que , a fóra elle , eram Capitães Gomes Eannes de Freitas hum Fidalgo das Ilhas Terceiras, Vicente Paes , Diogo Fernandes Parelhão , Ruy de Mello , Simão Caldeira , e Vasco da Silva ; e tanto ávante como o rio Barcelar , lhe deo hum tempo rijo , com que não pode aturar sobre a amarra , e foi correndo toda a noite com hum pequeno de traquete ; e tanto que amanheceo , se achou tanto ávante com o rio Canharoto , com tres navios menos , e voltou até Mangalor em busca delles , e os achou com tres paraos de Malavares tomados ; porque em lhes passando a tormenta ao outro dia , indo em busca do seu Capitão Mór , encontráram estes paraos , que tinham sahido de hum rio ; e commettendo-os , os abordáram cada hum seu ; porque naquelle tempo tinham os homens outro brio , e perdido o medo aos Malavares ; e depois da refrega durar bom espaço , ficáram os inimigos rendidos com a maior parte dos Mouros mortos á espada : dos mais alguns se cativáram , e outros se lançáram ao mar ; e quando Pedro da Silva os encontrou , vinham com os paraos á toa , e elle os festejou muito ; e voltando Pedro da Silva pe-

pela costa abaixo, encontrou outro parao, o qual foram seguindo até se lhe metter no rio da Marabia junto de monte Deli; e por os seus Capitães lhe irem á mão deixou de entrar dentro, onde estavam outros sete paraos, de que elles não sabiam; e andando correndo a costa tanto ávante como o rio Canharoto entre os Ilheos, e a terra, encontrou dezesete paraos de Cossairos, de que era Capitão Mór Murimuça, hum valente Mouro; o qual vendo os nossos navios que já hiam em armas, logo os commetteo com grande determinação; e passada a salva de artilheria, e arcabuzeria, que fez algum dano, se abordáram, e os em que os nossos sete navios puzeram as proas, logo os axoráram com panelas de polvora, e á espada, e dous mettêram no fundo; e os sinco, que eram galeotas de cubertas mui fermosas, lhes ficáram nas mãos, e os mais dos Mouros foram mortos; e alguns que escapáram, se salváram a nado nos outros navios, ficando nas galeotas vinte peças de artilheria de bronze. Entre as galeotas foi a de seu Capitão Mór, que foi morto na briga; os mais, vendo aquelle destroço, tomáram o remo, e foram-se acolhendo, e os nossos apôs elles, até os encerrarem no rio de Pudepatão, donde lhes sahíram mais tres paraos, e mais de sincoenta almadias,
car-

carregados de Mouros , que lhes vinham acudir ; os noſſos os esbombardeáram de feição , que huns , e outros ſe acolhêram ao rio. Morrêram neſta batalha quinhentos Mouros ; da noſſa parte tres Portuguezes , e ficáram oitenta feridos , que ſe curáram o melhor que pode ſer ; e dando á véla pera Goa , entráram por aquella barra com as galeotas á toa.

O Viſo-Rey recebeo Pedro da Silva com muitas honras , e aos mais Capitães , e lhes fez mercês ; a todos os feridos mandou curar no Hoſpital com muito recado , e lá lhes mandou pagar ſeus quarteis. Entrou em Goa a 3. de Fevereiro de 565. em que ſe lhes tinham acabado os provimentos.

CAPITULO II.

Da grande batalha que D. Paulo de Lima teve com o Canatale.

SAbendo o Viſo-Rey o eſtado , em que a guerra de Cananor eſtava , ordenou de mandar mais alguns navios a Gonſalo Pereira Marramaque , e mandou negociar quatro , de que fez Capitão Mór D. Paulo de Lima , que tinha ficado em Goa da perdição que diſſe que teve em Agoſto na barra ; o qual partio em fim de Fevereiro de 65.

el-

elle embarcado na galeota S. João Baptiſta, na qual ſe embarcou tres vezes, e ſempre pelejou com Malavares, e os desbaratou, porque parece que tinha nella a ſua gente. Dos outros tres navios foram por Capitães Bento Caldeira natural de Almada, Pedralves de Cananor, e outro; e indo tanto ávante como Batecala já perto da noite, tiveram viſta de ſeis navios; e parecendo a huns, e a outros ſerem paraos, prepararam-ſe pera ſe commetterem; e ſendo já perto, ſe conhecêram, e os ſeis navios eram da Armada de Gonſalo Pereira, dos quaes eram Capitães Manoel de Brito, Ayres Gonſalves de Miranda, Manoel de Saldanha, Fernão Gomes da Gram, Mem Dornellas, e Nuno Velho Pereira, os quaes mandava Gonſalo Pereira buſcar o meſmo D. Paulo, que já ſabia ficar-ſe aviando em Goa, por ter recado de ter ſahido hum grande Coſſairo do Malavar, chamado Canatale, com ſete navios. Chegados os navios huns aos outros, vendo os da Armada de Gonſalo Pereira, que D. Paulo trazia bandeira de Chriſto pela quadra, e que a não enrolava, tomaramſe tanto diſſo, que lhe diſſeram, que ſe queria ir pera onde eſtava Gonſalo Pereira, ſenão que ſe irião elles logo, porque não podiam aguardar: ao que lhes reſpondeo D. Paulo, que os ſoldados levavam a rou-

pa

pa çuja, e que a queriam ir lavar a Batecala, que ficava defronte meia legua, e que ao outro dia partiriam; mas elles como eſtavam pejados com a ſua bandeira, ſem terem mais cumprimentos com elle, deram á véla, e ſe foram. Vede a quanto chegava huma deſconfiança, e em quanto riſco põe muitas vezes huma Fortaleza, e huma Armada entre nós: digo que entre os Capitães eſtrangeiros não ha iſto; e ſe o ha, pagam-no logo. Eſtes Capitães puzeram eſta de D. Paulo, e mais não foram caſtigados; porque ao outro dia, eſtando D. Paulo ſurto na bahia, appareceo a Armada de Canatale, o qual vinha já da coſta do Norte carregado de prezas que nella fez, e foi o primeiro que a ella paſſou: o qual vendo os noſſos navios, virou logo a elles. D. Paulo eſtava já preſtes; porque tanto que os vio, logo ſe preparou, e chegou os outros a ſi; e quiz ſua boa fortuna que tinha ainda toda a gente dentro nos navios, por ſer manhã cedo; porque ſe tardáram huma hora, não faziam mais que chegar, e dar toa aos navios, porque já os ſoldados haviam de ſer deſembarcados: e certo que ſegundo a pouca diſciplina da ſoldadeſca da India, he mais trabalhoſo a ſeus Capitães domar-lhes ſeus appetites, que desbaratar ſeus inimigos, porque eſtes vencem-ſe com

as

as armas ; e aos ſoldados nem com ellas ; nem com a razão ſe podem domar. D. Paulo , tanto que eſteve preparado , ſahio ao inimigo , porque não quiz dar-lhe animo , e cuidarem que o receava ; chegando perto huns dos outros , deram a primeira ſalva de artilheria , de que os inimigos recebêram a peior , porque D. Paulo levava hum fermoſo camalete com huma roca de ſeixos na boca , o qual diſparando-ſe , eſpalhou-ſe a roca pelos navios que vinham juntos , nos quaes fez tão grande deſtroço , e matança , que logo os noſſos o ſentíram no como ficáram divididos , e embaraçados ; e todavia o Canatale , como era esforçado , virou aos noſſos , e elle , e outros dous abordáram á galeota de D. Paulo , e os mais aos tres navios , dos quaes hum ſó aturou , que foi o de Bento Caldeira , que logo foi abrazado , e todos os noſſos mortos ; e os outros dous puzeram o remedio no remo , e ſe foram acolhendo , e tambem não foram depois caſtigados , ſenão com quatro dias de prizão , o que tem feito na India grandes males ; porque o não temerem o caſtigo , lhes faz temer tanto a morte. O Canatale , que abordou D. Paulo , cuidou que nas primeiras pancadas o levaſſe , mas enganou-ſe ; porque como elle , e todos os ſeus víram que os remedios de ſuas vidas
ef-

eſtavam em ſeus braços, tantas maravilhas fizeram nas armas os noſſos ſincoenta ſoldados, ou Hectores, que com morte de mais de duzentos Mouros os fizeram apartar, tendo elles já derrubado dos noſſos mais de trinta de eſpingardadas, e de outras feridas; e ao afaſtar-ſe deram huma bombardada a D. Paulo por huma coxa, que lhe foi forçado aſſentar-ſe na coxia, por ſe não poder ter em pé, tendo recebido quatro frechadas em ſeu corpo; e vendo os Mouros afaſtados, não fez termo algum, em que os inimigos ſentiſſem que os receava, antes ſempre lhes foi virando o roſto, como quem eſperava por elles. O Canatale afaſtou-ſe com os ſeus navios bem deſtroçados; e fallando com os Capitães, lhes diſſe, que pareceria covardia irem-ſe ſem levarem aquella galeota, que já não eſtava pera ſe defender: que elle voltaria a ella, que quem o quizeſſe ſeguir, o fizeſſe, e aſſim viráram todos com elle. D. Paulo de Lima bem tinha entendido, que os inimigos haviam de tornar a elle; pelo que ſe preparou, e esforçou os ſeus, e prometteo muito dinheiro aos marinheiros, pera que não largaſſem os remos das mãos: e mandou repartir as lanças por alguns eſcravos que havia na galeota, e pollos em ordem pelas perchas, pera que viſſem os inimigos

que

que ainda havia gente pera ſe defender: e mandou aos marinheiros que foſſem remando contra os inimigos, e que elles, e os Cafres deſſem grandes gritas; e ao ſeu Tambor que tinha apar de ſi, mandou que tocaſſe a batalha, como fez: e aſſim com eſtas carrancas, e eſtrondos foi commettendo os inimigos, que vendo aquella determinação, voltáram logo, não ouſando a eſperar aquella furia; e o mais certo he, que o permittio Deos aſſim, por ter guardado eſte Fidalgo pera outras couſas maiores: e aſſim ſe foram acolhendo, ficando os noſſos com a victoria, e curando-ſe. D. Paulo, e os mais, o melhor que puderam, deram á véla pera Goa, onde entráram ao outro dia: e foi D. Paulo tirado nos braços de todos os Fidalgos que acudíram, e levando-o a caſa de Martim Affonſo de Mello, aonde o Viſo-Rey o foi viſitar, e lhe diſſe palavras de muitas honras, e depois acudio com obras, mandando-lhe muito dinheiro: e foi viſitar os ſoldados, que ſe recolhêram ao Hoſpital a curar, e a cada hum per ſi diſſe muitos louvores, e lhes mandou dar dinheiro; porque na guerra o Capitão ha de ter palavras, e obras, que he o que anima aos homens mais que tudo.

CA-

CAPITULO III.

Torna a continuar o grande cerco da Cota.

NÃo aquietava o tyranno Rajú com o intento em concluir com a Cota, ou com Columbo; que qualquer delles que tomasse, logo o outro se lhe entregaria, e haveria ElRey D. João ás mãos, pera ficar Senhor de toda aquella Ilha; e assim fazendo seus discursos, e dando suas traças, determinou fazer por ardís o que não podia por força; e pera este effeito ajuntou hum grande exercito com muita artilheria, e munições, e deitou fama que hia sobre a Cota, porque se descuidassem os nossos de Columbo, para o tomar desapercebido, e havello ás mãos: e assim com aquella maquina appareceo sobre a Cota aos 5 dias de Outubro, e se assentou com todo o exercito no mesmo lugar, em que da outra vez esteve, por lhe ficar Columbo mais perto. Estava ao tempo que elle appareceo sobre aquella Fortalleza, Pedro de Ataíde nella, que tinha já ido a visitar ERey, deixando em seu lugar por Capitão de Columbo D. Diogo de Ataíde. Vendo Pedro de Ataíde o inimigo, e achando-se desapercebido, e sem mantimentos bastantes pera o cerco que espe-

perava, ordenou-se na melhor fórma que pode pera o receber, e se fortificou por onde lhe pareceo necessario, e despedio recado pelo mato a D. Diogo de Ataíde, que a provesse cada vez que pudesse de mantimentos, porque lhe haviam de ser necessarios; e fazendo alardo da gente que tinha, achou trezentos soldados entre velhos, e enfermos, e nenhuma gente de ElRei, por lhe ter toda fugido pera os inimigos, por ardil que pera isso teve o Rajú: e repartio os lugares de maior risco pelos Fidalgos, e Capitáes, que alli havia, por esta maneira: Gaspar Pereira de Lacerda á entrada da Cota com trinta homens, Antonio Cardoso Soeiro em hum passo defronte de huma Ilheta, que alli fazia o rio, que se chamava dos Desafios, porque pera ella se desafiavam os soldados, Manoel Lourenço em hum passo que chamam dos Mosquitos, João de Mello de Ataíde no passo de André Fernandes, Ayres Ferreira, sobrinho de Pedro Ferreira de Sampayo, no passo dos Pachas, Henrique Moniz Barreto no muro da primeira Cota, onde estava por Capitão Francisco Gomes Leitão, João Correa de Brito no passo dos Mainatos: com o Capitão ficáram alguns Fidalgos, e Cavalleiros, pera acudirem com elle, e com ElRey, onde fosse mais necessario: estes foram hum D.

Fran-

Francisco de Noronha, que me não souberam dizer mais delle, Rodrigo Furtado, irmão do Governador André Furtado, hum João de Ataíde Lerma, Francisco de Macedo, que ainda hoje vive em Cochim Frade da Ordem Terceira de S. Francisco, homem muito honrado, e que neste cerco fez grandes cavallarias, e Gaspar Gonsalves Mestre Capitão dos Inhames muito conhecido, e outros de que não tive noticia. O Rajú foi continuando o cerco com toda a sua potencia, e defendendo que não viessem mantimentos aos nossos, que já estavam em extrema necessidade. O Capitão do campo do Rajú, que por sua linguagem lhe chamavam Bicarnasinga, de algumas vezes que D. Diogo de Ataíde mandou mantimentos á Cota, sempre se encontrou com sua gente, que o desbaratou, de que elle estava tão desconfiado, que mandou desafiar D. Diogo pera se verem ambos no Ambolão, que he o meio do caminho de Columbo pera a Cota: o que D. Diogo lhe acceitou, e aprazou o tempo pera dalli a tres dias, do que mandou avisar a Pedro de Ataíde Inferno, o qual no dia limitado sahio da Cota com cento e sincoenta homens, e mandou dous Pachas homens dos matos, pera que fossem descubrir o inimigo, e saberem a gente que tinha, pera o tor-

tornarem a avisar; e que não achando o Bicarnasinga, passassem a Columbo, e dissessem a D. Diogo de Ataíde, que se abalasse com os mantimentos que pudesse, porque elle o esperava no Outeirinho das Pedras, meia legua da Cota. Estes Pachas passáram a Columbo, e disseram a D. Diogo que o Bicarnasinga não apparecia, nem havia gente alguma no caminho. Com estas novas sahio de Columbo hum casado Capitão de vinte homens sem ordem de Capitão, o qual se chamava João Rodrigues Pé furado, e trouxe comsigo hum Arache chamado Francisco de Almeida com vinte e sinco Lascarins, e levou comsigo alguns mantimentos pera deixar na Cota; e fazendo seu caminho tanto ávante como huma arvore, que chamam Carcapuleira, encontráram com todo o poder do Rajú, que esperava por D. Diogo, e deram nelle, e o cercáram, e matáram o Pé furado com dez Portuguezes, e ao Arache, e Lascarins, e lhes tomáram a fardagem; pelo que sempre suspeitou D. Diogo, e Pedro de Ataíde que os Pachas foram peitados do Rajú.

Pedro de Ataíde teve onde estava aviso do que passava, pelo que se foi recolhendo pera a Cota quasi por força, porque o fizeram recolher os Capitães que levava, porque desejou ir dar no Rajú. Estando as

cou-

coufas nefte eftado, como o Rajú eftava com o olho em Columbo, dalli a oito dias que ifto paffou, levantou huma noite o exercito, e foi marchando contra Columbo, porque havia que o tomariam defcuidado, de que logo Pedro de Ataíde foi avifado, e defpedio com muita preffa a Nuno Fernandes de Ataíde, e a Pedro Juzarte Tição com quarenta foldados, pera por caminhos defviados fe irem metter em Columbo. O Rajú chegou fem fer fentido áquella fortaleza, e logo a cercou, e a commetteo toda á roda com muitas efcadas, que pera iffo levou, e fe puzeram em fima da cerca mais de dous mil; mas D. Diogo de Ataíde, que não eftava defcuidado, acudio com D. Martinho de Caftello-branco, e outros Fidalgos, e Cavalleiros; e dando nos inimigos, matáram muitos, e outros fizeram lançar dos muros abaixo; mas o Rajú acudio alli, e tornou-os a commetter com grande determinação, fobre o que metteo toda a fua potencia, andando elle em peffoa fazendo chegar os feus, que trabalháram tudo quanto puderam por tornar a ganhar os muros, que os noffos lhe defendêram com muito valor; e taes cavallarias fizeram, que obrigáram ao Rajú a retirarfe, por vir amanhecendo, ficando-lhe de redor dos muros mais de quinhentos mor-

tos, afóra grande ſomma dos feridos que levou comſigo. Os que hiam da Cota de ſoccorro, chegáram áquella Fortaleza a tempo que já o Rajú ſe hia recolhendo, e ſe mettêram dentro.

Vendo-ſe o inimigo tão contraſtado, e com tanta perda, e affronta obrigado a afaſtar-ſe daquelles muros, ficou como doudo, e poz em ſua vontade de levar aquella guerra por outro rigor, que era matar os noſſos á fome, e pera iſſo ſe tornou contra a Cota, e cercou todo o caminho de mar a mar deſde Mapano até o Matual, com o que os noſſos ficáram de todo deſconfiados de ſoccorro, nem Nuno Fernandes de Ataíde com os mais puderam tornar-ſe de Columbo. O Rajú andava doudo; e traçando modos, com que pudeſſe concluir aquelle negocio, aſſentou que o melhor ſeria, ainda que foſſe a puro trabalho, divertir o rio, que cercava a Cidade por muitas partes, pera aſſim a pé enxuto poder entrar nella, e pera iſſo mandou ajuntar hum grande numero de gaſtadores, com que começou a pôr as mãos á obra, couſa que acabou de deſconfiar os noſſos. Os ſoldados, que eſtavam daquella banda, que eram trinta, ſentindo o rumor da obra, deram nos inimigos, e matáram huma grande ſomma dos gaſtadores, e lhes tomáram huma em-

bar-

barcação chamada Catapanel ; e acudindo Pedro de Ataíde Inferno , mandou metter nella ſincoenta ſoldados de eſpingardas , com os quaes ſe embarcou o Padre Fr. Simão da Nazareth de S. Franciſco , pera os animar, e conſolar , os quaes chegáram á parte , por onde os inimigos começavam a abrir , e ás eſpingardadas derrubáram hum grande numero , e tornáram a entupir aquella parte.

Aqui aconteceo hum grande milagre, que foi em quanto os noſſos andáram neſta obra , os cercou hum nevoeiro mui eſpeſſo , que totalmente os encubrio todos aos inimigos , ficando elles muito deſcubertos aos noſſos , que nelles fizeram grande deſtruição , derrubando-lhes trezentos , que alli ficáram , afóra muitos que ſe recolhêram feridos. Iſto durou até ao meio dia , que ſe acabou de entupir aquelle lugar , e que os noſſos ſe recolhêram ſem receberem perda alguma , nem ainda de huma pequena ferida. Cuſtou iſto tanto ao Rajú , que nunca mais quiz commetter aquelle negocio , e ficou aſſim no meſmo ſitio , defendendo os mantimentos , que os noſſos , por totalmente carecerem delles , mandou o Capitão matar dous elefantes de ElRey , com que ſe foi entretendo alguns dias , e iſſo meſmo fez a hum cavallo , e com iſſo deram os noſſos

nos

nos cães, e gatos da Cidade, e não lhes escapou hum só, nem ainda outras sevandilhas da terra, de maneira que esgotáram tudo. Os nossos que estavam no baluarte do passo da terra, vendo-se em extrema necessidade, mandáram alguns servidores ao mato a fazer lenha, e buscar hervas pera comerem: estes souberam que estavam muitos inimigos com alguns elefantes embrenhados junto de huma arvore, que fede á çugidade de gente, e tão medicinal pera o ar, que em breve espaço faz grandes effeitos moída, e untada nas partes lesas: e em minha casa se experimentou isto muitas vezes; e posto que tambem ha estas arvores nas terras vizinhas a Goa, todavia esta de Ceilão tem mais virtude.

Desta gente avisáram os servidores ao Capitão, o qual sahio da Cota com oitenta soldados, e foi-se metter na cava velha, que não tinha mais que hum só passo muito estreito, e de ambos os lados era tudo alagadiço, com o que o lugar ficava muito forte, e seguro a todo o poder que viesse. Dalli mandou Balthasar Paçanha com trinta soldados, pera ir pelo mato a descubrir os inimigos; e sendo a tiro de espingarda, deo com o poder do Rajú, que estava emboscado, com intento de tomar o nosso baluarte, que estava pera aquella parte, por ser

o

o mais importante de toda a Cota. Os nossos que se acháram no meio daquella multidão de inimigos, voltáram pera o Capitão, indo já o inimigo sobre elles, perseguindo-os com a sua arcabuzaria, e chegárão ao Capitão com hum soldado menos, chamado Antonio Martins, natural de Arronches, muito bom cavalleiro; e já quando se recolhêram na cava, hiam tão apertados dos inimigos, que quasi estiveram entrados de volta com elles. O que visto pelos nossos soldados, sem ordem do Capitão, sahíram a elles com hum furor espantoso; e dando nos inimigos, fizeram nelles hum muito grande estrago; e com não serem mais que oito os que lhes sahíram, os foram levando diante de si como carneiros até ao corpo do exercito, donde se tornáram a recolher em muito boa ordem; mas não tanto a seu salvo, que não viessem todos feridos, ficando-lhes morto hum companheiro chamado Diogo de Mesquita, os mais, que se chamavam Gaspar Fernandes de Aguiar, Pedro de Sousa, Antonio Lourenço, Pedro Ribeiro, Antonio Dias, Pedro Pires o Rume, pelo ser de nação, e Cosmo Gonsalves. Pedro de Ataíde ficou alli até o Rajú se retirar para o seu arraial, já ás quatro da tarde. Succedeo isto dous, ou tres dias antes do Natal, e que já na

Co-

Cota não havia nem hervas do mato, que até eſſas não podiam ir buſcar; pelo que deſpedio o Capitão dous ſoldados, Antonio da Silva, e João Fernandes o Desbarbado com recado a D. Diogo de Ataíde da ſumma miſeria, em que eſtava, os quaes foram pelos matos ter a Columbo; e ſabendo D. Diogo o eſtado, em que ficavam, deſpedio hum Pacha com recado a Pedro de Ataíde, que pela coſta do mar, pela banda de fóra mandaria algumas embarcações de arroz até ao palmar de ElRey, que ſerá de Columbo tres leguas, que mandaſſe lá buſcar iſto.

E logo deſpedio os meſmos ſoldados com hum batel, e dous tones com dez candís de arroz, e veſpera de Natal pela manhã teve o Capitão o recado de D. Diogo, e no meſmo dia no quarto da Prima deſpedio Franciſco Gomes Leitão com cem ſoldados, e com alguns Laſcarins praticos na terra, pera irem recolher aquelle mantimento: o que elle fez com muito riſco, e trabalho, e logo voltou com o arroz, e ao quarto da alva chegou meia legua da Cota, onde achou o Capitão com toda a gente da Cidade, que o eſtava eſperando, e com grande alvoroço ſe recolhêram á Cidade; e cuidando o Capitão que tinha arroz, achou-ſe com muito pouco, porque os ſol-

ſoldados o deixáram eſcondido pelo mato, pera depois o irem buſcar, do que ſe indignou tanto o Capitão, que arrancou da eſpada, e remetteo a Franciſco Gomes Leitão pera o matar; e o fizera, ſe o Padre Fr. Simão de Nazareth ſe não mettêra no meio: e por aquella diligencia entregáram os ſoldados o arroz que tinham eſcondido. Com eſte pobre mantimento, e provimento paſſáram alguns dias com muita regra; e acabado elle, pela gente ſer muita, tornáram ás fomes mortaes, pelas quaes alguns ſoldados determináram de ſe paſſar ao Rajú, porque a fome, e frio, diz o rifão, te fará metter com teu inimigo.

Iſto era fim de Janeiro de 1565. quando os noſſos ſe víram no extremo das neceſſidades; e paſſando por huma rua hum Franciſco de Macedo, encontrou com outro ſoldado, chamado Luiz Carvalho, da obrigação do Conde do Prado, que andava paſſeando muito penſativo; e chegando-ſe o Macedo a elle, lhe perguntou, que penſamentos eram aquelles, com que andava? O Carvalho, olhando pera elle mui inſiado, lhe reſpondeo, que ou Deos fallava delle, ou o demonio: o Macedo lhe tornou a dizer, que ſe lhe deſcubriſſe, porque bem entendia os cuidados, em que andava. Tornou-lhe a dizer o Carvalho, que

já

já lhe havia de descubrir tudo: e logo lhe contou, como hum soldado filho da India, chamado Fernão Caldeira, andava convocando alguns homens pera se passarem ao Rajú: e que já tinha quarenta negociados, pera huma noite se passarem pelo passo de Antonio Cardozo Soeiro: e que se haviam de passar á outra banda, e levarem hum camelete de metal que estava no passo: e que elle estava apostado a se ir com elles; porque o Rajú mandára lançar naquelle passo, e nos outros olas, pera que quem se quizesse passar pera elle, o recolheria, e teria comsigo muito mimoso; e que os que se quizessem passar á Fortaleza de Manar, os deixaria ir livremente, e os proveria do necessario: e destes ardís usou sempre este Tyranno, e por elles fez passar toda a gente de ElRey pera o seu exercito.

O Francisco de Macedo, que era muito bom homem, tomou Luiz Carvalho, e o levou comsigo, e pelo caminho o foi desviando daquelle proposito, e dando-lhe muitas razões, pera hum homem tão honrado não haver de commetter hum caso tão abominavel, e diabolico; porque indo com o pensamento por diante, logo aquella Fortaleza era perdida, e daria de tamanho mal muito larga conta a Deos: e de pratica em pratica o levou até onde estava o Padre Fr.

Si-

Simão da Nazareth, e perante elle lhe deo conta do caſo, que o Padre ouvio com grande dor, e ſentimento; e tomando a Luiz Carvalho pela mão, o abraçou muitas vezes, e conſolou, e animou; e tantas couſas lhe diſſe, movendo-lhe Deos a lingua, que o rendeo, e confeſſou ſeu peccado; e deixando Franciſco de Macedo com Manoel Lourenço, Capitão do ſeu baluarte, ſe foi ao Capitão com Luiz Carvalho, e lhe relatou o caſo todo, e o que eſtava ordenado entre aquelles ſoldados. Pedro de Ataíde poz os olhos nos Ceos, e deo grandes louvores a Deos noſſo Senhor de ſe deſcubrir aquelle negocio, no qual eſtava a perdição daquella Fortaleza, ſe ſe não deſcubríra: e abraçou muitas vezes a Luiz Carvalho, dizendo-lhe palavras de muita honra, e fazendo-lhe muitos cumprimentos: e logo alli mandou chamar a Fernão Caldeira, cabeça do negocio; e apartando-ſe com elle, o aviſou do caſo que tinha ordenado, e ſobre elle lhe fez huma falla, em que lhe lembrou a obrigação que tinha a morrer pela Santa Fé Catholica, pois era Chriſtão velho, creado, e ſuſtentado com o leite da Santa Igreja Catholica: que eſta obrigação era ſobre todas, e a de ſeu ſangue: bem entendia que lhe havia de repugnar ir em aquella ſua deſeſperação ávante:

te:

te: que Deos era grande, e que nos maiores trabalhos ſoccorria os ſeus: e tantas couſas lhe diſſe deſtas, que ſe lançou a ſeus pés com grandes moſtras de arrependimento; e levantando-o o Capitão, o abraçou, e conſolou, e lhe prometteo, que ſe eſcapaſſe dalli, que havia de trabalhar pelo fazer honrado: e aſſim ficáram tão amigos, que ſempre o trazia o Capitão a par de ſi; e por não fazer reboliço naquelle caſo, não quiz fallar com os mais ſoldados da parcialidade, antes fez que o não ſabia. E porque não havia dinheiro na Fortaleza, chamou o Capitão dos Inhames, que era amigo de todos os ſoldados, e lhe deo huma eſpada ſua de prata, e adaga, e talabarte, pera que o desfizeſſe em larins, por haver alli officiaes diſſo, e que déſſe a Fernão Caldeira a maior parte, e que o mais repartiſſe pelos ſoldados; e todavia mandou ter grande guarda nos paſſos em ſegredo, por não entenderem que ſe ficava receando delles, pelos não metter em deſconfianças, nem entre elles houve mais algum movimento.

Jorge de Mello o Punho, que eſtava por Capitão em Manar, ſabendo o aperto, em que eſtavam os da Cota, perſuadio ao Rey de Candia, que já era Chriſtão, e ſe chamava tambem D. João como o da Cota,

pe-

pera que mandaſſe gente, que entraſſe pelas terras do Rajú, que tambem era ſeu inimigo, pera o obrigar a acudir ás ſuas terras, e que aſſim deſapreſſaria a Cota. Facil foi de acabar iſſo com elle, porque eram inimigos mortaliſſimos elle, e o Rajú: e logo com brevidade deſpedio o ſeu Capitão de campo, que ſe chamava D. Affonſo, com ſinco mil homens, e com elle foi Belchior de Souſa, o qual o Viſo-Rey mandou com D. Affonſo áquelle Rey, como pareceo ao Guarda Mór.

Eſtes Capitães entráram pelas terras do Rajú, e as foram pondo a ferro, e a fogo, até chegarem á Cidade de Chilão, que era muito grande, e a deſtruíram de todo. Eſtas novas chegáram ao Rajú, que as ſentio muito, e determinou de apertar com os noſſos, e concluir aquelle negocio com todo o riſco ſeu que pudeſſe, e mandou preparar ſuas gentes, e elefantes, e maquinas, pera dar o derradeiro aſſalto pela banda da primeira Cota: e o dia de antes mandou o Rajú huma carta ao Capitão, na qual lhe pedia, e aconſelhava, que lhe deſpejaſſe a Cidade da Cota; e elle com ElRey, fato, e artilheria ſe paſſaſſem livremente a Columbo: e que não inſiſtiſſem a morrerem todos de fome, porque bem ſabia o eſtado, em que eſtavam por falta de mantimentos, ſobre o

que

que lhe tinha já de antes eſcrito duas vezes, ou tres; mas deſta foi com mais liberdade, e offerecimento. A eſta reſpondeo ao Rajú, que em quanto elle ouviſſe ſoar os ſeus tambores, e elles tiveſſem pelles, e os çapatos ſolas pera comerem, ſe havia de ſuſtentar; mas depois que ſe acabaſſem, e as neceſſidades apertaſſem com todos, que iriam buſcar mantimentos ao ſeu arraial, e que lhe não vinha bem ter taes hoſpedes em ſua caſa.

Ficáram os noſſos aſſim no derradeiro extremo, ſem haver que comer, até aos onze dias de Fevereiro, que foi hum Domingo; e ſendo tres horas da tarde, chegou huma mulher Chingalá ao baluarte da primeira Cota, e bradou que lhe abriſſem, que relevava fallar com o Capitão, a qual foi recolhida dentro; e levada a elle, lhe diſſe, que ſe preparaſſe, porque aquella noite lhe havia de dar o Rajú o derradeiro aſſalto por todas as partes da primeira Cota, no qual havia de metter toda a ſua potencia. Houveram todos que a chegada deſta mulher fora do Anjo da guarda daquella Fortaleza, que os veio aviſar daquelle negocio. Iſto conta Franciſco de Macedo na relação que me mandou; mas o Capitão dos Inhames me diſſe muitas vezes, que aquella mulher eſtava, ou eſtivera amance-

cebada com hum ſoldado noſſo, a quem queria bem; a qual vendo o riſco, em que a Fortaleza eſtava, o fora aviſar, com determinação de ver ſe o podia ſalvar, acontecendo algum deſaſtre á Fortaleza, e que eſte ſoldado a levára ao Capitão: em fim, como quer que foſſe, ella pareceo encaminhada por Deos pera vir dar aquelle aviſo.

O Capitão logo deſpedio pera Columbo a Antonio da Silva, que já lá fora algumas vezes, pelo qual mandou dizer a D. Diogo de Ataíde, que aquella noite, tanto que ouviſſe bombardadas, ſe abalaſſe de Columbo com toda a gente, e foſſe dar pelas coſtas ao inimigo, que havia de eſtar embebido no aſſalto, que pertendia dar pela primeira Cota, o qual logo mandou prover de muitas munições, armas dobradas; e elle em peſſoa com os que o acompanháram, e com ElRey, ſe mettêram em hum dos baluartes da primeira Cota, por onde ſe podiam mais recear.

O Antonio da Silva chegou a Columbo ainda de dia, e achou alli já Jorge de Mello Capitão de Manar, que com cem ſoldados tinha chegado o dia de antes pera ſoccorrerem os noſſos; e ouvindo o recado, logo todos ſe puzeram em campo, pera ſe partirem de noite; e D. Diogo mandou diſparar hum camelete, que era o ſinal,

nal, que Pedro de Ataíde lhe mandou que fizesse, pera saber se chegára lá Antonio da Silva, o qual se ouvio muito bem em Cota, e ficou Pedro de Ataíde alguma cousa aliviado; porque sabia muito bem, que havia de ser soccorrido, sem saber ainda da chegada de Jorge de Mello.

Entrando o outro dia o quarto da alva, commetteo o Rajú a Cidade toda em roda. Elle em pessoa com o maior poder remetteo com a primeira Cota, levando diante de si os elefantes, pera porem as testas nos baluartes, que eram de madeira; mas achá-ram tanto fogo, e tantos instrumentos mortaes, e nos poucos homens, que os defendiam, tantas cavallarias, que pasmáram do que víram. O mais poder, com que commetteo a Cidade em roda, foi passar a gente o rio por seis partes em sima de esteirões mui grossos de bambús; mas da outra parte acháram os nossos tão prestes, vivos, e expertos, que a seu pezar os detiveram com morte de muitos, porque fizeram o emprego da arcabuzaria muito á sua vontade; e todavia hum passo foi entrado com morte de parte dos nossos; e correndo a nova, acudio o Capitão com ElRey, e alguns dos seus continuos, e achando os inimigos dentro no passo, remettêram a elles, e traváram de rosto a rosto huma cruel,

e

e eſpantoſa batalha, em que Pedro de Ataíde andou ſempre diante de todos fazendo tantas cavallarias por ſeu braço, que podemos dizer que elle ſó fez mais que todos; e andando na maior força do furor, ſe lhe deſencabou a eſpada, e lhe ſaltou fóra da mão, depois de ter muitos inimigos mortos; e remettendo com hum ſoldado, lhe tomou huma alabarda das mãos, com que ſe metteo entre os inimigos, fazendo barbaridades, até os lançar outra vez fóra do paſſo; e poſto que elle fez muito, e pelejou como valente Capitão que era, os que o acompanháram não fizeram menos valentias; antes tantas couſas, que de cada hum ſe puderam encher muitos capitulos; e não os nomeio, porque tudo o que poſſo dizer de hum, poſſo dizer de todos, porque não ſei couſa em que algum ſe avantajaſſe dos outros. Nos outros paſſos havia bem de neceſſidades; mas os noſſos, rotos, e famintos, e os mais delles ſem nome, fizeram em ſua defensão tantas proezas, cavallarias, e eſtragos nos inimigos, que foi eſpanto. Em hum paſſo, em que houve mais neceſſidade, ſe achou ElRey, que acudio alli pela grita, e brados que ouvio, e o fez como muito bom cavalleiro; e o que neſte paſſo mais finezas fez, foi Eſtevão Gonſalves, Meſtre, e Capitão dos Inhames,

pera o que ao chegar dos eſteirões, pera lançarem gente em terra, ſe lançou elle em o rio, até ſe envaſar á meia perna, e dalli fez couſas como hum leão, eſtando-o El-Rey vendo paſmado do que aquelle homem fazia: em fim elle, e a eſpingardaria fizeram recolher aos inimigos com grande perda, porque ficou o rio naquella parte, e em todas cheio de corpos mortos, e elle tornado em ſangue. O Capitão dos Inhames, como vio os inimigos idos, ſubio-ſe aſſima feito hum alarve; e vendo-o ElRey, remetteo a elle, e o abraçou muitas vezes, e deſpio huma roupeta de gram que trazia toda abotoada de ouro, e lha lançou nas coſtas. Eſte paſſo chama-ſe o dos Pachas, em que eſtavam derredor vinte homens, pelo qual commettêram tres mil, e podemos dizer que ſó quatro ſoldados o defendêram a todos, o Capitão dos Inhames, que ſé avantajou, os mais foram Ignacio de Gamboa Falcão, Pedro Pires o Rume, e outro, de que não me ſouberam dizer o nome, e cada hum delles fez couſas em defensão do paſſo, que nem Manlio na defensão do Capitolio, que era differente em fortaleza, as fez maiores.

Em todos os paſſos havia trabalho; e poſto que em todos ſe ouviam clamores, e gritas, e ſe ſentia bradar por ſoccorro, ninguem

guem ſe movia de ſeu lugar , que guardava, porque lho tinha aſſim mandado o Capitão.

Eſtando a couſa neſte conflicto, chegáram os dous Capitães D. Diogo de Ataíde, e Jorge de Mello com toda a gente de Columbo a Cota pela parte, onde eſtava o arraial do Rajú; e achando-o deſpejado, deram-lhe fogo, e ſe deixáram ficar alli, porque não ſabiam onde o inimigo eſtaria, porque era muito eſcuro. Os noſſos na primeira Cota tiveram muito trabalho, porque ao tempo que acudio o Capitão ao paſſo que eſtava entrado, carregou o Rajú com todo ſeu poder, trabalhando tudo o que pode pela entrar; mas foi-lhe muito bem defendida de ſincoenta ſoldados que havia naquella parte, que ſobre iſſo fizeram altiſſimas cavallarias, e tão grande eſtrago nos inimigos, que ſenão foram ajudados do braço Divino, não puderam eſcapar áquella furia, e poder: e os meſmos inimigos diſſeram depois, que víram huma mulher fermoſiſſima, que com hum manto azul chegára áquella hora, e o eſtendêra ſobre os noſſos, e os amparava daquellas nuvens de frechas, e pelouros que cahiam ſobre elles: e que a meſma mulher tomava no ar as ſettas dos inimigos, e as tornava a lançar ſobre elles: e que tambem víram

hum homem velho veſtido de vermelho, que com hum baſtão que trazia, fizera grandes eſtragos nos Chingalás: e affirmáram, que aquella Senhora com a ſua viſta, e daquelle veneravel velho lhes cauſára a todos tamanho terror, que logo ſe desbaratáram per ſi; e piedoſamente podemos crer que eſte velho era o bemaventurado, e caſto S. Joſé, que naquelle tranſe acompanharia ſua Santiſſima Eſpoſa a Virgem Santiſſima noſſa Senhora.

O Rajú, vendo o desbarate dos ſeus, e que vinha já eſclarecendo a manhã, afaſtou-ſe donde eſtava, e fez ſinal aos ſeus, que eſtavam em outros paſſos, os quaes logo ſe recolhêram deſordenados por differentes caminhos; e o Rajú, ſem tomar o do ſeu arraial, ſe foi recolhendo pera Ceitavaca: e ſem duvida que ſe D. Diogo de Ataíde, e Jorge de Mello lhe ſahíram nas coſtas, que o acabáram de desbaratar de todo; mas elles, como ſouberam de ſua fugida, temendo-ſe que foſſe ſobre Columbo, que ficava ſó, ſem ſe verem com Pedro de Ataíde, ſe foram com muita preſſa acudir á ſua Cidade. O Capitão Pedro de Ataíde, como ſe vio deſalivado, lançou eſpias a ſaber dos inimigos, que já tinham paſſado o rio Calane, e foi correr todas as eſtancias, e achou que nenhum ſolda-

dado morrêra em todo aquelle combate, senão hum chamado Francisco Fernandes Gameiro: pelo que sahio fóra ao campo, e achou aquelle estrago nos inimigos, e se julgou passarem de dous mil, afóra mór copia que se recolhêram feridos, de que morrêram muitos; e vendo que na Fortaleza não havia que comer naquelle dia, mandou aos soldados que recolhessem os mortos, pera os salgarem em talhas, porque se o inimigo voltasse, se valessem daquella matalotagem: e assim se recolhêram em breve espaço quatrocentos, os mais gordos, senão quando hum mulato chamado Fernão Nunes abrio logo alli hum, e lhe tirou os figados, e os assou, e comeo. O Padre Fr. Simão da Nazareth, vendo recolher aquelles corpos, acudio com muita pressa ao Capitão, e lhe requereo, que não se recolhessem os mortos, porque era cousa prohibida aos Christãos comer carne humana; Pedro de Ataíde lhe disse, que em extrema necessidade, como a em que elles estavam, se permittia aquillo; e estando nestes debates, chegou ao Capitão hum Cafre Christão, que vinha do arraial do Rajú, e lhe contou como fora desbaratado, e que já o deixava em Ceitavaca, com o que desistio daquella carniça, e mandou pôr o fogo a todos aquelles corpos.

Dal-

Dalli a duas horas lhe chegáram de Columbo alguns mantimentos, e apôs elles D. Diogo de Ataíde, e Jorge de Mello, com todos os mais que puderam ajuntar, aos quaes todos sahíram a receber com tanta alegria, e alvoroço, como homens que áquella hora cuidavam que resuscitavam; e entre tantas alegrias não faltáram invejas nos de Columbo de verem aquelles homens tão debilitados, e fracos, terem obrado todas as cavallarias: e assim rotos, e desfigurados estavam tão gentís-homens, que os puderam invejar todos os do mundo. Pedro de Ataíde foi-se logo pera Columbo a reformar, e deixou na Cota Francisco de Miranda Henriques com alguns soldados dos que foram de Columbo, porque os da Cota foram tambem como Pedro de Ataíde a refazer-se. Durou este cerco quatro mezes; e os quarenta dias foram das fomes crueis, em que não comêram mais que hervas, e ainda essas faltáram alguns dias, pela qual razão se póde contar este cerco pelo mais famoso de todos os do mundo.

CA-

CAPITULO IV.

Mogores entrados nas terras de Damão.

NA entrada defte anno de 1565. fendo Capitão de Damão João de Soufa , entráram pelas terras tres mil de cavallo , a maior parte de Mogores , dos quaes era Capitão Mir Mahamed , primo comirmão do Trecbar , e outros doze com Abdulacan , que fora Rey do Mandare , que ambos andavam fugidos do Grão Mogor , porque lhes tomou o Reino do pai , e receava-fe que tambem os mataffe. A tenção de virem fobre Damão foi pera fe fazerem fenhores daquella Cidade , pera nella fe fortificarem contra o Mogor , porque o feu rendimento baftava pera fuftentar tres , e quatro mil de cavallo. João de Soufa Capitão daquella Fortaleza , tanto que teve avifo de fua entrada pela gente que vinha fugida delles , logo defpedio recado a Goa , e ás Fortalezas do Norte a pedir foccorro ; e elle fe ficou fortificando o melhor que pode , porque então não havia muros mais que huns entulhos groffos , e mettidos nelles groffos paos de teca , que eftavam encadeados com hervas leiteiras , que fazem muito bom tapigo , e fe não podem ba-

bater com artilheria , nem chegarem a ſe cortar com machados , porque qualquer gota do ſeu leite que ſaltar nos olhos , logo cega. Os recados ſe deram em Baçaim , e Chaul , onde eſtava por Capitão Triſtão de Mendoça , que logo negociou ſeis , ou ſete navios com duzentos homens , que lhe rogáram pera os levar : e hoje já não ha quem os faça embarcar pera eſtas neceſſidades , nem com penas , nem com dadivas. O Viſo-Rey , tanto que teve o recado , foi-ſe pôr no caes , e não ſe ſahio delle , até negociar quatro navios , de que foram por Capitães D. Fernando de Alarcão , D. Diogo Pereira , filho baſtardo do Conde da Feira , Ayres de Saldanha , que foi Viſo-Rey , e D. Antonio de Caſtello-branco , baſtardo daquella Caſa do Meirinho Mór ; e deſpedidos com muita preſſa , em breves dias chegáram a Damão , achando já lá Triſtão de Mendoça , e alguns navios de Baçaim , e o Capitão João de Souſa preſtes pera ir buſcar os inimigos. Deſtes Capitães fez logo ſeiſcentos ſoldados de eſpingardas , e cento e vinte de cavallos Arabios. Com toda eſta fabrica ſe paſſou á outra banda do rio ; e chegando á povoação de Coulaca , teve aviſo que os inimigos eſtavam em Parnel , que ſeria diante tres leguas ; e ordenando-ſe , foi em ſua buſca , dan-

dando a dianteira a Triſtão de Mendoça, Capitão de Chaul, com trezentos homens, e algumas peças de campo; e chegando meia legua de Parnel de noite, deſcançáram com grandes vigias, e no quarto da alva tornáram a marchar, e ao romper da alva houveram viſta dos inimigos, que eſtavão ao longo de hum fermoſo tanque. Triſtão de Mendoça mandou logo recado a João de Souſa a lhe pedir licença pera romper logo com elles, porque ſe não ordenaſſem melhor: ao que lhe mandou dizer, que ſe foſſe detendo, porque a artilheria ficava atrás: e diſto fez Triſtão de Mendoça alto. Os inimigos tanto que víram os noſſos, como eſtavam ſeguros de cuidar que os podiam ir buſcar, foi tal o ſeu medo, que não fizeram mais que ſaltar nos cavallos, e acolherem-ſe, deixando o arraial com todo o ſeu recheio. Hum gentio da noſſa parte chamado Mapanoca, quando vio o deſconcerto, com que os inimigos ſe levantáram, adiantou-ſe, e ſubio-ſe ao alto do tanque; e vendo-os ir derramados, capeou aos noſſos, do que Triſtão de Mendoça ſe abalou; e chegando ao tanque, logo ſe ſenhoreou do arraial, que era muito grande, e rico; e porque pareceo a João de Souſa que podia aquillo ſer eſtratagema dos inimigos, porque não podia

dia imaginar que hum poder tão groſſo ſe desbarataſſe por ſi ſem golpe de eſpada, e que faria aquillo pera voltarem ſobre Damão, que ficava ſó, ſem tomar deſcanço voltou com toda a preſſa que pode, e chegou áquella Cidade ao outro dia. Os inimigos foram-ſe por caminhos deſviados, e ſe recolhêram a Cambaia, e alguns pera o Balagate; e porque eſte caſo não he bem que fique eſquecido, o contarei brevemente.

Parece que eſtes Capitães Mogores deixáram em Surrate tres, ou quatro criados fazendo alguns negocios, aos quaes encommendáram partiſſem logo, porque dentro em Damão os achariam; e partindo elles ao outro dia, não encontrando a ſua gente, que ſe recolheo por outros caminhos, chegáram até ao rio de Damão; e achando da outra banda a barca da paſſagem, na qual andava hum Chriſtão muito ladino, lhe perguntáram ſe já lá eſtavam os Mogores na Cidade: o barqueiro, entendendo-os, diſſe que já eſtavam na Fortaleza. Com aquelle alvoroço ſem mais conſideração ſe mettêram na barca, e deſembarcáram da outra banda com muita confiança. O barqueiro deo rebate aos da praia, que logo lançáram mão delles, e os leváram ao Capitão, que ſabendo o caſo, os

man-

mandou entregar aos rapazes, que tiveram com elles hum arrazoado regozijo, e assim acabáram com sua sandice.

CAPITULO V.

Antonio Teixeira com recado ao Grão Turco, e vai com a resposta ao Reyno.

SEndo Governador da India o Conde do Redondo, e Capitão de Ormuz D. João de Ataíde, estava por Baxá em Baçorá hum Turco da obrigação de Ali Baxá, o da primeira porta do Turco Solimão. Este Baxá chegando a Baçorá novamente, como era sagaz, e ardiloso, deitou olho á terra, e ao commercio, e trato dos nossos de Ormuz com aquella Cidade, que estava quasi roto, e perdido: quiz tornar a renovallo, pelo proveito que delle esperava, e com este intento escreveo a Ali Baxá, representando-lhe o muito que se perdia em terem guerra comnosco, porque além da grossidão do proveito que se podia esperar daquelle commercio, podia vir a resultar outro maior ao Estado do Grão Senhor; porque como os Turcos começassem a tratar em Ormuz, pelo tempo em diante se lhe podia abrir huma boa occasião, com que lançassem mão daquella Fortaleza, pelo des-

defcuido que havia entre nós, e ainda fe podia confiderar poder-lhe vir todo o fenhorio do Reyno de Ormuz, donde melhor poderiam confeguir a conquifta do Reyno da Perfia.

O Ali Baxá fez aquelle negocio tão facil ao Turco, que lhe diffe o trataffe como lhe pareceffe, e affim o efcreveo ao Capitão de Baçorá, o qual começou logo de apalpar o Capitão de Ormuz, que lhe refpondeo, que fem ordem do Vifo-Rey da India não podia elle fazer coufa alguma naquelle negocio: que mandaffe elle huma peffoa á Cidade de Goa tratar nefta materia, e o que fe refolveffe, cumpriria inteiramente: e com ifto defpedio o Baxá hum Arabio, o qual chegando a Goa, teve entrada com o Vifo-Rey, e lhe propoz o negocio de feição, e tanto em noffo proveito, e utilidade do commercio, que lhe não pareceo mal; com tudo lhe refpondeo, que não affentaria coufa alguma naquelle negocio fem faber a vontade do Grão Turco: que elle lhe mandaria huma peffoa grave de authoridade, com poderes pera affentar o que fe determinaffe; e pera efta jornada elegeo Antonio Teixeira, homem Fidalgo, que fabia a lingua Perfia, e parte da Turquefca, e efcreveo huma carta ao Grão Turco fobre aquellas coufas. Efte Anto-

to-

tonio Teixeira partio de Ormuz eſte verão, em que andamos, ſendo já Capitão D. Pedro de Souſa, e levou comſigo quatro Portuguezes de cavallo muito bem negociados, e elle muito apparatoſo, e polido de ſua peſſoa, e foi dar a Baçorá, e de ahi pelo Eufrates até Babylonia, onde tomou cavalgaduras, em que foi até o mar maior, onde ſe embarcou, e foi aportar na Cidade de Calata da outra parte de Conſtantinopla, donde mandou recado a Ali Baxá, que ficou ſobreſaltado, porque fora aquelle negocio tratado ſem ordem do Grão Turco; e foi neceſſario dizer-lhe, que era chegado hum Embaixador de ElRey de Portugal por via da India a lhe pedir pazes. Pelo que diſſe Rs.er o que Ali Baxá fez com outros Baxás: e o dia que o havia de levar ao Turco, o metteo em ſua camera, onde entrou levado por ambos os braços, e foi por ella eſpalhando algumas moedas de ouro, como he coſtume dos Embaixadores. Eſtava o Turco ſentado em hum eſtrado cozendo humas carapucinhas a modo de eſcofias de quartos, como os Mouros trazem debaixo das toucas, coſtume muito antigo dos Senhores da Caſa Ottomana, ganharem por ſuas mãos o que hão de comer, e os Baxás, e Grandes da Corte as comprão por muito dinheiro, de que ſe

ſe fazem as deſpezas da ſua meza; e dando-lhe o Turco audiencia, lhe diſſe elle, como o ſeu Baxá mandára pedir pazes ao Viſo-Rey da India, pera ſe continuar o commercio de Baçorá pera Ormuz: ao que o Turco lhe reſpondeo, que elle não pedia pazes a ninguem; e ſe ElRey de Portugal as quizeſſe delle, mandaſſe hum homem grande da ſua Corte a tratallas: e aſſim o eſcreveo em huma carta que lhe deo, e o mandou deſpedir: e dalli ſe paſſou eſte homem ao Reyno, e deo a carta ao Cardeal que governava, e fez relação do que paſſou com o Turco; e achou-ſe a carta tão ſecca, que ſe caláram todos, e não quizeram mais bulir niſſo.

CAPITULO VI.

Em que ſe continúa o cerco de Cananor; e ſucceſſos, que nelle houve.

CHegadas as novas da morte de André de Souſa a Goa, que foi muito ſentida, deſpedio logo o Viſo-Rey D. Antão a D. Antonio de Noronha, pera ir aſſiſtir alli em lugar de André de Souſa, como atrás temos dito. Os Mouros foram continuando na guerra com grande importunação, e mór cabedal, achando ſempre em to-

todos os commettimentos em D. Antonio de Noronha grande resistencia, o qual não se contentando de se defender dentro das cercas, fez muitas sahidas aos inimigos, nos quaes por vezes lhes matou mais de dous mil Mouros, e lhes cortou mais de quarenta mil palmeiras, que era toda a sua substancia, e a mór guerra que se lhes podia fazer: do que escandalizados os Mouros convocáram todo o Malavar pera aquella guerra, e assim se ajuntáram de redor de cem mil delles, com tenção de escalarem a Fortaleza, e fizeram escadas, mantas, e outros petrechos, e assim tinham por certo que a haviam de tomar, de que houve entre os Mouros grandes repartições das cousas della; porque o Aderaja reservou pera si a artilheria, outros a prata das Igrejas, outros as casas principaes dos casados mais ricos com seus moveis: de maneira que não ficou cousa, que não tivesse dono. Nicoriguaripo, Jangada da Fortaleza, Naire da melhor bondade que houve outro, e fidelissimo aos Portuguezes, em toda esta guerra avisou ao Capitão de tudo o que se movia entre os Mouros, o qual vendo a guerra, e grosso poder que traziam, e as maquinas, e petrechos pera escalarem as tranqueiras, teve modo com que mandou avisar a D. Payo de Noronha, dando-lhe con-

conta por carta do que eſtava aſſentado entre elles, e aconſelhando-lhe que ſe recolheſſe tudo na Fortaleza, e não pertendeſſe defender as tranqueiras, porque ſe arriſcava a perder huma couſa, e outra.

Com eſta carta chamou a conſelho os Capitães, e peſſoas principaes, e lha leo, e lhes pedio deſſem livremente ſeus pareceres. Entre todos houve muitos differentes, convem a ſaber: o Capitão diſſe, que o bom ſeria tomar o conſelho de Nicorigoaripo, porque já ſabiam delle ſua verdade, e lealdade, e que não havia de aconſelhar aquillo, ſenão pelo que via: e que elle era de parecer que todos ſe recolheſſem na Fortaleza, que era a que ſe havia de ſegurar; que nas tranqueiras de taipa, que cercavam a povoação de fóra, hia pouco, porque elle ſó da Fortaleza tinha dado homenagem, e que eſſa havia de trabalhar pela defender.

D. Antonio de Noronha lhe reſpondeo, que a Fortaleza, roupa, e moradores da povoação podia mandar recolher; mas que elle, e os ſoldados, que o quizeſſem acompanhar, haviam de ficar de fóra defendendo as tranqueiras, porque não era elle homem que de medo largaſſe o que lhe era encommendado, nem aquelles ſoldados, e cavalleiros haviam de querer outra couſa.

Ven-

Vendo D. Payo de Noronha aquella resolução, disse, que fizesse o que lhe parecesse naquella parte: e logo mandou recolher dentro alguns casados, que moravam fóra, com toda a roupa, e fazenda que havia na povoação. D. Antonio de Noronha fez prestes munições, petrechos, e cousas que lhe parecêram necessarias pera sua defensão, e tambem tratou da alma, como fizeram todos, que se confessáram com os Padres de S. Francisco, que entre elles andavam exercitando aquelle officio com muita caridade. O Capitão se deixou ficar entre as portas da guarda com os mais moradores, pera recolher aos de fóra, se fosse necessario, e pera dahi os prover de munições que mandou ter prestes: e toda aquella noite passáram todos em grande vigia, com as armas sempre nas mãos até começar a claridade da manhã, que apparecêram sobre aquellas tranqueiras aquellas nuvens de Mouros como de gafanhotos, que cubriam toda a terra, e com grande determinação remettêram com as tranqueiras, e as rodeáram de escadas, pelas quaes muitos subiam muito ousadamente, segundo a grita, e labyrintho, a que elles chamam coqueadas, tal que isso só pudera metter temor, e espanto em todo o mundo. Neste primeiro impeto se puzeram em sima

mais de dous mil , e deram comſigo em baixo nos quintaes das caſas, que guardava Manoel Travaſſos, que tinha trinta ſoldados, e dentro teve com os inimigos huma aſperiſſima batalha , em que matáram os noſſos a muitos delles. D. Antonio de Noronha com a gente , que trazia de ſua guarda, foi correndo as eſtancias das tranqueiras, onde os noſſos andavam a braços com os inimigos; e esforçou, e animou a todos de feição , que poſto que elles faziam maravilhas, a viſta do ſeu Capitão os afFervorou tanto, que pareciam leões famintos ; e houve alguns ſoldados, que liados com os inimigos, com os dentes ferravam nelles , e os eſcalavravam muito.

D. Antonio chegou ás eſtancias que defendiam Thomé de Souſa Coutinho , Gaſpar de Brito , e os dous irmãos Betancores, e achou a todos tão encarniçados com os inimigos, que não houve pera que lhes fazer lembranças, ſenão metter-ſe entre elles , e em cada eſtancia fazer maravilhas nas armas: e o eſtrago que ſe fez nos Mouros , foi grandiſſimo , porque aſſim os eſcandalizáram , e feríram , que muitos ſe lançáram das tranqueiras abaixo ; e como os Mouros cubriam os campos , fizeram nelles tal emprego com a eſpingardaria, que paſmavam elles, e não ouſavam a chegar a tiro. O

O Ade Rajao da parte donde eſtava ſeguro, vendo afracar os ſeus, mandou dous Cacizes velhos aos animar, o que elles fizeram, mettendo-ſe entre elles, e lembrando-lhes que pelejavam por honra de Mafamede, ſegurando a todos que ſe ahi morreſſem, iriam deſcançar com elle na outra vida, onde teriam muitas recreações, e paſſatempos, com as quaes palavras os fizeram tornar com aquella confusão, e barbaridade que elles coſtumam, porque cuidam que eſpantam mais com os gritos, e vozerias, que com o effeito, e valor das armas.

Dentro na Fortaleza ſe ouvia aquella vozeria, e confuſos gritos, e andavam as mulheres pelas ruas deſcabelladas de Igreja em Igreja, pedindo miſericordia a Deos noſſo Senhor. Os Frades de S. Franciſco tinham o Senhor expoſto, e ſe não afaſtavam nunca de ante o Santiſſimo Sacramento, pedindo-lhe com muitas lagrimas que ſe lembraſſe daquella Fortaleza.

Couſa maravilhoſa! que eſtando o negocio no maior riſco, e perigo, víram os Fradinhos encher-ſe a Igreja de hum reſplandor tão fermoſo, e claro, que os alumiou como na força do meio dia, não ſendo ainda manhã clara; e entendendo que aquillo era favor do Ceo, levantáram-ſe

dous , a quem Deos deo aquelle eſpirito ; e tomando Crucifixos nas mãos , ſahíram da Fortaleza , e ſubindo-ſe ás cercas , em que os noſſos eſtavam com grande conflicto , e levantando Chriſto crucificado nos ares, e com grandes vozes, que todos ouviſſem, lhes diſſeram: Eia, cavalleiros de Chriſto, aqui o tendes comvoſco, que vem em voſſa ajuda : não temais , esforçados ſoldados , que o Senhor eſtá em voſſa companhia: da ſua parte vos promettemos huma grande victoria deſtes inimigos de ſua ſanta Fé , por iſſo maneais as mãos : eſforçai-vos , e não queirais mór galardão , que ſaber que os que aqui morrerdes , ides gozar aquella gloria , que perpetuamente ha de durar ; e ſe aqui ha alguns com as conſciencias pejadas, cheguem-ſe a nós , e aliviallos-hemos , para que pelejem com mais animo , e ſegurança.

Com eſtas palavras que ouvíram , e com a figura de Chriſto que víram , foi tamanho o furor que deo em todos , que rompendo nos Mouros , os deitáram das cercas em baixo , ficando os quintaes , as caſas , e as ruas cheas de corpos mortos , e eſpedaçados. Durou iſto até mais de meio dia , em que ſe recolhêram os Mouros tão desbaratados , e quebrantados , que determináram não commetter mais as tranqueiras ,

ras, mas continuar a guerra até cançar os noſſos.

D. Antonio de Noronha, que andava feito hum leão, e aſſim meſmo os Capitães, e ſoldados, vendo aquella mercê tamanha, que lhes Deos fizera, aſſim como eſtavam em companhia dos Padres com os Crucifixos levantados, entráram na Fortaleza, onde D. Payo recebeo a todos com grandes louvores, e foram á Igreja de S. Franciſco dar as graças a Deos noſſo Senhor pela grande miſericordia que com elles uſára, e mercês que lhes fizera, indo apôs elles todas as mulheres, e meninos com grandes gritos de prazer, deitando-lhes muitas bençöes, e dizendo-lhes mil louvores. A certeza dos Mouros que morréram, nunca a pude averiguar, porque os de Cananor variam niſſo: huns dizem que ſinco mil, outros menos, outros muitos mais, em fim a victoria foi huma das grandes que na India ſe alcançáram. O Capitão mandou queimar os mortos, por não cauſarem corrupção: dos noſſos morrêram poucos, mas muitos feridos que ſaráram logo. Poucos dias depois chegou Gonſalo Pereira Marramaque com toda a ſua Armada, com o que os da Fortaleza ficáram mui deſaliviados; e ſabendo da guerra que os noſſos houveram, deo muitas graças a Deos,

e

e a todos grandes louvores de ſeus animos. Gonſalo Pereira foi continuando na guerra contra o Rey de Cananor, tomando-lhe os rios, porque não ſahiſſem os navios a roubar, e dando-lhes em algumas povoações que deſtruio: e D. Antonio de Noronha tambem por ſua parte fez muitas ſahidas aos inimigos, nas quaes lhes queimou muitas fazendas, e matou muitos: e em hum encontro que teve com elles entre a Fortaleza, e a povoação de ſima, que foi muito creſpa, ſahio D. Antonio ferido de huma eſpingardada; e mandando novas a Goa, deſpedio o Viſo-Rey Alvaro Paes Soto-maior por Capitão da Fortaleza, e que ſe foſſe D. Payo pera Goa, o qual partio em Maio de 1565. em que andamos; e tomando poſſe da Fortaleza, tratou da guerra que ſe havia de fazer ao Reyno de Cananor, e communicou com Gonſalo Pereira Marramaque darem na povoação do Raja pera o quebrantarem. Aſſentado iſto entre elles, fizeram-ſe preſtes pera huma madrugada, e que a hum ſinal havia de deſembarcar Gonſalo Pereira Marramaque na praia, e ſahir da Fortaleza Alvaro Paes com toda a gente, como fizeram com muito boa ordem, entrando pelo Bazar, que aſſim chamam as Cidades, lhe foram pondo fogo por huma, e outra parte, que co-

me-

meçou a arder com grande eſtrondo. O Ade Raja com todos os Mouros acudio a defender a Cidade, que eſtava recheada de muita fazenda, e no meio della tiveram huma grande batalha, indo já juntos os Capitães ambos, e a noſſa arcabuzaria fazendo nos Mouros grandes danos, e tambem dos noſſos houve feridos, e não ſe achou que houveſſe mortos aqui. No meio do Bazar, indo D. Jorge de Menezes, que depois foi Alferes Mór, que ſe achou alli acaſo, por ir pera Cochim embarcar-ſe pera o Reyno, lhe deram huma eſpingardada por a borda do peito em baixo junto das virilhas, e lhe cahio o pelouro aos pés; e Gonſalo Pereira, ouvindo dizer que o D. Jorge eſtava mal ferido, chegou a elle, e lhe perguntou o que era; o D. Jorge lhe reſpondeo com ſuas bizarrices coſtumadas, que era hum pelourinho, que tanto que tocára em ſua carne, que achou em ſeu contrario, logo lhe cahíra aos pés: em fim o negocio ficou feito como os noſſos queriam, e a povoação queimada, e cortado hum fermoſo palmar, ſem dano mais que de alguns feridos, e ſe recolhêram muito a ſeu ſalvo.

CA-

CAPITULO VII.

Do despejo da Cidade da Cota pera Columbo.

VEndo o Viso-Rey o grande trabalho que deo ao Estado o cerco da Cota, e o que daria se tornasse o Rajú sobre ella, assentou com os do Conselho, que se despejasse, e se passasse ElRey a Columbo: pera a qual execução mandou Diogo de Mello, pera ficar por Capitão naquella Fortaleza, o qual levou os navios seguintes: elle em huma galeota, Manoel Juzarte Tição, Fernão Vas Pinto, Antonio Froes, Fernão Trinchão, Antonio da Costa Travassos, que tinha vindo de Columbo. Chegada esta Armada áquella Fortaleza, logo Diogo de Mello poz o negocio em execução, e foi buscar ElRey, e recolheo os Frades, e derrubou o Templo que lá tinham; e em fim deixou tudo deserto, e passou aquellas cousas a Columbo, onde se fizeram aposentos pera ElRey, a quem o nosso de Portugal mandou que se tratasse muito bem: e lhe ordenou que do muito dinheiro que lhe deviam, lhe dessem cada anno dous mil xerafins pera seu entretenimento, porque ficava desherdado, e sem

ter-

terras, de que comesse, só algumas aldeas que possuia alli nas terras de Columbo; e pelo tempo adiante foram os Capitães daquella Fortaleza, e outros alguns, que a ella foram de soccorro, esbulhando este pobre Rey até daquillo que se lhe devia, porque hum lhe pedia dous mil cruzados de mercê, outro mil, outro quinhentos, e assim o foram consumindo, o que tudo pagavam os Viso-Reys: o que sabido por ElRey D. Sebastião, mandou que se tornasse a arrecadar o dinheiro que se dera a estas partes, e que nunca mais ElRey pudesse fazer mercês do dinheiro que devia, no que, cuido, se não fez execução.

Depois de Diogo de Mello partido, logo D. Antonio de Noronha mandou algumas fustas de partes com estes provimentos: dez mil xerafins em dinheiro, trezentos candís de trigo, oitocentos de arroz, duzentos quintaes de biscouto, muitas munições, cotonias, e outras cousas destas. Neste Abril de 1565. foi João Gago de Andrade fazer huma viagem de Maluco, e levou muitos provimentos pera aquellas Fortalezas. Gonsalo Pereira Marramaque deixou-se andar no Malavar todo o resto do verão, em que tomou muitos paraos aos Mouros: e em Fevereiro despedio Manoel de Brito, que era seu tio, com dez, ou

do-

doze navios , de cujos Capitães não achei os nomes , pera ir ao Cabo Comorim recolher as cafilas dos navios , que haviam de vir de Malaca , China , Maluco , Pegú , Bengala , e de toda a costa de Coromandel , onde esteve até Abril , em que ajuntou mais de oitenta , entre grandes , e pequenas , com as quaes se partio , vindolhes dando muito boa guarda , e muito de vagar por causa dos Noroestes , que naquelles mezes cursam muito rijos ; e por ir toda a Armada , e cafila falta de agua , foi surgir a Monte Deli , onde a mandou fazer , lançando em terra guarda de soldados , pera favorecerem os marinheiros que a isso foram ; e como aquella terra he de El-Rey de Cananor , com que estava em estado de guerra , sahíram muitos Mouros a defender a agua , sobre o que se travou com os nossos huma grande batalha , a que Manoel de Brito mandou acudir com a maior parte da Armada , e ainda foi necessario desembarcar elle , por crescer o numero , em que os nossos fizeram grande matança , até os arrancarem do campo , e os irem seguindo até á sua povoação , a que puzeram fogo , e a hum navio que tinham no estaleiro , e lhes cortáram grande quantidade de palmeiras ; e com isto feito , se recolhêram os nossos depois de fazerem a aguada

á

á ſua vontade, e foram ſeu caminho pera Goa, ſendo já Gonſalo Pereira Marramaque recolhido, por ſer muito tarde; e a cafila chegou toda a ſalvamento.

Recolhido Gonſalo Pereira Marramaque, proveo o Viſo-Rey logo a gente que havia de ir invernar a Cananor, pera onde deſpedio eſtes Capitães, Antonio Botelho com huma Companhia de ſoldados, Manoel de Mello, filho de Simão de Mello, que foi Capitão de Malaca, com outros tantos, Vicente de Saldanha, e Eſtevão Bobadilha ſeu irmão com ſincoenta cada hum, Heitor da Silveira, D. Lopo de Mendoça de alcunha o Caroto, Ruy Vas Pereira, irmão natural de Gonſalo Pereira, André de Torquemada, Fidalgo Caſtelhano, com D. Luiz Maſcarenhas, e Calliſto de Siqueira, filho natural de Franciſco de Siqueira, Eſcrivão da cozinha delRey, mulato mui conhecido por valente, homem grande eſpingardeiro. Eſta gente ſe repartio pelas tranqueiras de fóra, donde fizeram muitas ſahidas aos Mouros, de que adiante fallarei. Neſte Abril de 1565. foi Pedro de Meſquita fazer as viagens de Maluco, e levou provimentos pera aquellas Fortalezas.

CA-

CAPITULO VIII.

Da ida de D. Fernando de Monroy ao eſtreito de Meca, e do que lá lhe ſuccedeo.

ENtrado o anno de 1565. em Fevereiro deſpedio o Viſo-Rey D. Antão de Noronha D. Fernando de Monroy, Fidalgo Caſtelhano da Caſa de Oropeza, com huma Armada de dous galeões, e quatro galeotas, pera ir ás Ilhas de Maldiva eſperar as náos que haviam de ir pera Meca, que naquelle tempo partem do Achém, e vam demandar os canaes daquellas partes, e Ilhas, por entre as quaes coſtumam a paſſar. Foi D. Fernando no galeão Santa Cruz primeiro, e Pedro Lopes Rebello no galeão S. Sebaſtião: das galeotas eram Capitães Vaſco Delgado de Brito, Martim Pereira de Sá, Diogo Ferreira de Padilha com o Principe D. João, e Baſtião Criado de Abreu. Com eſta Armada ſe foi D. Fernando de Monroy pelo canal de Cardu, e mandou a Pedro Lopes Rebello com a galeota de Diogo Ferreira, pera que ſe foſſe por outro canal, que são os dous ordinarios, por onde as náos paſſam. Eſtando Pedro Lopes no ſeu canal, veio demandallo huma fermoſa náo do Achém, que tra-

zia

zia mais de quatrocentos homens brancos Turcos, e de outras nações, e muita, e boa artilheria. Pedro Lopes em havendo viſta della, largou a amarra ſobre a boia, e preparou as vélas, e foi commetter a náo que vinha muito confiada, a qual diſparou nelle a primeira ſalva de artilheria, de que teve a reſpoſta arrazoada; e como eſte Capitão era homem de reſolução, inveſtio a náo inimiga, e logo lhe lançou gente dentro, que teve com os inimigos huma grande, e cruel batalha, ajudando de fóra o Capitão da galeota, que lançou muito fogo na náo inimiga, e o meſmo fizeram os das náos huma a outra; e foi tanto, que ſe ateou em ambas de maneira, que ſem remedio ardêram ambas, ſem os noſſos lho poderem defender. Vendo-ſe Pedro Lopes perdido, 'não teve outro remedio mais que deitar-ſe ao batel com alguns, e outros á galeota de Diogo Ferreira, como tambem fizeram os Mouros, dos quaes elle recolheo alguns, e os repartio pelos ſoldados, como gente de preza. As náos ſe conſumíram em cinza, ſem eſcapar couſa alguma da de Meca, que hia muito rica. D. Fernando de Monroy no canal onde eſtava, ouvio a briga da artilheria; e dando á véla, foi lá, e achou as náos já abrazadas, e recolheo comſigo a Pedro Lopes Rebel-

bello, e o proveo de fato, por efcapar com fó o veftido que tinha no corpo, e o mefmo fez aos feus foldados; e fabendo que Diogo Ferreira tomára os Mouros da náo, lhos mandou pedir pelo Feitor da Armada, ao que os foldados fe alteráram, e os não quizeram entregar, antes tomáram dous, e os enforcáram na verga, e com elles foram dar volta por derredor do galeão do Capitão Mór, o que elle teve por grande defobediencia: e mandou pelos outros navios de remo levar a fufta de Diogo Ferreira a bordo, e metteo na bomba todos os foldados; e a Diogo Ferreira prendeo em hum camarote; e os Mouros que eram de refgate, entregou ao feu Feitor da Armada, e deixou-fe andar por entre aquelles, e os mais, até fe acabar a monção, que fe partio pera Goa. O Vifo-Rey caftigou os foldados com degredo, e não fei fe prendeo Diogo Ferreira; mas achei huma Provisão regiftada nos livros defta Torre do Tombo, em que lhe havia por perdoada a culpa que teve naquelle cafo, fendo julgado crimemente: pelo que me parece que fe proceffáram autos contra elle.

CA-

CAPITULO IX.

Prosegue a guerra de Cananor.

ENtrado o inverno , ainda que as chuvas eram grandes , não deixavam os Mouros de continuar a guerra, dando cada dia assaltos de huma , e de outra parte , em que sempre havia sangue. Callisto de Siqueira, que era hum dos maiores espingardeiros , que o mundo tinha, veio a inventar hum ardil pera matar os Mouros, o qual lhe custou tambem a vida. Notou a parte mais ordinaria, por onde os Mouros appareciam , e de noite mandou fazer huma cova redonda, em que elle coubesse de joelhos , e cubrio-se com folhas de palmeira, e todas as manhans se mettia nella; e dalli não apparecia Mouro nenhum a tiro de espingarda , que o não derrubasse , e vinham outros a levar aquelle, que tambem ficavam alli huns sobre outros , do que todos andavam pasmados , porque descubriam o campo , e não viam donde lhes vinha aquelle mal.

Havia alli hum Mouro grande espingardeiro , o qual andou vigiando , e notando donde lhes succedia aquelle dano , até cahir no que era , pelo que tambem de noite

te mandou fazer huma cova , e metteo-ſe nella. O Calliſto pela manhã foi-ſe metter na ſua , e della vio bulir naquella parte, em que o Mouro eſtava ; e entendendo o que era , o Mouro tambem della eſtava preſtes com ſua eſpingarda , de maneira que ſegurando-ſe hum , e outro em ſeu ponto, diſparáram , e ambos foram tão certos , que ſe tomáram pelos teſtos , e cahíram ambos logo mortos. Da Fortaleza acudíram a levar o corpo de Calliſto , e o enterráram honradamente : e certo que foi ſua morte ſentida , porque era muito grande cavalleiro.

Andavam os noſſos muito inquietos com os continuos aſſaltos , que os Mouros lhes davam , e ás vezes o tomavam por paſſatempo. Succedeo em hum delles ſahir huma Companhia de ſoldados , em que entravam alguns Fidalgos , e Cavalleiros , e baralháram-ſe com os Mouros , pelejando valeroſamente , e fizeram nelles arrazoada matança ; mas não ſem cuſto de ſangue dos noſſos , porque ficáram alguns feridos , entre os quaes foi D. Lopo de Moura , filho de D. Manoel de Moura , de alcunha o Caroto , que pouzava a S. João da Praça , e ſogro de Ayres de Saldanha , mancebo com que me criei na eſcola , e nos eſtudos de Santo Antão , ao qual deram huma eſpingardada por huma perna , de que não po-

pode bulir-se; e hum Cafre seu, que sempre foi á sua ilharga, o tomou ás costas, e o hia levando pera a Fortaleza em companhia dos nossos, que se hião recolhendo já enfadados. Os Mouros vendo ir os nossos, tornáram a voltar sobre elles com grandes coqueadas, os quaes fizeram rosto aos Mouros, e se travou huma muito cresspa, e porfiada briga, até acudir Alvaro Paes Capitão da Fortaleza com o resto da gente. O D. Lopo de Moura, que hia ás costas do Cafre, vendo a briga, gritou ao Cafre que o largasse, o que elle não quiz fazer; e todavia tanto fez, que o Cafre o largou, e assim manquejando se foi metter na briga, da qual os nossos se recolhêram com tanta pressa, e desordem, que houve matarem os Mouros alguns, entre os quaes foi D. Lopo de Moura, a quem cortáram a cabeça, e lha leváram, porque logo lhes pareceo pessoa de preço pelas boas armas que levava. Alvaro Paes tornou a voltar sobre os Mouros, e os fez recolher com dano seu, e tiveram tempo de levarem os nossos o corpo de D. Lopo, ao qual deram honrada sepultura.

Assim ficou a guerra continuando por estes assaltos até Setembro entrada do verão, em que chegáram estes navios, pera Ruy Vas Pereira andar com elles de Ar-

mada na costa do Malavar , Antão Barreto , Manoel Nunes de Macedo , Vicente Paes , Carlos Paçanha , Francisco Riscado , Bastião Vieira , Jacome Viegas , Antonio Fernandes Malavar ; e em Cananor se armáram estes Capitães , Gonsalo Pereira de Castro , Simão de Mello , Bastião de Mariz , Luiz de Carvalho , Jorge da Silva Pereira.

Com a chegada desta Armada ElRey de Cananor mandou commetter pazes ao Capitão , dando suas descargas da guerra , em que mostrou que elle não tivera culpa , as quaes lhe elle acceitou ; e deo ouvidos a ellas , por ter commissão do Viso-Rey pera isso , e vindo-se concluir com as condições ordinarias , que nunca estes Mouros , e gentios cumprem , e mentem , e nada dam depois : e dissimula-se com elles não sei por que respeitos , porque elles cada vez que querem tornam a levantar sua palavra , e quebram as pazes , e contratos jurados com tantas ceremonias : mas como póde vir a ser verdade o que se jura sobre tanta falsidade , como a de seus idolos ? Estes contratos , e todos os que se fizeram na India com todos os Reys , tenho eu na Torre do Tombo em livro separado.

CA-

CAPITULO X.

Dos provimentos que este anno se fizeram pera a Fortaleza de Ceilão.

NEste Setembro de 1565. mandou o Viso-Rey D. Antão de Noronha hum galeão a Ceilão, por estar ainda de guerra, no qual foi por Capitão Fernão Rodrigues de Carvalho, que levou pera aquella Fortaleza duzentos candís de trigo, quatrocentos de arroz, e muitas munições; que desta maneira costumavam os Viso-Reys daquelle tempo prover as Fortalezas: e no mesmo tempo despedio estes navios, pera com elles, e com outros que estavam em Cananor, andar Ruy Vas Pereira por Capitão na costa do Malavar, dos quaes navios eram Capitães Antão Barreto, Manoel Nunes de Macedo, Vicente Paes, Carlos Paçanha, Diogo Colaço; e em Cananor se armáram estes Capitães, Gonsalo Pereira de Castro, Simão de Mello, Diogo Nunes Pedrozo, Sebastião de Mariz, Luiz Carvalho, Jorge da Silva Pereira, Francisco Risscado, Sebastião Vieira, e Sebastião Vas, que todos invernáram em Cananor. Foi mais de Goa Nuno Pereira de Lacerda por Capitão de huma caravela Latina, pera an-

dar de Armada no Malavar ; porque naquelle tempo havia ſeis, ou ſete deſtas na India, pera andarem neſta coſta, pera irem aos eſtreitos, por ſerem navios mais maneaveis, e de mais proveito que galés, e de menos gaſtos.

CAPITULO XI.

De como D. Diogo Pereira foi com huma Armada groſſa ao eſtreito de Meca, e o que lhe ſuccedeo na viagem : e como ſe perdeo com a maior parte della.

NA entrada deſte anno de 1566. mandou o Viſo-Rey D. Antão de Noronha huma Armada ao eſtreito de Meca a eſperar as náos que vieſſem ſem cartazes, da qual elegeo por Capitão Mór a D. Diogo Pereira ſeu cunhado, filho baſtardo do Conde da Feira, o qual partio de Goa com ſinco galeões, de que, afóra elle que hia no galeão S. Lourenço, eram Capitães D. Nuno Alvares Pereira, tambem filho do Conde da Feira, no galeão S. Chriſtovão, Gonſalo Pereira de Caſtro, filho baſtardo de Ruy Vas Pereira, Capitão que foi de Malaca, no galeão S. João, João da Silva Pereira, filho de Ruy Pereira da Silva, em huma galeota, Manoel Freire de Andrade

em

em outro galeão: levou mais ſeis galeotas, cujos Capitães foram Bras Tavares, Diogo Nunes Pedrozo, Manoel de Medeiros, meio irmão de D. Diogo Pereira Capitão Mór, filho de ſua mãi, Alvaro Fernandes, e hum foão Ferreira, do outro não ſoube o nome.

Eſta Armada foi logo ás Ilhas da Maldiva, por haverem novas eſtarem nellas ſinco náos carregadas pera Meca, e nove galés do Achem em ſua guarda. Os noſſos tanto que chegáram ás Ilhas, foram logo viſtos dos inimigos, e tiveram recado das vélas que eram, com a qual nova ſe mudáram do canal do Cardum, onde eſtavam, pera outro. O Capitão Mór, ſem ſaber do que paſſava, mandou a Gonſalo Pereira que ſe foſſe com o ſeu galeão ſurgir no meſmo canal do Cardum, onde ſurgio bem tarde, e achou em terra ſinal de como alli eſtiveram os Turcos. Os inimigos fizeram conſideração que ſe os noſſos ſoubeſſem delles, os haviam de ir eſperar nas portas do Eſtreito, e aſſim os quizeram divertir, e enganar, como fizeram, e foi que de noite atiráram muitas bombardadas, como que ſe levavam, e faziam á véla. O Capitão que as ouvio, cuidou que Gonſalo Pereira encontrára as náos no canal do Cardum, e que andava com ellas ás bombardadas;

e

e levando-se, andou toda a noite á véla de Ilha em Ilha, e de canal em canal até amanhecer.

Gonsalo Pereira tambem cuidou em ouvindo as bombardadas, que o Capitão se encontrára com os inimigos, pelo que estava sem saber o que fizesse; e tanto que amanheceo, chegou o Capitão Mór ao canal do Cardum, onde achou surto Gonsalo Pereira posto em armas; e sabendo que as bombardadas não eram de huns, nem dos outros, havendo conselho sobre o que fariam, assentáram que sem duvida as náos inimigas se fizeram á véla pera o estreito de Meca: logo se leváram todos, e os seguíram, e trabalháram por chegarem primeiro que elles; mas os inimigos que entendêram o que fora, deixáram-se ficar surtos onde estavam; porque todos estes artificios usáram, por não serem tão arremessados como nós: e parece que tinha obrigação o Capitão Mór de mandar pelos navios ligeiros vigiar todos os canaes, ainda que nisso se gastassem dous, ou tres dias, pera se segurar na verdade na bolada, em que hia tanto: em fim os nossos foram surgir na ponta da Ilha Sacotorá, e os galeões, e galeotas se dividíram por paragens a vigiar os inimigos; e com tudo isto foi a vigia tal, que huma das náos foi deman-

mandar a meſma Ilha Sacotorá, em que os noſſos eſtavam, e foi dar á coſta da outra banda da contra-coſta, onde ſe fez em pedaços.

Diſto tudo teve aviſo o Capitão Mór, e que pela terra dentro havia mais de quinhentos Turcos, que vinham na náo, pelo que mandou pedir ao Xeque da Ilha, que lhe entregaſſe toda aquella gente, como era obrigado por amigo do Eſtado da India, ſenão que os iria buſcar, e o caſtigaria a elle rijamente. O Xeque, que tambem era ſagaz, entendendo que mettendo qualquer tempo em meio, o livraria daquillo, porque os noſſos ſe viam enfadados, ou poderia ſucceder dar-lhe alli hum tempo, com que muitas vezes ſe perdêram naquella paragem muitos navios, lhe mandou pedir oito dias de eſpera pera fazer aquella entrega, porque os Turcos andavam derramados por toda a Ilha, e que elles eram muitos, e não tinha poder pera os tomar: e aſſim de recado em recado foi conſumindo o tempo, e por fim ſe acolheo ás ſerras, e não appareceo mais; com o que o Capitão Mór deſembarcou em terra, e ſaqueou, e queimou a Cidade, que era grande, e com muitas fazendas, manteigas, couramas, e ambolins, ſangue de Dragão, zevre, ſocotorimo, e outras couſas,

ſas, de que tambem carregáram os galeões; e ſendo o tempo gaſtado, deram á véla pera Goa em Abril; e tanto ávante como a ponta de Dio, ſeſſenta leguas ao mar, em dezeſete do dito mez, que foi a conjunção de Lua nova, quarta feira a derradeira Oitava da Paſcoa, lhe deo huma tormenta muito rija, que lhe durou ſinco dias, nos quaes corrêram os ventos da agulha, como fazem os tufões da China, que quando dam, parece huma repreſentação da ira de Deos. O primeiro dia da tormenta vio toda a Armada ſubverter o galeão de Manoel Freire de Andrade; e ao outro dia ás oito horas do dia víram o galeão do Capitão Mór a arvore ſecca, e o víram ſumir debaixo do mar: os galeões de D. Nuno Alvares Pereira, e de João da Silva, e de Gonſalo Pereira de Caſtro eſcapáram por novos, que pudéram melhor ſoffrer os mares: das galeotas a do Ferreira deſappareceo. Diogo Nunes Pedrozo, e o Tavares, em vendo os ſinaes da tormenta, ſe acolhêram onde melhor puderam: o Tavares entrou pela barra de Baçaim, ſem ſaber por onde hia, Diogo Nunes Pedrozo atinou com a barra de Dio, que tomou meio alagado: Leonardo de Medeiros era ido a Caxem por mandado do Capitão Mór, e não lhe deo a tormenta; e de-

depois de fazer o negocio a que o mandáram, foi bufcar o Capitão Mór a Sacotorá, cuidando achallo ainda lá, e á vifta da Ilha encontrou huma champana que fahia do porto carregada dos Mouros da náo; e commettendo-a, pelejou com ella tres dias, no fim dos quaes de aberta das bombardadas foi ao fundo, e os Mouros andando a nado, os matou todos á efpada; e feito ifto, fe paffou pera Goa, aonde chegou a falvamento. Perdêram-fe nefta tormenta nos dous galeões, e gàleotas ao redor de quatrocentos homens. Contáram-me alguns foldados que fe aqui acháram, que os Mouros da champana, tanto que víram a noffa galeota, confiados em ferem mais de duzentos, por fer a champana muito grande, por fegurarem os noffos, fizeram que fugiam, e efcondêram-fe debaixo de cubertas, ou das bejas, pera que os noffos não viffem tantos; que o termo que fizeram de fugir, accendeo mais o defejo aos noffos de chegarem; e affim fe deram tanta preffa, que os alcançáram, e lhes puzeram a proa; e primeiro que os noffos fe lançaffem dentro, fahíram os Mouros debaixo, que fe fe deixáram eftar, fem duvida tomáram todos ás mãos; todavia, como os noffos eftavam atracados, lançáram-fe dentro, e os dous primeiros foram lo-

logo mortos; mas os mais com grande animo, e valor lançáram dentro muito fogo, com que os abrazáram, e fizeram lançar ao mar, onde todos foram mortos.

CAPITULO XII.

De como mandou o Rei do Pegú pedir huma filha ao Rei de Ceilão pera casar com ella.

AInda que toda a vida se gaste em escrever as superstições destes Gentios Pegús, e Bramás, não se poderá acabar de dizer ametade dellas, e por isso quando trato algumas, sam assim de passagem, como farei aqui agora. Na nascença deste Rey Bramá fizeram os Astrologos grandes observações, e levantáram muitas figuras pera saberem sua boa, ou má fortuna, e as cousas que na vida lhe haviam de succeder de mal, ou de bem. Entre as cousas que escrevêram do que notáram, foi que havia de casar com huma filha de ElRey de Ceilão, e que havia de ter taes, e taes sinaes, e que as feições de seu corpo haviam de ser de certas medidas, que logo apontáram; e querendo o Bramá Rey do Pegú cumprir isto que elles tinham como profecia, mandou Embaixadores a ElRey D. João

de Columbo, que só elle no ſangue, e legitimidade era o verdadeiro Imperador de toda a Ilha, a lhe pedir huma filha pera mulher, e lhe mandou huma náo carregada de mantimentos, pelos não haver em Ceilão, e muitas peças, e joias ricas: e chegáram eſtes Embaixadores a Columbo no meſmo tempo que eſte Rey ſe paſſou da Cota pera aquella Cidade, os quaes ElRey recebeo com muita honra, e gazalhados; e ſabendo ao que vinham, diſſimulou com o negocio, não negando que não tinha filha, como de feito não tinha, nem teve, no que já ſeus Aſtrologos mentíram; mas como elle em ſua caſa criava huma filha do ſeu Camereiro Mór, que tambem era do ſangue Real, ao qual Franciſco Barreto, ſendo Governador, fez Chriſtão, e lhe poz o ſeu nome, ao qual pelo ſangue, e partes lhe eſtava ElRey mui ſujeito, e podemos affirmar que mandava tudo.

A eſta moça, a que elle chamava filha, por lhe querer grande bem, fazia elle grande honra como a filha; e depois que os Embaixadores do Bramá lhe deram ſua embaixada, ſempre a poz comſigo á meza, e lhe chamava filha, e com eſte nome a quiz conceder ao Bramá por ſua mulher; mas temeo-ſe que o Capitão de Columbo lho eſtorvaſſe, e o meſmo fizeſſem os Padres

de

de S. Francifco, pofto que ella era ainda gentia; porque como tinham aquella ovelha das portas a dentro, e cada dia a podiam fazer Chriftã, como havia dous que o pertendiam, eftava certo impedirem-lhe a jornada. Eftas coufas todas praticava com o feu Camereiro Mór, que era prudente, e de grande artificio, a que ElRey eftava entregue de todo: o qual vendo ElRey defapoffado da Cota, e pobre, e que fe abria caminho com efte cafamento pera ter muito commercio com o Bramá, e a moça fer fua filha, diffe a ElRey, que elle daria ordem pera élla poder ir encubertamente fem fe fentir em Columbo.

E ainda fe fez mais em muito fegredo com ElRey, da ponta de hum veado fez hum dente tão proprio como o do Bogio, que D. Conftantino levou, e o engaftou em ouro, e fez huma charola muito rica, e com muita pedraria, em que o metteo: e o Camereiro Mór, que era ainda gentio, praticando hum dia com os Embaixadores do Bramá, e os Talupões, que vieram em fua companhia, que eram feus Bifpos, e Religiofos, que fe vinham offerecer á pégada de Adão que todos adoram, e veneram, lhes deo em muito fegredo conta daquelle negocio, e de como ElRey D. João tinha o verdadeiro dente do Bogio, ou do

feu

ſeu Quiar ; que o que levára D. Conſtantino, era fálſo, e fingido: e que elle Camereiro Mór o tinha guardado em ſua caſa em grande ſegredo, por ElRey ſer Chriſtão. Os Embaixadores, e Talupões ouvindo aquillo, alegráram-ſe muito, e lhe pedíram lho moſtraſſe, o que elle fez com tantas cautelas, que os obrigava mais a vello, e aſſim os levou huma noite a ſua caſa, e lhes moſtrou o dente na charola, que eſtava poſta ſobre hum altar muito aparamentado com muitas vélas, e perfumes; e em elles o vendo, ſe baqueáram no chão, e o adoráram muitas vezes com grandes ceremonias, e ſuperſtições, no que gaſtáram a maior parte da noite, e depois praticáram com o Camereiro Mór ſobre o dente, pedindo-lhe que o mandaſſe ao Bramá com ſua filha; e pera o goſto, e feſtas do caſamento ſerem maiores, elles ſe lhe obrigariam a lhe mandar o Bramá hum milhão de ouro, e todos os annos huma náo carregada de arroz, e mantimentos, como ſe lhe obrigáram: o que tudo ſe tratou em tanto ſegredo, que ſó ElRey, e o ſeu Camereiro o ſouberam. Tanto que ſe fez tempo de eſta moça ſe embarcar, o fez o Camereiro Mór em tanto ſegredo, que nem Diogo de Mello Capitão de Columbo, nem os Padres o inventáram: e

foi

foi naquella companhia por Embaixador de ElRey de Ceilão André Bayão Mudeliar; e navegando com bom tempo, foram tomar outro porto abaixo de Cosmi, onde desembarcáram, e avisáram o Bramá de tudo o passado, e da chegada da Rainha, o que foi pera o Rey, e todos os Grandes de grande alvoroço: e logo ElRey despedio todos os Ximes, que sam Duques, e Grandes, pera que a fossem acompanhar, e lhe mandou joias, e peças muito ricas: e toda esta gente, que era infinita, hia pelos rios abaixo em muitas embarcações, que chamam Lagoas, que sam como galés, todas douradas, toldadas, e embandeiradas de sedas de cores ricas; e a em que havia de a Rainha se embarcar, era todo o toldo, e camera forrada de ouro, e ella esquipada de mulheres fermosas, e ricamente ataviadas, que remavam melhor, e mais a compasso que os forçados da Europa, e destas mulheres tinha ElRey muitas em bairros separados, e he certo que se casavam humas com as outras, e viviam de portas a dentro de duas em duas como casados: e eu fallei com alguns Portuguezes, que foram cativos em Sião, principalmente com hum Antonio Toscano, que foi meu vizinho, e tem ainda filhos em Goa, os quaes disseram que foram muitas vezes ver estes

bair-

bairros das marinheiras, que era verdade ſerem caſadas humas com as outras. Neſtas galés que vou dizendo, mandou ElRey embarcar a mulher do Banha da Cidade velha, pera ſua Camereira, e Aia, e outras Damas ricas, e fermoſas.

Chegada eſta fabrica, que era couſa muito grande, foi a Camereira Mór viſitar a Rainha, e fazer-lhe acatamento, e a começou a ſervir como Rainha: era ella mulher muito velha, e de grande reſpeito, e authoridade, e aſſim como eſſa, a Rainha a começou a tratar como mãi. Paſſados alguns dias, em que a Camereira tinha já poſſe della, e que corriam em grande amizade, lhe diſſe hum dia, que o Rei Bramá era aviſado dos ſeus Aſtrologos, que havia de caſar com huma Princeza de Ceilão, que teria certas medidas nas pernas, braços, e peſcoço, como ſe declarava naquelles livros, que a Camereira lhe moſtrou alli: que por iſſo lhe havia de dar licença, porque aſſim importava muito, pera lhe tomar aquellas medidas: que pera iſſo a mandára ElRey, por confiar aquillo mais della que de outra. A Princeza a ouvio muito grave, e com muita authoridade lhe reſpondeo, que no ſeu corpo não havia de tocar outra peſſoa alguma, mais que ElRey ſeu marido: que iria a Pegú, e el-

elle lhe tomaria lá as medidas que quizesse. A Camereira não pode obrigalla a nada; mas logo avisou ElRey do que passava, porque por correios tinha todos os dias avisos de tudo; e dando-lhe este recado da Camereira do que passára com a Rainha, o festejou muito, e fez disso muita arte, e galantaria, e mandou que logo caminhasse pera lá, como fez: e por todo o caminho a foram acompanhando todos os principaes das Cidades, e povoações por onde passavam, com muitas festas, bailes, e tangeres, e ainda com muitas dadivas, e presentes ricos, até chegar á Cidade de Pegú, onde desembarcou com a maior pompa, magestade, e riqueza, que se podia imaginar. O filho herdeiro de ElRey a foi receber á desembarcação, e por todas as ruas por onde passou, achou novas invenções de arcos, theatros, riquezas, e representações, que os naturaes dos Reynos sujeitos ao Bramá lhe faziam. ElRey sahio a recebella á porta dos Paços, em que se ella havia de aposentar, que estavam riquissimamente aparamentados com todo o serviço da camera, recamera, e guarda-roupa, com tudo o mais necessario á mulher de hum tão rico, e poderoso Monarca, e depois lhe applicou grossas rendas pera despeza de sua casa. Estes primeiros di-

dias correo com ella, mandando-a levar a ſua caſa, e a fez jurar por Rainha com grande mageſtade; mas como elle tinha muitas Princezas filhas de Reys ſeus vaſſallos por concubinas, e outras Damas muito fermoſas das ſuas portas a dentro, fechadas mais que em hum Moſteiro, e ella veio a ſaber que corria com ellas, começou-lhe a demandar ciumes, e carrancas, couſa que nenhuma lhe fez nunca, nem elle ſabia o que aquillo era, e goſtava muito diſſo, e fazia grandes riſos, e paſſatempos deſtas couſas todas. Os capados, que ſerviam a Rainha, aviſavam a Antonio Toſcano, com quem corriam em amizade, que me contou tudo iſto, e outras couſas que deixo, por não ſer proluxo.

E como ahi não ha couſa que ſe não ſaiba, veio ElRey Bramá a ſaber que aquella mulher não era filha de ElRey de Ceilão, ſenão de ſeu Camereiro, porque parece que o André Bayão, que lá foi com ella por Embaixador, veio a dar com a lingua nos dentes (como lá dizem,) praticando com alguns Chinas de Pegú, que o contáram a ElRey, que fez diſſo pouco caſo, por lhe eſtar affeiçoado, e tambem porque os Talapões, e Embaixadores que foram buſcar a Rainha, lhe deram conta do dente de Bogio, e da veneração, com

que aquelle Rey o tinha , e como ficára concertado com elle que o entregaria : o que o Bramá eſtimou muito , porque aquelle dente o tinham pelo do ſeu idolo Quijay , e eſtimava elle ſobre todas as couſas da vida : e prouvera a Deos que aſſim eſtimaramos nós hum dente de Santa Apollonia ; mas não digo muito neſte dente deſta Santa , mas hum cravo com que Chriſto foi encravado , ou hum eſpinho que lhe atraveſſou ſua ſantiſſima cabeça , ou o ferro da lança , que lhe raſgou ſeu ſagrado peito , que tudo eſteve muitos annos em poder dos Turcos , ſem os Reys Chriſtãos os mandarem reſgatar , como eſte Bramá fez ao dente do diabo , ou do veado ; porque logo tornou a deſpedir os meſmos Embaixadores , e Talapões a pedir aquelle dente , e mandou por elle áquelle Rey groſſiſſimas riquezas , e com promeſſas de outras maiores. Eſtes Embaixadores chegáram a Columbo , e tratáram o negocio em ſegredo com aquelle Rey , o qual lhes entregou o dente em ſua charola com muitas ceremonias , e cautelas , com o qual logo ſe embarcáram com muita preſſa na meſma náo que pera iſſo leváram.

CAPITULO XIII.

Da grandeza, e riqueza com que este dente foi recebido em Pegú.

POucos dias puzeram até Cosmi, porto de Pegú, onde logo se deram as novas, e acudíram todos os Talapões, e gente que por alli pouzava, e foram adorar com grande veneração; e pera o desembarcar infinitas jangadas sobre embarcações com meassas feitas em sima muito bem lavradas, e aparamentadas; e a em que se havia de embarcar o maldito dente, era toda fundada de ouro, e prata, e outras curiosidades muito custosas: despedio-se logo recado a Pegú ao Bramá, que mandou com muita pressa todos os Grandes ao receber, e lhe ficou preparando o lugar, onde se havia de depositar, no qual o Bramá mostrou sua potencia, e riqueza. O dente foi pelo rio assima, que era entulhado de embarcações custosas, e curiosas, cercada a casa, em que hia a charola, de tantas luminarias, que escondiam a claridade do dia.

ElRey, como teve tudo prestes, embarcou-se em suas embarcações forradas de ouro, e aparamentadas de borcado, e foi

recebello dous dias de caminho ; e chegando á vista das embarcações, em que se trazia o dente, se metteo na camera da sua galé, e se lavou, e purificou com muitas aguas cheirosas, e se vestio dos mais ricos vestidos que tinha; e tanto que entrou na jangada, em que o dente vinha, desde a proa até chegar a elle, foi sempre em joelhos com grandes exteriores de devoção; e chegando ao altar, em que a charola estava, tomou o dente na custodia em que hia, nas mãos, e o poz muitas vezes sobre sua cabeça, e fez solemnissimas acções, com exteriores espantosos, e depois o tornou a seu lugar, e o foi acompanhando até á Cidade, recendendo todo aquelle rio em cheiros suavissimos, que se leváram em todas aquellas embarcações, e ao desembarcar do dente se lançáram ao mar os mais honrados Talapões, e Xenis de todos os Reynos, e os principaes tomáram a charola sobre seus hombros, e foram caminhando pera os Paços com tanto concurso de gente, que não havia poder romper; e os Senhores principaes despíram seus vestidos muito ricos, e custosos, e os foram estendendo pelo chão, pera por sima delles passarem os que levavam aquella nefanda reliquia.

Os Portuguezes que se acháram presen-

tes,

tes, hiam paſmados de ver aquella brutalidade, e mageſtade; e Antonio Toſcano, que atrás diſſe que foi hum delles, me contou couſas notaveis da mageſtade, e grandeza, com que foi recebido, que o não ſei eſcrever, e confeſſo que me faltam palavras, e eſtylo pera o dizer: em fim tudo quanto todos os Emperadores, e Reys do mundo juntos podiam fazer em huma feſta ſolemniſſima, em que todos quizeſſem moſtrar ſua potencia, eſte barbaro ſó fez. Deſembarcando o dente, foi poſto no meio do terreiro do Paço, onde ſe lhe tinha armado hum riquiſſimo tabernaculo, aonde aſſim ElRey, como todos os Grandes foram offerecer ſeus riquiſſimos dons, e preſentes, declarando-lhe logo de quem eram, e eram eſcritos, e receitados por officiaes que pera iſſo eſtavam deputados.

Alli eſteve dous mezes eſte dente, até que ſe mudou a huma varela, que ſe acabou de fazer no lugar, em que venceo, e desbaratou o Ximido Satão, que ſe lhe levantou com o Reino, em gratificação daquella grande vitoria. E por concluir com eſtas couſas, por irem todas enfiadas, tratarei das que ſuccedêram ao Rey de Candia com eſte Bramá a reſpeito de ElRey D. João de Ceilão, poſto que ſuccedêram eſte anno que vem; mas porque cabem aqui, não quiz deixar pera o diante. Eſ-

Estas cousas, que o Rey de Ceilão D. João tratou em tanto segredo com o Bramá, assim do casamento daquella moça com o nome de sua filha, como o do dente do Bogio, foram logo ás orelhas de ElRey de Candia; o qual sabendo o caso como passou, e as grandes riquezas, que o Bramá lhe mandou por o dente que fingio ser de Bogio, dando-lhe inveja de tudo, com ser muito parente de ElRey D. João, e casado com huma sua irmã, ainda que não faltou quem dissesse que era filha, despedio logo Embaixadores ao Bramá, os quaes elle recebeo honradamente; e quando os ouvio, lhe disseram da parte do seu Rey, que aquella moça, que lhe ElRey D. João mandára por sua filha, tinha entendido que o não era, mas que era filha do seu Camereiro Mór: e que o dente que lhe mandára com tantas ceremonias, e veneração, era feito da ponta de hum veado: que elle desejava muito de se aparentar com elle, e que pera isso offerecia huma filha sua por mulher não fingida, senão verdadeira: e que tambem lhe fazia a saber, que elle só tinha, e era depositario do verdadeiro dente de Quijay, porque nem o que D. Constantino levára de Jafanapatão, era verdadeiro, senão aquelle que elle tinha, como faria certo por escrituras, e olas antigas.

O

O Bramá informado do caſo, deitou ſuas contas; e vendo que tinha já jurado aquella moça por Rainha, e recebido o dente com aquella mageſtade, e collocado em varela particular, diſſimulou com o negocio, por não confeſſar que ſe enganou, porque tão máo he enganarem-ſe os Reys, como enganarem-nos a elles: e aſſim reſpondeo aos Embaixadores, que elle eſtimava muito o parenteſco que ElRey de Candia queria ter com elle, e o meſmo o dente de Bogio: que lhe fizeſſe mercê mandar-lhe tudo, e que pera o trazerem lhes daria huma náo muito fermoſa com couſas pera ElRey: e mandou preparar duas náos, que mandou carregar de arroz, e de peças ricas, aſſim pera o Rey D. João, como pera o de Candia; e na de ElRey D. João mandou embarcar todos os Portuguezes que lá tinha cativos, em que entrou Antonio Toſcano, que foi o que me diſſe, e contou eſtas couſas muitas vezes.

Chegadas eſtas náos a Ceilão, a que foi ſurgir no porto de Candia, primeiro que deſcarregaſſe lhe cortáram as amarras, e deram com ella á coſta, onde ſe perdeo tudo, e ſe affogáram os Embaixadores: e preſumio-ſe que fora por ordem de ElRey D. João de Ceilão, que eſtavam inimigos capitaes; e ſe tal foi, devia ſer ardil do

Ca-

Camereiro Mór, porque ElRey não tinha artificio pera nada: e com tudo isto ficáram estas cousas neste estado, sem mais haver effeito, nem se fallar nellas.

CAPITULO XIV.

De como se conjuráram os Reys do Decão contra o Rey de Bisnagá, em que lhe deram batalha, na qual o desbaratáram, e matáram, e tomáram o Reyno.

EM muitas partes das minhas Decadas tenho escrito, em como os Reys de Bisnagá foram Senhores de todos os Reynos que fazem de Bengala até o Cinde, cuja potencia, e riqueza foi cousa incrivel; e depois que os Mouros conquistáram o Reyno do Decão, sempre entre elles houve grandes odios, e guerras; e ainda os annos passados de quinhentos sessenta e tres, em tempo do Conde do Redondo, entrou Rama Rey do Bisnagá pelos Reynos de Izamaluco hum anno apôs outros, e os destruío, assolou, e desbaratou de todo, dos quaes levou grandes riquezas. O Izamaluco magoado daquelle geral, convocado o Idalxá, e o Hebrahe, e o Cotubixa, e o Verido, pera esta liga ficar tão segura, (se entre Mouros ha segurança) tratou de se apparen-

rentar com todos , como fez por eſta maneira : ao Idalxá deo huma filha em caſamento com grande dote, e a Cidade Selapor, que lhe tinha tomado, e ao Cotubixa deo outra ; e elle caſou com huma filha, ou irmã do Idalxá : os quaes caſamentos foram celebrados com grandes feſtas, e firmes juramentos de ſe ajuntarem todos contra o Rey de Biſnagá, do que elle logo foi aviſado ; e ajuntando ſeu poder, e convocados ſeus vaſſallos, ſe poz logo em campo com ſeus irmãos Venta Vengata Raje Capitão do campo, e Timaraje Veador da fazenda, e affirma-ſe que tinha cem mil cavallos , e mais de ſeiſcentos mil de pé. Os tres inimigos trariam ſincoenta mil cavallos, e trezentos mil de pé, e algumas peſſoas do campo : com eſte poder ſe foram buſcar huns aos outros com grande determinação.

CAPITULO XV.

Do encontro deſtes Reys, rompimento, e batalha, em que o Rey de Biſnagá ficou morto, e desbaratado.

OS tres Reys da conjuração chegáram aos extremos do Reyno Biſnagá, e foram entrando por elle, e fazendo grandes danos, e cruzeas ; o de Biſnagá tambem foi em

em bufca delles. Eftando hum dia jantando, lhe deram rebate que appareciam os Reys inimigos, pelo que com muita preffa fe poz em hum fermofo cavallo, e ordenou a fua gente o melhor que entendeo. Os dous irmãos fe foram a elle, e lhe pedíram que fe recolheffe á Cidade de Bifnagá que era forte, e que elles ficariam dando batalha aos inimigos: e que com saberem que o tinham em Bifnagá, cuidariam que fempre os foccorreria: e os inimigos haviam de fazer difcurfo, como foubeffem que elle eftava lá, que tinha comfigo mais groffo poder, e fempre o haviam de recear.

O Rey com fer de noventa e feis annos, com brio de trinta lhes refpondeo, que fe recolheffem elles embora, que elle ficaria ás mãos com os inimigos: e que foffem elles agazalhar feus filhos, e brincar com elles: e que elle era Rey, e havia de fazer feu officio, que era andar diante de feus vaffallos, defendendo-os, e animando-os. Tinha ElRey mandado diante de feus vaffallos hum Capitão da cofta Real com dez, ou doze mil foldados da cofta Rafes, que chamam Rachebidas, como os Janizaros dos Turcos, pera defcubrirem o campo; e eftando elle neftas praticas, e dos irmãos, lhe veio recado, que já os Rachebi-

bidas tinham travado com os inimigos; pelo que vel ando o cavallo, tomou duas lanças, em cada mão huma, e mandou diante seu irmão Vengata Raje, como Geral do campo, pera que fosse favorecer os Rachebidas. O Vengata Raje chegou aonde os seus andavam travados, e metteo-se de envolta com elles, pelejando valerosamente; mas aos primeiros encontros desappareceo logo; e acudindo Intima Raje com seu filho Raganate Raje, foram dando com muita força nos inimigos, cujo encontro lhes tinham só mil e quinhentos Rachebidas, por serem os mais mortos, e feridos; e mettidos na batalha, posto que fizeram grandes cavallarias, foram feridos elle, e o filho muito mal, e se sahíram da batalha. Estas novas deram ao Rey; e arrancando com o resto do poder, foi dando nos inimigos, appellidando por vezes *Gorida*, *Gorida*, que he o seu idolo das batalhas, como nós o fazemos ao Apostolo *Sant-Iago*. A vanguarda dos conjurados trazia o Idalxá, e Cotubixa, e a retaguarda o Izamaluco: aos primeiros encontros do Rey de Bisnagá, que foram muito furiosos, lhe largáram os da dianteira o campo; e dando o Rey com os Rachebidas no Izamaluco, que tinha dez mil de cavallo, o arrancou do campo, e foi dando nelle por espaço de meia le-

legua, em que lhe matou de vantagem de dous mil. Os Rachebidas, como víram o ſeu Rey mettido no perigo, deſcêram-ſe dos cavallos, e a pé quedo fizeram nos inimigos grande matança. O Izamaluco, que hia em desbarato, tornou a ſe reformar, e voltou com algumas peças de campo, e achou o Rey de Biſnagá miſturado com o Idalxá; e pondo fogo ás bombardas, fez nos inimigos tamanha deſtruição, que foi eſpanto, e com o medo dellas fugíram todos, ficando o pobre Rey velho cativo, e muito mal ferido, e aſſim foi levado ao Nizamexa, que em o vendo, remetteo a elle, e lhe cortou a cabeça, dizendo: *Agora que me vinguei de ti, faça Deos de mim o que quizer.*

O Idalxá teve logo rebate da prizão de ElRey, e acudio muito depreſſa pera o livrar, porque era tamanho ſeu amigo, que lhe chamava Pai, mas já o achou ſem cabeça, o que ſentio em extremo. Desbaratado o campo, deixáram-ſe eſtar os vencedores no lugar da batalha tres dias, nos quaes os filhos dos Rajos ſobrinhos de ElRey entráram em Biſnagá, e carregáram mil e quinhentos e ſincoenta elefantes de joias, pedraria, dinheiro amoedado, e outras couſas deſta ſorte, que ſe eſtimou em mais de cem milhões de ouro, e a cadeira

ra Real, em que ElRey ſe ſentava em dias de ſuas feſtas, que ſe affirma ſer ſem eſtima, e com tudo iſto ſe foram pelo certão dentro, e recolhêram tudo no Paço de Tremil, por ſer muito forte, o qual eſtava em ſima de huma ſerra inexpugnavel, dez dias de caminho de Biſnagá; e depois delles recolhidos com eſtes theſouros, deram os Bedués, que ſam gentes dos mattos, ſeis vezes em Biſnagá, e leváram outras riquezas mui grandes, o que tudo perdêram os conjurados, por não ſeguirem logo a victoria. Acabados os tres dias, ſe foram á Cidade de Biſnagá a rabiſcar o que ficou, que foi tanto, que ſe detiveram niſſo ſinco mezes, no cabo dos quaes ſe recolhêram todos mui ricos: e ainda hoje o Idalxá tem hum diamante tamanho como hum ovo, que o Rey de Biſnagá trazia no pé das plumagens da cabeça do ſeu cavallo, e outro por botão das nominas, fóra outras peças de infinito valor. Paſſados os ſinco mezes, foram-ſe os conjurados pera ſeus Reynos; e os filhos, e ſobrinhos do Rey morto repartíram entre ſi os Reynos, que ainda hoje poſſuem ſeus herdeiros.

Deſte desbarato do Rey de Biſnagá ficou a India, e o noſſo Eſtado mui quebrado; porque o maior trato que todos tinham, era o deſte Reyno, aonde levavam

ca-

cavallos, veludos, fetins, e outras fortes de mercadorias, em que faziam grandes proveitos: e a Alfandega de Goa o fentio bem em feu rendimento, de maneira que de então pera cá começáram os moradores de Goa a vir a menos; porque as beatilhas, e roupas finas, que era hum trato de grande importancia pera Ormuz, e pera Portugal, logo eftancou; e os pagodes de ouro, de que todos os annos vinham mais de quinhentos mil a empregar nas náos do Reyno, valiam então a fete tangas e meia, e hoje valem a onze e meia, e affim a efta conta todas as mais moedas: ainda que nifto nós temos a primeira culpa, e a maior, porque bulimos nas moedas liquidas, e puras, e as fizemos falfas, e de ruim forte, com que tudo fe alterou.

Na entrada defte anno de feffenta e feis foi Luiz de Mello entrar na Capitanía de Ormuz, por virem novas de fer falecido D. Pedro de Souza, o qual foi enterrado entre as portas das Fortalezas, e feus offos foram mudados á parede, onde tem hum nicho com grades de ferro, e feu letreiro. Foi Fidalgo muito honrado, bom Chriftão, e temente a Deos. Dizem que tinha Formão do Grão Turco, pera poder ir por terra pera o Reyno, e levar certos homens de cavallo, pera o que fe fazia

pref-

preſtes ; mas Deos noſſo Senhor ordenou que foſſe pera outro melhor Reyno, aonde ſe preſume iria por ſua virtude, e bondade. Foram no meſmo tempo pera o eſtreito de Meca dous navios de remo, Capitães Antonio Cabral, e Pedro Lopes Rebello, pera tomarem falla de galés, e aviſarem Ormuz; e por acharem tudo quieto, voltáram a invernar a Goa.

A ſinco de Setembro deſte anno de 1566. faleceo o Turco Solimão, eſtando ſobre Segete, lugar nos confins de Ungria, ſendo de idade de ſeſſenta e ſeis annos. Succedeo-lhe ſeu filho Solimão II. do nome, que foi a quem o Senhor D. João de Auſtria desbaratou aquella potente Armada, ſendo General dos da Liga; outros dizem que não faleceo ſenão mais adiante em 1567. Foi eſte Solimão coroado por Emperador dos Turcos o meſmo dia, que o foi o Emperador Carlos V. inviƈtiſſimo do Imperio de Alemanha.

CAPITULO XVI.

De como Gonſalo Pereira Marramaque foi a Amboino, e a cauſa da ſua ida.

TInham vindo em Abril paſſado dous Embaixadores de Amboino chamados D. Antonio, e D. Manoel, Chriſtãos natu-

raes,

raes, da parte de todos, os quaes propuzeram em ſua embaixada, que as couſas daquellas Ilhas eſtavam em eſtado de ſe perderem, e de retroceder toda aquella Chriſtandade, pelas grandes guerras que os vizinhos lhe faziam. Com iſſo trouxeram comſigo hum Padre da Companhia, que quiz acompanhallos naquella jornada tanto do ſerviço de Deos, o qual com palavras de muita obrigação ſignificou em Conſelho o perigoſo eſtado daquellas Ilhas; e pondo o Viſo-Rey aquelle negocio em Conſelho por algumas vezes, no qual foram ouvidos os Embaixadores, e o Padre, aſſentou-ſe que era neceſſario acudir áquellas couſas, que eram de muita importancia; porque ſe ſe perdeſſe Amboino, eſtava certo perderem-ſe todas as Ilhas de Maluco logo; e aſſentado em ſe mandar eſte ſoccorro, poz o Viſo-Rey os olhos em Gonſalo Pereira Marramaque, pelo que tinha ſuccedido aquelle verão paſſado, e vinha-lhe bem achar-ſe naquella jornada, pera remediar, e vir entrar na Fortaleza de Ormuz, de que era provído; e o ſeu caſo foi eſte:

Sendo Capitão Mór de Malavar, andava na Armada hum Caſtelhano Fidalgo Cavalleiro, chamado André de Torquemada; com o qual parece que o Capitão Mór teve algumas razões, de que elle ficou queixo-

xoſo ; e vindo o Gonſalo Pereira de caſa do Viſo-Rey a pé com alguns ſoldados, entrando pela rua de Nuno da Cunha, onde elle pouſava, andava o Caſtelhano paſſeando a cavallo com Heitor da Silveira Drago. Emparelhando Gonſalo Pereira com elles, fallou-lhe de barrete, e Heitor da Silveira Drago lhe tirou o ſeu, mas o Caſtelhano não, do que enfadado o Gonſalo Pereira, fez pé atrás, e diſſe ao Caſtelhano: *Quando eu fallar, fallai-me; e ſenão*, e calou-ſe. O Caſtelhano, que era ſoberbo, e arrogante, tanto que Gonſalo Pereira diſſe: *E ſenão*, reſpondeo: *Y ſinó, ſea luego*; e lançando-ſe do cavallo, apunhou. Os ſoldados de Gonſalo Pereira arrancáram, e remettêram a elle; e Gonſalo Pereira, ſem tirar eſpada, ſe metteo em meio, bradando: *Tá, tá*; mas não pode eſtorvar que lhe deſſem huma eſtocada em huma mão, e outra na cabeça, das quaes o Caſtelhano veio a morrer em poucos dias, de que Gonſalo Pereira tirou Carta de ſeguro, aſſim pera ſi, como pera os ſoldados, ainda que elles eſtavam ſeguros em ſua caſa; e porque eſte negocio havia de ir ao Reyno, e podia ſer que ſe tomaſſe a mal, quiz o Viſo-Rey tirar eſte Fidalgo de Goa, e mandallo naquella jornada, que era mais importante de todas, pera com iſſo ficar

aquelle negocio no Reyno apagado, porque o Torquemada era favorecido da Rainha: e lhe ordenou logo huma Armada de quatro galeões, e oito galeotas, em que hião mais de mil homens. Os Capitães dos galeões, afóra Gonſalo Pereira, foram D. Duarte de Menezes de Vaſconcellos, a que cá chamáram o Narigão, Manoel de Brito, tio de Gonſalo Pereira, e Gomes de Brito, que hia no galeão S. Thomé a fazer viagem de Maluco, de que era provído. Das galeotas hiam por Capitães Sebaſtião Machado, Antonio Lopes de Siqueira, Mem Dornellas de Vaſconcellos, Lourenço Furtado, meio irmão de Triſtão de Mendoça, que foi Capitão de Chaul, Franciſco de Mello, e Simão de Mello, filhos de Gaſpar de Mello. Partio eſta Armada quaſi em fim de Abril de 1566. e com Gomes Barreto foi embarcado Gabriel Rebello por Feitor daquella Armada, e que o havia de ſer da Fortaleza de Ternate, que já tinha andado naquellas Ilhas, e entendia as couſas dellas melhor que todos os que lá paſſáram, das quaes fez hum Dialogo muito curioſo, que eu tenho em meu poder, do qual me ajudei muito nas couſas que eſcrevi de Maluco. Foi eſte homem grande Filoſofo natural, e de vivo engenho; e tão honrado, que quando ElRey or-

ordenou neſte Eſtado a Meza da Conſciencia, o elegeo, eſtando cá, por Secretario della.

Gonſalo Pereira chegou a Malaca, onde eſtava D. Diogo de Menezes por Capitão, que eram cunhados, e parentes muitas vezes, pelo que lhe fez grandes gazalhados, e recebimentos, e alli eſteve até ſe partir em Agoſto ſeguinte de 1567.

Depois em Setembro ſeguinte partio pera Bandá D. Manoel de Noronha provído daquellas viagens, que partio a vinte e dous daquelle mez no galeão Santa Maria com muitos provimentos pera Amboino pera a Armada de Gonſalo Pereira, o qual D. Manoel teve humas palavras muito ruins com o Eſcrivão da náo, que ſe chamava Joõo Boto, e dizem que lhe deo com huma cana; mas o outro, como era muito honrado, que o conheci eu, e a tres irmãos que cá paſſáram, endireitando com o Capitão, matou-o ás adagadas; e como elle era a ſegunda peſſoa da náo, e levava regimento pera ſucceder na viagem, não puderam entender com elle, e aſſim foi a Bandá fazer ſua carga, e tornou a Goa, onde ſe livrou do caſo. Eſte D. Manoel de Noronha cuido que era das Ilhas Terceiras, e caſado lá, ficáram-lhe dous filhos, que cá paſſáram, e hum delles foi D. Franciſco de

Noronha , que foi Capitão de Baçaim , e morreo inchado como hum odre.

Na entrada de Janeiro deste anno de 1567. despedio o Viso-Rey Alvaro Paes Sotomaior Capitão de Cananor , que veio a Goa a negocios , por estar já aquella Fortaleza de paz com a de Rajáo , o qual Alvaro Paes foi por Capitão Mór de Malavar : e levou esta Armada de João de Mendoça , filho de Tristão de Mendoça , D. Gonsalo de Menezes que veio com o Viso-Rey do Reyno , irmão do Alferes Mór D. Jorge de Menezes , Fernão Gomes da Grã , sobrinho do mesmo Alvaro Paes , João Rodrigues de Béja , filho de Rodrigo de Vasconcellos , Veador que foi do Infante D. Luiz , Luiz da Silva , cuido que he filho de Francisco Barreto , D. Miguel de Menezes , irmão de D. João Tello , Vicente Paes , Pedro Ribeiro , Jeronymo Fernandes , Antonio Fernandes de Chale , Antonio Fernandes de Cananor , Pedro Fernandes , Antonio Froes , Belchior Barboza de Cananor , e Sebastião Vaz. Nesta companhia mandou o Viso-Rey Francisco Pereira Coutinho pera ficar invernando em Chale , e dar meza a todos os soldados. Nesta Armada houve pouco que fazer , porque como havia pazes no Malavar , não houve nada.

E porque houve atoardas , que ainda

dos

dos rios de Malavar ſahíram paraos, com eſtarem de paz, ordenou ſinco navios aventureiros, mui ligeiros, e eſcolhidos, pera darem volta pelo mar, a ver ſe achavam alguns coſſairos. Deſtes navios foram por Capitães D. Duarte Deça, Fernão de Mendoça, Manoel de Mello filho de Simão de Mello, que foi Capitão de Malaca, D. Luiz de Caſtello-branco filho do Camereiro Mór de ElRey D. João, D. Franciſco de Caſtello-branco Pai de D. Jorge de Caſtello-branco, que agora ha pouco que faleceo em Ormuz, ſendo Capitão, e Gil de Goes. Partíram em Março de 1567. e não lhes ſuccedeo mais que fazerem affugentar alguns ladrões.

No meſmo tempo partio Diogo Lopes de Meſquita pera Capitão da Fortaleza de Ternate, e Maluco, por acabar ſeu tempo Alvaro de Mendoça, que lá eſtava, o qual no galeão S. João levára muitos provimentos pera Amboino, e Ternate, e pera a Armada de Gonſalo Pereira. Hiam mais neſta companhia duas galeotas, de que eram Capitães Duarte de Villalobos, e Coſme Faia. Diogo Lopes de Meſquita foi fazendo ſua viagem; e as duas galeotas arribáram a Goa aos tres dias de viagem.

CA-

CAPITULO XVII.

Da ida de D. Jorge de Menezes Baroche ao estreito de Meca, e do que lhe succedeo.

PArtio D. Jorge de Menezes Baroche pera o estreito de Meca em Janeiro de 1567. elle no galeão Santa Maria da Esperança, Francisco de Miranda Henriques, que depois casou em Cochim, no galeão S. Christovão, Antonio Cabral no galeão S. Vicente, Pedro Lopes Rebello no galeão S. João Baptista, Antonio Cabral na galé S. João Evangelista, Balthazar Evangelho fusta, Gaspar Vas de Mesquita fusta, Leonardo de Medeiros fusta, e Gaspar Sueiro outra. Levava regimento pera ir esperar as náos do Achém nas Ilhas de Maldiva, e de ahi ir a Monte de Feliz esperar que fossem pera o estreito, e que ficassem invernando em Ormuz nas Ilhas de Maldiva. Não houve que fazer, porque não víram náo alguma, e foram invernar em Ormuz, tirando Francisco de Miranda, que invernou em Dio.

Em Setembro deste anno de 1567. mandou o Viso-Rey Lizuarte de Aragão de Souza, que era provído das viagens de Ceilão, por Capitão de hum galeão com muitos provimentos de dinheiro, que partio em

em 26. de Setembro, e tornou em 16. de Março de 1568.

Neste Setembro de 1567. despachou o Viso-Rey a seu Cunhado D. Leoniz Pereira, pera ir entrar na Capitanía de Malaca, de que estava provído, por acabar seu tempo D. Diogo de Menezes, que depois foi Governador da India, que lá estava, e levou boa viagem até áquella Fortaleza.

Depois delle em 6. de Setembro partio Lopo de Noronha pera Maluco no galeão Reys Magos, pera ir fazer aquella viagem, por contrato que fez com o Viso-Rey, em que se obrigava a dar pera ElRey tantos barris de cravo forros; porque com ElRey metter muito cabedal nestas viagens, nunca colhia dellas cousa alguma, por tudo se consumir em gastos, e mercês. Este galeão arribou, porque achou tempos contrarios.

CAPITULO XVIII.

Da ida de D. Francisco Mascarenhas Palha ao Malavar.

DEpois do Viso-Rey despachar estas cousas, intendeo na Armada que havia de mandar ao Malavar, de que estava nomeado por Capitão Mór Pedro Barreto Rolim; mas chegáram novas pela Armada do

do Reyno, de que veio por Capitão Mór João Gomes da Silva, que depois foi Veador da Fazenda do Reyno, que era morto Fernão Martins Freire, que eſtava por Capitão em Moçambique, e o Pedro Barreto era provído daquella Fortaleza apôs elle: foi neceſſario deſiſtir da Armada, e fazer preſtes pera ir entrar naquella Capitanía; e o Viſo-Rey nomeou pera o Malavar D. Franciſco Maſcarenhas Palha, a quem ordenou levar derredor de trinta navios, porque determinou aquelle verão ir caſtigar a Rainha de Olala, e Mangalor, por eſtar levantada, e não querer pagar as pareas; e fazer naquelle ſeu porto huma Fortaleza, aſſim pera a ſogigar com ella, como pera as noſſas Armadas terem alli recolhimento, e pera que os Malavares não foſſem levar o arroz daquelle porto, donde a Cidade de Goa, e a Fortaleza de Ormuz ſe ſuſtentava; e porque D. Franciſco Maſcarenhas não podia partir cedo, era neceſſario mandar tomar aquelle porto de Mangalor, pera que a Rainha não metteſſe dentro ſoccorro de Malavares, nem ſe levaſſe dalli o arroz. Deſpedio diante João Peixoto caſado em Goa, muito bom cavalleiro, velho, e de muita experiencia, o qual partio de Goa a 7. ou 8. de Setembro com doze navios, de que afóra elle

eram

eram Capitães João da Silva Pereira, D. Miguel de Menezes, Chriſtovão de Bobadilha filho de Antonio de Saldanha, e irmão de Ayres de Saldanha, que foi Viſo-Rey da India, Fernão Gonſalves Gavião, D. Bernardo de Caſtro, Nuno Ferrão da Cunha, João Rodrigues de Béja, Alvaro Monteiro, Diogo Soares de Albergaria, Franciſco Pedrogão; com a qual Armada João Peixoto foi correr a coſta do Canará, até Monte Deli, pera que os paraos de Malavares ſe não foſſem encher de arroz, como coſtumavam fazer no Cede, e depois no fim de Outubro ſe fez D. Franciſco Maſcarenhas á véla com os mais Capitães dos navios, que afóra elle eram Manoel de Saldanha, D. Rodrigo de Souza, eſtes em galeotas, D. Duarte de Lima galeão S. João Evangeliſta, Lopo de Barros filho de João de Barros, que eſcreveo tão doutamente as tres Decadas da Hiſtoria da India, que eu ſegui por mandado do Prudente Rey D. Filippe, Manoel Simões Feitor da Armada, André da Fonſeca, Manoel Rodrigues, João de Mendoça filho de Triſtão de Mendoça, D. Franciſco de Almeida, D. Luiz de Caſtello-branco, Miguel Colaço de Cananor, João de Siqueira, Luiz Ferreira, e Coſme Faia. Com eſta Armada foi o Capitão Mór correr a coſta do Malavar, até

ſer

ſer tempo do Viſo-Rey chegar: e levou ordem pera mandar cartas á Cidade de Cochim, em que lhe fazia ſaber, que elle ſe ficava fazendo preſtes pera ir caſtigar a Rainha de Olala, e lhe pedia o ajudaſſe com alguns navios; e aos Fidalgos que lá eſtavam caſados, eſcreveo que vieſſem acharſe com elle naquella empreza em navios á ſua cuſta, e o meſmo eſcreveo ás Cidades de Chaul, Baçaim, Damão, Dio, pera que cada hum acudiſſe com o que pudeſſe: e aſſim ſe ficou preparando pera eſta jornada, e dando deſpacho ás náos do Reyno pera irem tomar carga a Cochim, pera onde as deſpedio em Novembro; e por não deixar a coſta do Norte deſamparada, deſpedio por Capitão Mór della a Jorge de Moura com quatro, ou ſinco galeotas mui bem negociadas, de cuja jornada, e ſucceſſo depois fallaremos.

CAPITULO XIX.

De como o Viſo-Rey D. Antão parte pera Mangalor em 8. de Dezembro de 1567. e levou eſta Armada.

GAlés. O Viſo-Rey D. Luiz de Almeida, D. Antonio Pereira, D. Jorge Baroche, D. Franciſco de Monroy, D. Pedro de Caſtro, Pedro Lopes Rebello.

Ga-

Galeões. Antonio Cabral galeão Santo Eſtevão, Pedro Fernandes Meſtre da ferraria galeão, Manoel Simões Veador, e Alferes, Franciſco Paes de Mello, Gomes Freire de Andrade, D. João de Menezes de Baçaim, Alvaro de Lemos, Antonio de Mello de Baçaim, Antonio de Andrade de Vaſconcellos, Jorge da Silva Correa, D. Diogo Lobo o velho, que lá matáram, Ignacio das Povoas, Nuno Velho Pereira, Antonio de Sá Pereira, Ruy Dias Cabral o grande privado de ElRey D. Sebaſtião, que aquelle anno veio do Reyno, Manoel Fernandes de Manar, Fernão de Mendoça, Fernão Rodrigues de Carvalho, Pedro Juzarte Tição, João Alvares Soares de Baçaim, Ignacio de Lima.

Fuſtas, e galeotas. D. João Pereira o velho, cunhado do Viſo-Rey, Antonio Botelho, Fernão Telles, que foi Governador, com quem eu fui, D. Pedro Coutinho irmão de D. Jeronymo Coutinho, Nuno Alvares Carneiro Secretario, Belchior Botelho Veador da Fazenda, D. Sebaſtião de Teive, D. Nuno Alvares Pereira, João Dornela de Guſmão, João de Tovar, Paulo de Meſquita de Chaul, André de Pina, Rodrigo Monteiro Eſcrivão da Fazenda, Franciſco Louzado, Vaſco Barboza, Henrique Moniz Barreto, João de Souza que acabou

de

de ſer Capitão de Damão , Sebaſtião Bocarro , Chriſtovão de Souza de Baçaim , Antonio de Noronha de Cochim , Nuno Vas de Villalobos , Pedro Leitão , que veio por Capitão de huma náo do Reyno , Eſtevão Juzarte Tição , Ruy Gonſalves da Camera , que depois foi Capitão de Ormuz , Heitor de Sampaio , Ruy de Mello filho de Simão de Mello , Antonio de Eſpinola de Cochim , João Correa de Brito , e outros muitos navios de Cananor , Cochim , e outras partes.

E poſto que no Norte andava Jorge de Moura com a Armada que diſſe , deixou o Viſo-Rey negociada outra , de que nomeou por Capitão Mór D. João Coutinho irmão do Senhor de Caparica : e com eſtes navios , elle na galeota Peçoa ; Lourenço de Brito , Diogo Pinto , Vicente Paes , Braz Correa , Luiz de Aguiar em fuſtas , e em ſua companhia foi Luiz Freire de Andrade , que era caſado com huma enteada do dito D. João pera ir entrar na Fortaleza de Chaul , de que era provído : a qual Armada ſahio de Goa em Janeiro , e tornou em fim de Fevereiro ſem lhe acontecer couſa alguma.

O Viſo-Rey deo á véla , e foi-ſe pôr em Angediva , pera alli recolher toda a Armada que ficava em Goa , onde eſteve pou-

cos

cos dias até se ajuntar, e dalli mandou recado diante a Alvaro Paes Sotomaior Capitão de Cananor, que fosse ter com elle a Mangalor poucos dias depois do Viso-Rey.

De Angediva despedio o Viso-Rey recado a Jorge de Moura, que fosse pera elle, e o achàram vindo de Chaul com huma grande cafila de navios; e antes de chegar a Carepatão, avisáram que dentro naquelle rio estavam tres navios de ladrões Malavares; e entrando o rio, deixou a cafila surta na barra; e indo ao redor de huma legua pelo rio dentro, encontrou os Cossairos, que eram huma galeota Latina, em que hia hum Rume grande roubador, que era Capitão Mór; e investindo-a, o Capitão Mór a abordou logo, e o mesmo fizeram os outros navios aos Cossairos; e como estavam muito perto da terra, se lançáram a maior parte delles ao mar, ficando os navios aos nossos; e voltando com elles á toa, chegáram a Goa a salvamento, onde Jorge de Moura achou recado do Viso-Rey que tornasse a voltar pera o Norte, o que elle fez: a galeota Latina se armou, e se embarcou nella Manoel de Souza Coutinho, que depois foi Governador da India, que em companhia de outros navios foram pera Mangalor, onde já achá-

ram

ram o Viſo-Rey. Jorge de Moura levou a cafila ao Norte , e tornou a buſcar o Viſo-Rey a Mangalor.

E depois deſtes navios partidos ficáram ainda em Goa D. Luiz Maſcarenhas irmão de D. Jeronymo Maſcarenhas , que depois foi Capitão de Ormuz , mancebo mui gentil-homem , e galhardo , e hum D. João Deça : e cada hum armou ſeu navio á ſua cuſta , pera ſe irem achar naquella jornada , por andarem homiziados por huma reſiſtencia que fizeram ao Ouvidor Geral , em que o tratáram mal : e eſtes dous Fidalgos tardáram alguns dias em ſe aviarem , e buſcarem ſoldados , e ambos juntos ſahíram , e deram á véla huma manhã pera Mangalor ; e indo juntos , ao outro dia encontráram huns paraos , que nunca pude ſaber quantos eram , nem o que paſſou , ſómente abordarem , e tomarem os navios com morte de todos , ſem eſcapar quem diſſeſſe o como foi o negocio , perecendo aqui aquelles dous esforçados Fidalgos , que deviam de fazer tudo quanto tinham por obrigação de ſeu ſangue.

E porque a deſaventura não paſſaſſe por alli , ſuccedeo no meſmo tempo partir de Baçaim D. Luiz Lobo , que acabára de ſer Capitão daquella Fortaleza , e vinha em huma galeota com a maior parte da fazenda

da que tinha , e aos dous dias de viagem encontrou com huns paraos de Malavares, que cuido ſam os meſmos da deſaventura paſſada; e inveſtindo-a, foi axorado, e morto com todos: magoa bem grande, e caſo pera ſe ſentir, Fidalgos tão honrados perecerem aſſim ás mãos de Malavares brutos, e crueis : e eſte foi o primeiro dano que os coſſairos fizeram neſta coſta do Norte, aonde coſtumavam paſſar deſde o tempo do Conde do Redondo, que foi a deſtruição da India, porque não tem conto os roubos que tem feito, nem conto as cubiças, e peccados que de então pera cá creſcêram em a India, pelos quaes Deos noſſo Senhor nos tem dado a todos graviſſimos caſtigos.

CAPITULO XX.

Chega o Viſo-Rey a Mangalor, e commette a terra : e o aſſalto que os Mouros deram nos noſſos, em que houve mortos, e feridos, e gr nde confusão.

CHegando o Viſo-Rey a Mangalor , e entrando dentro com toda a Armada de remos, e galés, começou a pôr em ordem o modo que teria na deſembarcação, e commettimento da Cidade , e do lugar, em

em que havia de fazer a Fortaleza, pera enfrear aquella Rainha, e assentou que seu cunhado D. Antonio Pereira com quinhentos homens (porque o Viso-Rey levava tres mil) desembarcasse ao quarto da Lua pela banda do mar, e commettesse a Cidade, que por aquella parte não estava fortificada, e que os galeões surgissem daquella banda o mais perto da terra que pudessem, e batessem a Cidade rijamente.

A Cidade de Mangalor, ou de Olala, está pelo rio dentro hum tiro de falcão, o qual na entrada da barra da banda do Sul faz huma lingua de terra toda de areia, que muitas vezes entra o mar por ella hum bom espaço. Vai subindo esta lingua, ou este rio pela terra dentro, e na parte que chega á Cidade, até ao mar de fóra, haverá distancia de tiro de mosquete, de maneira, que de ambas as ilhargas he cingida de agua; e pela face que fica pera a barra, tinha a Rainha feito huma parede de dez, ou doze palmos, que estava do rio até o mar, com alguns cubellos, em que tinha algumas peças pequenas; e de guarda desta parede tinha quinhentos Mouros Malavares, e outros naturaes, gente escolhida; e de longo do mar, e do rio na Cidade tinha ao redor de dez, ou doze mil homens de espingardas, arcos, espadas,

ro-

rodelas, e outras muitas munições, e artificios de guerra, com o que estava muito confiada, pela confiança que os Mouros, e Malavares lhe tinham dado.

O Viso-Rey assentou de fazer a desembarcação na lingua de terra que faz sobre a barra, e ordenou a gente, que eram tres mil homens, e seis bandeiras, e de que fez Capitão D. Francisco Mascarenhas Capitão Mór do Malavar, cuja dianteira era por razão do cargo, e D. João Pereira seu cunhado, D. Antonio Pereira seu irmão, que havia de desembarcar pela banda do mar; D. Fernando de Monroy, D. Pedro de Castro, D. Jorge Baroche, com D. Francisco Mascarenhas, foram todos os Capitães de sua Armada, e muitos Fidalgos seus parentes, e amigos, como foram outros com os mais Capitães. Com o Viso-Rey havia de ir Alvaro Paes Soutomaior, João de Souza, que foi Capitão de Damão, Ruy Gonsalves da Camera, Fernão Telles, Pedro Leitão, que tinha vindo do Reyno por Capitão da não, provído de huma viagem de Japão pera logo, D. Luiz de Almeida, Antonio Botelho, Heitor de Mello o velho de Baçaim, e outros Fidalgos velhos, de cujo conselho, e esforço se quiz o Viso-Rey ajudar.

Ordenada a desembarcação, que havia

de ſer aos 4. de Janeiro de 568. ſe poz D. Franciſco Maſcarenhas em terra a tarde de antes, e aſſentou ſua eſtancia na face da parede dos inimigos, por onde o Viſo-Rey determinava entrar na Cidade, e aſſim deſembarcáram outros Capitães, e tomáram ſuas eſtancias na parte que lhes pareceo: e mandou o Viſo-Rey recado a D. Antonio Pereira, que como lhe fizeſſe no quarto da alva ſinal com tantas bombardadas, commetteſſe a terra, como elle tambem havia de fazer; mas como nos falta aos Portuguezes ordem militar, porque nunca curſámos, ſenão por aſſaltos repentinos, a quem mais depreſſa chega, e a quem com menos ordem ſe recolhe: aſſim ſuccedeo aqui, porque D. Franciſco Maſcarenhas na parte em que eſtava, e tinha ſua tenda armada, tanto que anoiteceo, que foi huma das mais eſcuras noites que eu vi, depois de cearem, ſe puzeram a jogar com muitas tochas, e vélas accezas. Os Mouros que eſtavam nas eſtancias, que eram Cavalleiros, e determinados, vendo a noſſa confiança, e entendendo que ſe poderia fazer hum muito bom feito, porque os noſſos haviam de eſtar cegos com a claridade das luminarias, ſendo já perto das dez horas, ſahíram quinhentos eſcolhidos, e com muito grande determinação commettêram a eſtan-

cia

cia do Capitão Mór, que eſtaria pouco mais de cem paſſos das paredes; e tanto ſobreſalto deram nos noſſos, que não tiveram tempo de tomar as armas, porque eſtavam todos com o deſcuido, e deſordem dos Portuguezes, como ſe eſtiveram em ſua caſa; porque como anoiteceo, accendêram vélas, e tochas, a cujo lume ſe puzeram a cear, e a jogar. Os Mouros vendo aquelle deſcuido, bem entendêram que poderiam fazer algum feito honroſo pera elles, e affrontoſo pera nós: e pera iſſo ſe ordenáram dous mil delles, mil e quinhentos pera ficarem nas tranqueiras; e os quinhentos pera ſahirem pela banda da praia aos noſſos, como fizeram. Hiam preſtes, e com tanta determinação, que primeiro que tomaſſem armas, os eſcaláram bem. Os noſſos á revolta lançáram mão ás eſpadas, e rodelas, que ás mais armas não foi poſſivel, e ſe puzeram em defensão. As peſſoas que eſtavam com D. Franciſco, foram D. Miguel de Caſtro, João Dornellas de Guſmão, Gomes Eannes de Freitas, dous irmãos os Mondragoes, e outros, que todos pelejáram valeroſamente. D. Franciſco Maſcarenhas quiz ſua ventura que eſtiveſſe com huma ſaia de malha, que o livrou da morte, e com tudo levou ſinco cutiladas, os mais outras muitas, tendo já mortos

mais de ſincoenta dos noſſos, tendo já mortos eſtes, antes de chegarem á tenda. Aqui ſuccedeo hum caſo muito gracioſo a hum pagem de D. Miguel de Caſtro, que ſeria de treze annos, o qual alguns Mouros acháram fóra da tenda com as armas de ſeu amo, e que não as havia de dar, nomeando o amo: os Mouros lhe deram dezeſete cutiladas, de que o derrubáram, e lhas tomáram.

Eſtava o Viſo-Rey com tenda inteira, e ao reboliço acudíram a elle quaſi todos os Capitães, e já o acháram fóra da tenda armado: e elle deſpedio logo D. Luiz de Almeida, com quem hia Mathias de Albuquerque, D. Fernando de Monroy, D. Pedro de Caſtro, e outros. D. Luiz de Almeida apreſſou-ſe, e foi ao rumor da volta com ſeſſenta homens que o acompanháram por aquelle caminho. Vinha a gente daquella parte, em que D. Franciſco Maſcarenhas andava ás voltas com os Mouros, recolhendo-ſe de muito má feição; e de ſeiſcentos homens que tinha D. Franciſco, lhe ficáram muito poucos; e não foi o ferro, e a multidão dos inimigos o que fez tanto dano, ſenão a pouca diſciplina dos noſſos, e a grande cerração, e eſcuridão da noite, que não deixava ver os homens, com quem haviam de pelejar, nem havia quem

ſe

ſe entendeſſe, porque tudo eram gritos, confusão, e eſpingardadas de todas as partes, porque aſſim como hiam deſembarcando os ſoldados, aſſim hiam diſparando as eſpingardas, ſem ſaberem pera onde atiravam, e póde ſer que elles mataſſem os mais dos noſſos que morrêram. Fernão Telles, com quem eu hia embarcado, ſaltou em terra com ſincoenta ſoldados, que com elle hiamos; e chegando ao Viſo-Rey, lhe perguntou o que queria que fizeſſe: ao que lhe reſpondeo, que ſe não apartaſſe dalli, que eſtava com pouca gente.

A eſte tempo chegou hum homem bem honrado, que não nomeio por ſua honra, e diſſe ao Viſo-Rey que ſe embarcaſſe, porque tudo era perdido, e que os Mouros vinham de tropel victorioſos. O Viſo-Rey lhe reſpondeo: *Primeiro os Mouros paſſarám pela ponta deſta alabarda*, abaixando huma que tinha na mão.

Ao meſmo tempo chegou D. Jorge Baroche, ou que ouviſſe o que o outro diſſe, ou que lho diſſeram, e gritou alto, que déſſe *Sant-Iago*: e que a quem quizeſſe embarcar-ſe, mandaſſe dar pandeiros pera foliarem. O Viſo-Rey chamou a ſi a bandeira de Chriſto, e mandou tocar as trombetas, e começou a marchar.

Dom Luiz de Almeida chegou aonde

era

era a revolta, e junto da tenda do Capitão Mór achou os inimigos tão encarniçados, que tinham mortos alguns, e feridos todos; e dando D. Luiz *Sant-Iago*, ferrou com os inimigos, e começou huma brava batalha. Os ſeus com aquella revolta foram-ſe eſcoando muitos, e chegou a ficar ſó com nove homens, que foram eſtes: Mathias de Albuquerque, Ignacio de Lima, D. Lourenço de Almeida, Antão de Faria do Porto, homem Fidalgo, Pedro Machado natural de Tanger, Luiz Dias Colaço, D. Mathias, Franciſco Piquel cunhado do Panaſco, e outros dous. D. Luiz de Almeida vendo-ſe ſó, e que os Mouros tanto que ouvíram as trombetas do Viſo-Rey, ſe hiam acolhendo pera hum medro de areia alto, que alli eſtava perto, pedio ao Pedro Machado que foſſe dar recado ao Viſo-Rey, pera que lhe mandaſſe ſoccorro pera dar naquelles Mouros; ao que lhe elle reſpondeo, que não era tempo de o elle deſamparar, nem homem que deixava o ſeu Capitão em tamanho riſco.

A iſto lhe diſſe D. Luiz, que porque ſabia delle que havia de ir, e tornar, lhe pedio aquillo: que como ſeu Capitão o mandava que o fizeſſe logo: *Deſſa maneira o farei, e tornarei*, como fez com bom ſoccorro, com o qual deo nos Mouros furioſa-

ſamente ; mas elles como eſtavam encarniçados , deſcêram-ſe abaixo , e deram nos noſſos , que ainda eram poucos pera contenderem contra quinhentos , mas eſſes poucos fizeram maravilhas ; e o D. Luiz pelejou tão accezo , que ſe lhe deſencabou a eſpada , e lhe ſaltou da mão ; mas hum pagem ſeu , bom moço , que hia junto delle , lhe deo huma alabarda : ao lançar mão della , lhe deo hum Mouro huma grande cutilada pela cabeça , com a qual foi ajoelhado , mas tornou-ſe logo a levantar.

A D. Lourenço de Almeida , que pelejava com huma lança , deram huma cutilada pela mão direita , com que ficou inhabilitado : Mathias de Albuquerque , que com huma eſpada , e rodela pelejou valeroſamente , vindo-lhe dando hum Mouro , tropeçou em humas hervas , e cahio-lhe aos pés , onde o Mathias o matou. A'quelle tempo chegou Antão de Faria , e lhe bradou alto: *A'vante , Senhor , que já eſſe fica arrecadado* ; e paſſando o Mathias adiante , lhe deram huma zagunchada pela ilharga direita , e huma boa cutilada na cabeça , e outra na perna direita , e outras deram no Faria , porque os inimigos os cercáram , e eſtiveram de todo perdidos , porque deſcarregáram ſobre elles infinitos golpes , de que ſe elles reparáram o melhor que podiam.

diam. O Mathias trazia huma efpada curta de cabos de cangrejo; e correndo a efpada de hum Mouro por elles, lhe cortou o dedo demoftrador da mão direita, e ametade do pollegar, como fempre lhe víram em quanto viveo, e com a dor das feridas lhe cahio a efpada da mão; e vendo-fe perdido, tomou por remedio liar-fe com o Mouro que o ferio, e a braços andáram lutando bom efpaço.

Nefte tempo vinham já os noffos Capitães chegando, e os Mouros em fentindo as trombetas do Vifo-Rey já perto, foram-fe recolhendo; e paffando alguns por onde o Mathias andava a braços com o Mouro, o tiraram delle, e lhe deram ainda duas feridas na mão efquerda, e de induftria fe deixou cahir como morto, e os Mouros lhe tomáram hum barrete vermelho, e hum delles lhe deo mais huma grande cutilada pela cabeça, e outro em hum hombro lhe deo outra: de maneira que todos os que paffavam, faziam nelle agazua, e já o deixáram por morto; mas como o feu termo não eftava alli findo, e Deos noffo Senhor o tinha guardado pera outras coufas, efcapou de tudo. Eftando elle daquella maneira, depois dos Mouros recolhidos chegáram alli Francifco Pique, e Luiz Dias feu collaço, que andavam em bufca delle; e achando-o

da-

daquella maneira, o leváram nos braços, e o recolhêram na tenda de D. Pedro de Caſtro, onde o curáram. Mortos não averiguo quantos foram; ſó os de nome direi: foi Chriſtovão de Souza morto, filho de Antonio de Souza, que foi Capitão de Baçaim, Chriſtovão de Mello morto, e ferido ſeu irmão Jorge de Moura, que pelejou valeroſamente, foi ferido em huma perna, aquelle Lemos de Baçaim levou muitas cutiladas, e outros que me não lembram. D. Paulo de Lima, que hia embarcado com o Viſo-Rey, acudio naquella confusão, e foi muita parte pera o deſarranjo não ſer maior.

O Viſo-Rey chegou áquella eſtancia, e mandou recolher, e curar os feridos; e logo com muita preſſa mandou vir todas as chuſmas das galés, e marinheiros das fuſtas, e trazer muitas enxadas, codilós, e ceſtos, e mandou abrir huma cava diante das tranqueiras dos Mouros, pera que não pudeſſem dar outro aſſalto, o que ſe houvera de fazer primeiro: e D. Franciſco Maſcarenhas armou alli a ſua tenda, e deo a dianteira, e officio de Meſtre de Campo a ſeu cunhado D. João Pereira, por eſtar D. Franciſco mal ferido; e antes que foſſe huma hora depois da meia noite, ſe acabou a cava, e valo da meſma terra que della

ſe

ſe tirou ; e ordenando o Viſo-Rey os quartos de vigia , ſe recolheo bem triſte do ſucceſſo.

Certo que foi eſta noite huma da maior confusão que vi no mundo , por cauſa da eſcuridão della , que pareciam as trévas do Egypto , e além diſſo era o terreno tão frio , que nos não podiamos valer. Ao outro dia pela manhã , que foi veſpera de Reys , em que o Viſo-Rey determinava commetter a Cidade , ordenou toda a gente pera aquelle effeito , levando a dianteira D. João Pereira , D. Pedro de Caſtro , D. Fernando de Monroy , e D. Jorge Baroche : e deo ordem ás fuſtas , e galés , pera que varejaſſem a Cidade por todas as partes , pera divertirem os inimigos , e terem os noſſos tempo de cavalgarem as paredes. Eſtando já o Viſo-Rey armado , com a bandeira de Chriſto apar delle , e Alvaro Paes Sotomaior , Heitor de Mello , Jorge da Silva Pereira , e outros Fidalgos velhos , e todos os mais Capitães , ſe repartíram pelas bandeiras ; e D. Antonio Pereira , que eſtava pela banda do mar com os dous galeões , e ſete , ou oito fuſtas , em que entrava D. Nuno Alvares Pereira ſeu ſobrinho , eſtando todos a ponto , tornou o Viſo-Rey com o parecer dos que eſtavam com elle , e aſſentáram que melhor ſeria commetter a Cida-

da-

dade ao outro dia, que era o de Reys tão aſſinalado, de que deſpedio logo recado a D. Antonio Pereira, e a D. João Pereira, que eſtavam na dianteira, pera que ſobreſtiveſſem aquelle dia.

Eſte recado correo logo por todos os que eſtavam na dianteira de D. João Pereira, que era a melhor ſoldadeſca da Armada, que ſe eſtavam já desfazendo pera ſe vingarem da affronta da noite paſſada; e por não refecerem daquelle brio, fallando-ſe todos, ſem terem dever com o Capitão, remettêram com as tranqueiras com grande determinação; e ajudados huns dos outros, ſe puzeram em ſima com morte de muitos inimigos, que largando tudo, ſe acolhêram pera a Cidade. Os noſſos, que eram mais de duzentos, os foram ſeguindo, engroſſando-ſe o poder, porque logo acudíram mais de quinhentos, e o Viſo-Rey, a quem deram as novas, começou a abalar pera lá com a bandeira de Chriſto, e pela banda da praia entrou na Cidade, levando a dianteira D. João Pereira, e logo todos os mais Capitães das bandeiras: e mandou fazer ſinal a D. Antonio Pereira, que eſtava da banda do mar, pera que deſembarcaſſe, o qual ſaltou em terra com mais de quinhentos homens, e foi comettendo a entrada, onde achou mais de duzen-

zentos Mouros em ſua defensão , levando a dianteira D. Nuno Alvares Pereira , que achou aquelle cardume de inimigos com tanta determinação , que o tiveram desbaratado , e lhe matáram mais de vinte ſoldados ; e chegando o poder de D. Antonio, carregando ſobre os inimigos , os arrancáram do campo , e foram mettendo pela Cidade com grande dano ſeu.

O Viſo-Rey entrou a Cidade, indo D. João Pereira com a ſua bandeira pela rua principal pelejando com os inimigos valeroſamente. D. Pedro de Caſtro , D. Fernando de Monroy , e D. Jorge Baroche, entrando cada hum por ſua , levando os inimigos diante em desbarato , até ſe irem todos ajuntar no terreiro do Bazar , onde fizeram alto , por verem já os inimigos juntos em tropel deſordenado , que eram mais de ſeis mil demandando os noſſos , contra os quaes jogou a noſſa arcabuzaria em roda viva , derrubando-lhes muitos ; e pegando os da dianteira de D. João Pereira com elles , traváram huma batalha arrazoada á lança , e eſpada ; mas durou pouco , porque os inimigos logo ſe puzeram em deſbarato , ſeguindo-os os noſſos até ás caſas da Rainha , ás quaes puzeram fogo , como tambem em outras partes da Cidade. Os inimigos , como foram arrancados do campo ,

po ,

po, foram-se mettendo por entre as hervas leiteiras, por casas, e becos estreitos, donde com a sua arcabuzaria fizeram algum dano nos nossos. O Viso-Rey chegou até á praça, e se sentou em hum tabernaculo, donde despedio recados pera todas as partes, e alli lhe acudíram todos os avisos. D. Antonio Pereira foi entrando a Cidade, até se ir ajuntar ao corpo da nossa gente, que andava pelo meio della fazendo grandes estragos, de maneira que ficáram os nossos senhores della, e lhe começáram a pôr o fogo, e cortar fermosos palmares, e arvoredos; e sendo já mais de meio dia que os inimigos desapparecêram, mandou o Viso-Rey recolher toda a gente pera fóra, e neste recolhimento ficou D. João Pereira na retaguarda; e fazendo a volta pera huma rua larga, aonde vinham sahir outras estreitas, depois de passar por todas, appareceo hum magote de Mouros, que pelas costas dos nossos deram algumas cargas de arcabuzeria, que não foram de muito dano. A' voz que se levantou de *Mouros, Mouros*, voltou D. João Pereira atrás, e a sua soldadesca, em que entravam muitos bizonhos; e ouvindo aquelle alvoroço, não faziam mais que virar, e disparar a montão a espingardaria; e foi esta desaventura tal, que cahio de huma espingardada D.
Di-

Diogo Lobo o grande, eſtando eu bem perto delle, da qual logo morreo: perda que foi bem pera ſentir, por ſer hum Fidalgo velho muito honrado, e muito bom cavalleiro. Os que eſtavamos mais perto, o levámos nos braços até á praia, onde eſtava o Viſo-Rey, que o ſentio em extremo: e cuido que o mandou em hum navio ligeiro a enterrar a Cananor, mas não me certifico niſto.

Neſta entrada deſta Cidade vi as mais disformes cutiladas, que nunca vi com meus olhos, porque houve golpe, que cortou hum Mouro pelo hombro até á cinta, e outros, que cortáram pernas cerceas, e que abríram as entranhas a muitos. Em fim a Cidade ganhou-ſe, e aſſolou-ſe com pouca perda dos noſſos; porque a D. Antonio Pereira, que deſembarcou na praia, matáram vinte homens no aſſalto daquella noite; a D. Franciſco Maſcarenhas quinze, ou dezeſeis, afóra alguns feridos. Dos inimigos morrêram mais de trezentos, afóra muitos feridos de eſpingardadas, de que depois deviam de morrer muitos.

Concluido o negocio, embarcou-ſe o Viſo-Rey com toda a gente pera deſcançarem; e ao outro dia, vendo a lingua de terra que faz alli ſobre a barra, onde elle pertendia fazer a Fortaleza, vio que nem

o ſitio era pera iſſo, por ſer naquella ponta, que logo o mar havia de comer, como por não haver agua; pelo que determinou de a fazer da outra banda do Norte defronte da Cidade de Olala, onde eſtavã hum pagode de ſua gentilidade, aſſim porque alli ficava mais ſenhora da barra, e do rio todo, e da Cidade da outra banda, como porque ficava aquella Fortaleza vizinha ao Rey de Banguel, que era amigo do Eſtado, e ſe tinha viſto com o Viſo-Rey no mar, que lhe offereceo toda a fabrica, e ſerviço neceſſario pera a Fortaleza, com pagarem aos trabalhadores, e ainda ſe fez Jangada daquella Fortaleza, e irmão em armas com ella, pera que tendo neceſſidade, lhe acudir com ſua peſſoa, e poder, de que ſe fizeram papeis, que eu tenho na Torre do Tombo, em que todos ſe aſſinráram, e juráram de cumprir: as quaes condições de contrato, e pazes não trago aqui, porque o epilogo não ſoffre tanto.

Aſſentado iſto, paſſou-ſe o Viſo-Rey á outra parte, onde lançou ſuas bandeiras em terra, com toda a Armada eſtendida ao longo da praia com ſua artilheria leſtes; e vindo o Rey de Banguel alli ter com elle, andáram eſcolhendo o ſitio, em que ſe havia de fortificar, que foi em hum tezo alto, por ficarem os navios que alli foſſem, abri-

abrigados a ella: e logo começou a pôr as mãos á obra, da qual se não escusáram velhos, nem moços, sendo o Viso-Rey o primeiro que ferrou a enxada pera abrir os alicerces, e com elle todos os Fidalgos, e Capitães, o que se fez com muito alvoroço, e salvas de artilheria, e de instrumentos bellicosos, e de alegria, e em menos de quinze dias se abríram os alicerces á roda, e logo o dia do Bemaventurado Martyr, e Soldado S. Sebastião lançou o Viso-Rey a primeira pedra, que foi santificada pelo Bispo, levando-a elle com os Fidalgos principaes em paviolas ás costas, com a maior pompa, e apparato que o tempo permittia, e lhe poz nome S. Sebastião, assim pelo dia em que se começou, como por o nosso Rey D. Sebastião: e assim foi continuando a obra, acarretando ás costas pedra, cal, e outros materiaes, que em breves dias se poz toda em roda em altura de mais de braça craveira.

Vendo o Viso-Rey a Fortaleza já em estado defensavel, escreveo a ElRey todo o successo de sua jornada, e do estado da India, e despedio pera Cochim D. Antonio Pereira seu cunhado com huma Armada de vinte navios, pera ir dar calor á carga das náos do Reyno, de que João Gomes da Silva era Capitão Mór, levando todos

dos os poderes do Viso-Rey; e porque chegáram novas do Norte daquelles tres Fidalgos João da Silva, João Deça, e D. Luiz Lobo, despedio o Viso-Rey D. Jorge Baroche com a sua galé, e dez navios, de que eram Capitães Fernão de Mendoça, Antonio Botelho, João Rodrigues de Béja, Francisco de Souza Tavares, Pedro Juzarte Tição, Gomes Freire de Andrade, Francisco Louzada, Gomes da Rocha, Vasco Barboza. D. Jorge correo o mar sem achar cousa alguma, porque os cossairos eram já recolhidos com as prezas.

Ficou o Viso-Rey continuando na obra da Fortaleza, não deixando de ter rebates dos inimigos, a que mandou acudir D. João Pereira seu cunhado com quinhentos homens, que entrou pela terra dentro apôs os inimigos, com quem teve alguns encontros, de que se sahíram bem escalavrados; e tanto andou pela terra, que os affugentou de todo; e porque o tempo se hia gastando, e era necessario ao Viso-Rey acudir a outras cousas, deo tal pressa á Fortaleza, que a acabou de todo, com aposentos pera o Capitão, casas da feitoria, e armazens, e hum Templo, conforme ao lugar, e brevidade do tempo; e tudo feito, deixou por Capitão D. Antonio Pereira seu cunhado com trezentos homens debaixo de

tres Capitães de Bandeiras: e proveo os armazens de mantimentos pera ſeis mezes, e ordenou dez, ou doze navios pera andarem naquella coſta; e ſendo 20. de Março, ſe recolheo a Goa.

CAPITULO XXI.

Do grande, e memoravel cerco que poz ſobre a Fortaleza de Malaca Sultão Alaharadi Rey do Achém, e da potencia com que appareceo ſobre aquella Cidade, e recados que houve entre elle, e D. Leoniz Pereira Capitão daquella Fortaleza.

FOi tão grande, e antigo ſempre o odio, que os Reys do Achem tiveram aos Portuguezes, e á noſſa Fortaleza de Malaca, que não quietavam, nem davam volta na cama, que não trataſſem da ſua deſtruição; porque depois que Antonio de Albuquerque a tomou, ſempre ficou ſendo hum freio intoleravel a todos aquelles vizinhos: e accreſcentou-ſe a eſte odio o direito que eſte Rey Sultão Alaharadi ficava tendo no Reyno, de que Jantanza, cujos Reys foram ſenhores de Malaca, pela victoria que houve de ElRey Sultão Salaudi de Vianta filho de Sultão Mahamed, a quem Antonio de Albuquerque tomou o Reyno, no

no qual o matou, e lhe tomou ſua Cidade, e com iſſo ver-ſe ſenhor dos Reynos de Pedirpacé, e Arú, com que ficava ſenhor da grande Ilha Samatra, com o que ficou o mais rico de theſouros, e poderoſo de gente, e Armadas que todos; e que pera ſer Imperador de todo o Malayo lhe faltava a Cidade Malaca pera ſenhorear, determinou de levar ſua fortuna ao cabo, pera o que ſe fez preſtes muito de ante mão: e mandou convocar ainda gente, munições, e artilheria ao Grão Turco, a quem mandou riquiſſimos preſentes, e lhe offereceo o commercio, e trato de todas as drogas, e eſpecearias de Maluco, Banda, Jaoa, e de todas as mais partes daquelles arcepelagos, ſegurando-lhe diſſo innumeraveis riquezas, o que o Turco eſtimou muito: e logo lhe mandou quinhentos Turcos, e muitas bombardas groſſas, e grande copia de munições, muitos Engenheiros, e Meſtres de artilheria. Pela meſma maneira deſpedio outros Embaixadores ao Chinquiſchão Senhor de Baroche, com outros preſentes, dadivas, e offerecimentos, perſuadindo-os a deitarem os Portuguezes daquella Fortaleza de Malaca; porque perdida ella, não ſe podia ſuſtentar a India, e ficavam outra vez ſenhores de todo o Oriente dentro, e fóra do Ganges: o qual lhe mandou tambem

grande ſoccorro de gente , e artilheria : e até o Rey de Dama , Imperador de Jaoa , e o Camorim , e Senhores da coſta de Maſulapatão convocou pera eſta jornada , em que todos entráram com grande cabedal ; ſó o Rey de Dama não quiz entrar na liga , porque receou que , fazendo-ſe o de Achem ſenhor de Malaca , ficava mór Senhor que elle , e que eſtava certo conquiſtar-lhe logo ſeus Reynos , por ſer hum Tyranno inſaciavel ; e não ſó lhe não fallou a propoſito , mas ainda lhe mandou matar ſeus Embaixadores : o que pareceo obra Divina , porque ſe ſe ajuntára com elle , não podia Malaca defender-ſe.

Deſtes apercebimentos foi aviſado o Viſo-Rey D. Antão em principio de ſeu governo : e quando deſpedio D. Diogo de Menezes pera Capitão de Malaca , mandou por elle muitos provimentos , artilheria , Bombardeiros , e Officiaes pera proſeguirem na fortificação daquella Cidade : o que D. Diogo de Menezes fez com grande diligencia ; e quando Gonſalo Pereira Marramaque foi pera Maluco , levou por regimento , que ſe achaſſe aquella Fortaleza com trabalho , não paſſaſſe della ; mas como não achou couſa que lhe impediſſe ſua viagem , paſſou adiante , como já diſſe.

CAPITULO XXII.

Da poderosa Armada com que o Achém appareceo sobre Malaca.

DOus annos esteve o Achém fazendo seus apercebimentos pera ir sobre Malaca em pessoa, porque determinava de se aposentar naquella Fortaleza, e fazer nella cabeça do Reyno; e como teve tudo prestes, e lhe chegáram os soccorros de fóra, logo se embarcou com suas mulheres, e tres filhos homens, e todos os seus Cavalleiros da guarda, a que chamam Hurobaloes: e logo deo á véla pera Malaca em Janeiro de 568. e quando foi aos 20. de Janeiro á tarde, appareceo sobre aquelle porto aquella multidão de embarcações, que cubriam o mar. Andava naquelle tempo D. Leoniz Pereira jogando as canas com os moradores muito louçãos, e custosos, assim por ser o dia, em que ElRey D. Sebastião nasceo, como porque nelle tinha o anno passado tomado posse do governo de seus Reynos, ao que se tinha junto todo o povo, pera verem celebrar aquellas festas, que se faziam o melhor que a terra podia dar de si; e vendo todos aquella soberba Armada, começando a haver grandes movimentos em to-

todos, acudio o Capitão D. Leoniz Pereira muito risonho, e alegre, e lhes disse, que se aquietassem, e fossem com as festas por diante, porque agora as faziam com mór gosto, pois o Achem as vinha tambem festejar, e que aquillo tomava a bom sinal da victoria, que lhe nosso Senhor havia de dar delle: e assim com muita segurança foi continuando as canas, e depois se foi com toda a gente ao Campo de Ilher defronte donde a Armada surgio, e alli escaramuçou com muito ar, e galanteria, e corrêram as carreiras muito airosas, pera que vissem os inimigos o alvoroço com que os esperavam. Acabada a festa, poz-se o Capitão com toda a gente ligeira, e repartio as estancias, como melhor lhe deo lugar a brevidade do tempo, e proveo com muita diligencia, e cuidado as cousas que lhe parecêram; porque se os inimigos quizessem commetter a desembarcação, achassem a todos prestes pera os receberem. A estas cousas acudio o Patriarca da Abbassia D. Belchior Carneiro da Companhia de Jesus, que hia pera Bispo da China, e assim o Padre Fr. Jorge de Santa Luzia, Frade Dominico, varão Apostolico, e ambos homens havidos por santos, que naquelle cerco acudíram a todas as necessidades com grande fervor.

Sur-

Surta a Armada defronte da Cidade muito perto, eſtiveram os noſſos notando, e víram que as vaſilhas eram as ſeguintes: tres galeotas grandes de Malavares, quatro galés baſtardas, ſeſſenta fuſtas, e galeotas, mais de duzentas lancharas, oitenta balões, duas champanas grandes de munições, na qual Armada hiam quinze mil homens de peleja eſcolhidos, e quatrocentos Turcos, e muita gente de ſerviço, e mais de duzentas peças de artilheria de bronze entre groſſas, e miudas.

O Capitão D. Leoniz Pereira andou toda aquella noite com os caſados, e os moços derrubando as caſas de madeira da banda de Ilher; e o taboado, e traves mandou recolher pera os andares da Fortaleza. Ao outro dia, que foram 21. do mez, ſe chegou a Armada a terra, onde ſurgio, e ſalvou a Cidade com toda a artilheria ſem pelouros, ao que o Capitão lhe mandou reſponder pela meſma maneira; e tanto que anoiteceo, deram recado ao Capitão que vinha hum balão com os Embaixadores do Achem, os quaes mandou receber, e agazalhar fóra da Fortaleza; e tanto que foi bem de noite, fez o Capitão huma bem ordenada, e luſtroſa ſahida, em que ſe acháram os Portuguezes, e Chriſtãos da terra, e moços cativos, e forros, que faziam hum

cor-

corpo de mais de mil e quinhentos homens, não sendo mais de duzentos os Portuguezes, e o Capitão a cavallo muito gentilhomem, com huma sobreveste de brocado por sima das armas, e foi ordenando a sahida pelas portas dos Embaixadores, disparando ao fechar, e abrir do caracol huma fermosissima nuvem de arcabuzaria, que fez grande temor, e medo aos de Achem.

Acabado isto, se recolheo o Capitão pera a Fortaleza, e na porta della passou o resto da noite sentado em huma cadeira, ordenando hum lugar da banda de fóra pera ouvir os Embaixadores, porque a Fortaleza estava tão desbaratada, que não era bem que a vissem. Ao outro dia pela manhã mandou vir os Embaixadores diante de si, e os recebeo sentado em huma cadeira de veludo com o lugar todo alcatifado, elle louçãmente vestido; e o Patriarca, e Bispo em cadeiras de veludo pera maior apparato, e os casados todos muito louçãos.

O Capitão esteve sempre sentado; e quando foi a lhe elles darem o recado de ElRey, e huma carta, se levantou em pé, e tomou a carta com grande cortezia, a qual era escrita em lingua Arabia com hum grande sello de ouro pendente, e a leo hum mestiço renegado, que elle trazia por lingua; e porque as cartas destes Reys sam

mui-

muito prolixas, ſem eſtilo, nem ordem, porei ſómente a ſubſtancia della.

Carta do Achem pera o Capitão.

MUi notorio he ſerem meus anteceſſores mui amigos dos Reys de Portugal, e dos Capitães deſta Fortaleza, como eu pudera provar pelos ſoccorros que deram aos navios de ElRey de Portugal, quando por aqui paſſáram o trabalho: pelo que folgarei muito que os Portuguezes vam com as ſuas náos ao porto da minha Cidade, que eu os favorecerei em tudo, e por eſta amizade fui muitas vezes reprehendido de Turcos, porque não fazia guerra aos Portuguezes, tendo-me tantas vezes eſcandalizado: por iſſo ſe quer que vá por diante eſta amizade, aviſe-me: e lhe peço que tome bom conſelho, porque eu trago neſta Armada muita gente, muita artilheria, e muitos Turcos pera a jornada que faço contra o Rey de Jaoa, que matou meus Embaixadores, folgariamos que não vieſſemos a rompimento.

Acabada de ler a carta, apreſentou o Embaixador ao Capitão huma cabaia de brocado, e hum cris. O Capitão, viſta a fórma da carta, e o preſente, diſſimulou a tenção delle, e de tudo fez pouco caſo, per-

gun-

guntando ao Embaixador pela ſaude de El-Rey, e de ſeus filhos, ao que o Embaixador lhe reſpondeo com cumprimentos: e lhe diſſe mais, que ahi nas Ilhas das Naos mandára lançar hum Cavalleiro como degradado, porque fora fazer a aguada ſem ſua licença: que lhe pedia que o mandaſſe buſcar, e o ſerviſſe de alimpar ſeus cavallos.

O Capitão mandou agazalhar os Embaixadores aquella noite, dizendo-lhes que ao outro dia lhes reſponderia; e porque entendeo que o homem que lhe mandára dizer que lançára na Ilha das Naos, era eſpia, o mandou buſcar, e poz a bom recado, e toda aquella noite eſteve com grande vigia: e ao outro dia ſe foi pera o lugar onde recebeo os Embaixadores, e os mandou ir diante delle, e lhes deo a reſpoſta da carta, que já trazia feita, e lhes mandou dar outro preſente em retorno do que lhe ElRey mandou, que foi huma alcatifa rica com hum coxim de veludo, e dous nores de banda, que ſam peças que ſe dam ás mulheres, por lhe pagar mandar-lhe cabaia, e cris como a vaſſallo; e o theor da carta em reſpoſta da ſua he eſte, que direi, abbreviando palavras, e cortando eſtilos ao modo do Achém.

Car-

Carta do Capitão D. Leoniz Pereira.

MUito me alegrei com a carta de V. Alteza, e com ſaber de ſua ſaude, e que eſtava tão perto deſta Fortaleza, onde lhe farei todos os ſerviços que puder, pera o ſervir como ſempre deſejei, porque os Portuguezes, e Achéns quaſi todos ſomos hum no amor; e ſe quer que eſta amizade antiga vá por diante, mande-me huma peſſoa grande de ſua caſa, pera tratar comigo ſobre iſſo, e juraremos eſta amizade, pera aſſim ficar mais ſegura. Folgo de V. Alteza vir tão bem provído contra ſeu inimigo, porque he razão que pague tamanha traição como fez em lhe matar ſeus Embaixadores, tanto contra o commum coſtume das gentes: e ſe a V. Alteza lhe faltar alguma couſa pera eſta jornada, eu o ſervirei com artilheria, e bombardeiros do muito que tenho de ſobejo. Não deſpachei hontem os Embaixadores de V. Alteza, porque andei buſcando algumas curioſidades pera lhe mandar por elles.

Tornados os Embaixadores com eſta reſpoſta, bem entendeo ElRey della, que não era aquelle Capitão o homem que ſe havia de enganar, antes elle ſe teve por enganado no modo de como o tratou com o

ſeu

ſeu preſente ; e porque o homem que lhe mandou offerecer pera curar ſeus cavallos, era peſſoa grande diante delle, e cuidou que com aquelle ardil tiveſſe em Malaca quem o aviſaſſe, quiz logo tornar a havello ás mãos, e logo o tornou a mandar pedir ao Capitão, dizendo-lhe que já ſe lhe fora a paixão, e que o havia por bem caſtigado.

O Capitão depois de deſpedir os Embaixadores, o mandou levar diante de ſi, e lhe mandou fazer perguntas, e ainda mettello a tratos, nos quaes confeſſou que elle fora ao Grão Turco por Embaixador ſobre aquella jornada, e pela confiança que o Achém delle tinha, o deitára como deshonrado naquella Ilha, e que lhe promettêra de matar o Capitão, ou infeitiçallo, e pôr fogo á caſa da polvora : com que o Capitão lhe mandou cortar os pés, e as mãos, e a cabeça, e tudo mettido em hum parao o mandou ao Achém em reſpoſta de lho mandar pedir, o que elle ſentio em extremo ; mas como cuidava que tinha a vingança na mão, diſſimulou, e deſpedio outra carta pera o Capitão, em que lhe dava os agradecimentos da vontade que lhe moſtrára, e que pera moſtra della lhe pedia deixaſſe aos ſeus comprar algum arroz na Cidade, pera o que mandou ſete, ou oito em-

embarcações , que o Capitão não deixou chegar á terra , dizendo que por eſtorvar revoltas o fazia , e deſpedio os Embaixadores ; mas o meſtiço renegado deixou ficar, dizendo que era Chriſtão.

Pela meia noite o Capitão poz fogo á povoação de Ilher, depois de recolhido tudo o que ſe podia aproveitar; e tanto que ElRey vio o grande fogo , entendeo a tenção do Capitão , e diſſe que aquelle homem não era Reynol , e que tinha nelle grande contrario : e com eſte deſengano botou logo gente em terra , e deſembarcou a artilheria , que he a ſeguinte.

Hum leão de quarenta arrateis de pelouro de ferro coado , huma aguia de trinta arrateis de ferro , huma eſpera de quatorze arrateis de ferro , dous camellos de marca maior , dous camelletes , hum grande , e quantidade de falcões , e berços , dous quartos de ſinco palmos. Eſta artilheria toda prantou em huma eſtancia que fez a ſetecentos paſſos do muro , e logo fizeram outra entre a arvore de Ilher , e a Cidade , as quaes fortificáram ao redor de larga cava com muitos eſtrepes. Na obra deſta trincheira andavam os inimigos tão deſmandados , como ſe foſſem ſenhores da terra ; e parecendo ao Capitão que ſe poderia fazer hum bom feito , mandou a Franciſco Paes

ſo-

ſobre rolda com vinte homens, pera ir tomar o caminho que vai ter á porta de S. Sebaſtião, pera darem coſtas aos trabalhadores, que hião cortar o palmar de Pedro de Lemos, pera metterem as palmeiras dentro pera a fortificação: e alli tiveram hum encontro com os Mouros, de que ſe foram eſcalavrados; e o meſmo ſuccedeo a Sebaſtião de Brito da banda de Ilher, eſtando derrubando algumas caſas no caminho da boca da China, a duzentos e quarenta paſſos do baluarte da Madre de Deos, de que era Capitão Fernão Peres de Andrade, da qual batiam aquelle baluarte, e todo o lanço do muro que vai até o cubelo das onze mil Virgens, na qual eſtancia tinham tres eſperas, que jogavam pelouro de ferro de doze arrateis, os quaes houve o Achém na náo S. Paulo, que na era 1560. ſe perdeo na contra-coſta deſſa barra. Tinha mais hum ſalvagem, e tres camellos, e muitos falcões, e berços. Alevantáram mais outra trincheira pegada com o rio a trezentos paſſos do baluarte de S. Domingos, donde batiam a elles, e a torre, e terrado da Fortaleza com hum leão de quarenta e dous arrateis de pelouro, tres eſperas de quatorze arrateis cada huma, tres camellos de marca maior, dous camelletes, e muitos falcões, e berços.

A-

Além do rio da banda de Malaca afsentáram outra eftancia, donde jogavam com hum camellete, huma meia efpera, e alguns falcões. Affim ficou a Cidade toda cercada á roda; fómente a banda do mar, por não haver bateria, ficou affim.

Tem efta Fortaleza á roda mil braças craveiras, em que não havia mais que tres baluartes, e hum cubelo, a qual eftancia tinha o Capitão provído defta maneira. Na ponte eftava Balthazar de Barros, que foi Feitor, e Alcaide Mór, e Diogo Pires de Araujo com dez Portuguezes, e efcravos: na ribeira eftava Ruy Carvalho fobrinho de Pedro Carvalho, Feitor, e Alcaide Mór que então era, com finco Portuguezes, e feus efcravos: em outra eftancia eftava Nuno Leite filho de Balthazar Leite com alguns companheiros: em outra eftancia eftava Antonio Durão homem da terra com outros Chriftãos. Em huma eftancia, que guardava a porta, e ferventia do rio, eftava Gafpar de Souza Chriftão da terra. Os Clerigos pedíram huma eftancia, que o Capitão lhes deo fobre o muro da banda do mar; e o proprio dia que entráram nella, foi a tempo que os inimigos combatiam o baluarte Sant-Iago; e vindo-lhes os pelouros affobiando pelas orelhas, fe tornáram a acolher á Igreja: o que o Capitão diffimulou, por-

porque vio que mais haviam de eſtorvar, que aproveitar.

No oiteiro de noſſa Senhora do Monte poz Diogo Fernandes da Calçada, e mandou lá levar huma aguia, e hum camello de marca maior, afora huma eſpera que já lá eſtava, e hum camellete, com que varejavam as eſtancias dos Mouros; e porque lhe tinha mandado dizer o Achém, que elle hia com aquella Armada caſtigar o Imperador de Jaoa, por lhe matar ſeus Embaixadores, e pera tomar o Reyno Jantana, que era ſeu, ſe quiz o Capitão aproveitar neſta occaſião, e deſpedio logo Diogo Lopes, hum Cavalleiro mui eſperto, em hum balão, pera ſe ir a Jantana com huma carta pera aquelle Rey, em que lhe dava conta do poder, com que o Achém ficava ſobre aquella Fortaleza, e poſto em terra com toda a gente, e que a Armada ficava ſó: e que alli tinha huma occaſião pera ſe vingar delle, e tomar ſatisfação da morte de ſeu irmão: que ſe embarcaſſe em qualquer Armada que tiveſſe, e déſſe de ſobreſalto na Armada, e que com muita facilidade o haveria ás mãos, porque eſtavam ſem gente, e ſem vigia, dando por regimento ao Diogo Lopes, que tanto que déſſe a carta áquelle Rey, ſe foſſe pôr no eſtreito de Sincapura, ou no cabo da Romania, pera dar avi-

aviſo ás náos de Maluco, e China, porque não foſſem cahir nas mãos dos inimigos: e pelo modo referido eſcreveo a ElRey de Quedá da Armada do Achém, e deſcuido com que ficava, que com qualquer Armada a podia desbaratar: e eſcreveo aos Portuguezes, que eſtavam naquelle porto, que tiveſſem vigia nas náos de Bengala, e Pegú, pera que as não deixaſſem paſſar: e por aquella via eſcreveo cartas dobradas ao Viſo-Rey, do eſtado em que ficava, e todas as mais prevenções que lhe parecêram neceſſarias, fez com muita diligencia, e cuidado.

E tentou muitas couſas contra o inimigo, que não vieram a effeito, como foram mandar certas peſſoas em balões mui bem petrechados, pera darem fogo á galé de ElRey, aonde elle hia dormir todas as noites, e queimarem as champanas, que tinha carregadas de munições, que não veio a effeito pela muita vigia que tinham, e em fim nada lhe ficou por tentar contra o inimigo, e em dano ſeu. O Rey do Achém vendo-ſe enganado com o Capitão, que elle cuidou que tinha hazido, e affrontado do preſente que lhe mandou, e do Mouro que lhe matou com tanta crueldade, cortando-lhe pés, e mãos, andava paſmado, e deſconfiado, e tratou mil eſtratagemas, pera ver

ſe podia tomar aquella Fortaleza , porque cuido que ſe não fiava tanto no poder , e o primeiro ardil que tentou , foi eſte. Eſtava no porto entre a Ilha das Náos , e a Fortaleza huma náo do Capitão carregada pera ir a Bengala , a qual não ſe começou a deſcarregar : o que viſto pelo Achém , mandou dizer ao Capitão , que elle não vinha com aquelle poder tomar huma náo : que podia ir ſeguramente fazer ſua viagem , porque lha não impediria , e lhe dava diſſo ſua palavra. Iſto tentou eſte Rey ; porque ſe acceitaſſe o cumprimento , e a náo ſe foſſe , forçado havia de levar mercadores , e que quantos mais foſſem , menos defenſores lhe ficavam.

O Capitão entendeo logo a malicia que hia debaixo daquelle offerecimento , e lho mandou agradecer , dizendo que já não era tempo de fazer viagem : e logo a mandou acabar de deſcarregar , e tirar todos os apparelhos , e artilheria , e lhe mandou dar furos , com que ſe aſſentou no fundo : o que fez , aſſim por desfazer o eſtratagema do Rey , como pera que os homens não eſtiveſſem com o olho naquella náo , e lhe fugiſſem alguns : e ao outro dia que o Rey vio a náo no fundo , paſmou , e entendeo quão entendidos eram ſeus ardís.

Não deſcançava D. Leoniz Pereira *hum* mo-

momento : vigiava-ſe de todas as partes, porque o inimigo era manhoſo, e intentava todas as maldades que podia, e aſſim corria todas as eſtancias muitas vezes; e á boca da noite ſe hia pera a porta da Fortaleza, e alli dormia hum pouco encoſtado na cadeira, acompanhado ſempre de D. Manoel Pereira ſeu ſobrinho, D. Fernando de Menezes que foi caſado em Cochim, e foi Capitão de Damão, Eſtevão Leite Pereira, João Vieira, Pedro de Gouvea, Manoel de Moura, Franciſco de Abreu, Simão Ferreira, Diogo Mendes; e o Patriarca, e Biſpo, Religioſos, e Clerigos tambem tinham ſeus quartos dobrados, porque huns eram nas Igrejas em oração, e outros em correr as eſtancias, animar os homens, e conſolallos.

Os inimigos hiam correndo com ſua bateria de todas as eſtancias com muita furia, e ao ſom della adiantando-ſe com os valos, e trincheiras tão perto do baluarte de Fernão Peres de Andrade, que ſe não mettia em meio, mais que humas caſas derrubadas, e hum pequeno ribeiro; e porque aquella vizinhança era muito ruim, mandou o Capitão a D. Franciſco de Menezes com quarenta Portuguezes, e cem homens da terra, pera que a foſſem deſmanchar; e no quarto da alva deram os noſſos nos ini-

migos com tanto impeto, que entráram nas trincheiras, e andáram dentro nellas ás cutiladas com os Mouros, de que matáram mais de cento, e os mais se recolhêram a outra trincheira que lhes ficava detrás. Aqui foi ferido de huma espingardada o filho mais velho de ElRey, da qual depois morreo, o qual se intitulava por Rey de Arué, e foi tomada huma peça de metal, que Francisco Paes, que depois foi Provedor Mór dos Contos, e que aqui era Sobre-rolda, mandou levar pera a Cidade pelos seus escravos, e a trincheira foi desmanchada, e desfeita até os alicerces; e com isto feito, se recolhêram os nossos carregados de cabeças de Turcos, e de outras nações, e de espadas, espingardas, e de outros despojos, sem custar da nossa parte mais que hum Portuguez, e seis homens da terra: e a trincheira não se tornou mais a bulir nella, que tão escaldados ficáram.

Com este bom successo cresceo o desejo a todos de se acharem em algum bom feito, que pera lhes o Capitão dar licença, mettêram por terceiro o Patriarca, e o Bispo, porque determinava elle de se defender, sem arriscar os homens, que tinha poucos; mas em fim concedeo a Francisco de Moura, que tambem era Sobre-rolda, que fizesse huma sahida no quarto da alva

com

cóm quarenta Portuguezes, e muitos eſcravos, e que ſe foſſem metter entre a Alfandega, e os Gudoes, que ſam caſas de fazendas, porque eſtava certo cahirem-lhe os inimigos nas mãos, porque naquella parte não tinham ainda feito trincheira, e ſabia o Capitão que de noite vinham até á ponte, e ao longo do rio dar gritos, e que cahiriam nas mãos dos noſſos; os quaes com levarem ordem de não paſſarem do pelourinho, tanto que ſe víram da outra parte da ponte, tendo recado por huma eſpia que os inimigos eſtavam com vigia, foram-ſe ſahindo, e os noſſos apôs elles até ás trincheiras antigas da banda da praia, onde carregáram tantos Mouros ſobre os noſſos, que logo os puzeram em desbarato, ficando mortos Ruy Leitão de Brito, João Nunes do Rego, Gaſpar de Sá, que foi criado de D. Conſtantino, João Ferreira Eſcrivão da Feitoria, e tres eſcravos, e quaſi todos os que eſcapáram, foram feridos, ſem morrerem dos inimigos mais que vinte e tantos, em que entrou hum Rume de cabaia de veludo verde, e outros homens brancos.

A bateria foi-ſe continuando por todas as partes, os dous quartos faziam ſeu officio; mas poſto que os pelouros, e muitos dos outros cahíram dentro na Fortaleza, quiz Deos que não fizeſſem dano, nem

rui-

ruina de importancia. Não se contentando ElRey com a bateria de fóra, tambem quiz batella da banda de dentro com novos ardís, que puderam ser mais perigosos que os da artilheria, e foi com mandar dizer de noite do pé do muro por hum renegado aos nossos, como que os avisava, por ser hum renegado que lá andava, que ElRey não dera logo em chegando na povoação dos Quelís, porque estava concertado com elles, que ao dia que começasse a dar bateria, huns dessem fogo á povoação da Cidade, por serem as casas cubertas de palhas seccas de palmeira, que sam peiores que polvora, e outros dessem nos Portuguezes, e os matassem, e se senhoreassem dos baluartes: e o Tumugão lhe escrevêra o mesmo por huma negra sua, que fizera fugidissa, como de effeito era verdade que fugíra a noite de antes pera o arraial. Tanto que isto se ouvio de sima dos baluartes, foi tamanho o alvoroço dos nossos, que estiveram levados a darem nos Quelís, e matarem-nos, não tendo elles culpa alguma, antes sendo tão leaes como os Portuguezes. O Patriarca, Bispo, e Prelados das Religiões, e Cabido da Sé, tanto que aquillo ouvíram, havendo-se por perdidos, foramse ao terreiro da Fortaleza, e disseram ao Capitão que aquellas cousas eram de muita

con-

consideração : e que seria bem segurarem os Quelís , e o Tamugão , até se saber a verdade ; senão quando houve alguns Religiosos que lhe requerêram que logo justiçasse as pessoas principaes, sem mais processo, nem ordem de juizo. O Capitão que era prudente, e entendia os ardís dos inimigos , quietou a todos com muita brandura, affirmando-lhes com razões muito claras que os Quelís se não haviam de fiar do Achém; e que por sima de entender, e saber isto, elle tinha tanta vigilancia em tudo, que entre os mesmos Quelís trazia outros fidelissimos por espias, e que nenhum movimento tinha achado; e que antes elle Capitão pelos haver por homens de primor, e fieis, se fiava delles em muitas cousas, de que sempre lhe davam boa conta, e razão: que elle naquelles perigos não ficava de fóra , antes todos carregavam sobre elle: e que se quietassem em quanto o viam estar assim sem sobresaltos: e que affirmava que huma só demonstração que fizesse de querer prender hum, que tudo se perderia sem lhe poder dar remedio. Com estas razões, e outras os quietou, e fez recolher, pedindo-lhes fossem pelejar com as armas espirituaes, e com orações, que com as temporaes elle correria de feição , que não houvesse falta.

Ven-

Vendo o tyranno do Achém o pouco que lhe ſuccediam ſuas traças, e que as baterias que dava á Cidade em roda lhe não faziam dano, pela ter o Capitão muito fortificada, e provída o melhor que podia ſer de munições, ſendo ellas bem poucas; porque aos Viſo-Reys da India he já muito antigo eſte coſtume, de ſe deſcuidarem de ſeus provimentos, aſſim por não gaſtarem, (como ſe o dinheiro lhes ſahiſſe da bolſa) como porque fazem conta, que quando ſe perder qualquer Fortaleza, que já ſerá em tempo de outro, a quem ElRey peça conta diſſo, não ſe havendo de pedir ſenão ao que acabou antes delle, ou a ambos, porque ambos deviam ter cuidado de ſeus provimentos. Deixemos iſto em que ha tanta miſeria, que he melhor calar, porque tambem o fallar não remedea. E tornando á ordem que levava, foi o Achém batendo as noſſas eſtancias com aquella furia da ſua artilheria, e de ſeus ardís diabolicos, que puderam cauſar huma grande deſaventura, ſe não deram em hum Capitão tão prudente, e precatado. Ao outro dia que o renegado fez aquella pratica ſobre os Quelís, ſoltou hum moço de hum Portuguez que lá andava fugido, que hia bem enſaiado do que havia de fazer, e lhe deo huma carta pera ſetenta Jáos, que eſtavam em hum

jun-

junco junto da ponte, mercadores que alli tinham vindo com ſua fazenda. Eſte moço foi tomado dos noſſos, e levado ao Capitão; e achando-lhe a carta, a mandou ler, e nella dizia, que como viſſem tempo, fizeſſem aquillo que lhe tinham promettido: que elles como viſſem o final, dariam o aſſalto, e entrariam a Cidade: e que lhes promettia de repartir com elles todo o deſpojo de fazendas, peças, e cativos igualmente com os Achéns. Todas eſtas couſas urdia o Achém, pera pôr aos da Fortaleza em ſoſpeitas, e deſconfianças; mas como o Capitão ouvio o moço, e leo a carta ſó com o lingua, ficou-ſe tendo tanto ſegredo, que nunca ſe ſoube.

Por outro moço feito fugidiſſo eſcreveo o Tyranno huma carta aos caſados, na qual os louvava de bons cavalleiros; e pelo que lhes víra fazer naquelle cerco, deſejava de lhes fazer a todos mercês, e não tratallos mal, e com eſtarem alli arriſcados aos pelouros, e fomes: que viſſem a potencia, com que eſtava ſobre aquella Fortaleza, a fraqueza della, e os poucos defenſores que tinha: que lhes rogava ſe lhe entregaſſem, e lhe deſſem ordem pera entrar na Fortaleza, e que a todos daria as vidas, ſuas mulheres, filhos, e fazendas, e que ſobre iſſo lhes faria groſſas mercês; ſenão, que

ſou-

ſoubeſſem que não fazendo o que lhes offerecia, que os havia de haver ás mãos, e eſpedaçallos, porque ſe não havia de levantar de ſobre aquella Fortaleza ſem a tomar, ainda que ſoubeſſe eſtar tres, e quatro annos, porque eſtava em ſuas terras, onde lhe não havia de faltar tudo o de que tiveſſe neceſſidade, e que elles não tinham provimento pera tres mezes, como della o aviſavam os meſmos Quelís.

O Achém andava tão deſconfiado de ſuas traças lhe ſahirem vans, e ſem effeito nenhum, que quaſi não ſabia os termos, por que levaria aquella guerra; e pondo em conſelho de ſeus Capitães aquelle negocio, aſſentáram que ſe commetteſſe a Cidade á eſcala viſta com todo o poder, e puzeſſem muitas eſcadas á roda, por onde ſe commetteſſe; porque como na Fortaleza havia pouca gente, e ſe viſſem commettidos por todas as partes, forçado era alguma havia de ficar deſamparada, pela qual poderia entrar a Cidade. Eſte commettimento quillo tambem fazer com eſte ardil.

Sendo 14. de Fevereiro, mandou paſſar da banda de Ilher pera a outra de Malaca muitas embarcações carregadas de gente toda em pé pera moſtrar o ſeu poder: o que fez por cuidarem os noſſos que queriam dar o aſſalto pela banda de Malaca

pe-

pela ponte, e ao longo do rio, porque acudiſſem áquella parte, e elles commetterem pela banda de Ilher, onde tinham grande copia de eſcadas feitas, e todos os mais petrechos de guerra. O Capitão, como lhe diſſeram deſtas embarcações, e que a gente toda hia em pé dando moſtra do poder, logo entendeo o deſenho do inimigo; e pera ſe certificar melhor, foi-ſe pôr ſobre o oiteiro de noſſa Senhora, donde deſcubria tudo, e vio que tornavam as embarcações com a gente alaſtrada, e ainda enxergou deſembarcar toda no arraial, pelo que ſe fortificou daquella parte o melhor que pode, que pela outra, e rio eſtava tudo ſeguro, e aſſim com lhe entender os ardís, e lhos desfazer, lhe desfazia toda a guerra.

Ao outro dia que foram 15. de Fevereiro, mandou ElRey ſahir toda a gente de ſuas trincheiras, e mandou bater a Fortaleza em roda com a maior furia que nunca fez, a qual bateria durou todo aquelle dia, e noite ſeguinte, com hum eſtrondo, e terror que foi hum eſpanto: e neſte conflicto ſe acháram todos os Prelados, Patriarca, Biſpo, e das Religiões; e o Capitão não deſcançou em todo eſte tempo, trazendo homens por todas as eſtancias, e baluartes, que por momentos o aviſavam

de

de tudo o que ſuccedia; e ſendo neceſſario mandar prover em alguma couſa, o fazia com muita preſteza.

Sendo entre a huma hora, e as duas depois da meia noite, ao tempo que a alva ſe levantava, e começava a deſcubrir o campo, víram os noſſos de improviſo eſtenderſe huma nevoa ſobre a Cidade, e de redor dos muros tão eſpeſſa, que não ſe enxergava couſa alguma, ſem os noſſos poderem differençar o que aquillo ſeria. Alguns tiveram pera ſi ſer fumo de algum fogo grande que ſe accendeo no oiteiro de Bocachina; mas enganáram-ſe, porque o oiteiro eſtá a longo da Cidade, e he alto, e o vento, e fumo ſam elementos que ſobem, e não deſcem: pera ſerem vapores que ſe levantavam da terra, tambem pera iſſo havia contradição, porque eſtes vapores ſó eram, e eſtavam ao redor dos muros, e dahi a tiro de eſpingarda já os não havia: por onde todos preſumíram que ſe levantára aquella nevoa por virtude de algumas palavras, e feitiçarias, ou de alguns pós que ſe eſpalháram. Eſtendida a nevoa, foi-ſe levantando pouco a pouco; e pondo-ſe entre os noſſos, e os inimigos, pera os não poderem ver quando puzeſſem as eſcadas aos muros, o que elles fizeram em grande ſilencio, e muitos ſe puzeram em ſima ſem ſerem

rem viſtos, nem os noſſos os verem, nem ſentirem.

Neſte commettimento vieram os inimigos á parte de Malaca com grandes gritos, e deſordenados inſtrumentos, como que queriam commetter por alli o aſſalto, diſparando toda a artilheria com grande terror, e fizeram querena de arremetterem, pera com aquelle eſtrondo chamarem alli os noſſos, e ficar a banda de Ilher deſamparada, pera darem por lá o aſſalto; mas como o Capitão tinha mandado expreſſamente que nenhuma peſſoa ſe buliſſe de ſeu lugar ſem ſeu eſpecial mandado, não houve quem ſe abalaſſe, antes ſe fizeram preſtes pera receberem os inimigos por qualquer parte que commetteſſem: e com eſtas demonſtrações commettêram pela banda de Iher, onde tinham determinado de dar o aſſalto, e acoſtarem as eſcadas, pelas quaes ſubíram com grande determinação; e no baluarte de Sant-Iago foi o poder maior, onde tambem achàram maior defensão, porque os agazalhavam os noſſos com infinito fogo de panelas, e lanças; e como era de madrugada, parecia que ſe abrazava a Cidade, e aſſim foram dizer ao Capitão que aquelle baluarte ardia todo em lavaredas, ao que ſe não inquietou, antes com muita ſegurança mandou logo a D. Fernando de Menezes, e a

D.

D. Manoel Pereira que fossem acudir lá por huma parte ; e por outra a Estevão Leite, e a João Vieira : e de todos estes só Estevão Leite chegou ao baluarte, que pela rua debaixo se foi metter nelle , e se apresentou no mór perigo, e pelejou valerosamente; os mais indo por sima do muro novo, achâram de hum canto que faz defronte da Misericordia até ao baluarte , mais de mil Mouros , que subíram por escadas que arrimáram naquella parte , porque achâram maré vazia , e estavam sobre a entrada do baluarte em grande batalha com Manoel Henriques, e seus soldados, que lho defendêram valerosamente. O que visto por D. Manoel Pereira, D. Fernando de Menezes, João Vieira com mais gente que levavam, deram pelas costas dos inimigos com tanto impeto, que os fizeram lançar do muro abaixo , sem verem os nossos quão poucos eram ; mas custou muitas feridas a todos, porque D. Manoel Pereira levou huma frechada, que passou ao longo do olho, e lhe atravessou a orelha, de que ficou com hum geito no olho até morrer ha sinco, ou seis annos. D. Fernando levou outras feridas, Manoel Henriques duas , João Vieira huma, Francisco Dias sinco, de que morreo, e outros muitos.

Ao tempo que o Capitão mandou soccor-

corro ao baluarte Sant-Iago, lhe vieram dizer que o de S. Domingos eſtava em grande aperto com o Capitão queimado, e com os Portuguezes mortos, pelo que o mandou ſoccorrer por Franciſco Paes, e Franciſco de Moura Sobre-roldas com a gente de ſua obrigação, os quaes ſe mettêram naquelle baluarte, onde fizeram couſas tão notaveis, que paſmavam os Mouros, que ſe víram ſenhores daquelle baluarte.

Mas pera que he tratar particularidades, quando a Fortaleza eſtava cercada em roda de duzentas peças de artilheria, e mais de dez mil homens, que trabalhavam por ſe fazerem ſenhores da Fortaleza, e de parecer bem a ſeu Rey, o qual eſtava com ſeu filho vendo o combate de ſima do monte de Bocachina a cavallo, donde mandava ſoccorros apreſſados aos ſeus, o que não tinham os noſſos, porque ſó dos Ceos lhes podiam vir. Em fim quanto ſe via á roda, eram lavaredas de fogo, quanto ſe ouvia de todas as partes, eram eſtrondos, terremotos, e trovões de artilheria: de dentro, e de fóra gritos, e vozerias, e ais dos que pelejavam, e cahiam mortos: huns appellidando Sant-Iago, o nome de Jeſus; e outros por Mafamede; mas como a parte de noſſo Senhor ſempre vence, e ha de permanecer contra o inferno, poz nos peitos

dos

dos noſſos tal furor, e nos braços tanta força, que eſſes poucos que eram, aſſim tratáram a multidão dos inimigos, que deram com todos dos muros, e das eſcadas abaixo com tamanho eſtrago, e crueza, que deitou ElRey as toucas no chão, e começou a blasfemar contra Mafamede; e vendo-ſe de todo perdido, aſſim ſe recolheo ás ſuas tendas tão triſte, e melancolizado, que nem o proprio ſeu filho ouſava fallar com elle: e porque ſe receou que deſſem os noſſos nelles, e lhe tomaſſem a artilheria, a mandou embarcar tão caladamente, que nunca ſe ſoube, nem ſentio. Elle aos 25. de Fevereiro ſe embarcou ſua peſſoa, ficando mortos de redor daquelles muros em todos os combates mais de tres mil Mouros; e levou na Armada tantos feridos, que de Malaca até Rua, que he caminho de ſinco dias, botáram ao mar mais de quinhentos homens; e porque lhe ficou parte da Armada vazia, mandou queimar muitas embarcações pequenas, e outras deixou por eſſe mar.

Fez ElRey eſta embarcação com tanta preſſa, que ſe não ſoube ſenão depois de elle embarcado; e vendo a mercê que noſſo Senhor lhe fizera, foi o Capitão á Igreja dar-lhe muitas graças, e louvores; e o Patriarca, e o Biſpo de Malaca fizeram Prociſſões ſolemnes, e deitáram ſobre o povo que

acu-

acudio, muitas benções pontificaes, com muitas lagrimas de alegria de todos, não merecendo elles menos, antes mais que todos os que pelejavam valerosamente; porque além de andarem continuadamente pelos muros, e baluartes entre pelouros, e fogo animando a todos, tambem tinham suas horas de recolhimento em oração diante do Santissimo Sacramento, onde como Moysés com as mãos levantadas aos Ceos moviam aquelle peito Divino a se apiadar dos nossos, e a lhes dar as victorias que alcançáram, porque estes Varões verdadeiramente eram Apostolicos, e obrou nosso Senhor por elles alguns milagres, que assás de grandes foram não morrerem neste cruel, e espantoso assalto, mais que tres Portuguezes, Simão de Sampayo, que era Provedor da Misericordia, Belchior de Carvalhaes, Juiz ordinario, e Francisco Dias.

Sahido o Capitão com o Patriarca, Bispo, e Prelados da Igreja, aonde foram dar graças a Deos, foram logo correr os muros, e baluartes, e aos Capitães, e soldados abraçava hum e hum, dando-lhes publicos louvores de seu esforço, e valentia, e de sua parte os agradecimentos do muito que trabalháram; e até os escravos que achou por todas as estancias, de que teve boa informação, forrou logo, e os pagou

a ſeus donos ; e aos Portuguezes, e Chriſtãos pobres deo alli meſmo a trinta, a quarenta, e a ſincoenta cruzados a cada hum; porque pera iſſo mandou trazer ſuas bocetas, de que os contou, e não quiz que as promeſſas ficaſſem ſó em palavras; e a outras peſſoas deo ſuas peças de ouro, medalhas, cadeas, eſpadas, e tudo o mais que tinha, que não queria que lhe ficaſſe mais que a honra, com a qual ficava muito rico; e ſe contentava de maneira, que me affirmáram muitos homens que ſe alli acháram, principalmente Franciſco Paes, que o ſabía melhor que todos, que deſpendêra alli mais de ſinco mil cruzados, afóra mais de dez mil que lhe cuſtou a ſua náo que mandou metter no fundo: e tudo iſto era pouco pera pagar aos homens o que fizeram naquelle cerco, que foi hum dos mais perigoſos da India. Deſapreſſado o Capitão daquelle trabalho, vendo que era obrigação aviſar ao Viſo-Rey, porque havia de eſtar com ſobreſſaltos, e na Fortaleza não havia embarcação alguma em que o pudeſſe fazer, deſpedio tres Portuguezes com dinheiro, e hum Piloto, e marinheiros, pera que foſſem a Quedá comprar huma fuſta que alli eſtava, na qual ſe paſſaſſem a Coromandel, o que elles fizeram com muita diligencia; mas como era já tarde, ſendo nas Ilhas de Ni-

Nicubar, lhes deo hum tempo groſſo, que os fez arribar, e depois tornáram a commetter o caminho por via de Tamazais, e no cabo de Tuzalão andáram ás voltas muitos dias com tempos contrarios, e grandes correntes, ſem o poderem dobrar, e por fim tornáram pera Malaca logo.

CAPITULO XXIII.

Das novas que chegáram ao Viſo-Rey dos apercebimentos que o Achém fazia contra Malaca, e dos ſoccorros que deſpedio.

POr navios de Mouros que foram de Malaca a Coromandel, ſoube o Viſo-Rey como o Achém ſe ficava fazendo preſtes com aquella potencia pera ir ſobre Malaca, porque lho eſcreveo o Capitão de S. Thomé: pelo que logo com muita preſſa ſe foi pôr na ribeira das Armadas, e negociou hum galeão, e quatro galeotas, e elegeo pera aquella jornada João da Silva Pereira, que partio em 24. de Abril, elle no galeão; e nas galeotas Alvaro Lopes da Coſta, Gaſpar Marrecos, Ambroſio Davila Betancor, e Antonio Dias, levando João da Silva Pereira Proviſão de Capitão Mór do mar de Malaca: e ſem deſcançar negociou dous galeões, e os encheo de provimentos, e mu-

nições, e nomeou a D. Fernando de Monroy Fidalgo Caſtelhano, que eſtava pera ir por Capitão de Ceilão, pera ir a eſte ſoccorro, com regimento, e provisões pera ſe ajuntar a João da Silva, que havia de ficar debaixo da ſua bandeira, pera darem no inimigo, e deſcercarem Malaca: e eſcreveo huma carta a João da Silva muito honrada, em que lhe pedia obedeceſſe a D. Fernando de Monroy, por ſer hum Fidalgo velho, e muito experimentado: e D. Fernando partio de Goa a 4. do mez de Maio de 1568. e tanta preſſa ſe deo, e aſſim o favoreceo noſſo Senhor, que alcançou João da Silva nas Ilhas de Nicubar, e aſſim huns, como outros cuidáram ſerem náos de Meca, pera as quaes ſe fizeram preſtes. João da Silva deſpedio hum navio de remo a reconhecer que náos eram aquellas; e chegando perto, vio ſerem náos noſſas; pelo que o Capitão do navio foi ao galeão, em que vio bandeira, e conheceo ſer D. Fernando de Monroy, com o que ſe alegrou; e D. Fernando mandou por elle a carta do Viſo-Rey a João da Silva, o qual em a lendo, mandou logo enrolar a bandeira de Chriſto que levava na gavia, e cubrir o ſeu farol; o que viſto por D. Fernando de Monroy, fez o meſmo. João da Silva ſe metteo em huma galeota, e ſe foi ao galeão de

de D. Fernando, que o recebeo a bordo, e tiveram muitos cumprimentos ſobre as bandeiras; em fim venceo a cortezia a razão, e dalli foram ambos ſem bandeiras, nem faroes; e todavia porque entrava por entre baixos, a rogo de João da Silva, accendeo D. Fernando o ſeu farol; e chegando a Malaca, onde cuidáram achar ainda a Armada inimiga, pera o que hiam alvoroçados, ſabendo logo da vitoria que Deos dera aos noſſos, e de como os inimigos foram deſbaratados, foi tamanha a ſua inveja, que a não puderam encubrir por parte da honra; mas pela da Chriſtandade, e razão foi igual a alegria, e alvoroço, e aſſim ſalváram a Cidade muitas vezes; e deſembarcando todos poſtos em armas, pera moſtrarem as louçainhas, com que hiam buſcar os inimigos, achàram o Capitão, e povo na praia, onde ſe recebêram com grande amor, e alegria, e D. Leoniz Pereira levou pera caſa D. Fernando, e quiz que João da Silva ſe tornaſſe pera o galeão, e dahi a poucos dias o deſpedio pera o eſtreito de Sabão, aſſim pera recolher os navios que hiam pera Malaca com muitos mantimentos, como pera eſperar huns Embaixadores que ElRey do Achém tinha mandado á Rainha de Japará a pedir-lhe ajuda: e foi João da Silva tão ditoſo, que o junco em que elles

vi-

vinham , veio dar com elle naquella paragem , onde levava por regimento esperallos , e o mandou commetter pelas galeotas ; e posto que se puzeram em defensão , foram entrados , e mortos á espada quantos Achéns vinham nelle , e a fazenda roubada pelos soldados , que ainda achâram bom quinhão : e com esta vitoria , e com juncos de mantimentos se recolheo João da Silva , o que tudo o Capitão estimou muito ; e D. Fernando de Monroy se tornou pera a India como foi tempo.

CAPITULO XXIV.

De como se apercebeo ElRey de Viantana pera ir contra o Achém , que já acha recolhido , e visita o Capitão D. Leoniz.

ASsim assombrou a todos aquelles Reys daquelle Archipelago a potencia com que o Achém ficava sobre Malaca , que se houveram por perdidos ; porque entendêram que se este tomasse Malaca , a que não tinham duvida , que logo havia de voltar sua ira contra elles , e tomar-lhes seus Reynos , pera ficar sendo Imperador de todo aquelle Oriente ; pelo que os mais delles desampa-râram as povoações que tinham á borda do mar , e se mettêram pelo certão , até verem

rem o em que parava aquelle negocio; sómente o Rey de Viantana, que era o verdadeiro Imperador de todo o Malayo, Rey legitimo por linha succeſſiva dos antigos Reys de Malaca, no qual, poſto que desfaleceo o Eſtado, não desfez o animo, antes ſe apercebeo pera contraſtar o inimigo, pelo que lhe veio a ſeu propoſito a carta que lhe eſcreveo o Capitão D. Leoniz Pereira por Diogo Lopes (como já diſſe) em que o perſuadia ir com ſua Armada dar no Achém, que eſtava naquella barra de Malaca, que por ter toda a gente em terra, muito facilmente a poderia tomar, e darem ambos no Achém em terra, e deſtruirem-no de todo, por não ter pera onde ſe acolher; pelo que com muito alvoroço fez preſtes ſua Armada, que ſeria de ſeſſenta vélas, e partio-ſe muito apreſſadamente, mandando diante recado ao Capitão pera que eſtiveſſe preſtes. Quando chegou a Malaca, era o Achém ſahido do dia de antes, pelo que com muita preſſa o foi ſeguindo, porque eſperava de o desbaratar, e foi mais de trinta leguas ſem o encontrar, e por todo o caminho foi achando corpos mortos, que hiam alojando ao mar, aſſim dos feridos, como de doenças, que lhe deram na Armada; e entendendo que era trabalho em vão paſſar ávante, ſe recolheo a Malaca.

E dando conta a ſeus Capitães como determinava deſembarcar em terra a ver o Capitão, foi-lhe contrariado de todos, dizendo que não era licito deſembarcar naquella Cidade, que os Portuguezes tomáram a ſeus Avós, da qual elle era Rey natural: que todas as demais demonſtrações de cortezias poderia uſar com o Capitão: ao que elle replicou, que não hia a Malaca, mais que a ver hum Capitão, que deſbaratára hum tão poderoſo Tyranno, e o vingára de todas quantas affrontas lhe tinha feitas, e lhe ſegurava o ſeu Eſtado, que ficára mui arriſcado, ſe o Achém tomára aquella Fortaleza: e antes de chegar a Malaca mandou viſitar o Capitão, e a dar-lhe os parabens da vitoria, e a pedir-lhe licença pera o viſitar.

A eſtes Embaixadores recebeo o Capitão com muitas honras, e por elles mandou a ElRey muitos agradecimentos da honra que lhe queria fazer: e que aquella Fortaleza era de Sua Alteza, e que bem podia entrar nella como em ſua caſa. ElRey chegou logo á viſta da Fortaleza com trinta navios fermoſamente embandeirados, ſalvando-a com muita artilheria, e inſtrumentos bellicos, e alegres, e ſurgio entre a Ilha das Náos, e a Cidade, onde foi logo viſitado de parte do Capitão, e ſignificar-

lhe

lhe que mais honra recebia em Sua Alteza o ver, que na vitoria que tinha alcançado do Achém: e que todos aquelles moradores, que eram ſeus vaſſallos, eſtavam muito alvoroçados pera o ſervirem. Aquella noite toda ſe fizeram por todas as partes da Cidade, e por ſima dos muros, e baluartes, e oiteiros de noſſa Senhora do Monte muitos fogos, e ſe lançáram muitas bombas, e foguetes, e fizeram demonſtrações de alegria, e toda a noite andáram officiaes fazendo a cem paſſos da Fortaleza da banda de Ilher hum fermoſo caes de madeira pera a deſembarcação de ElRey, que ſe cubrio de alcatifas ricas, e pannos de ouro, e ſeda, e dalli até á porta da Fortaleza muitos arcos feitos de ramos verdes, e peças de ſeda: e mandou alimpar as ruas, e que os caſados armaſſem ſuas portas, e janellas o mais louçãmente que pudeſſem, e que por ellas tiveſſem ſuas mulheres, e filhos, pera aquelle Rey ſer mais feſtejado.

Ao outro dia pela manhã mandou o Capitão os Vereadores com todos os caſados, e Chilis ricos que foſſem em balões buſcar ElRey, e acompanhallo: o que elle eſtimou muito, e na companhia de todos foi remando devagar, porque goſtava muito de ver a furia da artilheria, que não ceſſava de o ſalvar; e antes de chegar ao caes, deſ-

pe-

pedio diante hum recado ao Capitão, que lhe mandasse dizer com quanta gente desembarcaria; ao que lhe mandou responder, que com toda quanta Sua Alteza quizesse, pois entrava em sua casa; e chegado ao caes, achou o Capitão na borda delle, que ao desembarcar o levou nos braços com muito acatamento; e posto fóra, se tornáram a abraçar, e depois se afastou ElRey hum pouco, e tirou a touca, e o Capitão a gorra; e tomando da mão de hum seu pagem dous crises muito ricos com os punhos de ouro, e pedraria, deo hum ao Capitão, ficando-lhe outro, porque este he o maior final de amor que se usa entre elles: e assim foram andando, o Capitão hum pouco atrás, da mão esquerda de ElRey, até o cabo do caes, onde estavam dous cavallos ricamente ajaezados, em que cavalgáram. ElRey era magro, comprido do corpo, olhos grandes, rosto varonil, de idade de quarenta annos: nos meneios, e fallas mostrava gravidade de Rey: hia vestido ao modo Malayo com seus pannos de ouro, huma sobreveste de brocado rico, e huma gorra de veludo guarnecida de ouro, e perolas; na cinta espada, adaga, e talabarte de ouro. Desta maneira foram no meio de hum luzido esquadrão de soldados lustrosos, que foram sempre disparando com sua espingardaria com muita ordem. Che-

Chegando á porta da Fortaleza, parou ElRey, e tornou a perguntar ao Capitão, quantos queria que entraſſem com elle dentro; ao que reſpondeo, que com todos quantos trazia, e todos os mais que ficavam em ſeu Reyno, porque naquelle dia não tinham chaves as portas. Entrando dentro, ſubíram até o terceiro ſobrado da torre que Affonſo de Albuquerque fez, e em huma varanda alcatifada de pannos de ouro, e ſedas ſe aſſentáram em duas cadeiras, em que eſtiveram praticando hum pedaço, eſtando em outras duas o Patriarca, e Biſpo, que ſe achâram no recebimento, com que ElRey tambem teve muitos cumprimentos, e ſatisfações. Depois de praticarem hum eſpaço, lhe foi o Capitão moſtrar o muro, e baluartes, que eſtavam bem danificados das baterias, e depois lhe foi moſtrar a eſtancia dos inimigos, que ElRey andou vendo com grande admiração, por ſer huma maquina infinita.

Viſto tudo por ElRey, foi-ſe embarcar: o Capitão o acompanhou até ſe metter na ſua embarcação, deſpedindo-ſe com muitas cortezias, e moſtras de amor. Recolhido o Capitão, mandou logo a ElRey alguns balões carregados de conſervas, e frutas doces, e outras curioſidades, e mimos pera elle, e pera os ſeus Paidares, e

o

o meſmo fizeram todos os caſados, de maneira que ElRey foi muito ſatisfeito do amor com que todos o tratáram. Tanto que as novas daquella grande victoria ſe eſpalháram por todas aquellas partes, foram tão feſtejadas de todos os Reys como de nós, pelo mortal odio que tinham áquelle Tyranno: logo deſpedíram ſeus Embaixadores a viſitar o Capitão, e dar-lhe os parabens, e fazer-lhe grandes offerecimentos, pera que ſe quizeſſe ir ſobre aquelle inimigo, o acompanharem todos, o que lhes elle agradeceo com palavras ſatiſfactorias: e aſſim ficáram quietos por alguns tempos.

CAPITULO XXV.

Do que aconteceo a Gonſalo Pereira Marramaque depois que partio de Malaca.

PArtido Gonſalo Pereira com ſua Armada junta, foi ſeguindo ſua derrota, pela via de Borneo, por onde então ſe faziam as viagens, que depois ſe mudáram pela via de Amboino, pelos baixos que havia pela outra derrota; e chegando á barra de Borneo, pera ſe prover de algumas couſas, foi logo aviſado como na Ilha de Cebu eſtava huma Armada de Heſpanha,

de

de que era Capitão Mór Miguel Lopes de Lagos Biſcainho , homem eſperto , e diligente, com as quaes novas ſe alvoroçáram todos , e fizeram requerimentos a Gonſalo Pereira , que foſſe contra os Caſtelhanos, por entrarem do limite de ElRey de Portugal pera dentro; e poſto que elle não levava regimento pera iſſo , parecendo-lhe que importava aſſim pera o bem daquellas Ilhas , negociou-ſe pera a jornada , tomando Pilotos , e couſas neceſſarias , e foi ſeguindo a derrota de Cebu ; e como era já fóra de tempo , e os Pilotos pouco correntes , andou ás apalpadelas , como lá dizem , mais de quatro mezes por entre aquelles canaes , e Ilhas , em que lhe morreo infinita gente de fome , e ſede , pelo que deſiſtindo da jornada , voltou pera Maluco.

Aquelle Rey eſtava já aviſado da ida de Gonſalo Pereira por hum navio que foi diante , de que era Capitão Pedro da Cunha , o qual não quiz ſeguir o Capitão Mór de Cebu , e foi direito a Maluco , e lá deſcubrio a Henrique de Lima , de como Gonſalo Pereira trazia regimento pera prender ElRey Ahiro , e o mandar caminho de Goa , o que Henrique de Lima não teve em ſegredo , antes o deſcubrio logo a ElRey , de quem era muito amigo : e o dia que Gonſalo Pereira Marramaque ſurgio no porto

de

de Talangame, logo ſe embarcou ElRey em algumas corocoras com ſeus filhos, e ainda mulheres, e foi demandar o galeão do Capitão Mór, que o eſperou a bordo, e o recebeo com muita veneração. ElRey apreſentou os filhos, dizendo que alli eſtava elle, e elles pera tudo o que foſſe do ſerviço de ElRey de Portugal: e que ſe trazia alguma ordem ſua, ſe não cançaſſe, que elle ſe mettia alli em ſeu poder logo: e que fizeſſe delle o que entendeſſe que foſſe ſerviço de ElRey; mas que tambem lhe pedia ſe informaſſe da verdade, porque ſabia muito bem que o Viſo-Rey eſtava muito mal informado de ſuas couſas. Gonſalo Pereira o abraçou, e fez muitos gazalhados, e diſſe que o informáram mal: que elle não vinha alli ſenão pera o ſervir, como faria com muito goſto.

Com iſto ſe recolheo ElRey mais leve, e o Capitão ſe foi apoſentar na Fortaleza; e porque o lugar era eſtreito, quiz mandar fazer humas caſas na praia, cuja obra ElRey tomou á ſua conta, e andou em peſſoa nella com ſua mulher, e duas filhas, e ſuas criadas, que acarretavam os materiaes: e Gabriel Rebello, em que já fallei, que ſe achou preſente, me diſſe muitas vezes, que elle fora alli viſitar a Rainha, e reprehendella de andar alli com as filhas; e que

lhe

lhe refpondêra, que andava affim, porque fe fe prendeffe ElRey feu marido, como diziam, ir-fe metter com elle na prizão, pera nella o fervir com fuas filhas; e como não faltam mechedores, parece que alguns que queriam ganhar terra com ElRey, o avifáram algumas vezes que o haviam de prender, ao que fempre refpondeo, que iria a Goa comer bom pão, e vaca, e beber muito bom vinho, porque elle não fabia viver nos matos. Receando os vaffallos ifto, por duas vezes defpejáram a povoação, e fe acolhêram aos Gunos. ElRey com muita ira os mandou tornar, e os queria caftigar, por fazerem novidades, e poz-lhes penas de fazendas perdidas, fe mais fe afaftaffem da Cidade, nem fizeffem aquellas demonftrações, de que elle fe havia por defcontente.

Depois de o Capitão Mór prover em algumas coufas, ordenou de tornar contra os Caftelhanos, pera o que fe fez preftes, e defpedio diante hum Antonio Rombo de fua obrigação em duas corocoras, pera ir a Cebu a vifitar o Miguel Lopes de Lagos; e á volta diffo fe inteirar do poder que tinha, e fe lhe viera da nova Hefpanha mais foccorro, e fe tinha defcuberto o caminho da volta pera lá. Porém como efte homem era (fegundo diz Gabriel Rebello, que o tratou) mais rombo do engenho, nem foube

be apalpar as cousas, como convinha, nem perguntar com a dissimulação devida por algumas, antes em vez de aproveitar, perjudicou, porque inconsideradamente mostrou aos Pilotos Castelhanos huma carta de marear, que elles estimáram muito, porque por ella alcançáram o caminho da China, e Japão, e de todo aquelle archipelago, cousa que elles não sabiam, e comprariam por muito, o que tudo lhes o Rombo deo por tão pouco, como foi o de sua ignorancia: e por aqui se verá quanto desvia buscarem os Viso-Reys, e Capitães homens seus validos, e sem as partes que convem, pera tratar os negocios a que os mandam, só a fim de os honrarem; e elles ficam os deshonrados, e o Rey desacreditado. Em fim este homem negociou tão rombamente tudo, que se tornou pera Maluco, e não informou Gonsalo Pereira do que foi buscar nem de nada: e assim se partio este Fidalgo sem informação nenhuma outra vez pera Cebu; e como era já tarde, tornou a arribar a Bachão.

Tinha Gonsalo Pereira Marramaque escrito a D. Leoniz Pereira do successo de Cebu, e como cumpria ao serviço de El-Rey tornar lá, pera o que pedio ajuda de soccorro pera aquella jornada; e como D. Leoniz estava victorioso com a mão folga-

da

da do fucceffo do Achém , negociou logo com muita preffa os provimentos, e munições que havia de mandar ; e porque em Malaca eftava Simão de Mendoça, que tinha vindo de fazer a viagem de Sampaio do Governador João de Mendoça, da que tinha com a Fortaleza de Malaca , e viera rico , lhe pedio quizeffe ir áquelle foccorro, por fer muito ferviço de ElRey : e fe começou a fazer preftes, e o Capitão a ajuntar gente , e ainda achou duzentos e fincoenta foldados , que embarcou no galeão de Simão de Mendoça, e hum fuftarão do Capitão de Chaul , e hum junco , de que foi por Capitão Gonfalo de Souza , e do fuftarão Pantaleão de Freitas ; e o Simão de Mendoça deo de fua cafa a fetenta , ou oitenta foldados, que levava no galeão, a vinte , e a trinta pardaos a cada hum ; e embarcados os provimentos , levou Simão de Mendoça comfigo hum Francifco Garcez , Feitor de D. Diogo de Menezes , e hum filho feu ; e feguindo fua derrota, foram ter a Ternate , onde fouberam que o Capitão Mór eftava em Bachão, pera onde logo foram, e o Capitão Mór eftimou muito o foccorro ; e como foi tempo de partirem pera Amboino , deo á véla pera lá, por fer avifado eftarem lá feis juncos de Jáos, em que havia feifcentos delles mui deter-

minados, e eſtavam com fortes na praia; pera defenderem a deſembarcação ao Capitão Mór, os quaes Jáos tinham trazido o Governador daquellas Ilhas, que ſe chamava Ogemiro, que com os naturaes defenderiam a praia: e que os Jáos commetteſſem o Capitão Mór pela parte por onde deſembarcaſſe: e aſſim os naturaes tinham ordenado tres emboſcadas, a que elles chamão Garós, da copia de dous mil homens, que todos eſperavam por momentos pelo Capitão Mór.

Gonſalo Pereira com toda a Armada junta foi ſurgir em Amboino: e no meſmo dia ſe foi pera elle hum Amboino, que era cabeça de hum daquelles lugares, e aviſou Gonſalo Pereira de muitas couſas muito importantes, e do modo de como os Jáos eſtavam fortificados, e das emboſcadas que lhe tinham armado. Gonſalo Pereira honrou eſte homem, e o acolheo pera ſi, e com ſua ordem, e conſelho ordenou o deſembarcar, que foi por eſta maneira. A dianteira deo a Manoel de Brito com cem homens, a Simão de Mendoça com a gente de ſeu galeão, e no meio o Capitão Mór com a bandeira de Chriſto, e D. Duarte de Menezes na retaguarda com outros cem homens.

Manoel de Brito levava ordem pera commetter as tranqueiras; e Simão de Mendo-

ça, o Capitão Mór, e D. Duarte pera em tres batalhões commetterem os emboſcados, que eſtavão deſcuidados do Capitão Mór ſaber o modo de como o eſperavão. Manoel de Brito com o ſeu eſquadrão remetteo as tranqueiras dos Jáos com muito valor, e determinação, e trabalhou pelas entrar; mas os Jáos, que eſtavam amoucos, ſe defendêram tão valeroſamente, que da primeira pancada lhe matáram ſete, ou oito homens, e feríram muitos; todavia os noſſos apertáram tanto com elles, que cavalgáram as tranqueiras, e deſcidos abaixo, deram em outra tranqueira pera a parte onde havia duas portas, eſpaço huma da outra, com hum terreiro entre ellas, no qual Manoel de Brito foi rebatido muitas vezes, e o tiveram encoſtado ás tranqueiras quaſi perdido.

Eſtando neſte conflicto, rebentáram os das ciladas, que commettêram Simão de Mendoça, e o Capitão Mór a quem cercáram, porque determinavam havello ás mãos, porque tinham ordem de ElRey de Ternate que aſſim o fizeſſem. Eſte accommettimento foi com tanta determinação, que eſtiveram os noſſos perdidos de todo, e o Capitão Mór ſe vio em tal eſtado, que pelejou mais por ſalvar a vida, que por alcançar vitoria, como fez Ceſar em Heſpanha

na batalha que teve com os filhos de Pompeo; e assim foi animando os seus, que a poder de muitas feridas rompêram os inimigos, indo sempre Simão de Mendoça na dianteira pelejando com os de huma cilada, porque a outra commetteo o Capitão Mór; e a terceira D. Duarte de Menezes, que todos fizeram muito altas cavallarias; e a Simão de Mendoça ferîram trinta homens, e matáram sinco, ou seis, em que entrou Antonio de Paiva. Este assalto que os inimigos deram nos nossos, foi á desembarcação; e os nossos depois que os apertáram, os foram levando até ás tranqueiras, ficando-lhes ao redor de oitenta mortos, e mais de cem feridos.

Simão de Mendoça que hia na vanguarda, chegou ás tranqueiras ao mesmo tempo, em que Manoel de Brito estava encurralado, e quasi perdido entre as portas, as quaes commetteo com muita determinação, e Balthazar Correa[1], que ha pouco faleceo em Goa, que levava a bandeira de Simão de Mendoça, entrou primeiro com ella pela porta, appellidando Sant-Iago; e ajuntando-se Simão de Mendoça, e Manoel de Brito, deram já com mais folego nos inimigos, e os leváram até os metterem pelos matos, por onde a nossa espingardaria lhes foi matando alguns.

Gon-

Gonſalo Pereira quando chegou ás tranqueiras, achou tudo concluido, e foi entrando a povoação, onde alguns ſe acolhêram; e porque vio entrarem os ſeus deſmandados a roubar as caſas, onde os Jáos tinham muito cravo, mandou pôr fogo a tudo, que ardeo com muita braveza, e as chammas foram as que lançáram os noſſos pera fóra quaſi chamuſcados, porque a cubiça do ſaque lhes fazia não ſentirem as labaredas: e da meſma maneira mandou o Capitão Mór pôr fogo aos juncos dos Jáos que eſtavam varados, que foi huma medonha couſa ver ſuas chammas.

Feito iſto, ſe embarcou o Capitão Mór, e eſteve no mar tres, ou quatro dias curando os feridos, nos quaes foi aviſado, que os Jáos que eſcapáram, eſtavam acolhidos ás ſerras, aonde aſſentou hillos buſcar, pera o que ſe fez preſtes, deixando boa guarda na Armada. Deſembarcou com toda a gente, e mandou levar muita agua, e muitos mantimentos, porque havia de gaſtar alguns dias; e pondo a gente em ordem, foram marchando pera as ſerras, e logo ſe puzeram em ſima de huma dellas, em que não eſtavam os Jáos, porque eram duas ſerras pegada huma á outra; e tomadas por huma banda, parecia huma ſó, e eſtavam tão juntas, que ſe ouvia a gente de huma á outra.

O

O Capitão Mór mandou D. Duarte, que com a ſua companhia foſſe buſcar a ſerventia da outra ſerra; e indo em ſua demanda, encontráram huns poucos de ſervidores, que deſcêram abaixo a buſcar mantimentos; e indo os noſſos ſeguindo-os, elles meſmos lhes foram moſtrando o caminho; e poſtos em ſima, começáram os Jáos a bradar por pazes; e como ſe ouviam, e víam, mandou Gonſalo Pereira capear com huma bandeira branca, e dizer-lhes de cá alto, que ſe vieſſem a elle, que lhes concederia as pazes, e lhes ſegurava as vidas: com o que elles foram trazidos por D. Duarte, e o Capitão Mór lhes tomou as armas, e lhes concedeo que ſe foſſem livremente pera ſuas terras, como elles logo fizeram em huma champana que alli houveram.

Acabados de reduzir á obediencia alguns levantados, e quietar muitas couſas, fez-ſe preſtes o Capitão Mór pera voltar pera Maluco, e tornar a demandar os Caſtelhanos, pera o que deſpedio Balthazar Correa na galeota de Simão de Mello com recado aos Reys de Bachão, e Tidore, a pedir-lhes eſtiveſſem preſtes pera o acompanharem naquella jornada, pois eram amigos do Eſtado: ao que elles deferíram logo, porque preparáram ſuas Armadas, pe-

ra

ra tanto que o Capitão Mór chegasse, o seguirem, o qual não tardou mais que vinte dias depois de despedir Balthazar Correa, deixando Sancho de Vasconcellos por Capitão do mar. Chegando o Capitão Mór a Ternate com a sua Armada, se começou a negociar pera a jornada dos Castelhanos, achando já os Reys de Tidore, e Bachão prestes, e pedio ao Rey de Ternate seu filho pera ir com elle, o qual lhe elle concedeo, e lhe armou quinze corocoras; e tudo prestes, deo o Capitão Mór á véla com toda esta Armada, que era fantastica, porque não levava mais de trezentos homens; e seguindo sua derrota, logo aos primeiros dias se desviou o Babú filho de ElRey de Ternate, e foi-se na volta de Malaca a roubar, porque todos estes Malucos sam grandes ladrões; mas não lhe succedeo bem na viagem, porque por lá lhe matáram mais de trezentos homens, com o que lhe foi forçado recolher-se outra vez a Ternate.

O Capitão Mór foi seguindo sua jornada com monção tendente, e em breves dias foi surgir com toda a Armada na bahia de Cebú, onde os Castelhanos tinham hum arrazoado Forte em fórma triangular, mui bem ordenado com muito boa artilheria. Ao tempo que Gonsalo Pereira chegou alli, tinha o Biscainho cem soldados, porque os

mais

mais andavam eſpalhados pela terra ; e ſe o Capitão Mór commettêra logo o Forte, ſem duvida o ganhára, e houvera ás mãos o Capitão: o qual vendo-ſe perdido, e ſem remedio, valeo-ſe de ſeu artificio, e mandou viſitar o Capitão Mór, e fazer-lhe muitos offerecimentos, e ſe lhe offerecer pera tudo o que quizeſſe, porque todos eram huns, e vaſſallos de dous Reys tantas vezes primos, cunhados, ſogros, e genros: e com eſtes recados foi-o entretendo.

Gonſalo Pereira, que era bom Fidalgo, cuidou que o Biſcainho tinha o coração tão limpo, e ſingelo como o ſeu, dando-lhe a entender que faria quando quizeſſe alguns banquetes, e mandando-lhe muitos mimos, e preſentes; e deſtas demonſtrações tantas, que houve Gonſalo Pereira que tinha o negocio concluido, e que o Biſcainho ſe lhe entregaria com toda a Armada; e em quanto duráram viſitações, ſe foi ajuntando a gente que andava eſpalhada; e tanto que o Biſcainho ſe vio com poder, fez-ſe n'outro bordo, e começou a galantear, e a mudar o propoſito. O que viſto por Gonſalo Pereira, achou-ſe enganado, e arrependido a tempo que já lhe não aproveitava; e querendo tomar concluſão no negocio, lhe mandou hum requerimento por eſcrito, o qual lhe foi notificar o Ouvidor da Armada, cuja ſub-

ſubſtancia era, que aquellas Ilhas, e as de Maluco eram da conquiſta, e demarcação de ElRey de Portugal: e que ſe fizeſſe preſtes com todos os ſeus pera ſe embarcarem na ſua Armada pera a India, e que lá lhes dariam embarcações pera paſſarem ao Reyno; e que não o querendo fazer, faria elle Capitão Mór o que foſſe ſerviço do ſeu Rey.

O Biſcainho lhe mandou dizer, que eſtava enganado com elle: que não havia de largar aquellas Ilhas que eram de ElRey de Caſtella, ſenão depois que largaſſe a vida; mas como vaſſallo que era de hum Rey tão conjunto em parenteſco com o ſeu, lhe daria duzentos Heſpanhoes pera o ajudarem nas couſas das Ilhas de Amboino, pera onde viera; com tanto que lhes havia de dar embarcações pera irem ſeparados dos Portuguezes, por eſcuſarem deſavenças, pela antiga emulação que eſtas nações tem huns com os outros.

O Capitão Mór, vendo o deſengano, e entendendo que debaixo daquelle cumprimento vinha a malicia encuberta, que era tratar de ſe levantar com as embarcações que lhe déſſe, e com ellas dar nos noſſos, e desbaratallos, e ainda fazer-ſe ſenhor de todas as Ilhas de Maluco, cahio nos erros que tinha feito em ſe enganar dos

pri-

primeiros afagos , e cumprimentos do Bifcainho : coufa mui eftranha nos Capitães, que devem de imaginar fempre malicia, e engano no peito do inimigo, e vencer mais com cautelas que com armas , foffreo fua magoa , e começou a tratar do que convinha.

Eftando affim as coufas em diffimulação de ambas as partes , fuccedeo fugirem alguns Hefpanhoes pera a noffa Armada; pelo que receando-fe o Bifcainho que fe lhe foffem poucos, e poucos, quillos atemorizar com mandar lançar pregões, que tanto que fe achaffem dous Hefpanhoes apartados fallando, logo lhes deffem garrote : e affim fe executou ifto em alguns fem piedade alguma.

O Meftre de Campo, que tambem era Bifcainho, e mal inclinado, determinou de armar aos noffos por efta maneira. Os Caftelhanos, que fe queriam paffar pera a Armada , hiam diffimuladamente pela praia, até fe metterem em hum arvoredo, donde capeavam com huma toalha , pera que os foffem tomar , como hiam os noffos nos bateis dos galeões ; e ifto foube o Meftre de Campo, e quiz armar aos noffos com a mefma negaça , e mandou metter cem efcopeteiros entre aquelle arvoredo , donde os outros faziam o final, e mandou a hum

que

que foſſe capear, pera o irem tomar; e em o vendo da Armada, arrancou de hum galeão hum batel, e chegando á praia, foram ſalteados dos emboſcados, e com arcabuzaria matáram dous homens do mar Portuguezes, e alguns marinheiros Arabios. Os que eſtavam no batel afaſtáram-ſe, e ſe recolhêram pera a Armada; e não ſe contentando o Biſcainho com iſto, quiz ſegundar; e pera lhe ficar tudo favoravel, ſuccedeo dahi a poucos dias ir o batel do galeão de D. Duarte de Menezes a fazer aguada, e a lavarem os marinheiros roupa em huma parte deſviada; e como os Heſpanhoes ſam mais vigilantes que nós, deo o Meſtre de Campo ſobre elles, e matou a todos, e tomou o batel, e lhe mandou pôr o fogo á viſta da Armada: iſto ſentio Gonſalo Pereira em extremo pela perda da gente, e marinheiros. Succedeo dahi a poucos dias irem humas fragatas dos Caſtelhanos da Ilha de Panei pera outra; e dando as noſſas fuſtas nelles, os tomáram, e os Caſtelhanos foram levados vivos ao Capitão Mór.

A noſſa gente hia adoecendo da doença que chamam Berebere, que he inchação da barriga, e pernas, de que em poucos dias morrem, como morrêram muitos, e chegou dia de dez, e doze: o que viſto

pelo Capitão, aſſentou de ſe ir, mas quiz bater o Forte primeiro, como fez; mas ſuccedeo-lhe mal, porque mais damno recebêram os noſſos galeões da ſua artilheria, do que elles recebêram. E vendo o Capitão Mór o pouco que fizera naquella jornada, envergonhado, e arrependido ſe fez á véla pera Maluco com trezentos Portuguezes menos dos que levou; e ſegundo me contáram alguns homens bem praticos niſto, que ſe acháram com Gonſalo Pereira em todas eſtas jornadas, todas as tres vezes que foi contra os Caſtelhanos, errou o alvo, porque ſe entendeo que houvera de mandar fazer aquelles requerimentos por hum official que foſſe em duas, ou tres corocoras; e a peſſoa, que a iſſo havia de ir, devia de ſer mais agudo que o Rombo, que ſoubeſſe notar o modo de como os Heſpanhoes eſtavam, e quantos eram, e ſe lhes tinha vindo ſoccorro; e tendo-o já, diſſimular com o negocio; e ſabendo que eſtava em eſtado de o poder commetter, ir lá em peſſoa, e poderia ſer que com a viſta daquella Armada ſe moveſſem os ſeus a aconſelharem ao Biſcainho a entrar em algum bom partido; mas ſempre fora melhor não paſſar lá, nem arriſcar a honra, a vida, e ainda a alma, porque pera aquella jornada tomou muita fazenda a partes, que ſempre pedíram

ram juſtiça a Deos , que póde ſer que os ouviſſe, porque toda aquella Armada ſe acabou ſem fazer fruto , e o Capitão Mór faleceo miſeravelmente, ficando devendo ás partes mais de ſeſſenta mil cruzados , que nunca ſe lhes pagáram.

Bem folgou ElRey de Ternate de ver o Capitão Mór tão inhabilitado como veio daquella jornada, porque ſe receava delle, e todavia não deixou de o ir viſitar algumas vezes ; e o Capitão Mór não eſtava com o penſamento fóra de o prender, o que nunca pode fazer com ſegurança : e com eſta diſſimulação ſe começou a fazer preſtes pera tornar pera Amboino , e pedio áquelle Rey ajuda de gente , e corocoras ; o qual não ſó lhe prometteo, mas offereceo-ſe-lhe a fazer huma Fortaleza na Ilha de Ito de pedra, e cal á ſua cuſta ; com condição que lhe haviam de ficar as Ilhas Varenullas, Lacide, e Cabelo, que ſempre foram ſuas, e tinha dellas Provisão delRey de Portugal, e com iſto diſſimulou o Capitão Mór ; e andando-ſe negociando pera eſta jornada, determinou de prender ElRey, e foi-lhe forçado communicar aquelle negocio com alguns caſados antigos, que lhe louváram aquelle propoſito. E como o Capitão Mór determinava prender ElRey, e os filhos juntos, ordenou de lhes dar hum banquete antes

de

de ſe partir, no qual ſe faria aquella execução; e encontrando-ſe com ElRey hum dia, lhe diſſe, que deſejava de antes que ſe embarcaſſe feſtejar ſua ida com hum regozijo de laranjadas no mar em corocoras, e que dalli iriam merendar: o que lhe ElRey louvou, e agradeceo; e ao dia aprazado pera a feſta, eſtando o Capitão Mór eſperando por ElRey, ſe lhe mandou deſculpar, que ſe achára aquella noite mui maltratado, que lhe perdoaſſe: ao que elle lhe mandou dizer, que lhe pezava muito; e que pois não podia ir, e a feſta eſtava aparelhada, mandaſſe ſeus filhos em ſeu nome; e entendendo ElRey a tenção do Capitão Mór, porque de Coſſairo a Coſſairo não ſe perdem mais que os bares, (como lá dizem) lhe mandou dizer que todos eram fóra deſde o dia atrás, com o que o Capitão Mór ficou atalhado, e triſte, porque entendeo que ElRey o entendia; mas foilhe neceſſario diſſimular, e lhe mandou pedir o ſoccorro, porque ſe queria partir, e já ElRey de Bachão era chegado com ſuas corocoras pera o acompanhar: ao que lhe tornou a mandar dizer, que lhe daria o ſoccorro que lhe promettêra, com tanto que lhe havia de deixar aquellas tres Ilhas que lhe pedíra. Enfadado o Capitão Mór, lhe mandou dizer, que aquellas haviam de ſer
as

as primeiras que ſubjugaſſe pera a Coroa de Portugal : e aſſim ficáram de todo deſavindos ; e o Capitão Mór ſe fez á véla pera Amboino, acompanhado delRey de Tidore, e do Bachão, que era Chriſtão.

E porque não dei atégora razão deſta Ilha de Amboino, e da perſeguição deſta Chriſtandade, o farei agora aqui, porque de propoſito o guardei pera eſte lugar ; e poſto que na minha quarta Decada já tenho dado relação de todos eſtes archipelagos, o farei agora particular deſta Ilha de Amboino, ou de Ito, que he o ſeu verdadeiro nome ; e chama-ſe aſſim, porque o principal lugar della ſe chama Ito, mas o nome mais ordinario he Amboino. Eſta Ilha he a maior das de todo aquelle archipelago, dalli até Maluco : terá trinta leguas em circuito : he toda cheia de muito freſco arvoredo, e retalhada dos mais fermoſos, e ſerenos ribeiros que ha no mundo : o maior pego delles dará pelos peitos a hum homem, e correntes brandas, ſuaves, e gracioſas por debaixo daquelles arvoredos, que não ha mais que ver, nem que deſejar : todo o mato he de arvores de frutas excellentes, e muito goſtoſas, de doriões os melhores do mundo, por ſerem fermoſiſſimos, grandes, e ſaboroſos, infinidade de frutas de eſpinho, até cravo, noz, maca, muito

ſa-

ſagú, que he o mantimento ordinario, como a noſſa farinha de trigo, mui ſádio, e que farta, e não enfaſtia: tem arroz, e toda a ſorte de legumes, gallinhas, porcos do mato, muito peixe excellente de muitas ſortes, de maneira que he abaſtadiſſima de todas as couſas deſtas. He povoada de duas caſtas de gentes: Mouros, a que chamam *Ulilimas*, que ſam os naturaes; e gentios, a que chamam *Uliſivas*, e ſempre entre elles ha brigas, e differenças. Os Uliſivas poſſuem quatro lugares, Roſetelo, Ative, Tavire, e Bagoela, que todos ficam na contracoſta da Ilha em huma grande enſeada que alli faz, que ſe chama a Cova, por ſer muito penetrante; os outros tres lugares poſſuem os Ulilimas.

Os Itos foram os primeiros que recolhêram os Portuguezes naquellas Ilhas, e que lhes deram vaſſallagem. Pela amizade que os noſſos achâram nelles, puzeram em ſua povoação hum padrão de pedra com as Armas Reaes; e como aos navios que vinham de Maluco, lhes era neceſſario invernarem em Amboino até á monção, que era tres mezes, e em toda a praia de Ito não havia ſurgidouro, e acolheita ſegura pera os galeões, por ſer toda a coſta brava, querendo os Itos moſtrar-lhes o amor que lhes tinham, e juntamente com iſſo pelos provei-

veitos que lhes vinham daquella invernada, porque lhes compravam muito bem ſeus mantimentos, e fazendas, lhes moſtráram hum porto da outra banda, chamado a Cova, muito ſeguro de todos os ventos, por ſer huma enſeada muito penetrante, como dizermos o circulo que fazem os dous dedos da noſſa mão, o grande, e o demonſtrador, e dentro ſe encoſtam os galeões tanto á terra, que eſtam com pranchas nella tão ſeguros, como em huma caſa, e caberám dentro dez galeões juntos.

Neſta enſeada tinham os Itos Mouros alguns lugares, dos quaes fizeram os Itos doação aos Portuguezes que alli foram, pera o ſerviço, e meneio dos galeões: e aſſim ſe lhes affeiçoáram, que vieram a tomar noſſa ſanta Fé; e quando alli foi ter o Padre Meſtre Franciſco Xavier, proſeguio naquella boa obra, e fez huma grande quantidade de Chriſtãos; e não ſó naquellas Ilhas, mas ainda nas de Maluco, morou aquelle fervor de ſerem Chriſtãos: levantáram a bolada os Itos, e não os quizeram mais reconhecer por ſuperiores como dantes. Pelo grande favor, e amizade que os noſſos acháram naquelles moradores, ſe vieram muitos a caſar com ſuas filhas, e multiplicarem em geração, vivendo com muita quietação, e amor.

Eſtando aſſim, ſuccedeo virem á praia de Ito duas corocoras de Ceirões, que ſam moradores de huma Ilha chamada aſſim, os quaes deram alguns aſſaltos aos Itos, em que matáram alguns, e fizeram alguns roubos; e todavia tornando os Itos ſobre ſi, deram nelles, e matáram todos, e lhes tomáram as corocoras: o que ſabido na ſua Ilha, lhes fizeram huma grande Armada de corocoras tamanhas como galés, pera ſe irem ſatisfazer dos Itos, que logo foram aviſados; e como ſabiam que os Ceirões comiam carne humana, querendo-ſe tambem preparar pera os eſperar, mandáram pedir ſoccorro ao Capitão de Maluco, que então era Antonio de Brito, o ſegundo que foi daquella Fortaleza, quaſi nos annos de vinte e ſeis, o qual lhes mandou em huma corocora vinte Portuguezes, os quaes em Ito foram bem recebidos, e logo ordenáram com os naturaes huma Armada, em que foram buſcar os Ceirões, que já andavam fóra; e encontrando-ſe huns com outros, ſouberam os Ceirões que alli vinham Portuguezes, que então eram temidos, como hoje vituperados, e mandáram pedir pazes aos Itos, que lhes elles concedèram; mas os noſſos não quizeram vir niſſo, ſem lhes darem duas mil caixas de ouro: em fim vieram os Ceirões a lhes conceder mil caixas,

que

que tudo ſeriam quinhentos pardaos : com o que os Ceirões ſe recolhêram, depois de contribuirem com o dinheiro; e em quanto os noſſos ſe não tornáram pera Maluco, aquelles lugares os ſuſtentavam, e lhes davam todo o neceſſario, e os banqueteavam a ſeu modo; e eſtando aquelles Portuguezes pera ſe partirem pera Maluco, lhes deram os Itos hum banquete, em que ſe acháram ao redor de trezentas peſſoas dos principaes, em que entravam Ginulio, Coraçone, e Babachar; e eſtando na força do banquete, foram vello todas as mulheres, e filhas dos que ſe achavam preſentes, e entre todas era a mais fermoſa, e galharda huma filha de Ginulio; e parece que hum daquelles Portuguezes, que havia de ſer gente baixa, e devia ter bebido mais do neceſſario, vendo chegar a moça, levantou-ſe da meza, e foi-ſe a ella, e começou de a abraçar: o pai muito quieto lhe diſſe que ſe aſſentaſſe, que aquella moça tinha alli pai, e parentes, e o meſmo lhe diſſeram todos; e não dando o pobre homem por nada, tornou a pegar della de má feição, a que acudio o pai, e lhe diſſe que ſe aquietaſſe, e ſe foſſe aſſentar; ao que elle ſem conſideração levantou a mão, e lhe deo huma grande bofetada.

O que viſto pelos Itos, levantáram-ſe

pera o matarem, e a todos os Portuguezes, ao que Ginulio acudio, e os aquietou, dizendo que a culpa de hum ſó não era juſto a pagaſſem todos: e logo negociáram huma corocora, em que mandáram embarcar todos os Portuguezes, e que ſe foſſem pera Maluco: e eſcrevêram ao Capitão, que alli lhe mandavam aquelles homens, porque lhos mandára de ſoccorro: que dalli por diante tiveſſem os Portuguezes aos Itos por inimigos capitaes: e que negavam a vaſſallagem a ElRey de Portugal, em ſinal do que mandáram logo á viſta dos Portuguezes derrubar o padrão das Armas Reaes, e fazello em pedaços: e que os aviſava que nenhum Portuguez aportaſſe naquellas Ilhas, porque todos haviam de matar: e mandáram logo offerecer vaſſallagem á Rainha de Japará, pera que lhes déſſe ſempre favor contra os noſſos: e aſſim dalli em diante lhes começáram a fazer cruelíſſima guerra; e não ficou aos noſſos galeões, que ao depois alli foram ter, outro refugio, que o favor dos Atives, e Tavires, que eram Chriſtãos, e ainda trabalháram por lho tirar, porque lhes mandáram notificar muitas vezes que os não proveſſem, nem os agazalhaſſem, ſenão que os deſtruiriam: ao que lhes mandáram reſponder, que elles eram Chriſtãos, e muito amigos

gos dos Portuguezes: que os haviam de ſuſtentar, e prover até perderem as vidas.

Eſta reſpoſta ſentíram os Itos tanto, que logo ſe preparáram pera irem ſobre elles, porque lhes tinha chegado hum grande ſoccorro de Jáos; e ajuntando hum grande exercito, foram caminhando por terra, e em muito ſilencio deram ſobre os dous lugares, e os abrazáram, matáram, e cativáram muita gente: e quiz Deos que dous Padres da Companhia, que alli eſtavam ſuſtentando aquella Chriſtandade, com alguns Portuguezes que alli ficáram de dous galeões de Maluco, que alli invernáram, tiveram tempo de ſe ſalvarem do meio daquellas lavaredas com alguns Atives, que os ſeguíram, e ſe embarcáram em duas corocoras, que ſe paſſáram pera as Ilhas de Liacer, que eram dalli doze leguas, onde ha muitos lugares todos Chriſtãos, que agazalháram os Padres, e a todos com muita caridade, e os provêram ſempre de todo o neceſſario; e não ſe contentando os Itos com a deſtruição que fizeram, ajuntáram ſua Armada, e foram correr os lugares que eſtavam á obediencia de Portugal, e os ſujeitáram á ſua; e aos que não quizeram, fizeram cruel guerra, cativando, e matando a todos os que acháram. Entre os cativos foi hum Regulo de Cleate Chriſtão, o qual porque não quiz

re-

retroceder, nem renegar, foi amarrado a hum eſteio, e alli lhe foram cortando a carne pouco a pouco, e a hiam aſſando em brazeiros, comendo-a diante delle, e ainda lha mettiam na boca, e faziam maſtigar, perguntando-lhe ſe lhe ſabia bem, ao que reſpondeo que muito bem, pois era ſua carne: e aſſim eſteve eſte Martyr de Chriſto com o coração ſempre nelle muito firme, e conſtante em meio daquelles novos tormentos; e antes que eſpiraſſe, parece inſpirou Deos nelle, porque quiz que viſſem quão acceito lhe fora aquelle martyrio, e diſſe aos que o martyrizáram eſtas palavras: » Já » que me martyrizais por não querer rene» gar a Fé de Chriſto, e comeis minha car» ne, tomai hum pedaço della, em que não » entre oſſo, e mettei-a em huma panella » nova, e dahi a vinte e quatro horas tor» nai-a a ver; e ſe achardes a carne desfeita » em oleo, ſabei que a Lei de Chriſto, em » que morro, he boa, e que ha Deos de » permittir que os Portuguezes vinguem ain» da eſta crueza, que comigo uſaſtes » e com iſto eſpirou. Os algozes crueis depois delle acabar, fizeram o que elle diſſe; e indo ao outro dia depois das vinte e quatro horas paſſadas, acháram a panella cheia de oleo ſuaviſſimo, de que todos ficáram eſpantados. Iſto me affirmáram alguns Portugue-

guezes que ſe acháram alli, e o certificáram os Embaixadores Chriſtãos, que vieram ao Viſo-Rey D. Antão, e o achei eſcrito de mão em hum Tratado daquellas Ilhas feito por hum curioſo que a ellas foi com Gonſalo Pereira Marramaque: e eſtes milagres, e outros muitos obrou Deos noſſo Senhor por aquellas partes, que ficáram em eſquecimento por falta de eſcritores, o qual eu tambem ſenti muito neſte tempo, porque não achei memoriaes, e ſó me vali de informações de homens que ſe acháram nas couſas que eſcrevo, que eu tenho por verdadeiras, porque conferíram com outras que eu tinha, e nunca achei encontrarem-ſe huns com os outros.

Chegado o Capitão Mór a Amboino, logo os Itos ſe fortificáram, e convocáram ajuda dos vizinhos, e da Rainha de Japará, que já os tinha debaixo de ſua protecção. O Capitão, primeiro que lhes fizeſſe guerra, os mandou convidar com a paz, e com promeſſas de muitas mercês, e amizades muito avantajadas das que até então tiveram; mas elles como eſtavam ſoberbos, reſpondêram, que nenhuma amizade queriam com os Portuguezes, mas que lhe mandavam dizer, que ſempre elles teriam os Itos por inimigos mortaes, e que haviam todos de morrer por ſuſtentarem ſua liberdade.

Ven-

Vendo o Capitão Mór aquelle desengano, deixou os galeões na Cova, e embarcou-se na fusta com toda a soldadesca; indo em sua companhia os Reys de Tidore, e Bachão, e com toda esta frota chegou á praia dos Itos hum dia pela manhã, e os achou em suas tranqueiras mui fortificados, e soberbos. Aquella noite gastou o Capitão Mór em ordenar o que lhe era necessario pera commetter os inimigos, dando, e repartindo os lugares que os Capitães haviam de ter, por esta maneira. D. Duarte de Menezes na dianteira com Ayres Gomes de Brito, e Sancho de Vasconcellos com a melhor gente da Armada; e no corpo da batalha João Rodrigues de Béja com huma companhia de soldados; e Gonsalo Pereira Marramaque havia de levar a retaguarda com trezentos soldados, e em sua companhia os Reys que já disse; e ao outro dia ordenando suas cousas, commettêram os da dianteira as tranqueiras com grande determinação, a que os Itos se oppuzeram valerosamente, succedendo aqui cousas grandes sobre a entrada, e defensão, que eu não particularizo.

Os Itos vendo estar os nossos embebidos nas tranqueiras, despedíram hum Capitão Jáo com trezentos soldados escolhidos, pera que fossem pelos matos dar sobre

bre o Capitão Mór que vinha na retaguarda, aſſim por não chegar a ajudar os mais que commettêram as tranqueiras, como por verem ſe o tomavam deſcuidado, porque podiam fazer algum bom feito; e indo o Capitão Mór bem deſcuidado de tal ſobreſalto, deram os Itos por detrás nelle tão ſubitamente, que ſe vio embaraçado, e os Reys de Tidore, e Bachão o largáram logo, e ſe acolhêram á praia, onde tinham a Armada. Os Itos com aquelle impeto foram entrando pelos noſſos, derrubando alguns, e chegou a couſa a darem duas cutiladas na bandeira de Chriſto. O Capitão Mór vio alguma deſordem nos ſeus; e appellidando *Sant-Iago*, ſe poz diante de todos com huma eſpada, e rodella, e fez tantas cavallarias, que com os que o ſeguíram rompeo os Jáos, e lhes foi derrubando muitos, e entre elles foi o ſeu Capitão Mór chamado Patalima, que quer dizer Senhor de ſinco lugares; e os que eſcapáram ſe acolhêram ás tranqueiras com grande deſtroço dos inimigos, que ſe acolhêram ás ſerras, ficando os noſſos ſenhores dellas, e da povoação, onde acháram grande deſpojo. Ayres Gomes de Brito ficou com huma lançada por huma coxa, de que eſteve mal: perdêram-ſe ſó ſinco Portuguezes, e ficáram ſinco feridos.

Ven-

Vendo Gonſalo Pereira concluidas as couſas dos Itos, que eram principaes, determinou de acudir ás couſas de Amboino, e concertar os lugares dos Chriſtãos, que todos com as guerras eſtavam quaſi deſertos, e desbaratados, e a mór parte dos moradores auſentes; e como os Itos ſempre foram ſenhores de todas aquellas Ilhas, e eram Mouros, que nunca foram amigos de Chriſtãos ſenão por grande neceſſidade, ou intereſſe, parece que ſe arrependêram da vaſſallagem que deram; e conſultando ſeu penſamento com outros, deſapparecêram hum dia, e paſſáram-ſe a huma ſerra fortiſſima, e tão alta, que não viam os paſſaros ſenão pelas coſtas, a qual tem huma ſó ſerventia pera a banda do mar, até huma povoação forte chamada Atuſile, que elles povoáram de ſua gente, pera por elles ſe proverem do neceſſario, e por via delles ſe carteavam com todos os levantados.

Eſtas novas teve o Capitão Mór por via dos Atives, pelo que logo foi com a Armada ſobre a povoação de Atuſile, e lá ſe fortificou da fortaleza da ſerra, e deſembarcou na parte que melhor lhe pareceo por ordem dos praticos da terra, e fortificou ſeu arraial o melhor que pode, e alli ſe deixou eſtar, deitando eſpias ſobre a ſerventia da ſerra. Os Itos tanto que ſouberam a par-

parte, em que o Capitão Mór estava, logo o começáram a commetter com seus garros, ou ciladas, em que sam tão destros, que he espanto. O Capitão Mór vendo que por aquelle modo lhe hião matando os soldados, e que os outros se quebrantavam, mandou trazer gente dos lugares amigos, de que ajuntou huma quantidade, e com huns, e outros quiz tambem fazer a guerra aos Itos com as mesmas ciladas, e as encommendou a Lourenço Furtado, a João Rodrigues de Béja, a Sancho de Vasconcellos, a Luiz Carvalho, e a outros. Estas ciladas faziam duas vezes ao dia, huns entravam, e outros sahiam ao som de tambores que pera isso traziam; e andavam já os Itos tão ensaiados nesta ordem dos nossos, que deo o Capitão Mór por ordem, que por nenhum caso os que sahissem da cilada tocassem a recolher, senão depois da outra companhia ter já chegado, e com este ardil lhes matáram os nossos muitos, porque em ouvindo tocar a recolher, sahiam logo; e cuidando que os nossos se hiam recolhendo, davam com a outra companhia, que fazia nelles grande matança.

E o quarto que Sancho de Vasconcellos havia de entrar no seu quarto, sahia delle João Rodrigues, ao qual disse o Sancho: » Parente, eu determino passar hoje o limi-

» te que nos eſtá poſto, pelo que vos peço
» que não toqueis o tambor ſenão mui lon-
» ge daqui, porque quero experimentar a va-
» lentia deſtes Itos. » Era já ſobre a tarde,
Sancho levava comſigo os Rozanives, e ſe
foi metter pelo mato; e como ſentio os Itos
ao tocar do tambor de João Rodrigues de
Béja, deo-lhes nas coſtas, e lhes matou al-
guns; e tomando hum ás mãos, lhe pedio
elle que o não mataſſe, que lhe moſtraria
o caminho que hia ter á ſerra; e levando-o
ao Capitão Mór, ſe lhe offereceo ao pôr
em ſima da ſerra com muita facilidade, o
que o Capitão Mór eſtimou muito, e lhe
prometteo muito o ſatisfaria; e fazendo-ſe
preſtes pera aquelle negocio, mandou levar
o Ito a bom recado, e foi por onde elle
o levou por eſpaço de tres dias, e tres noi-
tes, ſempre por entre os matos; e porque
havia dous caminhos já perto do cume, diſ-
ſe o Capitão Mór a Simão de Mendoça,
que com a ſua ſoldadeſca commetteſſe hum,
e elle foi demandar o outro. Simão de Men-
doça appareceo por aquelle caminho aos
Itos, os quaes cuidando que por aquelle ca-
minho hia todo o poder, acudíram áquel-
la parte. O Capitão Mór foi pelo outro ca-
minho, que era huma eſtrada muito larga,
pela qual foi até ſe pôr em ſima da ſerra,
e todavia foram os noſſos logo ſentidos; e
dan-

dando ſuas gritas, acudíram os mais áquellas partes, e entre elles, e os noſſos ſe travou huma aſpera batalha, que durou mais de duas horas, em que todos fizeram maravilhas com as armas, e houve mortos, e feridos de parte a parte, e hum delles foi João Rodrigues de Béja, a quem deram huma lançada pelo buxo do braço que lho varou; e todavia apertáram os noſſos tanto com os Itos, que os foram levando de arrancada: neſte conflicto houve grandes cavallarias. Hum Belchior Vieira derrubou muitos dos inimigos á eſpingarda, por ſer muito deſtro nella.

Os Itos vendo-ſe tão desbaratados, foram demandar o lugar que deſcia á praia, pelo qual ſe foram acolhendo, e os noſſos apôs elles derrubando muitos: os Itos principaes ſe mettêram em huma meſquita, onde os noſſos os cercáram; e vendo-ſe perdidos, arvoráram huma bandeira branca; e vindo á falla, ſe entregáram, e os ſoldados deram buſca ás povoações da ſerra, onde acháram hum arrazoado ſaco.

Paſſado iſto, ſe foi o Capitão Mór pera a Cova, onde eſtavam os galeões, e deixou na Fortaleza D. Duarte de Menezes; e da Cova deſpedio Simão de Mendoça pera ir a Maluco tomar carga pera ſe ir pera a India, porque ficára alli muito cravo dos

ga-

galeões de João de Andrade, e Lopo de Noronha, que foi fazer a viagem a Jorge de Moura pelo mesmo contrato que elle fez com o Viso-Rey, que era dar o galeão apparelhado, e Lopo de Noronha fazer todos os gastos á sua custa, e dar em Goa mil e cem quintaes de cravo de cabeça, que eram mais de sincoenta mil pardaos.

CAPITULO XXVI.

Da morte que Diogo de Mesquita fez a ElRey de Maluco, e a causa de sua morte.

HE necessario primeiro que trate da injusta morte deste Rey, dizer as culpas que lhe puzeram, pelas quaes o Viso-Rey o mandava prender por Gonsalo Pereira Marramaque, e as poucas que teve pera huma cousa, e pera outra, no que me hei de deter mais do que soffre o epilogo, porque sam cousas que importam saberem-se.

Pelo discurso das minhas Decadas tenho escrito as vezes que os Reys de Maluco foram prezos, e vexados dos Capitães injustamente, e como este Rey, de que hei de tratar, o foi por duas, ou tres vezes, e de huma mandado ao Reyno, onde se livrou

vrou das culpas que lhe puzeram; e de todas as vezes que foi prezo, elle mesmo se offereceo á prizão, só a de D. Duarte Deça foi violenta, e sempre teve mão em seus filhos, e vassallos, pera que não movessem novidades por sua prizão; e depois que o soltáram ninguem acudia ao serviço de Portugal, e ás necessidades da Fortaleza primeiro que elle, nem favoreceo mais a Christandade, como largamente o prova Gabriel Rebello no seu livro que compoz, intitulado *Retrato dos bens, e males do Estado da India*, que eu tenho em meu poder, como já disse aos dezeseis Capitulos, onde como homem que esteve treze annos em Ternate, e vio estas cousas com seus olhos, prova largamente estas quatro cousas daquelle Rey: Primeiro, que lhe tem ElRey mais obrigação que ao de Cochim: segundo, que não teve vassallo mais leal: terceiro, que ninguem o servio melhor: quarto, que elle foi causa de haver, e sustentar a Christandade em Ternate, e em suas Ilhas, onde havia mais de duzentas mil almas; e em satisfação disto, deixando as prizões que disse, e as affrontas que padeceo toda sua vida dos Capitães daquella Fortaleza, lhe tomáram todos sua fazenda por força, porque de todas as Ilhas de sua jurisdicção, só a de Maquiem tinha pera seus gastos, e despezas, de que tinha largas

Pro-

Provisões de ElRey, a qual lhe dava cada anno perto de dous mil bates de cravo, que não tinha outra renda, e ainda esta não era cada anno, senão de dous em dous, ou de tres em tres, com o que se sustentava piedosamente; e como a tyrannia dos Capitães das Fortalezas da India he excessiva, e nunca até hoje foi castigada, nem aquella pouquidade queriam que aquelle pobre Rey comesse, caso digno de Deos nosso Senhor castigar, como fez com a perda daquella Fortaleza; porque o Mouro que nos recolheo em sua terra por sua livre vontade: que nos agazalhou de graça: que se fez vassallo de ElRey de Portugal, sem ver o cutelo na garganta: que esse mesmo que nos agazalhou, e matou a fome, a esse desagazalhassemos nós, a esse tirassemos o pão da boca, caso de grande crueldade, e muito pera ser aborrecido de todos.

A este Rey começou o Capitão Diogo Lopes de Mesquita a tratar mal por esta causa; e posto que outros tomáram alguma mascara pera se disfarçarem, este sem rebuço, nem antolhos começou a tomar o cravo desta Ilha por esta maneira. Obrigava áquelle Rey a lhe tomar tanta fazenda, que viesse a montar a copia de cravo, que aquella Ilha dava; e como o tinha azido, por aqui poz estanque na Ilha, pera que nenhuma

ma peſſoa lá paſſaſſe, e mandava ſeus criados a recolher o cravo, e lho tomava pelo preço de Ternate, e pelo pezo de Maquiem, que he hum quarto mais em cada bar, e ſobre iſſo eſpancavam ſeus criados que ElRey lá tinha, e faziam outras forças exorbitantes; e ſe ſe queixava deſtas forças, mandava-lhe fazer outras peiores; e ſe algum Religioſo o reprehendia em algum caſo, ou lho eſtranhava, não reſpondia mais, ſenão, que não fallaſſe niſſo, que o Rey era hum máo perro; e com o Viſo-Rey reprehender iſto por Proviſões, nada baſtou, porque lá he tão longe, que huma ſó vez em tres annos chega áquella terra a reſpoſta das cartas.

Succedeo, andando as couſas deſte modo, ir hum Padre da Companhia pedir a ElRey huma carta pera hum Regedor ſeu vaſſallo junto do Morro fazer pagar huma divida a huns Chriſtãos de huma Ilha ſua vizinha, a qual foi logo bem paga, e os devedores houveram licença do Padre pera irem a outro lugar de Chriſtãos arrecadar outra ſua divida, e foram lá a tempo que não eſtava lá o Padre, e não acháram ſenão hum Irmão, ou Coadjutor, o qual lhes deo licença pera levarem prezos os devedores, ſem ſaber do caſo mais, do que as partes lhe diſſeram, na qual prizão houve tal deſarranjo, que ficáram alguns mortos.

Aconteceo depois que refidindo certos Portuguezes em outro lugar de Chriftãos, foram dar hum affalto em outro feu vizinho vaffallo do Rey de Ternate, com quem tinham antiga reixa, o qual Rey de Tidore houve huma carta do Capitão Diogo Lopes de Mefquita pera os Chriftãos fe aquietarem com os inimigos; e fegurando-fe com ella os inimigos, deram os Chriftãos, e alguns Portuguezes nelles, e fizeram o que quizeram, e fem o Capitão fazer cafo de fe fazer aquelle defarranjo á conta da fua carta. Vendo hum Regedor do Rey de Ternate que lá refidia, aquelle defarranjo, ou foffe com licença de ElRey, ou de fua propria vontade, foi com fua Armada fobre eftes culpados, e caftigou-os muito bem, e ajuntou a eftas queixas outra peior, que foi efpancar hum Portuguez na Fortaleza a hum fobrinho de ElRey; e hum natural que fe fez Chriftão, e fervia o Capitão, matar outro criado do Rey; e fendo efte delinquente prezo, efcapou com huns leves tratos, que por aquellas Fortalezas não ha mais lei que as vontades dos Capitães.

Em fim outros muitos aggravos que o Rey foffreo, e diffimulou calando-fe; e por não ver tantas coufas, a que fó com mágua, e fentimento podia acudir, fe paffou á Ilha de Maquiem, onde o Capitão Diogo Lo-

Lopes o mandava matar por Luiz de Carvalho, de que logo foi avisado, o qual foi lá em huma fusta, que em estando surta, lhe quebrou a amarra, e a corrente a hia levando pera baixo, a quem o Rey mandou acudir por suas corocoras, que lhe trouxeram a fusta, e lhe mandou dar outra amarra; e embarcando-se o Rey em huma corocora, foi passando pela fusta, e perguntou ao Luiz de Carvalho, que se queria alguma cousa pera Ternate, ao que lhe respondeo, que lhe relevava fallar com Sua Alteza; e mettendo-se em hum parao, chegou á corocora do Rey, e poz a mão na adaga, o que ElRey vio, e lhe disse: *Concertai-a bem, que tudo se sabe*, e mandou remar pera Ternate, onde desembarcou, e se foi pera sua casa. Era a este tempo já chegado Simão de Mendoça de Amboino, e estava elle, e João Gago de Andrade carregando pera partirem pera a India; e sabendo ser chegado o Rey, o foram visitar, e elle lhes pedio que o fizessem amigo com o Capitão, que com elle ser o aggravado, se fazia o delinquente, porque entendia que era assim serviço de ElRey de Portugal: o que elles tratáram com Diogo Lopes, e leváram o Rey á Fortaleza; e presentes todos os casados, se abraçáram, e alli juráram as pazes á vontade de todos em publi-

ca fórma; e ao tempo de o Capitão jurar, lhe trouxeram hum livro profano pera isso, o qual ElRey conheceo, e disse que trouxessem o livro, por onde o Padre dizia Missa: em fim foi-se buscar o Missal, e jurou o Capitão nelle o que teria na tenção, que essa he só de Deos. Feito este acto, em que se acháram os Officiaes, e assignados todos, recolheo-se ElRey muito contente, e ao outro dia deram os galeões á véla pera Amboino.

Não se passáram mais que seis dias depois destas pazes feitas com tão solemnes juramentos, que ElRey não fosse visitar o Capitão á Fortaleza; e como o odio lhe não sahia do coração, tinha praticado com hum sobrinho seu mancebo, chamado Martim Affonso Pimentel, pera matar ElRey, affirmando-lhe faria o maior serviço ao nosso de Portugal, que se lhe tomára dez galés de Turcos, e com isso lhe passou hum assignado; e ainda me disseram pessoas de credito, e muita authoridade, que tambem lhe passára hum certo Religioso outro, em que dizia que por aquelle serviço lhe daria ElRey a Fortaleza de Ormuz. A pessoa que mo disse he grave, e o caso he duvidoso, porque o Religioso não podia persuadir ninguem que matasse, porque ficaria irregular, em fim eu escrevo o que me affirmáram muitos.

Es-

Eſtando ElRey com o Capitão Mór de vagar, Martim Affonſo Pimentel eſtava em baixo fazendo-ſe preſtes pera matar o innocente Rey, e parece que foi aviſado do caſo, e eſtaria preparado. Tanto que ſe El-Rey levantou pera ſe ir, foi com elle até á porta do pateo; e ElRey ſahindo-ſe pera fóra, ſe fechou o poſtigo, e houve alguns que víram o Capitão com huma cellada na cabeça, e hum montante nas mãos. Martim Affonſo chegou-ſe bem a ElRey, e lhe diſſe: *Poſto que os galeões ſe foram pera a India, ainda cá ficáram Portuguezes*; e levando da adaga, lhe foi dando huma, e outra. O pobre Rey vendo-ſe daquella maneira, abraçou-ſe com huma peça de artilheria, que tinha ás Armas Reaes, e diſſe alto que todos ouvíram: *Ah Fidalgos, por que matais o mais leal vaſſallo que tem El-Rey de Portugal meu Senhor?* E aſſim ſem lhe valerem as Armas Reaes nem o lugar, que era o adro da Igreja, foi morto cruelmente; e não baſtando iſto, o deſpíram, e eſteve hum grande eſpaço afocinhado dos porcos.

O Capitão, tanto que o Rey eſpirou, ſahio da Fortaleza com os caſados, e criados que o ſeguiam na maldade, e foi caminhando pera a Cidade a ver ſe podia tomar humas peças de artilheria que lá eſta-

vam;

vam; e antes de chegar ás primeiras casas, lhe atiráram algumas espingardadas, com que se recolheo; e mandando tomar o corpo de ElRey morto, o mandou espostejar, e metter salgado em huma caixa, e lançallo no pégo do mar, sem o querer entregar a seus filhos, e mulher pera lhe darem sepultura; os quaes depois de prantearem seu Rey, juráram seu filho Sultão Babú por Rey, que logo com todos os Grandes fez solemnes votos de fazerem guerra á Fortaleza, até a tomarem, e deitarem os Portuguezes fóra daquellas Ilhas.

Depois do Viso-Rey D. Antão de Noronha despedir os soccorros, que atrás disse, pera Malaca, despachou D. Luiz de Almeida irmão de D. Pedro de Almeida, que estava por Capitão em Damão, pera ir invernar naquella Fortaleza com seis navios, pera em Agosto ir a Surrate defender as náos que sahem pera o Achém sem cartazes, e as que haviam de ir de Meca pera aquelle rio, que sempre vem carregadas de prata, e fazendas ricas, o qual D. Luiz deo á véla em fim de Abril de 1568. e os Capitães que nesta jornada o acompanháram, foram Fernão Telles, que depois foi Governador da India, D. Lourenço de Almeida, Antonio de Mello Coutinho, Antão de Faria, e Luiz Ferreira. Nesta companhia foi tambem Mathias

thias de Albuquerque invernar naquella Fortaleza , que tinha vindo do Reyno muito moço, mas com tal brio, que logo o Viſo-Rey D. Antão , que tinha muito bom olho pera conhecer o preſtimo dos homens , diſſe por elle , que naquelle mancebo ſe creava hum muito honrado , e valente Viſo-Rey pera a India , como com effeito aſſim foi.

CAPITULO XXVII.

Do que ſuccedeo a D. Luiz de Almeida no rio de Surrate com duas náos de Meca.

DOm Luiz de Almeida , tanto que chegou a Damão , logo preparou a Armada , que havia de levar a Surrate , porque era neceſſario partir em Agoſto pera fazer algum bom feito ; e tanta preſſa ſe deo , que na entrada de Agoſto ſahio pela barra fóra com vinte navios , de que não achei os nomes de ſeus Capitães mais que a dous , que foram Antonio Mexia , e Antonio Machado , ambos Africanos ; e paſſando por Nazaurim entre Damão , e Surrate , deixou naquelle rio eſtes dous Capitães que nomeei , pera ſahirem dalli a vigiar as náos , por ſer aquella paragem a que ellas ordinariamente vam demandar ; e o Capitão Mór com os mais navios ſe foi metter em Surrate ; e eſtan-

tando naquelle rio com grandes vigias, nas primeiras aguas vivas em conjunção de Lua víram huma fermosa náo vir de mar em fóra com tempo muito rijo, e foram demandar os canaes de Surrate; e descubrindo bem o rio, víram a nossa Armada surta nelle; e não podendo voltar, assim por causa do vento, como da maré que enchia, ficando indeterminados, foram assim á véla varar no canal dos Abexins, e logo nos bateis que já levavam prestes com o dinheiro dentro, se puzeram em terra; porque como os mares, e ventos eram grossos, não se atrevêram as nossas fustas a chegar a ella, porque se faziam em pedaços, como se fez hum dos nossos navios, de que era Capitão hum Balthazar tal, o qual se despedaçou, e a maior parte dos soldados se affogáram, e o Capitão escapou com grande trabalho. A maré tanto que vasou, ficáram as náos todas em secco, e o mar tão brando, que puderam chegar os nossos navios, e ainda acháram bem que roubar, e dous cavallos Arabios.

Os dous navios que estavam em Nazaurim, sahíram a vigiar o mar pouco depois disto, e víram ir duas náos muito fermosas á véla na derrota pera Surrate, e as foram seguindo até entrarem nos canaes, sem ellas saberem da nossa Armada; e em surgindo, as foi D. Luiz de Almeida commetter,

ter , e pelejou valerosamente com ellas , e por fim ellas se entregáram , e as tiráram dos poços , e as leváram a Damão : vinham muito ricas , porque eram da India , e a fazenda se receitou pera ElRey , e os soldados tambem houveram suas prezas.

CAPITULO XXVIII.

Entra o tempo do Viso-Rey D. Luiz de Ataíde , que he da minha oitava Decada.

JA havia quatro annos que D. Antão de Noronha governava a India ; e como neste anno de 1568 tomou ElRey D. Sebastião posse do governo do Reyno , quiz prover a India de Viso-Rey , e fez pera isso eleição de D. Luiz de Ataíde , Senhor da Casa de Atouguia , Fidalgo em quem concorriam as partes necessarias pera aquelle cargo , o qual partio do Reyno com a Armada que em seu titulo se verá , e chegou á barra de Goa em 10. de Setembro , e foi mui bem recebido geralmente de todos , e D. Antão lhe entregou o governo , no qual começou a entender , e a primeira cousa que despedio pera fóra , foi Affonso Pereira de Lacerda pera Capitão Mór do Norte com huma galé , e seis navios , de que foram por Capitães Pedro Juzarte Tição , Francisco Perei-

reira Coutinho, Francisco de Louzada, Alvaro Monteiro de Barros, Domingos Ferreira Esforcio, e Gomes Freire, e com esta Armada deo á véla a 18. de Outubro, e do seu successo adiante darei razão.

Partido Affonso Pereira pera o Norte, logo o Viso-Rey despedio Martim Affonso de Miranda pera Capitão Mór de Malavar com vinte navios, elle na galé S. João Baptista, Mathias de Albuquerque em huma galeota Latina, D. Duarte de Lima em galé, João de Mendoça em galeota Latina, D. Luiz de Castello-branco em outra. Fustas, Fernão Telles, Ruy Dias Cabral, Francisco de Souza Tavares, D. Lourenço de Almeida, Francisco de Miranda casado em Cochim, Ignacio de Lima, Henrique de Betancor, Jorge Pimentel, Manoel Simões, Pedro Ribeiro, Simão Reinel, Antonio Lobo de Brito, Alvaro Monteiro, Luiz de Aguiar, e Apollinario de Val de Rama.

E porque foi o Viso-Rey avisado que em Bandá seis leguas de Goa estavam recolhidos alguns paráos, despedio com muita pressa a Ayres Telles de Menezes com alguns navios que se puderam negociar, o qual chegou á barra de Bandá; e sabendo estarem dentro sinco paráos, os mandou pedir ao Tanadar, como levava por regimento, por não se quebrarem as pazes por nos-

sa

ſa parte, e de recado em recado veio o Tanadar a lhe conceder os caſcos dos navios, conforme ao contrato das pazes, mandando-lhe dizer que os Malavares logo ſe eſpalháram pela terra dentro, e que não ſabia delles, com o que Ayres Telles ſe recolheo a Goa ſem os navios Malavares, de que ſe o Viſo-Rey não contentou.

Antes deſpedio logo Vicente Paes por terra com recado ao Tanadar, mandando-lhe requerer, que entregaſſe a gente dos paráos, armas, e artilheria, ſenão que iria em peſſoa buſcar tudo; e porque Martim Affonſo de Miranda eſtava ainda na barra com a ſua Armada, lhe mandou que ſe foſſe lançar ſobre o rio de Banda, até o Tanadar entregar as couſas que lhe mandava pedir. O Tanadar depois de muitos dares, e tomares entregou os aparelhos dos navios, e artilheria, e algumas eſpingardas, e arcos, mandando dizer ao Viſo-Rey, que os Malavares eram fugidos pela terra dentro, que o que lhes pudéra tomar, alli o mandava, com o que o Viſo-Rey ſe houve por ſatisfeito, e Martim Affonſo ſe partio pera o Malavar.

Deſpedidas eſtas Armadas, entendeo o Viſo-Rey logo no deſpacho das náos que haviam de ir carregar a Cochim pera o Reyno, dando ordem a muitas couſas, e corren-

rendo com o Viso-Rey D. Antão com muita pontualidade na sua embarcação, porque ainda naquelle tempo havia honra, e Christandade, e começou a dar á execução as Provisões, e regimentos de ElRey; e entre as ordens que trazia, foi, que désse cadeiras rasas aos Fidalgos, porque até então lhas davam de espaldas, e que lhe fallassem os Fidalgos descubertos: e o primeiro Fidalgo a que mandou dar cadeira rasa, foi a D. João Pereira irmão gêmeo do Conde D. Diogo Pereira, e filhos do segundo Conde da Feira D. Manoel Pereira, o qual D. João Pereira era hum Fidalgo velho, que acabára de ser Capitão de Malaca; e vindo a cadeira rasa pera elle, disse ao Viso-Rey, que elle trazia negocio de pé, e de pouca detença. O Viso-Rey vendo-o pejado com a cadeira, lhe disse, que a tomasse, que ElRey lha mandava dar a elle, e aos Fidalgos como elle, e sem embargo disso fallou-lhe de pé, e não se quiz sentar; e dando elle conta do caso a D. Antão de Noronha seu cunhado, lhe disse elle, que andára mal em não acceitar a cadeira, tanto que dissera que ElRey lha mandára dar.

E porque nos rios de Canará havia muita pimenta pera a carga das náos, por se ellas não deterem em a tomar, indo pera Co-

Cochim, deſpachou a náo Santa Maria, que veio na companhia do meſmo Viſo-Rey, de que era Capitão Damião de Souza Falcão, pera ir carregar de pimenta áquelles rios, e levalla a Cochim como fez, porque eſta náo havia de ficar na India, por haver miſter muito concerto.

Agora continuaremos com as Armadas que ſahíram fóra no principio do verão, e a primeira era a de Affonſo Pereira de Lacerda, que foi correndo a coſta do Norte em buſca dos paráos que lá eram paſſados; e ſendo aviſado que alguns eram idos pera a coſta de Dio, fez véla pera lá; e indo atraveſſando o golfo, houveram viſta de dous paráos, aos quaes os noſſos navios foram dando caça, e o primeiro que chegou a hum delles, foi Alvaro Monteiro, o qual ſem ordem lhe poz a proa muito ſofrego; e os Malavares que eſtavam preparados, lançáram-lhe logo tanto fogo, que abrazáram o noſſo navio, e queimáram muitos dos noſſos: e logo chegou Vicente Paes, poz a proa no paráo, e com a meſma preſteza os Malavares o abrazáram, e deram com Vicente Paes, e com os outros no mar, que ſe tornáram a recolher no navio; porque o paráo como vio os noſſos abrazados, deo á véla, e foi-ſe acolhendo.

Gomes Freire foi ſeguindo o outro pa-

ráo

ráo que hia fugindo; e alcançando-o, poz-lhe a proa, e logo ſe lançáram todos os noſſos de bordo dentro no paráo, matando, e derribando alguns. Os Mouros como víram o noſſo navio ſó, lançáram-ſe ao mar com muitos por melhor remedio; e mettendo-ſe no noſſo navio, deram logo á véla, e foram-ſe acolhendo, ficando Gomes Freire no navio dos Mouros, o qual tambem mandou preparar pera ſeguir o ſeu, mas já hia muito alongado. Em tanto chegou a mais Armada, e achou feito aquelle deſarranjo, que foi tanto apreſſado, que paſmáram, e ainda andáram á peſcaria dos Mouros que andavam a nado, e os matáram á eſpada, ficando Gomes Freire com a troca, que não foi de vantagem pelo modo della. Affonſo Pereira fez todas as diligencias que pode por achar eſtes paráos, mas foi em vão, porque elles ſe fizeram na volta do Malavar.

Vamos com Martim Affonſo de Miranda, que foi correndo a coſta, e provendo as Fortalezas do Canará, de Cananor, e de Chalé; e paſſando tanto ávante como a ponta de Tiracole, víram alguns navios noſſos, que hiam adiante, tres, ou quatro paráos, que hiam cozidos com a terra, pera ſe recolherem nos rios: os noſſos navios, de que eram Capitães João de Mendoça, e Mathias

de

de Albuquerque, Fernão Telles, com quem eu hia embarcado, e Luiz de Aguiar foram ſeguindo os paráos, que eram ligeiriſſimos; poſto que os noſſos lhes ficavam a balravento, não puderam chegar tanto depreſſa, que primeiro o não fizeſſem elles á ponta de Tiracole, e com huma preſteza não imaginada puzeram as popas na terra com roqueiras, ficando-lhes as proas pera o mar, ſurtos com as armas. Os noſſos navios que já nomeei, foram remando com tenção de lhes porem as proas, e dar-lhes cabo, e os tirarem pera fóra; mas elles deitáram de ſi tanta ſomma de pelouros de falcões, e aſſim dos meſmos paráos, como de huma eſtancia que tinham em terra com muita artilheria, que embaraçáram os noſſos marinheiros, pera não paſſarem adiante, trabalhando os Capitães dos navios com promeſſas, e ameaços tudo o que puderam pelos fazer chegar: e ſegundo a preſteza, com que a artilheria laborou, cuido eu que eſtava alli de propoſito pera iſſo, e que deitáram aquelles navios fóra pera negociarem, e levarem a noſſa Armada alli, pera acontecer o deſaſtre que aconteceo.

Martim Affonſo de Miranda vendo eſtar os noſſos á bateria, foi arribando ſobre elles, e chegou ao de Fernão Telles, onde eu eſtava; e pondo hum pé ſobre a poſti-

tiça da galé pera dizer a Fernão Telles que ſe recolheſſe, foi em hora tão aziaga, que em pondo o pé, veio hum pelouro de huma roqueira, e deo-lhe por huma coxa, que toda lha quebrou, e dalli foi recolhido pera dentro pera o curarem. João de Mendoça, e Mathias de Albuquerque, que tinham galeotas Latinas grandes, ficáram atraveſſados á bateria, e aſſim lhes feríram alguns marinheiros, e ſoldados; e hum chamado Diogo Palmeiro o achâram morto ſem ferida, nem pizadura alguma, e não morreo de medo, porque era mui bom cavalleiro. Na noſſa fuſta aconteceo eſte caſo digno de ſe contar pera exemplo da miſericordia Divina.

Ao tempo que ſe deo viſta dos paráos, hiamos jogando quatro ſoldados, entre os quaes entrava hum Caſtelhano, e rico, o qual lançou o filho pera a India por maliſſimo, e elle veio em peſſoa a Lisboa, e achou as náos de verga d'alto, e entrou na em que vinha por Capitão D. Diogo Lobo, o que matáram em Mangalor, e lho entregou com hum grilhão, e oitocentos cruzados pera lhe dar de comer. Eſte D. Diogo, que era moço de vinte annos, tinha eſpantoſas habilidades, e grande Latino, e melhor eſcrivão de todas as letras que vi, e com ellas tinha grandes maldades, e entre el-

ellas de jurador, e arrenegador, e hum dos quatro que jogavamos, perdeo huma mão grande, pelo qual fez hum grande arrenego, porque tambem nisto era muito perjudicial; e foi o negocio tal, que lancei as cartas no mar, e me levantei. O Castelhano com ser o maior arrenegador da vida, estranhou o que o outro disse tanto, que se levantou, dizendo: *Valgan-te los diablos: nó sé como nó viene una bala, que te quiebre essa boca, y lengua.* Cousa maravilhosa! que nesta conjunção apparecêram os paráos, e lhes fomos dando caça; e como Fernão Telles trazia o mais ligeiro navio de todos, chegámos mais perto dos navios, que nos servíram bem de bombardadas, e a primeira que deo, tomou aquelle soldado que renegou, pelas costas atravessado, e lhe foi cortando huma saia de malha, e os fios della lhe entráram pelas costas, ficando-lhe ensanguentados como os de hum diciplinante, de que logo sarou: e foi este soldado poucos annos depois casado em Goa, e muito rico, e tão emendado, que lhe não vi nunca huma descomposição naquella materia, e tão caridoso, que me affirmáram que dava mais de oitocentos cruzados de esmola cada anno. Em fim os paráos fustigáram-nos arrazoadamente, e deram dentro no nosso navio mais de dez bombardadas, e huma

foi tão venturosa, que estando Fernão Telles em sima do paiol armado com huma cana de Bengala, mandando remar os marinheiros, lhe deo hum pelouro por entre as pernas nas cadeas, e cadeado, com que o paiol se fechava, e ao mesmo tempo se abaixou Fernão Telles pera dar com a cana nos marinheiros; e eu que estava em sima do baileo com outros, vendo-o abaixar, cuidei que cahia da bombardada, e saltei de sima sobre elle, dizendo-lhe: *Que foi, Senhor? Estais ferido?* E como eu estava armado, houvera-me de tratar peior do que fez o pelouro, que passou sem receber dano.

Afastado o Capitão Mór, ferido sem nós o sabermos, o fizemos nós tambem, e fomos á galeota buscar o Cirurgião pera curar o soldado ferido, e então nos disseram de como o Capitão Mór o estava. Todos o sentíram muito, por ser hum Fidalgo dos principaes da India: e toda a Armada junta fomos a Cochim, onde Martim Affonso de Miranda se recolheo a curar em S. Domingos; mas ao seteno faleceo com grandes sentimentos de toda a Cidade, e Armada; e acudindo alli o Viso-Rey D. Antão de Noronha que estava pera se embarcar pera o Reyno, e D. Diogo de Menezes filho do Craveiro, que viera áquelle mesmo tempo de servir a Capitanía de Malaca,

ca, e todos os Capitães, e Fidalgos da Armada, a Cidade, e Religiões, com grande mágoa de todos foi enterrado no mesmo Mosteiro. Era este Fidalgo casado com Dona Maria filha de hum Mercador rico de Goa, da qual lhe ficáram dous filhos machos, chamados Diogo de Miranda, que foi Capitão Mór do Malavar, que he morto, e Francisco de Miranda, que tambem foi Capitão Mór daquella costa, e hoje he ido de soccorro a Maluco com quatro galeões potentes, e casado com Dona Marianna Coutinha filha de Peno de Andrade de Caminha, que foi casado com Dona Pascoela Coutinha filha de Vasco Coutinho, irmã de D. Luiz Coutinho, que veio á India por Capitão Mór, da qual tem o dito Francisco de Miranda dous filhos, e duas filhas.

Vendo D. Antão de Noronha que por morte de Martim Affonso de Miranda ficava aquella Armada sem Capitão Mór, e a risco de se desarmar, foi em pessoa á Fortaleza, onde pouzava D. Diogo de Menezes hospede de Vasco Lourenço de Barbuda, Capitão, e Védor da fazenda, e pedio a D. Diogo, que por serviço de ElRey quizesse acceitar aquella Armada, que lhe faria nisso hum dos maiores serviços que podia ser, ajudando-o a isso Vasco Lourenço

de Barbuda, e a Cidade, que tambem acudio; e como efte Fidalgo nunca fe negou pera o ferviço de ElRey, acceitou a Armada, com a qual logo começou a correr, e a proveo de novo de fua fazenda, dando a cada Capitão cem pardáos pera feu aviamento, em fim fez o que fempre fez, que foi gaftar o feu em ferviço do feu Rey: e logo fe embarcou, e foi correr a cofta do Malavar, onde fez huma cruel guerra ao Çamorim, dando-lhe, e queimando-lhe feus portos, e povoações, e tomando muitos paráos que fahíram a roubar, no que gaftou todo o verão.

D. Antão de Noronha ficou-fe negociando pera o Reyno, efperando pelas vias de ElRey, e provimentos pera as náos, o que lhe chegou dia de noffa Senhora das Candeas a 2. de Fevereiro, indo já á véla, e affim o foi tomando, embarcando-fe com elle na fua náo eftes Fidalgos, e Cavalleiros, D. João Pereira feu cunhado, que acabára de fer Capitão de Malaca, D. Pedro da Guerra, Ayres de Souza de Santarem, Manoel de Mello filho de Ruy de Mello o da Mina, Heitor da Silveira o Drago, Gafpar de Brito do Rio, Fernão Gomes da Grã, que depois foi Guarda Mór das náos do Reyno, Lourenço Vas Pegado, e outros Cavalleiros honrados, em que eu en-

entrei , que todos comiamos com o Viſo-Rey á meza , que a deo muito abaſtada em quanto viveo ; e por partirmos tarde , arribámos todas as náos a Moçambique ; ſó a Santa Catharina , Capitão Antonio Rodrigues de Gamboa , paſſou ao Reyno , e dobrou o Cabo no meſmo tempo que nós arribámos , porque ſe achou tão pegado com a terra , que lhe não alcançou , e foi ter a Lisboa na força da peſte grande , e nós fomos á noſſa revolta correndo tormenta pera Moçambique ; e antes de chegarmos ás Ilhas de Angoxa , falleceo o Viſo-Rey , e achou-ſe em ſeu teſtamento , que lhe cortaſſem o braço direito pelo cotovelo , e o levaſſem a Ceita , e o puzeſſem na ſepultura de ſeu tio D. Nuno Alvares , e que ſeu corpo foſſe lançado ao mar , o que ſe fez com grande mágoa de todos.

Foi eſte Fidalgo filho natural de D. João de Noronha , o que os Mouros matáram , ſendo Capitão de Ceita , filho de D. Fernando de Menezes , ſegundo Marquez de Villa Real , o qual D. Antão foi caſado com D. Ignez de Caſtro , Dama da Rainha , filha de D. Manoel Pereira , ſegundo Conde da Feira , de que não teve filhos. Foi na India muito bom Capitão , teve a Fortaleza de Ormuz ; e Viſo-Rey , renovou todos os Regimentos da fazenda , como trazia por re-

regimento ; ſó nos que tinha feito Vicente Pegado, ſendo Veador da fazenda de Moçambique, não bulio, por ſerem mui bons, pelos quaes ainda hoje ſe governa a fazenda da India nas materias de Moçambique.

Começou a cercar a Ilha de Goa, e fez o muro que corre de S. Braz pera Sant-Iago, onde poz hum Padrão com hum letreiro, que moſtra ſer elle o author daquella obra, que foi tal, que quando ſuccedeo a guerra grande de Goa, de que logo fallaremos, andando o Viſo-Rey D. Luiz correndo o muro, vendo a potencia do Idalxá da outra banda, diſſe que aquelle muro não o fizera D. Antão, ſenão Santo Antão, porque ſe não eſtivera feito, tivera o Viſo-Rey muito trabalho em defender a entrada da Ilha : em fim foi eſte Viſo-Rey D. Antão de Noronha bom Fidalgo, grande aviſado, e de maduro conſelho, e póde-ſe contar entre os bons Viſo-Reys da India.

Eſtando nós de arribada em Moçambique, chegou em Julho Vaſco Fernandes Homem em huma náo com muito boa gente, a qual tinha partido do Reyno em companhia de Franciſco Barreto, que já fora Governador da India, que ElRey D. Sebaſtião mandava por Conquiſtador das minas de Manamotapa, e Capitão geral deſdo Cabo das Correntes até o de Guardafú : e diziam que eſ-

eſte Fidalgo ſolicitára eſta jornada por ſe ver muito pobre, porque era muito vão, e gaſtador grande; porque tendo ſido Governador da India, acceitou aquella empreza mui inferior. Eſtava por Capitão em Moçambique Pedro Barreto ſeu parente, o qual ſabendo daquelle caſo, houve-ſe por tão affrontado, que logo largou a Fortaleza, tendo hum anno por ſervir, e ſe embarcou pera o Reyno; e Vaſco Fernandes Homem, que era hum Fidalgo velho, e de muitos merecimentos, foi eleito pera aquella jornada por Meſtre de Campo, e pera ſucceder a Franciſco Barreto naquella empreza, ſe faleceſſe: e chegou, como dito he, ſem ſaber novas de Franciſco Barreto, que logo ſe preſumio que arribára ao Brazil, e deixou-ſe eſtar em Moçambique ſem tratar de couſa alguma até chegar Franciſco Barreto, como ao diante diremos.

As náos, como foi tempo, que era em Novembro, fizeram-ſe todas juntas á véla pera o Reyno, e ſuccedeo por Capitão Lourenço Vas Pegado, que levava Proviſão diſſo, e nella ſe embarcou Pedro Barreto, que largou a Fortaleza pelo aggravo que lhe fizeram; e ſahindo as náos de Moçambique todas juntas, encoſtou-ſe a Chagas, que era a Capitania, á Ilha de S. Jorge, e ficou quaſi em ſecco, a que acudíram as outras

com

com ſeus bateis: ſó a náo Santa Clara, de que era Capitão Gaſpar Pereira, em que eu hia embarcado, que foi a primeira que ſahio, hia tão adiantada, que com as correntes não pode tornar, e fomos noſſo caminho.

A náo Chagas alijou muito ao mar, e encheo a maré, com o que ſe ſahio trabalhoſamente, e na detença de ſó eſte dia chegámos á Ilha de Santa Elena, tanto, que primeiro eſtivemos vinte dias ſem nenhuma das outras chegar, pelo que démos á véla, e chegámos a Caſcaes em Abril, e ahi ſurgimos, por eſtar a Cidade de peſte: e tinha ElRey alli regimento, que chegando as náos, ſurgiſſem fóra, e lhe mandaſſem hum criado ſeu com cartas, pera ſaber novas da India, a que acudio Fernão Peres de Andrade, e D. Franciſco de Menezes o ſurdo, irmão de D. João Tello, que ahi eſtava por Capitão de huma Armada, que era de alto bordo, pera ir eſperar as náos ás Ilhas; e pelo regimento que tinha de El-Rey, me deſembarcáram com as cartas, pera lhe ir dar novas. Em Almeirim o eſperei, aonde veio ter dahi a dous dias, e de mim ſoube tudo o que quiz: e por os Fyſicos aſſentarem eſtaria a Cidade fóra do mal grande que teve, mandou ElRey que entraſſem as náos dentro. Vinham os matalo-

tes,

tes, e camaradas Heitor da Silveira o Drago, Fernão Gomes da Grã, e eu; e o dia que vimos a roca de Cintra, faleceo Heitor da Silveira, por vir já muito mal; e as náos chegáram em fim de Maio, ou já em Junho: por onde se verá que em huma jornada de seis mil leguas como esta, hum dia mais ou menos, leva tanta vantagem, como se vio nestas náos, foi mais de mez e meio. Em Moçambique achámos aquelle Principe dos Poetas de seu tempo, meu matalote, e amigo Luiz de Camões, tão pobre, que comia de amigos, e pera se embarcar pera o Reyno lhe ajuntámos os amigos toda a roupa que houve mister, e não faltou quem lhe désse de comer, e aquelle inverno que esteve em Moçambique, acabou de aperfeiçoar as suas Lusiadas pera as imprimir, e foi escrevendo muito em hum livro que hia fazendo, que intitulava *Parnaso de Luiz de Camões*, livro de muita erudição, doutrina, e filosofia, o qual lhe furtáram, e nunca pude saber no Reyno delle, por muito que o inquiri, e foi furto notavel: e em Portugal morreo este excellente Poeta em pura pobreza.

Neste tempo chegáram Embaixadores da Rainha Abuca de Vichantar Rainha dos Reynos de Potri, Olalá, e do porto de Mangalor, a pedirem pazes ao Viso-Rey, por se

ſe temerem de outro caſtigo como o de D. Antão de Noronha, as quaes o Viſo-Rey lhe concedeo com condição, que ſerião ſempre ella, e ſeus ſucceſſores amigos do Eſtado: e que dariam toda a ajuda, e favor aos Capitães daquella Fortaleza: e que pagaria de pareas a ElRey de Portugal dous mil fardos de arroz cada anno, entrando nelles os quinhentos que de antes pagava de pareas, os quaes daria por todo mez de Dezembro, e que lhe quitariam todas as pareas que até então devia: e que daria oito mil pagodes, que então ſeriam doze mil pardaos, pera ajuda dos gaſtos que o Viſo-Rey D. Antão fez na Armada, em que foi a Mangalor: e que daria cada anno quatrocentos bares de pimenta pera a carga das náos do Reyno; e que o dinheiro delles lhe dariam de antemão pera os poder comprar a tempo, a qual pimenta daria por todo o mez de Novembro, pera ſe poder levar a Cochim ás náos: com outros Capitulos a bem do Eſtado, e favor da Rainha, que deixo, os quaes ſe veram no livro dos Contratos, que eſtá em meu poder na Torre do Tombo fol. 81.

CAPITULO XXIX.

Das duvidas que ſe movêram em Goa ſobre ſe venderem cavallos a Mouros.

HAvia mais de ſeſſenta annos que os Portuguezes corriam com eſte Contrato dos cavallos pera o Reyno de Nizamoxá, Idalxá, Biſnagá, Maſulipatão, e outros, ſendo couſa tão defeza pela Bulla da Cea, em cuja defeza parece que cahiam todos os moradores de Goa, e Chaul, ſem ſe dar remedio a iſſo, nem ſe tratar deſte eſcrupulo. Eſte verão em que andamos, ſendo Vereadores de Goa D. João Lobo, Pedro da Silva de Menezes, e outro que me eſquece, querendo atalhar tamanho eſcrupulo, fizeram huns apontamentos, e moſtráram as razões muito licitas que havia pera ſe poderem vender cavallos aos Mouros, pera que ſe propuzeſſem em conſelho de Theologos, e Letrados, pera que ſobre ſuas razões determinaſſem, ſe era licita eſta venda de cavallos. O Viſo-Rey ajuntou pera iſſo a conſelho o Arcebiſpo de Goa D. Gaſpar Meſtre em Theologia, Aleixo Dias Falcão Inquiſidor Apoſtolico, grande Canoniſta, o Padre André Fernandes Deão de Goa, Antonio de Quadros Provincial de S. Paulo, homem muito douto, Franciſco Rodrigues

gues o Manquinho da Companhia, que tambem era muito douto, e tinha ſido Provincial, o Padre Fr. Antonio Pegado Vigario geral dos Dominicos, tambem muito douto em Theologia, e grande Eſcriturario, Fr. Paulino Cuſtodio de S. Franciſco, Fr. Aleixo de Setuval Prior de S. Domingos, e outros Doutores em ambos os Direitos; e diſputada a materia entre elles, de commum acordo aſſentáram o que ſe verá pelos itens de ſuas reſpoſtas, pelas quaes ſe entenderám as duvidas que os Vereadores apontáram, que por eſcuſar proluxidade, deixo de referir, e de huma couſa, e outra tenho em meu poder os proprios aſſignados por todos eſtes Letrados, que eu communiquei, e conheço muito bem ſeus ſinaes, com as propoſtas; e a reſpoſta he eſta: em as meſmas razões dizem os Vereadores que ElRey D. Sebaſtião tinha mandado pedir Breve ao Papa pera ſeus vaſſallos tratarem em cavallos, o qual eu não vi; e veriſimel he que o concederia, pois o trato dos cavallos foi por diante, e não ceſſou.

Viſtas as razões offerecidas, e mais informações que do caſo ſe tem, parece que eſtando as couſas deſte Eſtado no que hora eſtam, ſe podem deixar paſſar, e vender cavallos pera os Reynos do Idalcão, Nizamalu-

luco, Cotamaluco, Madre Maluco, Verido, Nizamoxá, e Bifnagá, como atégora fe fez, dado que feja revogada por S. Santidade em a revogação geral a Bulla Apoftolica, por que era concedido aos Officiaes de Sua Alteza, e feus vaffallos poderem-os vender, e deixar paffar, e outras coufas defezas por direito, e Bulla da Cea aos Infieis, com licença de S. Alteza.

Porque não ha guerra contra os ditos Reys infieis, nem provavel efperança de a haver; e ainda que a haja, não fe faz a cavallo, por não haver difpofição pera iffo, e alguma que fe póde fazer, he tão pouca, de maneira que pouco dano, ou nenhum podem fazer com elles; e não lhos deixando paffar, feguir-fe-ham muitos danos ao Eftado na falta dos rendimentos dos direitos, que pera fua fuftentação fam neceffarios por fua muita pobreza, e neceffidade; e tirando-lhos, ficará mais fraco, e pera menos fe poder defender dos inimigos, e offendellos; e porque não fe vendendo, e deixando paffar, como fempre fe fez, antes de efte Eftado fer de Chriftãos, e depois de o fer, efcandalizar-fe-ham diffo pela poffe antiga em que eftão, e pela neceffidade que delles tem pera fuas guerras, que huns contra os outros trazem, e daram verifimelmente tantos trabalhos a efte Eftado por guerra,

ra, ou negando-lhe o commercio, e cousas necessarias de seus Reynos, de que se este Estado sustenta, que será sem comparação maior o dano que se seguirá disto ao Estado, do que pudera ser, ainda que com elles lhe façam muita guerra, quanto mais não a podendo fazer: pelo que convem á natural, e necessaria defensão do Estado não se impedir a passagem, e venda de cavallos aos ditos infieis.

Porque des que este Estado he de Christãos atégora, sempre se vendêram aos infieis, como de antes se vendiam, e nunca disso recebeo o Estado perda, e sempre proveito.

E porque muitos mercadores Christãos, e infieis, amigos do Estado, os tem comprado por virtude da dita Bulla, e segurança della, não sabendo da revogação, os quaes recebêram grandissima perda, não lhos podendo vender, porque não ha outrem, a quem se vendam, e o perjuizo de se venderem a estes infieis he pouco, ou nenhum, e o cabedal que se nisto mette, he muito grande.

E porque Sua Alteza tem mandado pedir a Sua Santidade a confirmação da dita Bulla, que já agora lhe deve ser concedida, pelas causas pera isso apontadas serem urgentes, e necessarias; e suspendendo-se es-

te

te trato, póde perder-se de todo, o que será graviſſimo, e irreparavel dano do Eſtado; e não tendo os cavallos, perde a poſſibilidade de conquiſtar os Reynos, e terras firmes, vizinhas deſte Eſtado, o que ſem elles não póde fazer.

E porque os cavallos duram muito pouco entre os infieis pelo máo tratamento, e continua guerra que tem; e quando o Eſtado eſtiver de maneira pera conquiſtar os ditos Reynos, em poucos annos que lhos negue, os não teram.

E ſe lhos hora negarem, poderam os ditos infieis buſcar outros meios de lhes poderem vir, o que atégora não intentáram, mas negando-lhos, a neceſſidade lhes fará buſcar outro caminho; e abrindo-lho ſua induſtria, prover-ſe-ham delles, e o Eſtado perderá virem-lhe por ſua mão, e os rendimentos, e proveito do commercio, e o trato delles, os quaes aſſim parece, eſtando as couſas deſte Eſtado no que hora eſtam, e até vir recado de S. Santidade do que niſto manda.

E em as mais couſas prohibidas em a Bulla da Cea, e aſſim em ſe não paſſarem cavallos pera outras partes, a que por direito ſe não podem levar, ſe deve cumprir direitamente a dita Bulla, porque neſtas couſas não ha as razões aſſima apontadas. Em Goa aos 20. de Novembro de 1568.

Em

Em 15. de Janeiro de 1569. partio D. Jorge de Menezes Baroche por Capitão Mór pera a coſta do Norte, por ſerem paſſados pera lá alguns paráos, e levou huma galé nova tão ligeira, que neſta jornada tomou hum paráo a remo: levou mais ſete fuſtas, de que foram por Capitães D. Miguel de Caſtro filho do Viſo-Rey D. João de Caſtro, Franciſco de Souza Tavares, Fernão de Mendoça, Manoel de Mello filho de Simão de Mello, que foi Capitão de Malaca, João Dornellas de Vaſconcellos, e Lopo Pereira. Não ſuccedeo a eſta Armada, mais que tomar aquelle paráo, e recolheo-ſe em 11. de Fevereiro.

Logo deſpedio o Viſo-Rey a Ayres Telles por Capitão Mór da meſma coſta com outros ſeis navios, cujos Capitães foram D. Franciſco de Almeida filho do Contador Mór, Manoel de Saldanha, D. Henrique de Menezes, D. Antonio de Caſtello-branco, que em moço chamavamos o Frade, Franciſco de Toar, e Eſtevão Gomes; e eſta Armada tambem não fez mais que guardar a coſta, e recolheo-ſe em 18. de Abril.

Entregue D. Diogo de Menezes da Armada por morte de Martim Affonſo de Miranda, foi-ſe logo a correr a coſta do Malavar, na qual fez toda a guerra poſſivel, queimando muitas povoações, e tomando mui-

muitos navios, tudo por ordem de Antonio Fernandes Malavar, grande cavalleiro, e da maior pratica daquella costa que todos os de seu tempo, do qual D. Diogo de Menezes fiava grandes cousas, que por elle mandou commetter, fazendo-o Capitão Mór dos mais honrados Fidalgos, e Capitães da sua Armada, que todos folgavam de o seguir, e ainda lhe mettiam pedreiras pera isso; porque ainda nesse tempo havia curiosos do serviço de ElRey, e de ganharem honra, o que não sei se depois veio a faltar. Em fim D. Diogo de Menezes deo tantos assaltos nos portos do Çamorim, e matou-lhe tanta gente, que o poz em desesperação; e sendo tempo de recolher as náos da China, Malaca, e outras partes, foi-se a Cochim, onde ajuntou huma fermosissima cafila de náos, e navios, com que se partio pera Goa, onde foi muito bem recebido do Viso-Rey D. Luiz de Ataíde.

Estavam as cousas do Çamorim de tão má feição, que receando o Viso-Rey haver alguns movimentos contra Cranganor, ordenou de mandar invernar em Cochim ao mesmo D. Diogo com huma boa Armada pera segurar as cousas de que se temia, e pera lá sahir em principio de verão pera o Malavar, pera continuar naquella guerra, e por trabalhar impedir a sahida dos paráos pe-

pera a cofta do Norte, onde faziam grandes roubos; e tanta preffa deo á Armada que havia de levar, que defpedio D. Diogo em o primeiro de Maio com finco galés, e tres galeotas Latinas, e vinte navios, Capitães das galés foram, afóra o Capitão Mór, D. Gonfalo de Menezes, Fernão Telles, Manoel de Siqueira, D. Duarte de Lima. Galeotas Latinas Diogo de Azambuja, Chriftovão Juzarte Tição, e Vicente de Saldanha. Das fuftas Mathias de Albuquerque, Manoel de Miranda, Ignacio de Lima, Gafpar de Mello da Cunha, Martim Affonfo de Mello Pombeiro, Jorge Pimentel de Mefquita, D. Pedro Coutinho, D. Luiz de Caftello-branco, D. Manoel Pereira filho de D. Antonio Pereira, D. Antonio de Caftello-branco, Antonio Lobo de Brito, Eftevão de Valadares, Ambrofio Peres, Apollinario de Val de Rama, Chriftovão de Araujo Evangelho, Bras Fragofo, Luiz de Aguiar, e Diogo Martins Pedrofo. Com efta Armada chegou D. Diogo a Cochim a 10. do mefmo mez, e logo mandou tirar a eftaleiro as fuftas; e as galés, e as galeotas ficáram no rio mui bem amarradas, por ferem alli as correntes mui grandes; e toda a gente da Armada, que feriam quinhentos homens, repartio por quatro bandeiras, que todas as noites vigiavam a Arma-

mada todo o inverno aos quartos com muito cuidado; e o Capitão Mór não ficou de fóra, porque todas as noites rondava a Cidade, pera se nella não commetterem dissoluções, cousa mui ordinaria entre soldados, e não houve entre elles brigas ao menos de importancia, pelo grande cuidado que o Capitão Mór teve sempre de os apaziguar, e castigar quando era necessario. No mesmo tempo que D. Diogo partio pera o Malavar, o fez João Gago de Andrade pera Maluco com muitos provimentos, e foi em sua companhia Manoel Lopes Carrasco em huma náo sua pera ir a Sunda por contrato que fez com o Viso-Rey, de cuja viagem ao diante darei razão.

Tanto que entrou o mez de Agosto, logo o Capitão Mór D. Diogo poz a sua Armada no mar mui bem reformada; e como foram 20. daquelle mez, se embarcou, e foi correndo a costa do Malavar com tempo ainda invernoso, e muitas, e descompassadas chuvas, que por toda aquella costa ha: até todo o mez de Outubro se deixou andar; e a principal cousa em que entendeo, foi em lhe tomar as barras, pera não poderem sahir as náos pera Meca, que essa foi a principal causa de sahir tão cedo de Cochim, e em lhe impedir os mantimentos que lhe vão da costa do Canará, de

que se elles próvem, por em toda a terra do Malavar os não haver, porque nem elles sam lavradores, nem a terra he capaz de mais, que de alguns legumes poucos, com o que poz todos aquelles povos em grande oppressão; e porque foi avisado que em Nillachirão estavam alguns paráos pera sahirem a roubar, foi sobre aquelle rio, e os mandou pedir ao Governador da terra.

E como os daquelle rio sam bellicosos, e soberbos, respondêram-lhe despropositos, de que o Capitão Mór desconfiado mandou entrar huma madrugada duzentos soldados em oito fustas, que com grande valor entráram a Cidade, ainda que achâram grande resistencia; e como toda he cuberta de olas, que ardem como estopas, foi logo entregue ao fogo, e no meio delle fizeram os nossos grande estrago na gente da terra, e nos palmares, e fazendas que lhes cortáram, e puzeram por terra, o que fizeram por sinco dias continuos, em que desembarcáram todas as madrugadas, deixando tudo arrazado, e destruido, e trouxeram comsigo os paráos. E porque o Senhor do rio de Pedá mais assima do Nillachirão tinha tomado o dinheiro, com que se foi fazer a pimenta pera a carga das náos sobre seguro, foi sobre elle, e lhe mandou dar em terra, ao que elle acudio com mandar

en-

entregar todo o dinheiro: e por outra vez mandou desembarcar na povoação de Periangale huma legua de Calecut, grande affronta pera o Çamorim, e dentro no rio lhe queimáram huma náo de Meca, e parte da povoação, e lhe matáram muita gente, que se defendeo valerosamente, por haver alli muita espingardaria, e lhe queimáram muitas embarcações, e trouxeram algumas á toa. Passado isto, mandou o Capitão dar em outro lugar mais perto de Calecut, onde os nossos queimáram outra náo de Meca, sobre o que houve grande resistencia, e muitas bombardadas, por serem aquelles Mouros homens bellicosos, e estarem tão vizinhos ao seu Rey: e assim lhe queimáram os nossos outra povoação entre Capocate, e Coulete, onde os soldados houveram algumas prezas; e sendo avisado que em Coulete havia duas náos de Meca, mandou o Capitão Mór entrar o rio pelos navios de remo, que a pezar de muitas bombardadas, e espingardadas que acháram, desamarráram as náos, e dous paráos que estavam com as rigeiras em terra, e as tiráram á toa pera fóra com morte de muitos Mouros, e algum dano nosso, porque matáram dous soldados, e feríram dez, ou doze. Em quanto D. Diogo de Menezes andava fazendo estas cousas, e outras que adi-

an-

ante contarei, ferá bem darmos razão de algumas coufas que no mefmo tempo fuccedêram.

CAPITULO XXX.

Da grande, e famofa victoria que Mem Lopes Carrafco alcançou de huma poderofa Armada do Achém.

DEixámos partido de Goa João Gago de Andrade pera Maluco, e Mem Lopes Carrafco pera a India; e indo fazendo fua viagem, fuccedeo apartarem-fe, e o Mem Lopes adiantar-fe até haver vifta da barra do Achém, na qual encontrou huma Armada de mais de duzentas vélas, em que entravam vinte galés, e outros tantos juncos, a qual tinha fahido do dia de antes, e nella hia a peffoa do Rey com toda a fua potencia pera tornar fobre a Fortaleza de Malaca, por ver fe fe podia defaffrontar do ruim fucceffo paffado com tomar aquella Fortaleza, com que elle fonhava todas as horas.

Tanto que Mem Lopes vio a Armada, de que fe não podia defviar, preparou-fe pera fe defender della, porque bem fabia que lhe era affim neceffario pera remedio, e vida de todos, porque aquelles inimigos não havia poder-fe pleitear com elles, porque

que não dam a vida a Portuguez algum pelo mortaliſſimo odio que lhe tem : e aſſim mandou tirar as monetas , e encher tinas de agua , e preparar ſua artilheria , de que levava ſete , ou oito peças , camellos , eſperas , e falcões ; e a gente que levava , que eram quarenta homens , repartio pelos lugares mais arriſcados , pondo na proa Martim Lopes Carraſco ſeu filho com dez homens ; e Franciſco da Coſta , aquelle em quem fallei na minha ſetima Decada no livro nono , capitulo ſegundo , de eſpia com hum ſeu irmão , a quem não ſoube o nome , poz na popa com outros dez ſoldados ; e a hum Martim Daço primo de Mem Lopes encarregou a artilheria ; e elle ficou no convéz com os mais , e com elles o Padre Franciſco Cabral da Companhia de Jeſus , que depois foi Provincial daquellas partes , e hum Frade de S. Franciſco , que ambos com hum Crucifixo nas mãos andavam animando a todos a ſe defenderem daquella Armada , que já tinha cercada a náo , e a começou a bater com grande terror , e braboſidade , e logo a começáram a deſtroçar , e deſenxarſear , e abrir-lhe muitas arrombadas com os pelouros que varavam a náo ; mas tambem os noſſos fizeram valeroſamente ſeu officio , deſtroçando-lhes com ſua artilheria muitas das ſuas embarcações , e matando-lhes muita gen-

te ;

te ; porque como o mar eſtava cuberto de embarcações, não tinham as balas da noſſa artilheria, por perdidas que foſſem, onde dar, ſenão nellas. Durou eſta referta todo o dia, porque era já veſpera, quando a batalha ſe começou, que a Armada do Achém ſe apartou, e ſurgio; e os noſſos, de que havia já alguns feridos, ſe curáram, e mandáram remediar, e tapar as aberturas que as bombardadas lhe fizeram, e preparando-ſe pera outras que eſperavam, porque a Armada do inimigo tambem ſurgio afaſtada pera lançar os mortos ao mar, e curar os feridos, que eram muitos.

Ao outro dia tanto que amanheceo, tornou a Armada a rodear a náo, e a batella, e deſtroçalla com nova furia; mas tambem os noſſos lhe reſpondêram, como ſe eſtiveram muito deſcançados, e inteiros, obrando todos altas cavallarias: os inimigos apertáram tanto, que chegáram tres galés muito poderoſas a abordar a náo, andando neſte conflicto os Padres ambos no meio de todos com Crucifixos levantados, animando os noſſos a pelejarem pela Fé de Chriſto, que ſe lhes apreſentava diante por Capitão; e de tal modo accendeo eſta exhortação a furia, e valor aos noſſos, que deram com os inimigos ao mar, e com aquelle impeto, e furor ſe lançou após elles em

hu-

huma das galés o Martim Daço com huma eſpada, e rodella, fazendo grande eſtrago nos Mouros, ſendo de ſima ajudado com a eſpingardaria; e chamando Mem Lopes Carraſco por elle que ſe recolheſſe, lhe reſpondeo, que o não havia de fazer até render aquella galé, porque a havia de tomar em lugar do batel da náo que os Mouros lhe tinham já tomado; e ſendo a galé ſoccorrida de outras, foi forçado ao Martim Daço recolher-ſe com algumas feridas bem grandes.

O Mem Lopes Capitão, e Senhorio da náo andou todo aquelle tempo como hum alarve encarniçado na briga, e tinto da polvora, e de ſeu ſangue, de feição que o não conheciam pelo roſto, ſenão pelas armas; e andando ſoccorrendo pelas partes todas, em que os noſſos pelejavam valeroſamente, lhe deram huma bombardada por huma perna, e logo correo fama pela náo que elle era morto: chegou ao caſtello de proa, onde ſeu filho Martim Lopes Carraſco tinha feito maravilhas em ſua defensão; e dizendo-lhe hum ſoldado que ſeu pai era morto: *Se aſſim he, morreo hum ſó homem, e aqui ficamos muitos, que defenderemos a náo.* O Mem Lopes, como a ferida não foi mortal, e não lhe impedio o andar, fez ſeu officio com grande valor, andando ſempre a par

del-

delle o Padre Francisco Cabral da Companhia muito inteiro, e com grande animo, e prudencia animando, e consolando a todos, como aquelle que sendo soldado, se tinha achado em outro conflicto não menor, que foi com Gonsalo Pereira Marramaque no estreito de Ormuz, quando quinze galés lhe batêram o seu galeão, e o deixáram raso com o mar, sem lhe deixarem cousa, em que se pudessem pôr olhos, como tenho contado na minha sexta Decada, livro decimo, capitulo treze. O Padre de S. Francisço sempre andou tambem com o Crucifixo alentando os soldados, e chamando pelo Bemaventurado Sant-Iago, animando os homens com palavras muito honradas; e por não cançar aos leitores, e mais aos deste tempo, a quem estas cousas juntamente envergonham, e enfastiam, basta dizermos que tres dias continuos foram os nossos batidos de toda aquella Armada, até os deixarem arrasados de todos os castellos, e mastros, e a mór parte da gente morta, e os mais feridos, e no fim dos ditos tres dias os inimigos se afastáram, por apparecer o galeão de João Gago de Andrade; e foi o dano tanto que os nossos fizeram nelles, que se tornáram pera o Achém com mais de quarenta embarcações menos, e as mais tão destroçadas, que se não atrevêram a proseguir

na

na começada viagem, ficando o Rey tão affrontado, e colerico, que hia bradando contra Mafamede, e contra os ſeus, dos quaes mandou deſpedaçar muitos, por tomar nelles a vingança que nos Portuguezes não pode.

João Gago de Andrade chegou á náo, e paſmou de ver aquelle deſtroço, porque não havia em que pôr olhos; e porque não eſtava pera navegar, lhe deo alguns pedaços de entenas com algumas cordas, do que armárão huma cruzeta com hum pedaço de véla, com que foi ſeguindo ſua viagem; e João Gago de Andrade, tanto que a vio ir aviada, velejou, e chegou a Malaca, onde deo novas do que paſſára: o que ſabido pelo Capitão D. Leoniz Pereira, o tornou a mandar buſcar á náo, o que elle logo fez, e a encontrou no cabo Rachado, e a acompanhou até Malaca; e Mem Lopes com os Padres, e mais companheiros, da meſma maneira que eſcapáram da batalha, deſembarcáram em terra, onde o Capitão, Cidade, Cabido, e Padres das Religiões os eſperavam, e os recebêram com triunfo, e os leváram em prociſsão á Matriz, onde deram graças ao Altiſſimo Deos da mercê que lhes fizera: e por eſte ſucceſſo não ficou a náo capaz de ir fazer a viagem do contrato, e na monção da India ſe foi em companhia das outras, porque a negociáram

ram de maſtros, vélas, vergas, e mais obras que ſe lhe puderam fazer das que lhe faltavam. Eſtas novas chegáram ao Reyno, que as eſcrevêram ao Viſo-Rey o Capitão, Cidade, e o Biſpo de Malaca; e como ainda naquelle tempo eram os merecimentos a maior valia, vendo ElRey que aquelle caſo era digno de remuneração, pelo credito que deo ao Eſtado, mandou a Mem Lopes Alvará de Fidalgo com boa moradia, e o Habito de Chriſto com boa tença, e ficou ſempre honrado, e eſtimado de todos os Viſo-Reys, porque ſeu valor era digno de toda a eſtimação que delle ſe fizeſſe.

Neſte inverno proveo o Viſo-Rey em muitas couſas neceſſarias ao bom governo; e porque foi aviſado que os Chatins de Barcellor não queriam pagar as pareas, e que no rio Sanguiſel ſe armavam alguns coſſairos pera ſahirem a roubar, ordenou huma Armada pera caſtigar eſtes inſultos, que conſtava de dez navios, de que foi Capitão Mór Pedro da Silva de Menezes, que naquella coſta do Canará tinha alcançado a grande victoria, de que já atrás fizemos menção, o qual ſahio de Goa em Agoſto com os Capitães ſeguintes, Diogo Pinto, Antonio da Silva, Heitor da Silveira, João de Siqueira, Antonio Vas Correa, Vicente Paes, Jorge Cabral, Vicente Carvalho, e Antonio Delga-

gado; e fazendo ſua viagem, foi até o rio de Sanguiſel, o qual entrou com Pilotos que o guiáram, e foi por elle aſſima ſinco leguas até á povoação do Naique, que era vaſſallo do Idalxá, e eſtava levantado, e achou na ſua praia ſinco navios varados, eſquipados já pera ſe lançarem ao mar; e deſembarcando em terra pelo meio de muitas bombardadas que lhe atiráram, mandou pôr fogo aos navios, que todos ardêram breviſſimamente, e mandou fazer o meſmo á povoação que era grande; e deixando tudo feito em carvão, e cinza, ſe embarcou com grande trabalho, por carregarem muitos dos inimigos ſobre os noſſos; e poſto que houve alguns feridos, ſe recolhêram ſem mais dano.

Acabado aquelle negocio, foi Pedro da Silva pela coſta do Canará adiante, pera ver ſe achava alguns navios dos Malavares, que alli hiam naquelle tempo buſcar arroz; e chegando ao rio de Barcellor, ſoube por eſpias que eſtava com pouca gente, pelo que determinou dar nella, de que aviſou aos Capitães, pera que ſe preparaſſem pera entrarem de noite, e darem na Cidade no quarto da alva, como fizeram; e commettendo a Fortaleza com muita determinação, a entráram pela acharem com pouca gente, e deſcuidada de tal ſobreſalto;

e todavia teria dentro duzentos homens, que ſe defendêram muito bem, dos quaes foram mortos ſincoenta, e cativáram ſeſſenta, e mandou o Capitão Mór embarcar quatorze peças de artilheria que achou na Fortaleza, e muitas eſpingardas, e armas, e huma bandeira; e os ſoldados ſaqueáram as caſas, em que acháram boa preza, e dentro na Fortaleza eſtiveram dous dias, nos quaes acudíram os Chatins com ajuda dos vizinhos, trazendo ſinco mil homens, com os quaes commettêram entrar a Fortaleza, que os noſſos lhe defendêram todo aquelle dia com muito valor, e tanto eſtrago dos inimigos, que lhes matáram duzentos e ſincoenta, afóra muitos feridos, com o que ſe recolhêram já ſobre a tarde, ficando dos noſſos mortos ſinco, e feridos quinze; e tanto que a noite ſe cerrou, ſe ſahíram os noſſos da Fortaleza com as armas nas mãos em muito boa ordem, e ſe embarcáram nos navios, ſem terem oppreſsão, nem reſiſtencia; e poſtos na barra, ajuntáram as embarcações de mercadores, que eſtavam carregadas de arroz, e ſe partíram pera Goa, aonde chegáram a ſinco de Outubro.

Poucos dias depois de Pedro da Silva partir pera o Canará, deſpedio o Viſo-Rey as náos dos mercadores, que eſtavam já carre-

regadas pera Malaca, nas quaes mandou embarcar André da Fonseca pera Veador da fazenda daquella Fortaleza: e pelas cartas que achou de D. Leoniz Pereira, do grande cerco que o Achém lhe poz, e a victoria que lhe Deos dera delle, mandou embarcar nas náos dos mercadores officiaes de obras, e Pedreiros, pera reformarem aquella Fortaleza, que ficou destruida do cerco passado: e deo ordem a André da Fonseca, que do rendimento da Alfandega comprasse em Malaca mil candís de arroz, por estar lá muito barato, e o mandasse a Ceilão, repartidos pelas náos que haviam de partir em Janeiro, ou que comprasse pera isso hum junco: e que do mesmo modo comprasse, e mandasse pera os armazens de Goa dous mil candís de arroz. Estas prevenções fez, porque aquelle anno não passou nenhuma náo a Bengala, e parece que lhe adivinhava o coração que o havia de haver mister pera alguma necessidade, como logo se lhe offereceo dos grandes, e memoraveis cercos de Goa, e Chaul: e assim escreveo a André da Fonseca, que lhe mandasse muito breu, entenas, e vergas pera galés, e galeões, porque os ha lá excellentes de puna grandes, leves, e fortes: e partíram estas náos até 20. de Setembro. Nesta monção partio pera a China Tristão Vas da Veiga,

ga, pera fazer huma de duas viagens, de que tinha provimento pera Japão. Foi tambem Alvaro Paes de Tavora entrar na Fortaleza de Damão, por acabar ſeu tempo D. Pedro de Almeida que nella eſtava.

Deſpedidas eſtas Armadas, o fez o Viſo-Rey tambem a quatro navios, pera ſe irem ajuntar com a Armada de D. Diogo de Menezes, que andava no Malavar, dos quaes foram por Capitães Ruy Dias Cabral, D. Manoel Pereira, João da Silva Barreto, filho baſtardo do Governador Franciſco Barreto, e D. Henrique de Menezes, dos quaes navios nomeou D. Luiz de Ataíde por Cabo a Ruy Dias Cabral, aſſim por ſer mais velho que os outros, e caſado, como pela affeição que ElRey D. Sebaſtião ſempre lhe moſtrou, pela qual, porque não foſſe mais por diante, o quizeram os Governadores tirar da preſença de ElRey, e ordenáram com que o mandaſſe pera a India, e lhe deo huma viagem da China pera Japão, que era couſa de muita importancia: e dizem que lhe prometteo ElRey a Fortaleza de Ormuz por huma carta que aquelle anno tivera, toda da letra de ElRey, muito mimoſa, a qual elle trazia de continuo no ſeio.

Partidos eſtes navios pela coſta do Malavar, encontráram ſinco, ou ſeis paráos, que logo commettêram com grande determi-

minação, e entre todos ſe travou huma muito arrazoada batalha, na qual não ſei que Capitão no mór conflicto della deixou a Ruy Dias Cabral, e aos outros, que depois de fazerem maravilhas, foi o malogrado mancebo Ruy Dias Cabral morto com os ſeus ſoldados, e D. Henrique de Menezes ficou cativo com muitas feridas, e depois foi reſgatado por via de Cananor. Eſta deſgraça ſentio muito o Viſo-Rey; e D. Diogo de Menezes, que andava na coſta fazendo guerra ao Çamorim, em lhe dando eſtas novas, deitou logo inculcas ſobre eſtes paráos, pera ſaber o rio em que ſe recolhêram; porém nunca pode deſcubrir nada diſto, porque logo ſe acolhêram com a preza: e teve dalli em diante grande vigia ſobre os paráos que tomou aos Malavares pelo diſcurſo do verão, em que lhes matou muita gente, e tomou mil Mouros vivos, que repartio a banco nas galés, e galeotas.

Tinha o Viſo-Rey D. Luiz de Ataíde deſpedido pera o Norte D. Paulo de Lima com huma galé, e ſeis navios, pera ſe ir ajuntar com Martim Affonſo de Mello Capitão de Baçaim, e com elle Jorge de Moura, que havia de ficar invernando naquella Fortaleza, que todos haviam de ir dar hum grande caſtigo ao Rey de Colé, que com o de Sarzeta andáram infeſtando as terras

de Baçaim , e quafi como fenhores dellas, comiam fuas Aldeas , e arrecadavam feus rendimentos: o qual D. Paulo partio na entrada defte anno de 1569. com huma galé, em que elle hia, e os mais navios, de que foram por Capitães Antonio de Azevedo, Manoel Ferreira de Figueiredo, Gafpar de Mello, Martim Affonfo de Mello Pombeiro, Gomes da Rocha , e Nuno Ferrão da Cunha , e em fua companhia foi Jorge de Moura, collaço do Principe D. João , em huma galeota com fincoenta homens, o qual havia de ficar invernando em Baçaim por Capitão da foldadefca : e levou D. Paulo huma cafila que deixou pelas Fortalezas. E chegando a Baçaim, puzeram em ordem a jornada contra o Colé; e o Capitão da Fortaleza Martim Affonfo de Mello ajuntou a gente de cavallo que havia, que feriam oitenta homens pouco mais ou menos, em cavallos Arabios, e mandou chamar os Paffagís , que fam dous ou tres irmãos gentios vaffallos do Eftado , que comem muito groffas Aldeas nas terras de Baçaim, que fe chamam Sabajú , que lhe Francifco Barreto deixou com obrigação de acudirem logo todas as vezes que os chamaffem, com duzentos peães, e fincoenta cavallos; e das tranqueiras mandou o Capitão chamar outros duzentos peães, e com todo o poder junto fe

pu-

puzeram em campo, onde se fez resenha da gente, e acháram-se oitocentos Portuguezes com mais de quatrocentas espingardas, afóra a gente de cavallo, e alli ordenáram o modo que haviam de ter em commetterem os inimigos, que foi este. D. Paulo de Lima com a gente de sua Armada, que seriam quatrocentos homens na vanguarda com os Passagís, e sua gente: Jorge de Moura na retaguarda com duzentos homens; e o Capitão da Cidade no corpo da batalha com outros, e toda a peonagem das terras de Baçaim, e a gente de cavallo pelas ilhargas.

Com este cabedal se passáram a Manorá, e dalli se foram marchando em busca dos inimigos, que estavam na Aldea Palé. Terião o Colé, e Sarzeta mais de dous mil de pé, e quatrocentos de cavallo, em que entravam alguns Magores, e Dalarís, gente alva, e limpa, os quaes estavam já sobre aviso, e esperavam os nossos em campo. D. Paulo de Lima, que hia na dianteira com os Passagís, rompeo logo nos inimigos com muita determinação, appellidando *Sant-Iago*, e entre elles se travou huma aspera batalha, de que nas primeiras pancadas derrubáram os nossos mais de cento dos inimigos; e chegando todo o resto do exercito, rompendo nelles, os desbaratáram, e puzeram em fugida, deixando em poder

dos noſſos o ſeu arraial, em que os ſoldados acháram ainda algumas prezas. E pera que eſta victoria não foſſe de todo perfeita, a quiz a fortuna aguar com hum deſgoſto, como faz a todas as couſas da vida. Succedeo que ficando atrás hum dos Capitães da companhia de D. Paulo de Lima, que foi Manoel Ferreira de Figueiredo, com ſeus ſoldados, e vindo ſeguindo o caminho dos noſſos, encontráram com elles os inimigos que hiam fugindo desbaratados; e remettendo a elles, poſto que ſe defendêram muito bem ſobre hum tezo que tomáram, foram todos mortos, mas não ſem dano ſeu, porque primeiro que perdeſſem as vidas, as tiráram a muitos dos inimigos.

Desbaratados os Mouros, foram os noſſos entrando por ſuas terras, e deſtruindolhes ſuas Aldeas, até chegarem a huma arrazoada Cidade do Colé chamada Darila, de caſas grandes de pedra, e telha, a qual entráram, e cativáram, e matáram muitos dos moradores, e mercadores da Cidade, a qual foi entregue ao fogo, em que toda ſe conſumio. Daqui paſſáram a outra Cidade tambem grande, chamada Vazem, a que fizeram o meſmo, e lhe deſtruíram ſeus campos, cortáram ſeus arvoredos de fruto, e fizeram todos os mais danos que puderam. Com iſto feito ſe foram os noſſos reco-

colhendo pera Baçaim, paſſando por entre caminhos muito eſtreitos, e por entre ſerras, e matos de bambuaes mui eſpeſſos, por meio dos quaes era neceſſario irem a pé, e levarem os cavallos pelas redeas, como eu fiz algumas vezes, ſendo Capitão de Tarapor, que entrei por eſtas terras, e por entre matos, donde ſahimos todos eſcalavrados pelas mãos, roſtos, e pernas dos bambuaes, que cortam como navalhas. Por eſtes caminhos paſſáram eſtes Capitães grandes trabalhos; porque como eſtes Colés ſam como bogios, que ſaltam de ramo em ramo, aſſim por eſtes matos, ſem os ninguem ver, foram perſeguindo os noſſos, frechando-os á ſua vontade, porque ficavam de ſima, e os noſſos hiam pelo caminho debaixo hum e hum, por não ſer elle capaz de mais. Em fim com infinito trabalho, riſco, e dano chegáram todos a ſalvamento á noſſa tranqueira de Saibana, onde deſcançáram, e ſe foram pera Baçaim, ficando os inimigos tão quebrantados, que muitos tempos não bulíram comſigo.

Feito eſte negocio, partio-ſe D. Paulo pera Goa com huma cafila, e Jorge de Moura ficou invernando em Baçaim; e indo D. Paulo ſeu caminho, tanto ávante como Carapatão, encontrou huma eſquadra de dez paráos, que o foram commetter, e entre el-

elles ſe travou huma aſpera batalha, em que houve muito dano de ambas as partes, faltando a D. Paulo hum ou dous navios dos ſeus, que ſe lhe foram eſcoando; e por fim da referta cuido que tomou D. Paulo dous paráos, e os outros ſe foram desbaratados: e com eſta victoria ſe foi pera Goa; porque foi táo venturoſo eſte Fidalgo, que nunca ſahio pela barra fóra por Capitão de Armada, que foram muitas vezes, que não encontraſſe paráos, e que não pelejaſſe com elles, e os não venceſſe. Chegando a Goa, foi muito bem recebido do Viſo-Rey; e quando o vio entrar tão gentil-homem com duas victorias tão honradas, lhe diſſe abraçando-o: *Que he iſto, Senhor D. Paulo? Quereis que vos dem peçonha?* querendo remoquear aos outros que eſtavam preſentes, por lhes não terem acontecido aquellas boas venturas; e fallando o Viſo-Rey a todos os Capitães da Armada de D. Paulo, e louvando-os de cavalleiros, chegou hum dos que ſe deſviáram da briga, que era filho de Goa, e abaixando-ſe pera lhe beijar a mão, o Viſo-Rey lhe diſſe muito ſevero: *Andai dahi: ide beijar a mão a voſſa mãi.*

CA-

CAPITULO XXXI.

Das cousas que succedêram este anno em Maluco a Gonsalo Pereira Marramaque.

DEixámos as cousas de Gonsalo Pereira Marramaque em Amboino naquella grande victoria que houve contra os Itos na grande serra do Atucile, com a qual se recolheo pera Amboino, levando os Itos comsigo já amigos pelas pazes que fizeram; e estando naquella bahia chamada a *Cova*, depois de despedir os galeões pera Maluco, foi avisado que vinha huma Armada do Soltão Babú Rey de Ternate, a qual elle lançou no mar depois de ser jurado por Rey, pera ir em busca de Gonsalo Pereira a Amboino, e satisfazer-se em tudo o que pudesse nos Portuguezes, e em todas as suas cousas, da morte de seu pai: na qual Armada foi por Capitão hum irmão do Rey morto, homem já velho, chamado Calasineo, grande cavalleiro, o qual levava sinco cocoras tamanhas como galés, das quaes a mais pequena remava noventa remos; e os Capitães das outras eram seus parentes, que todos vinham ajuramentados de destruirem todos os lugares de Christãos: e a primeira Ilha que tomáram, foi a de Burro povoada de Mouros vassallos do Rey de Ter-

na-

nate , e alli armou mais ſete corocoras : e mandou recado aos moradores de Varenula , Calecedes , e Cabelos , pera que eſtiveſſem preſtes pera fazerem guerra aos Portuguezes , porque elle determinava de lhes tomar a Fortaleza , e deitallos fóra daquellas Ilhas , agora que a Fortaleza eſtava ſó , e o Capitão Mór na Cova : o que todos eſtimáram muito , pelo odio que nos tinham , e ſe negociáram pera aquella jornada.

D. Duarte de Menezes , que ficou por Capitão da Fortaleza , como já diſſemos , foi aviſado daquella conjuração , e eſcreveo ao Capitão Mór , que logo o ſoccorreſſe , porque eſtava ſó , e o poder era grande : ao que elle lhe mandou dizer , que logo ſeria com elle : ao que D. Duarte lhe mandou replicar , que ſe dentro em vinte e quatro horas o não ſoccorria , que lhe havia a Fortaleza por encampada : e que logo ſe havia de ir pera onde elle eſtava ; e porque lhe não deferio a eſte proteſto , entregou a Fortaleza a Balthazar de Souſa com alguns poucos Portuguezes , e foi-ſe por terra a ver com Gonſalo Pereira Marramaque ; porque dizia elle que eſta preſſa lhe não fazia temer a Armada , que a não temia , ſenão os Itos que tinha das portas a dentro , que logo ſe haviam de alevantar : e tambem lhe não pareceo que a Armada chegaſſe tão deprеſ-

preſſa, a qual appareceo ao outro dia, e logo deitáram gente defronte da Fortaleza, que accommettêram com tanta determinação, que chegáram a abalar os páos da cerca com as mãos. Os ſoldados, que eram bem poucos, e eſſes quaſi todos doentes, acudíram com as armas nas mãos a defender as tranqueiras, e fizeram afaſtar os inimigos dellas. O Balthazar de Souſa, que ficou por Capitão, vendo que os Mouros punham fogo a huma galeota que eſtava em eſtaleiro, abrio a porta da tranqueira, e ſahio fóra ſó com huma alabarda nas mãos, e remetteo a hum Ternate, que acertou ſer hum Caciz, e lhe atirou hum bote, que lhe elle tomou em huma rodela; e querendo-a tirar, não pode; antes o Caciz chegou a elle, e lhe deo hum golpe com hum traçado pelo peſcoço, que lho cortou, e cahio. Eſtava áquelle tempo Balthazar Vieira, que depois ſe chamou o Ternate, em huma guarita, muito doente; e vendo o caſo, encarou a eſpingarda no Caciz; e tomando-o pelos peitos, o derrubou morto. Era eſte Caciz irmão de Reboange, e tio do Capitão Mór daquella Frota. Os Ternates em o vendo cahir morto, e que a artilheria lhes derribava muitos, ſe recolhêram, e embarcáram, e foram commetter duas fuſtas noſſas, que eſtavam no mar com dezeſeis ſoldados

Por-

Portuguezes, e as entráram, e os matáram, depois de elles fazerem grandes cavallarias em ſua defensão; e dando toas ás fuſtas, as leváram comſigo, e ſe foram pera a Ilha de Varenula.

Eſtas novas chegáram logo ao Capitão Mór; e quem as levou por terra, encontrou no caminho a D. Duarte de Menezes, que ſe tornava pera a Fortaleza, depois de ter fallado com Gonſalo Pereira: o que ambos ſentíram em extremo: e o Capitão Mór negociou logo ſeis corocoras, e as mandou pera eſſe effeito; e elle ſe partio por terra com toda a gente, indo muito reſentido de não mandar metter á eſpada os Itos que tomou em Atucile, de que todos o culpavam, e com muita razão, porque nunca elles podiam ſer noſſos amigos.

Chegando o Capitão Mór á Fortaleza, mandou lançar ao mar a galeota, a que os Ternates queriam pôr fogo, e que cuſtou a vida a Balthazar de Souſa. Ao outro dia appareceo a Armada inimiga, que tornava ſobre a Fortaleza com tenção de a levarem nas mãos: o que elles pudéram fazer da outra vez, ſe quizeram. O Capitão Mór não os quiz eſperar em terra, e logo ſe embarcou nas corocoras, e mandou diante a D. Duarte de Menezes na galeota. Nas corocoras hiam Lourenço Furtado, João Rodrigues

gues de Béja, João Rebello, e Filippe Lobo. A bandeira de Christo mandou o Capitão Mór pôr na corocora de Lourenço Furtado, e lhe encommendou que trabalhasse por abalroar a corocora do Capitão Mór dos Ternates. Elles, parecendo-lhes que o Capitão Mór estava ainda na Cova, e antes de chegarem á Fortaleza, vendo sahir a nossa Armada, logo se fizeram na volta do mar, e os nossos os foram seguindo, e entrando; e vendo os Ternates que não podiam fugir, e quão pouca Armada era a nossa, voltáram com muita determinação; e vendo a bandeira de Christo na galeota de Lourenço Furtado, cuidando que era o Capitão Mór, indireitou a sua Capitania com ella, e a investio, ficando a corocora inimiga com a proa cavalgada sobre a de Lourenço Furtado, que tão grande era; e da primeira sorriada ficáram todos os nossos feridos. Lourenço Furtado se lançou na corocora inimiga, e com elle hum Aleixo Borges filho de Cochim, cada hum com sua meia chuça nas mãos, e com muito valor foram derrubando nos inimigos até chegar o Capitão Mór, com quem indireitou o Lourenço Furtado, e lhe ençopou a chuça na barriga, e derrubou a seus pés.

Gonsalo Pereira vendo-o andar na galeota inimiga, o soccorreo, como tambem o

fo-

foram fazer as corocoras inimigas ao ſeu Capitão Mór : e o primeiro que chegou a elle , foi hum tio ſeu , o qual ſe baldeou logo na corocora ; e chegou a tempo que a corocora do tio do Capitão Mór de Ternate chegava a elle ; e pondo-lhe a proa , ſe baldeou dentro , e á força de braço matou a todos os que achou , e a rendeo. João Rebello fez o meſmo á outra corocora. Gonſalo Pereira podemos dizer que pelejou com todas , porque andava de fóra mandando , e guardando ; e como paſſava por qualquer corocora dos inimigos , lhes dava ſua ſalva , de que derrubava muitos.

Vendo os inimigos ſeu Capitão Mór morto , e aquellas tres corocoras , que eram as principaes , rendidas , fugíram , e ſe foram pera outras Ilhas , não ſe tendo por ſeguros em Varenula. Gonſalo Pereira com eſta victoria ſe recolheo á Fortaleza muito triſte , porque ficou da bulha muito mal ferido Lourenço Furtado , que aos dez dias veio a falecer com grande magoa , e dor de todos , principalmente do Capitão Mór , porque era muito ſeu amigo pelas partes que tinha. Foi eſte Fidalgo irmão baſtardo de Triſtão de Mendoça , Capitão que foi de Chaul , pai de Pedro de Mendoça , que eſteve no Tribunal de Portugal. Era homem nas forças agigantado , manhoſo , e ardiloſo na guerra ,

e

e de grandes penſamentos , hum dos grandes amigos que tive , por cuja cauſa ao eſcrever deſte ſucceſſo tambem me coube parte da triſteza de ſua morte. Morrêram mais neſta briga dez , ou doze ſoldados , afóra muitos que ficáram feridos.

Gonſalo Pereira Marramaque , tanto que os feridos ſaráram , foi logo á Ilha Varenula em buſca dos inimigos ; e chegando ao lugar , o achou deſpovoado , e as fuſtas que leváram , queimadas , pelo que mandou dar fogo ao lugar , e tornou-ſe á Cova a deſpedir os galeões pera Malaca , e depois ſe foi pera a Fortaleza de Ito : e não deixou de entender os trabalhos que a morte de El-Rey de Ternate havia de dar á noſſa Fortaleza , que eſtava em grande aperto de fome ; que foi de feição , que chegáram a comer cães , gatos , e outras ſevandijas , e hervas que conſumiam os noſſos : e chegou huma coſta de ſagú biſcoutado , que parecia hum ladrilho de tijolo , a valer huma caixa de ouro , que era mais de meio cruzado ; porque o Babú Rey de Ternate tratou de fazer guerra á Fortaleza por fomes , porque bem ſabia que as não podiam os noſſos aturar , e que logo ſe lhe entregariam ; todavia , vendo quanto os noſſos aturavam o aperto , concertou-ſe com ElRey de Tidore , pera ambos aſſaltarem a noſſa Fortaleza ; e

pe-

pera ſe ſegurar delle, o caſou o Ternate com huma ſua irmã, que era o que o Tidore deſejava havia muitos dias: e pera eſta guerra nomeou por Capitão Mór ſeu irmão Cachil Tidore Honge, e lhe deo mil homens pera ſe ir ajuntar com ElRey de Ternate; e juntos ambos, commettêram a povoação.

Succedeo ſer eſte aſſalto hum Domingo depois de acabada a Miſſa; e ouvindo os noſſos a revolta, ſahíram como deſatinados á defensão das tranqueiras de fóra, que foram commettidas com tanto valor, que logo as entráram, e matáram vinte dos noſſos, que ſe defendêram valeroſamente, e tambem fizeram grande eſtrago nos inimigos, e todos os mais dos noſſos ficáram feridos, e até o Padre Vigario que ſahio com hum montante, com que fez maravilhas, ſahio com tres feridas na cabeça.

Foram neſte tempo os inimigos aviſados que o Capitão Mór Gonſalo Pereira ſe fazia preſtes pera ir ſoccorrer a Fortaleza, com o que determináram de a levar nas mãos primeiro que elle chegaſſe: e aſſim huma noite eſcura commettêram a cerca, e com muitos picões a derribáram, e entráram, e matáram os Portuguezes, que nella havia, commettendo outro baluarte, de que era Capitão hum Luiz da Mó, valente Cavalleiro que o defendeo valeroſamente. Eſtava

a

a eſte tempo com elle Belchior Vieira, aquelle que em Amboino matou o Caciz, o qual era hum dos melhores eſpingardeiros da India, e com ſua eſpingarda derrubou tantos dos inimigos, que ficou o muro cheio de corpos mortos. O Capitão que commetteo eſte baluarte, foi o Benaviá, Geral da gente de Tidore, o qual andava capitaneando os ſeus, e fazendo-os chegar; e foi tal a ventura de Belchior Vieira, que encarando nelle a eſpingarda, o tomou pelos peitos, e o derrubou morto: o que viſto pelos ſeus, ſe foram recolhendo, não ſendo os que defendêram eſte baluarte mais que o Capitão Luiz da Mó, que eſtava cahido morto, e Belchior Vieira, que daqui ganhou o ſobrenome de Ternate, pelas maravilhas que obrou em defensão daquella Fortaleza; que ſe elle não fora, ſem duvida ſe perdêra: pelo qual feito ElRey D. João o tomou cuido que por Fidalgo, e lhe deo o habito de Chriſto com boa tença, e lhe paſſou hum brazão de armas muito honrado, cujo traſlado eu tenho em meu poder, ficando ſempre com o ſobrenome de Belchior Vieira o Ternate, tão bem merecido, como o de Manlio Capitolino. Os inimigos contentáram-ſe com ſaquearem a povoação, com cujo deſpojo ſe recolhêram. Succedeo iſto o verão de 1569. até entrada de 1570.

CAPITULO XXXII.

Da ida do Viſo-Rey D. Luiz de Ataíde a Barcelor.

VIndas as náos de Portugal, de que veio por Capitão Mór Filippe Carneiro, logo o Viſo-Rey D. Luiz de Ataíde ſe preparou pera ir ſobre Barcelor, porque ſe entendeo que era neceſſario pera fazer guerra ao Malavar, fechar-lhe aquelles portos todos do Canará, donde ſe elles proviam; e vendo que D. Antão de Noronha fizera a eſſe reſpeito a Fortaleza de Mangalor, quiz fazer nos dous portos de Barcelor, e Onor outras duas, pera aſſim ficar aquella coſta fechada, tendo elle eſtranhado ao Viſo-Rey D. Antão de Noronha abalar-ſe com o poder da India por huma empreza de tão pouco porte, como era aquella de ir ſó ſobre Barcelor; porque eſtando-lhe eu pedindo licença pera me ir pera o Reyno o verão que elle chegou, lhe pedio hum ſoldado alguma mercê, allegando que ſe achára na tomada de Mangalor; ao que o Viſo-Rey reſpondeo: *Neſſa Pamplona vos achaſtes, ſoldado? Hora ide-vos embora.* Couſa mui ordinaria nos Viſo-Reys eſtranharem o que fizeram os a quem elles ſuccedêram, e elles fazerem-no depois muito peior.

Em

Em fim aſſentado pelo Viſo-Rey de fazer eſta jornada, eſcreveo ás fortalezas do Norte, e Cóchim ſua tenção, pera que o ajudaſſem com o que pudeſſem, e aos Fidalgos pera que o foſſem acompanhar; e tanta preſſa deo á Armada, que em Novembro a poz no mar, e logo lhe chegáram os ſoccorros de fóra de Damão, Baçaim, e Chaul, que foram vinte e ſinco navios mui luzidos, e de boa ſoldadeſca, cujos Capitães foram Gomes Ferreira de Sampayo, Jorge da Silva de Mendoça, Franciſco Paim de Mello, Capitão de S. Gens, Pedro Homem da Silva, filho de Vaſco Fernandes Homem, que foi por Governador das Minas de Cuama, João de Ataíde, João Correa de Brito, Ruy Pires de Tavora, que tinha invernado em Damão com ſeu irmão Alvaro Pires, D. Antonio Lobo, Julião Tiborio, Gaſpar Velho enteado de D. Pedro de Menezes o Ruivo, Franciſco de Avelar, Jorge de Moura, que tinha invernado em Baçaim: por Capitão da gente de guerra, Franciſco de Barros, Paſcoal Machado, Diogo Pires Machado ſeu irmão, João de Mello filho de Heitor de Mello, Leonel de Souſa, Simão de Azevedo, Franciſco Preto filho de Pedro Preto o rico de Chaul, Antonio Fernandes o Soldado, Gaſpar Lopes Cha-

morro, Ruy Mendes, e Gaſpar Fernandes, todos os navios ſeus, e á ſua cuſta. Com eſte ſoccorro ſe poz o Viſo-Rey no mar, e com mais onze galés, ſete galeotas, e com de redor de ſetenta navios, na qual Armada foram de vantagem de tres mil ſoldados. Os Capitães das galés, a fóra o Viſo-Rey, que hia na baſtarda, foram os ſeguintes: D. Franciſco Maſcarenhas, que depois foi Viſo-Rey, D. Jorge de Menezes Baroche, D. Fernando de Vaſconcellos neto do Arcebiſpo, D. Fernando de Menezes filho de D. Luiz Fernandes de Vaſconcellos, ſeu filho Fernão Telles, D. Manoel Rolim, Ruy Gonçalves da Camera, D. Pedro de Menezes, D. Nuno Alvares Pereira. Os das galiotas foram Luiz de Mello da Silva, que tinha vindo de ſervir a Capitanía de Ormuz, Chriſtovão de Bobadilha, D. Franciſco de Almeida o Torto, D. Paulo de Lima Pereira, D. Franciſco da Coſta, Manoel de Mello de Sampayo, e Antonio de Azevedo Feitor da Armada. Os das fuſtas eram D. Fernando de Monroy, D. Diogo de Ataíde, D. Martinho de Caſtello-branco, Jorge da Silva Pereira, Pedro da Silva de Menezes, Henrique de Betancor, D. Alvaro de Ataíde, Pedro Lopes Rabello, Aleixo Dias Falcão, Inquiſidor Apoſtolico, Antonio de

An-

Andrade de Vaſconcellos, João da Fonſeca, Ayres Gomes de Miranda, Nuno Alvares Carneiro Secretario, Affonſo Pereira de Lacerda, João de Mendoça, Franciſco de Souſa Tavares, Ambroſio Valente, Fernão Ortiz de Tavora, Antonio Fernandes, Diogo Fernandes, Gonçalo Guedes de Reboredo, Alvaro Monteiro, D. Luiz Tello de Menezes, irmão de D. Diogo de Menezes, Nuno Pinto, Duarte do Soveral, Vicente Dias de Villalobos, no galeão S. Pedro, e S. Paulo, Antonio do Soveral homem da terra em fuſta ſua, outra Antonio Fernandes, Antonio Rabello outra, Antonio Mendes outra, Antonio Fernandes outra, Manoel Dias Picote, Capitão de huma bandeira da gente da terra outra, Pedro Fernandes do habito de Sant-Iago outra, Diogo Dias de Preſtes outra, fuſta da enfermaria, fuſta da deſpenſa, fuſta com o Meirinho da Corte, fuſta com a guarda do Viſo-Rey, Antonio Dias Melinde em hum navio de alto bordo ſeu; hum Tauri com cavouqueiros, Manoel Rodrigues outro navio de alto bordo, João Cordeiro Capitão de huma barcaça, Baſtião Gonçalves outra.

Depois de dada ordem á carga das náos do Reino, e outras couſas, deixando alguns navios de guarda na barra de Goa, e em Murmugão, deo á véla na entrada

de Dezembro; e como levava bom vento, chegou em poucos dias ao rio de Onor, onde determinava fazer tambem fortaleza, como estava assentado, e quiz fazella logo de passagem, pera o que se foi passando a gente ás fustas, e foi entrando o rio. Era este porto de Onor mui frequentado, e de muito trato; foi este, e os mais daquella costa de ElRey de Bisnagá, e forão-se alli aposentar os Mouros Arabios, que logo se fizeram senhores daquelle porto, e dalli tratavam com suas náos pera Meca, em que faziam muitos proveitos. Succedeo por suas grandes tyrannias levantarem-se os naturaes, que eram Gentios Canarás, contra elles, e perseguiram-nos de feição, que embarcáram em suas náos, e se passáram a Goa. Foi isto mais de cem annos antes que nós entrassemos na India, no qual tempo era Senhor da Ilha de Goa hum Gentio chamado Sabayo, vassallo tambem de ElRey de Bisnagá; e vendo-se os Mouros que foram de Onor, com elle, lhe pedíram o porto de Goa pera fazerem sua povoação, offerecendo-lhe grandes proveitos dos direitos de suas fazendas; e concertando-se nisso, fizeram sua povoação naquella parte, onde hoje está a Cidade de Goa, e ribeira das Armadas, que tudo era despovoado, porque a Cidade dos Canarás era então em

Goa

Goa velha, por ſer o ſitio mais ſádio. Dalli do porto de Onor tratáram eſtes Mouros com ſuas náos pera os Eſtreitos de Meca, e Ormuz, com que engroſſáram, o que durou até o grande Affonſo de Albuquerque tomar a Cidade de Goa, que os deitou fóra della. Aſſim que entrando o Viſo-Rey pela barra de Onor, foi ſurgir abaixo hum pouco da fortaleza, que eſtava da banda do Norte ſobre hum tezo rodeado de muros, e alguns baluartes, e logo mandou o Viſo-Rey deſembarcar a gente, pera que a foſſem commetter, como fizeram; e poſto que houve algumas roqueiradas, em os noſſos chegando a ella, lha deſpejáram, e ſe foram, e entráram nella ſem outra alguma reſiſtencia. Alguns cuidáram, e preſumíram que o Viſo-Rey eſtava já concertado com o Capitão della, que ſe chamava Lavarná, que alli eſtava da mão da Rainha de Chantar, o qual ſe foi pela terra dentro; e ſe era certo que eſtava concertado com o Viſo-Rey, devia de ter toda a ſua fazenda fóra da fortaleza. O Viſo-Rey entrou logo nella, e a mandou benzer, e lhe poz nome *Santa Catharina*, e logo ordenou por Capitão Jorge de Moura, e lhe deixou duzentos ſoldados com muitos provimentos de munições, mantimentos, e dinheiro, e lhe

man-

mandou fazer algumas obras, que lhe parecêram necessarias.

Feito isto, partio-se o Viso-Rey pera Barcellor; e chegando á sua barra, commetteo logo a entrada com todos os navios de remo, indo elle diante de todos na sua manchua sentado em huma cadeira de brocado, armado de plumas, e perto delle o Veiga tangendo em huma arpa, e cantando aquelle Romance velho, que diz: *Entran los Gregos en Troya, tres a tres, y quatro a quatro.* E chegando perto da fortaleza, começáram a vir zunindo por sima das embarcações algumas bombardadas, com que o Veiga, que hia cantando, se embaraçou; ao que o Viso-Rey muito seguro lhe disse: Oh ide por diante, não vos estorve nada. Luiz de Mello da Silva hia junto do Viso-Rey, e alguns outros Fidalgos, e Capitães perto de Luiz da Silva, os quaes vendo as bombardadas, disseram a Luiz de Mello da Silva, que o Viso-Rey não hia bem; que aquillo era muito arriscar; ao que lhe respondeo: Deixai-o, senhores, ir; e se o matarem, aqui vou eu que governarei a India; e se me matarem a mi, ahi vam vossas mercês. O Viso-Rey ouvindo fallar sem perceber o que, perguntou a Luiz de Mello o que era, e elle lhe disse tudo o

que

que refpondêra, o que élle feftejou, e celebrou muito.

Eftava efta fortaleza hum quarto de legua pelo rio affima da banda do Sul, affentada fobre hum tezo tambem cercada de muros, e de baluartes, com algumas peças de artilheria, a qual fortaleza fuftentáram os Chatins de Barcellor, que tem a fua Cidade mais pelo rio affima, os quaes fe governavam como Republica, e pagavam alguns tributos ao Rajú; e havia entre elles antigamente homens tão ricos, que muitos fallavam por bares de pagodes, que são quatro quintaes o bar. Em fim chegando o Vifo-Rey perto da fortaleza, mandou defembarcar a Luiz de Mello, a quem deo a dianteira com toda a gente, pondo-fe o Vifo-Rey tambem em terra com a bandeira de Chrifto. Luiz de Mello foi marchando pera a fortaleza por entre as bombardadas que lhe atiravam; e chegando a ella, fe lhe defpejou, e a gente fe vafou pela outra parte; e mettendo-fe elle dentro, mandou recado ao Vifo-Rey, que logo chegou, e foi nella recebido de Luiz de Mello com grandes falvas de artilheria, e nomeou por Capitão a feu primo Antonio Botelho com trezentos homens, que fe metteo logo nella, e a mandou fortificar muito bem,

por-

porque levava pera isso o Viso-Rey Mestres, e materiaes; e feito isto em que o Viso-Rey gastou mais de hum mez, se partio pera Goa.

Como Deos nosso Senhor teve sempre os olhos neste Estado, sem lhe lembrarem os peccados delle, que sempre foram grandes, inspirou muitas vezes no peito dos Viso-Reys cousas que pareciam profecias, como succedeo este inverno no do Viso-Rey D. Luiz de Ataíde, que sem haver occasião nova, se moveo a mandar huma Armada a Malaca, que pelo successo della se entendeo que Deos nosso Senhor lhe inspirára a necessidade que della naquellas partes haviam de ter; e assim tanto que entrou o mez de Agosto, mandou pôr seis galeões de verga d'alto, e oito navios, em que entravam huma galé, e as mais galeotas, e fustas, e elegeo por Capitão mór pera esta empreza a Luiz de Mello da Silva, que se fez á véla em 24. de Agosto deste anno de 1570. elle no galeão S. Mathias, fermosissima peça, e muito bem escançado em suas viagens: D. Pedro de Menezes, filho de D. Manoel de Menezes, que depois foi Capitão de Dio, no galeão S. Paulo: D. Nuno da Cunha Commendador da Moscotela, filho de Antonio da Cunha, que depois se chamou D. Antonio;

que

que veio com o mesmo D. Luiz de Ataíde do Reino provído com a Capitanía de Dio que não logrou, em outro galeão: Diogo da Azambuja, no galeão Trindade: Manoel Lopes Carrasco, no galeão Reys Magos: Sebastião de Rezende, filho bastardo de Garcia de Rezende o nosso Chronista, na galé D. Fernando de Menezes casado em Cóchim. Galeota Simão Reinel, das fustas foram por Capitães, Pedro Ribeiro, Ruy Mendes de Figueiredo, Alvaro Lopes da Costa, Antonio Antunes, e Antonio Carreiro Feitor da Armada.

Nesta companhia foi D. Francisco da Costa entrar na Capitanía de Malaca, de que era provído. No mesmo tempo foi Diogo de Mello Coutinho entrar na Capitanía de Columbo, e Ceilão. Tambem neste Setembro foi Ayres Telles de Menezes entrar em Dio, de cuja Capitanía era provído por sinco annos. Despachados estes Capitães pera fóra, logo em treze de Setembro chegáram as náos do Reino, de que veio por Capitão mór Jorge de Mendoça, e logo o Viso-Rey ordenou a Armada do Malavar, de que foi por Capitão mór D. Diogo de Menezes, que partio em vinte e oito de Setembro com tres galés, e dezesete fustas, de que foram por Capitães das galés, a fóra elle, Fernão de

Men-

Mendoça, Manoel de Sampayo de Mello, Diogo de Mello de Sampayo, filho de Simão de Mello. Das fustas D. Pedro Coutinho, Mathias de Albuquerque, Thomé de Mello de Castro, D. João de Lima, irmão de D. Duarte de Lima, e filhos de D. Antonio de Lima, o Alfaiate de alcunha, Ignacio de Lima, Manoel de Miranda, filho de Diogo de Miranda Camereiro mór do Cardeal D. Henrique, Antonio Lobo de Brito, Martim de Vasconcellos, Lopo Pereira, Affonso Vaz Viegas, Lourenço de Brito, que depois foi Capitão de Çofala em Moçambique, Vasco Fernandes de Lacerda, D. Luiz de Menezes, que foi Capitão de Damão, filho de D. Fernando de Menezes, Domingos Ferreira Escorcio, Francisco Mendes, Martim Affonso de Mello Pombeiro, e Antonio Mascarenhas, o Manco, filho de Fernão Mascarenhas, e irmão de Simão Mascarenhas Clerigo, Conego da Sé de Evora, e do que lhe succedeo adiante daremos razão.

CA-

CAPITULO XXXIII.

Da conjuração dos Reys todos da India contra o Eſtado.

HOuveram ſempre os Mouros todos deſde Conſtantinopla, Perſia até Malaca por tão pezado eſte jugo, que cuidavam lhes tinham poſto os Portuguezes depois que entráram na conquiſta da India, que em todo o tempo, que a poſſibilidade os ajudou, ſempre conſpiráram contra nós pera verem ſe por algum modo nos podiam lançar fóra do Eſtado da India; ora com grandes Armadas de Turcos, que fizeram paſſar á India por muitas vezes, como largamente tenho eſcrito nas minhas Decadas; ora com outras poderoſas do Achém, e principaes de Jaoa, que ſe movêram contra Malaca; ora com exercitos de Cambaya, que ſe ajuntáram contra as noſſas fortalezas de Dio, e Damão; ora com ſe moverem os Reys de Decane tantas vezes contra as fortalezas de Chaul, Baçaim, e Goa, de modo, que não aquietáram nunca, porque lhes era intoleravel de ſoffrer verem que os deſapoſſámos do rico commercio da pimenta, drogas, e mais fazendas, com que entravam com groſſas náos pelos Eſtreitos da Perſia, e da

da Arabia, donde paſſavam á Europa por mãos de Venezianos, Genovezes, e outras nações, e ſobre tudo a honra de ſua Religião, que lhes era de tudo o peior de ſoffrer, porque tinhamos totalmente impedido a todos elles a navegação da caſa do ſeu Profeta Mafamede, ſobre que os ſeus Cacizes, e doutores na ſua nefanda lei lhes faziam todas as horas grandes, e exhortatorias admoeſtações, como os noſſos Santos Pontifices as fazem aos Principes Chriſtãos contra o nome Mahometico; de maneira que quaſi todos os dias eram admoeſtados, e requeridos dos Cacizes, que olhaſſem pela honra do ſeu Mafamede, que viam cada hora ir em diminuição, ameaçando-os com grandiſſimos caſtigos: e ainda quando aquelles Reys do Decane, Nizamoxá, e Idalxá ſe conjuráram contra o Rajú de Biſnagá, que o deſbaratáram, matáram, e ganháram ſeus riquiſſimos deſpojos, levando-lhe ſeus theſouros, como o tenho contado em ſeu lugar, indo todos a hum pagode dar graças a Mafamede de tamanha mercê como aquella, ſe levantou o ſeu Caciz maior, como o Califa de Arabia, e de hum lugar alto lhes fez eſta breve falla:

Muito poderoſos, e vitorioſos Reys, honra, e gloria da nação Mahometica de to-

todo eſte Oriente, bem ſabeis a grande affronta, que a todos vos tem feito os Portuguezes em vos tomarem voſſas Cidades, ſenhorearem voſſas terras, uſurparem-vos voſſo commercio, defenderem-vos, e impedirem-vos a voſſa navegação á caſa do noſſo grande Profeta, o qual eu vejo eſtar como corrido, e envergonhado do voſſo ſoffrimento, havendo que ou fazeis pouca conta da ſua lei, pois não acudis por ſua honra, ou que de covardes, e puſillanimes vos não atreveis com potencia tamanha, como tendes junta neſſe campo, com que podeis conquiſtar o mundo, a lançar fóra de voſſas caſas quatro homens, que aſſim são em comparação de voſſos innumeraveis exercitos, e de libertardes a caſa de voſſo Profeta, tendo voſſos irmãos, que aſſim poſſo chamar os Turcos, cativo em ſeu poder o Santo Templo de Jeruſalem com todos os Santuarios, Reliquias, e mais lugares de ſuas peregrinações, ſem ſerem poderoſos todos os Reys Chriſtãos pera reſgatarem os theſouros de ſua fé. Eu tive por muitas vezes cartas, e admoeſtações dos Prelados do Imperio de Conſtantinopla, dos da Perſia, e Arabia, em que me eſtranhão muito o pouco que comvoſco, ó poderoſos Reys, tenho acabado, ſabendo vós que toda a ajuda que vos for neceſ-

ceſſaria ſua, vos mandaráõ, como já fizeram outras vezes; e tambem ſei que ſe vos moverdes a iſto, que vos admoeſto, que em vos vendo reſolutos, e abalados, logo os Reys da Ilha Çamatra, de Jaoa, e de Maluco ſe hão de mover contra os Portuguezes, que lá vivem por aquellas fortalezas tão rotas, e mal provídas, a quem ſerá impoſſivel chegar ſoccorro, ſe por todas as partes do Eſtado ſe virem opprimidos de voſſos exercitos; e não eſtá em mais o acabar de os extinguir, que em vos reſolverdes a vos abalar pera iſſo. Pelo que vos requeiro, e admoeſto da parte do noſſo grande Profeta, que pois eſtais em campo, abaleis voſſos exercitos pera eſta empreza, que he de mais honra, e proveito, que a de Biſnagá, que tão facilmente acabaſtes contra o mais poderoſo Rey deſte Oriente; e eu fico que tenhais grande ajuda, e favor do noſſo Profeta, quando vir que vos reſolveis a pordes-vos em campo por ſua honra.

Muito a tento eſtavam aquelles Reys, e Capitães ao que o ſeu Prelado lhes diſſe; e movidos de ſuas admoeſtações, como eſtavam com as mãos folgadas daquella grande vitoria, e víram que os gaſtos daquella empreza podiam ſahir dos theſouros de Biſnagá, logo alli na meſma Meſquita

ju-

juráram todos ſobre os livros de ſeu Alcorão de ſe ajuntarem todos contra nós; e que o que ſe eſcuſaſſe deſta conjuração, foſſem os outros ſobre elle, e lhe tomaſſem o Reino, e o repartiſſem entre os conjurados. Eſta liga, e juramento fizeram com grandes ceremonias, com as eſpadas nuas nas mãos, e lançando as toucas diante do Altar de Mafamede. Feito iſto, logo que ſe recolhêram, como já diſſe, ſe começáram a preparar, e mandáram embaixadas ao Achém pera o perſuadirem a ir contra Malaca, e o meſmo fizeram ao Çamori, pera ſe abalar contra Chalé, e aos Regulos da coſta Canará contra aquellas fortalezas, pera o que logo ſe prepararão com muita preſſa, e ſegredo, que não pode ſer tamanho, que os Portuguezes, que andavam em Madaneguer, e Vica, Cortes daquelles Reys, não vieſſem a ſaber do caſo, de que aviſáram logo as peſſoas ſuas amigas, como logo direi.

Não deixáram de ſoar eſtas novas em Goa, e Chaul, ainda que confuſamente, porque andavam nas Cortes daquelles Reys mercadores Portuguezes com cavallos, em que faziam grandes proveitos, os quaes aviſavão de lá alguns amigos que o dizião ao Viſo-Rey, o que elle communicava com os Cidadãos velhos que todos lhe affirmáram,

ram, que ſe não poderia reſolver o Idalxá a nos fazer guerra, pelos proveitos que tinha de noſſo commercio, e porque eſtes Reys não ſe fiavam huns dos outros; e as meſmas razões davam os mercadores de Chaul a Luiz Freire de Andrade ſeu Capitão, a quem hum Lopo Soares alli morador certificou que o que ſe dizia era verdade, porque havia pouco viera da Corte de Nizamoxá, e já lá ſe fallava neſte movimento: e lhe diſſe mais ainda, que ſe o que dizia não foſſe verdade, que lhe mandaſſe cortar a cabeça. Em fim aſſim o Viſo-Rey, como o Capitão de Chaul eſtavam confuſos, e tinham mandado eſpias verdadeiras, e de grandes intelligencias pera os aviſar da verdade, e certeza do que ſe paſſava.

Luiz Freire de Andrade Capitão de Chaul, que era Fidalgo precatado, e tinha dado homenagem daquella fortaleza, com ſegurança de Lopo Soares, e cartas que teve dos homens que andavam em Madaneguer, poz-ſe em ordem, e mandou logo derrubar todas as caſas, e hortas, que havia deſde a Cidade até o campo de S. Sebaſtião, e toda a madeira, taboado, pedras, e mais couſas mandou metter dentro na fortaleza, e Cidade, e começou a abrir alicerſes pera ſe fortificar, recolhen-

do

do a cerca, que começava a fazer muito pera dentro da povoação, porque não tinha muros, nem baluartes, do que foi muito murmurado dos moradores, que se queixáram, e ainda protestáram do Capitão lhes tomar suas madeiras, e lhes derrubar suas casas, e hortas, e de tudo avisou ao Viso-Rey por recados apressados, certificando-lhe a descida dos Reys contra aquella Cidade, e contra a de Goa, de que tambem o Viso-Rey já tinha certeza, e com muita pressa despedio pera Chaul D. Francisco Mascarenhas, que depois foi Viso-Rey da India, por Capitão geral daquella guerra, e de todas as fortalezas, com seus poderes na fazenda, e na guerra, o qual partio de Goa no fim de Outubro deste anno de 1570. com tres galés, e dez navios, de que eram Capitães, a fóra elle que hia na galé S. Francisco, Fernão Telles, D. Henrique de Menezes, D. Duarte de Lima, e das fustas Henrique de Betancor, Jorge da Silva Pereira, neto do Regedor, Diogo Soares da Albergaria, Christovão de Bobadilha, Manoel Pereira, João de Mendoça, Francisco de Tovar, D. Nuno Alvares Pereira, Nuno Velho Pereira, e Gaspar Velho, nos quaes navios iriam seiscentos soldados que se offerecêram pera isso, e não forçados, nem vendidos a poder de dinheiro, como hoje

fazem: na qual companhia foram muitos, e mui honrados ſoldados Fidalgos, eſcondidos de ſeu Viſo-Rey; e depois chegou o tempo a tanta miſeria, que alguns ſe eſcondiam pera não irem a outras occaſiões. Os Fidalgos que aqui foram, de que pude ſaber os nomes, são os ſeguintes, e os mais delles com embarcações que fretáram á ſua cuſta, e outros com amigos embarcados; Ruy Gonçalves da Camera, D. Gonçalo de Menezes com Fernão Telles, Ruy Rodrigues de Tavora com navios ſeus, e com elle D. Rodrigo de Souſa, Pedro da Silva de Menezes, e outros muitos cavalleiros, e ſoldados de nome, que adiante apontaremos.

E aſſim como chegavam novas de qualquer ſucceſſo, aſſim ſe embarcavam outros, ſem o Viſo-Rey os poder ter, porque tambem ſe receava de outras neceſſidades. Chegado D. Franciſco Maſcarenhas a Chaul, achou a certeza da guerra, e o Capitão Luiz Freire de Andrade occupado com ſe fortificar conforme a brevidade do tempo; porque os inimigos hiam já deſcendo, e não pode mais fazer que tapar as bocas das ruas que ſahiam ao campo, ao que o Capitão mór ajudou logo com todas as chuſmas das galés, e marinheiros, ſendo os Fidalgos, e Capitães ſempre os primeiros

que

que pegavam nos páos das portas, e mais materiaes pera os tapigos, e que carregavam, ou arrolavam as balas de algodão pera pôrem por ſima dos andaimes das tranqueiras, que ſe não levantavam mais de huma braça, e em muitas partes ſe fizeram paredes de pedra, e barro guarnecidas de páos groſſos de teca; e das traves das caſas de fóra que ſe derrubáram, taboas, arcas, e tudo o mais que podia fazer alto á viſta dos inimigos, porque não tinham outros muros, nem baluartes com que ſe defenderem da groſſiſſima artilheria que o inimigo vinha arrojando pelo Gate abaixo contra aquelles pobres entulhos, que tinham a maior reſiſtencia nos fortiſſimos peitos dos valeroſos Portuguezes, que eram os verdadeiros muros daquella Cidade.

E porque pareceo ao Capitão mór que era obrigação do ſeu cargo ir prover as tranqueiras de Baçaim, e ſegurar a Ilha de Salſete, contra as quaes o inimigo poderia virar as armas, por ſerem as de mór importancia, e rendimento do Eſtado, embarcou-ſe na ſua Armada, e as foi viſitar, prover, e dar ordem á guarda dos paſſos da terra, e dos rios, no que ſe não deteve muito, porque foi logo chamado do Capitão Luiz Freire de Andrade, por virem já apparecendo os inimigos, e o poder eſtar

em Palé, huma jornada de Chaul; e no fim de Novembro começáram a apparecer oito mil de cavallo, e vinte mil de pé de Sevadaria de Fratecão, Abexi, que vinha por Geral daquella guerra, o qual ſe tinha já achado nos dous ſoberbos cercos de Dio, ſendo Capitães Antonio da Silveira, e D. João Maſcarenhas, nos quaes vio fazer taes couſas aos Portuguezes, que mais vinha a eſta guerra por acompanhar o ſeu Rey, que por lhe parecer que na empreza poderia ganhar honra alguma.

O primeiro dia que os Mouros deram viſta deſta gente, foi dia de Santo André, que appareceo pelo campo de S. Sebaſtião, aonde acudio D. Franciſco Maſcarenhas com toda a ſoldadeſca, a qual ſendo viſta dos inimigos, ſe foram logo recolhendo, e o Capitão mór fez o meſmo pera a Cidade; e porque ficava ainda alguma gente da terra pera recolher dos arrebaldes, e palmares, tornáram os Mouros a rebentar no campo pelos apanharem ás mãos, ao que o Capitão mór voltou, e fez recolher os Mouros, atraveſſando-ſe de todo o corpo do exercito.

Deſte dia por diante ſe começáram a travar as eſcaramuças entre os noſſos, e elles, dos quaes Deos noſſo Senhor logo ao principio nos começou a moſtrar haviamos

mos de ter felice vitoria, porque ſempre ſahíram eſcalavrados. O Capitão Luiz Freire como tinha dado homenagem da fortaleza, e carregavam ſobre elle muitas couſas, acompanhado de todos os caſados, e moradores, ſempre ſe apreſentava no campo aos trabalhos, pelejando com huma mão, e fortificando-ſe com a outra o melhor que podia; e porque nos palmares adiante de S. Sebaſtião appareciam companhias de cavallo, e faziam os Mouros algumas emboſcadas, mandou Luiz Freire de Andrade alguns poucos de cavallo tomar viſta delles, com ordem pera que ſe foſſem recolhendo até os metterem em huma emboſcada de ſoldados de eſpingardas, que mandou lançar pera eſte effeito em certa paragem; e eſtando os noſſos, que ſeriam ſete, ou oito de cavallo, pelos palmares, deram com hum tropel de gente de cavallo, que remetteo com os noſſos, e do primeiro encontro derrubáram dous, hum caſado rico, e bom cavalleiro, que ſe chamava Fernão de Ayres, que logo morreo; e hum Caſtelhano, que de muitas feridas foi derrubado, e os Mouros ſe deſcêram ao esbulharem das armas, e de hum annel que levava no dedo; e havendo-o por morto, o deixáram com huma cadeá de ouro muito groſſa ao peſcoço, em que

não

não attentáram com a pressa ; os outros nossos de cavallo se recolhêram muito bem, e os Mouros tambem o fizeram : o Castelhano, que estava ainda vivo feito raposo, tanto que vio os Mouros recolhidos, se levantou, e se foi recolhendo pera a Cidade, onde foi muito festejado, e curado ; e pouco depois víram vir hum cavallo solto pelo campo sellado, e enfreado, o qual se veio metter nas tranqueiras, e conhecêram que era do Castelhano.

Passado isto, e correndo entre os nossos, e os Mouros algumas escaramuças, em que sempre havia feridos, quiz o Capitão Luiz Freire de Andrade tentar outra vez a ventura, e armou outra cillada de sincoenta soldados emboscados, e mandou seu irmão Alexandre de Sousa com quinze de cavallo, pera que fosse até os mesmos palmares, e provocasse os Mouros a se sahirem delles, pera a parte onde a emboscada estava. Alexandre de Sousa metteose tanto pelos palmares, que chegou até o alojamento dos inimigos, os quaes em vendo os nossos, lhes sahíram mais de cento de ginetes mui fermosos ; mas Alexandre de Sousa, que era gentil cavalleiro, veio escaramuçando com elles, e trazendo-os apôs si pera os metter na emboscada ; e vierãose a baralhar de feição, que foi necessario

aos

aos nossos virarem a elles, e encontraremse das lanças, e cavallos tezamente, em que os nossos derrubáram alguns; e todavia Alexandre de Sousa veio ao chão por falta do seu cavallo, levando-lhe sempre as redeas na mão; ao que acudio Francisco de Sousa Tavares, que era seu sobrinho, e o ajudou a cavalgar com muito risco seu; e assim cahio outro nosso, que tambem cavalgou logo ajudado de Nuno Pinto, que poz a lança em hum Mouro, e o derrubou morto, e com isto se recolhêram os nossos sem poderem provocar os Mouros a que sahissem ao campo, aonde a emboscada estava. Estas novas chegáram ao Capitão geral, que acudio com toda a soldadesca a recolher os nossos que vieram muito gentil-homens, sem lhes acontecer mais desastre algum.

Aos quinze de Dezembro seguinte chegou a Chaul o Fratecão com oito mil de cavallo, e mais vinte elefantes, e muita gente de pé, e foi dando pelo campo de S. Sebastião vista de seu poder, atravessando-o de parte a parte, e foi tomar seu aposento nas casas da Madre de Deos, e poz em S. Sebastião outro Capitão, e logo mandou outro a metter-se no muro de sobre a barra, no qual mandou prantar algumas peças de artilheria pera defender os socco-

corros que haviam de vir pela barra, dònde tambem podiam bater a Cidade, e varejalla, porque se descubria toda; e assim na Armada que estava no mar, e no passo das Almadias, que vem de Chaul de sima pera a nossa povoação, mandou pôr outras peças grossas, assim pera defenderem aquelle passo, como pera baterem o baluarte da fortaleza velha, que fica sobre a Vasa, e daquelle dia por diante sahiam os mais dos dias ao campo com todo o poder, com grandes estrondos de instrumentos bellicos, rinchos de cavallos, e uivos de elefantes, pera com isso atemorizárem os nossos, que se matavam, porque lhes não podiam sahir, e desenganarem-nos que os não temiam, se os Capitães os não enfreáram.

Aos vinte e hum de Dezembro se poz o Fratecão no campo com todo o poder, e muitas bandeiras desenroladas, e apparecêram pela praia da banda do mar nas costas da Madre de Deos, e pera onde está a forca, muitas tendas, e pelos palmares já em descuberto, o que até então não tinha feito; e pelo mar que vai pela cordoaria por detrás de S. Francisco, e mais chegado ao Mosteiro, se armou huma tenda de vermelho, bandada de azul, e branco pera o mesmo Fratecão. Os nossos soldados vendo aquella soberba de se lhes vi-

virem avizinhar á Cidade, lhes ſahíram algumas Companhias com ſeus Capitães, que travâram huma fermoſa eſcaramuça com os Mouros, em que os noſſos ſe adiantáram bem, e os eſcalavráram melhor, até que o Capitão mór mandou ter mão nelles, e recolhellos.

O Capitão mór com o da fortaleza ſe puzeram em ordem de repartir as eſtancias, como fizeram por eſta maneira. D. Rodrigo de Souſa no baluarte Santa Catharina, que ficava fronteiro á Vaſa, e dalli, por aquelle lanço que hia pera o campo, corrêram as eſtancias de Henrique de Betancor, e Fernão Pereira de Miranda. Era eſte Fidalgo mancebo de muito boas partes, muito amado, e querido de todos, foi filho de Franciſco Pereira de Miranda, que tinha ſido havia annos Capitão de Chaul, e irmão de Chriſtovão Pereira de Miranda, caſado com huma filha de Pedro Preto de Chaul o rico, e muito conhecido, da qual teve duas filhas, huma que caſou com Ayres Telles de Menezes, e outra com eſte D. Rodrigo de Souſa: mais adiante Fernão Telles, e Ruy Pires de Tavora; e hum lanço de caſas, que corria pera o mar de S. Franciſco, muitos quintaes, e roturas de paredes mandou o Capitão mór tapar por ſe metterem nellas os Mouros; e a guarda

dos

dos que andavam nesta obra, encommendou a Nuno Velho Pereira, e a D. Gonçalo de Menezes; e na dita paragem nos tres dias de Janeiro de 1571. ouvio Nuno Velho fallar Mouros, que andavam folgando pelas hortas; e sahindo-lhes ambos estes Fidalgos com seus soldados, os tomáram tão de supito, que os não víram, senão quando se sentíram cortar do seu ferro; mas tornando sobre si, leváram as armas, e traváram huma muito arrezoada briga, á qual acudíram com soccorro de ambas as partes, o que foi causa de se accender a batalha muito, e durar até á noite, em que o Capitão mór acudio aos recolher. Morrêram neste primeiro desenfado cento e oitenta Mouros, ficando feridos mais de quinhentos; dos nossos morrêram dous, a que não achei os nomes, que póde ser o fizessem melhor que os que os tinham mais illustres; e ficárão feridos trinta.

Passado este caso, logo a seis do mez chegou a pessoa de ElRey Nizamoxá á Cidade, onde foi recebido com grandes festas, e regozijos, e toda aquella noite houve grandes luminarias, bailes, danças, e outras recreações, e ao outro dia se lhe armou huma tenda sobre a serra do Argao á vista da nossa Cidade. Trouxe ElRey comsigo dous mil de cavallo, que juntos aos

que

que lá eſtavam, faziam trinta e quatro mil, dos quaes mandou quatro mil ſobre as terras de Baçaim. Acompanhavão-no muitos Capitães, e ſoldados eſtrangeiros, Magores, Rumes, Perſios, Coraçones, Larís, Abexis, e outras nações. A gente de pé paſſava de cento e vinte mil, em que entravam doze mil bombardeiros, frécheiros, eſpingardeiros, e quatro mil officiaes de campo; e Condeſtavel mór da artilheria era hum Turco chamado Rumecão, grande official, ao qual ajudava hum gentio Bragmane, chamado Rama, tamanho homem no officio de artilheiro, que por muitas vezes derrubou os noſſos guiões nas eſtancias, e cegou todas noſſas peças, moſtrando-ſe niſto abalizado, e por ordem de ambos ſe ordenavam as eſtancias, e prantavam a artilheria nos lugares que podiam fazer maior damno. Trazia ElRey trezentos e ſeſſenta elefantes, trouxe muita artilheria, a principal foram nove peças groſſas, em que entrava huma que os noſſos chamavam o Caçapo grande, e elles Samacaſapo, que na ſua lingua quer dizer Cruel carniceiro, porque os carniceiros que cortam as vaccas lhes chamam Caçapos, tinha de comprido dezeſeis palmos, e lançava pelouro de pedra de ſete palmos e meio de roda, e de trezentos e vinte arrateis de pezo, e deſpedia

em

em cada tiro cento e ſincoenta arrateis de pezo de polvora : trazia outra peça , a que os noſſos chamavam o Caçapo pequeno ; era eſta mais furioſa, e deitava pelouro de ſeis palmos em roda , a qual muitas vezes rompeo ſinco , e ſeis paredes de caſas , e hia varar á outra banda ; e de huma vez arrancou do entulho da tranqueira , onde tinham as eſtancias Fernão Telles , Fernão Pereira , e Henrique de Betancor , hum vigamento grande , e por ſima das eſtancias , e andaimes das caſas o lançou na rua de Pedro Ferreira ; a eſta peça chamavam os Mouros Marzaguai , que quer dizer engole tudo : trazia outra peça de ferro , porque eſtoutras eram de bronze , de vinte e ſinco palmos de comprido , e que ſe não ouvia , até quando ſe diſparava , ſenão depois de o pelouro dar na pontaria ; a eſta chamavam os Mouros Ouratami , que quer dizer deſtruição de tudo , e os noſſos lhe puzeram nome reſpadilho , lançava pelouro de quatro palmos e meio em roda : trazia outra peça tambem de ferro , a que os Mouros chamavam Aneli , que quer dizer Deos a deo , por dizerem que a fez hum Pagode , e os noſſos lhe puzeram nome Orlando furioſo : outro camelo de marca maior , que lançava pelouro de tres palmos em roda ; vinha outra , que lan-

lançava o meſmo pelouro, e tinha ſinco covados de comprimento, a que os Mouros chamavam Chaguí, que quer dizer Fello ElRey, porque elle dera a fórma della: as mais peças eram eſperas, camelos, e outras que depois vieram, que o Meſtre de Campo mandou prantar da banda dalém ſobre o outeiro que deſcubria toda a Cidade, com as quaes faziam grandes damnos nella.

Ao outro dia ſeguinte, depois de ElRey chegar, tomáram ſeus Capitães eſtancias por eſta maneira: Faratechão Capitão General ſe agazalhou nas caſas do Vigario junto á Ermida da Madre de Deos, que agora são dormitorios dos Padres Capuchos, que tomáram a Ermida pera fazerem ſeu Moſteirozinho, que he muito devoto: tinha alli ſete mil cavallos, e duzentos elefantes, donde logo começou a lançar huma trincheira pelo campo de S. Sebaſtião, que o atraveſſou todo até as caſas de Diogo de Guião, da outra banda, que vai pera o paſſo de Chaul de ſima, no qual ſe alojou o Caluſchão, outro Capitão Abexim de grande authoridade, que tinha ſeis mil de cavallo, cuja gente ſe eſtendia até o alojamento de Faratechão; Germichão com dous mil cavallos ficou em Chaul de ſima, ſeguindo com ſua gente até a Vaſa, e o eſ-

esteiro, que divide a nossa Cidade da sua, e toda a mais gente se estendia de longo do rio, e do mar, em torno ao redor de quatro leguas, e com isto ficou a nossa Cidade cercada de mar a mar, e de maneira, que havia sobre a nossa Cidade trinta e quatro mil de cavallo, trezentos e sessenta elefantes, cem mil homens de pé, dezoito mil gastadores, infinidade de bois, bufaros, e gente de trabalho pera o meneio da artilheria, porque todas eram trinta e oito peças grossas. Era o Nizamoxá de vinte e dous annos de idade, de meã estatura, dobrado, e de membros robustos, e côr baça, e de grande viveza nos olhos, muito fragueiro, e bellicoso, e havia sinco annos que reinava.

Contra esta potencia estava a nossa Cidade sem muros, sem cavas, sem fortificação alguma, mais que huns entulhos, como já disse, com páos de teca, traves, portas das janellas das casas, palmeiras, balas de algodão, e outras cousas tão fracas como estas. Cortáram os Capitães a Cidade, e a foram recolhendo no melhor modo que puderam, e a foram cercando desde a Vasa, que vai da fortaleza velha até o mar, e costa brava, que hia sahir a S. Domingos, ficando de fóra algumas casas fortes, que por conselho dos Capitães se assentou que se defendessem,

ſem, por quebrarem nellas os inimigos ſua furia, por não começarem logo a bater nos entulhos, porque entendêram que ainda que eſtas caſas ſe perdeſſem depois, ſeria já com muita perda dos inimigos, que ficaria ſendo muito menos, quando começaſſem a bater a Cidade, as quaes caſas eram de Antonio Fernandes o ſoldado, que ficavam ſobre a praia, nas coſtas do Moſteiro de S. Domingos, as quaes os Mouros chamavam das ſete cameras, por terem outras tantas pelos telhados, que de fóra viam, que eram de quatro aguas, e de telhados acoruchados muito fermoſos, nas quaes ſe metteo Nuno Alvares Pereira, pelas pedir de mercê, por entender que alli eſtava mais arriſcado, porque deſejava moſtrar ao mundo que procedia daquelle grande, e valeroſo Capitão D. Nuno Alvares, e que não degenerava daquelle illuſtre appellido nada, e comſigo metteo quarenta ſoldados, que tambem quizeram acompanhallo nos perigos a que ſe offereciam; e em outras defronte da tranqueira, que corria da Miſericordia pera S. Domingos, que ficavam bem fóra, ſe metteo D. Gonſalo de Menezes com trinta homens, os quaes lhe deram por grande mimo, e pela confiança que tinham delle as defender contra toda aquella potencia; e outras

ca-

caſas que corriam da Miſericordia pera S. Domingos, duas lanças affaſtadas das tranqueiras, e entulho, ſe encarregáram a Nuno Velho Pereira, que ſempre pertendeo lugares perigoſos, em que ſe pudeſſe aſſinalar, e em outras caſas puzeram Manoel Pereira de Sampayo, pera as quaes ſe mudou depois Heitor de Sampaio da Silva, grande cavalleiro, e que tinha dado diſſo muito bons ſinaes: em outras caſas pegadas aos entulhos ſe poz Franciſco de Mello de Sampayo, filho de Triſtão de Mello, a que na India chamavam o roncador; mas ſempre moſtrou por obras, que o não era, nem dizia couſa que não fizeſſe: e naquella parte dos entulhos eſtava Lourenço de Brito, que depois foi Capitão de Moçambique: e outras duas caſas de fóra affaſtadas humas das outras ſe entregáram a Rodrigo Homem da Silva, filho de Vaſco Fernandes Homem, Governador que foi de Cuama, e daquellas Minas todas, mancebo valeroſo, e que ſempre trabalhou de imitar aos valeroſos, e antigos Capitães, porque nos trajes era bom ſoldado, e nos muitos que em ſua caſa tinha, muito liberal, e bom Capitão, andando ſempre entre elles a pé, e com eſpada curta á ilharga: em outras caſas ſe metteo Luiz Xira Lobo; e porque o Moſteiro de S. Franciſco ficava af-

affaſtado das cercas mais de duzentos e ſincoenta paſſos, poz-ſe muitas vezes em conſelho ſe ſe defenderia; e em todos ſe aſſentou, que era neceſſario metter-ſe nelle huma boa guarnição de ſoldados com muitas munições, aſſim por ſe os inimigos não metterem dentro, que ſeria iſſo parte pera ſe perder a Cidade, por lhe ficar alli hum fermoſo baluarte contra nós, como por quebrarem alli a furia. Como ſe teve reſpeito á defensão das outras caſas, e porque ſempre pareceo aos Capitães que ſeria aquelle lugar o mais arriſcado de todos, andavam os amigos em grandes contendas ſobre qual delles ſeria o que lhe coubeſſe aquella ſorte, quando achavam occaſiões de maior perigo pera arriſcarem, e perderem as vidas. Pelo que muitos requerêram o lugar, e mettêram niſſo ſuas valias; mas como os merecimentos de Alexandre de Souſa eram taes, que pera todas as couſas daquella ſorte, e outras ainda mais perigoſas, ſe as havia, pudera ſer buſcado, e rogado, ſem mais valia que ſuas obras, quanto mais ſendo ellas taes como todo o mundo ſabia; e ſendo irmão de Luiz Freire Capitão da Fortaleza, foi eleito pera aquelle lugar, ſem ſeu irmão ſe metter niſſo, e ſó foi a eleição de D. Franciſco Maſcarenhas, que bem ſabia de quem confiava

aquelle negocio, em que eſtava toda a defensão, e honra daquella Fortaleza. Entregue a caſa de S. Franciſco a Alexandre de Souſa, não foi neceſſario rogarem-ſe homens pera eſtarem com elle, antes á porfia ſe hiam pera lá, e dos primeiros foi Ruy Gonçalves da Camera, D. Luiz de Caſtello-branco, filho de D. Franciſco de Caſtello-branco, Camereiro mór de ElRey D. João III. Manoel Pereira de Lacerda, Diogo Soares de Albergaria, Franciſco de Souſa Tavares, Chriſtovão Curvo de Siqueira, e outros muitos Fidalgos, e Cavalleiros, que por todos faziam numero de cento e ſincoenta.

Pelas tranqueiras que cercavam a Cidade que ſe fechou toda, ſe puzeram eſtes Capitães, D. João de Souſa, ſobrinho de D. Pedro de Souſa, que faleceo ha pouco, ſendo Capitão de Ormuz, que tinha chegado daquella Fortaleza em huma náo que mandou pera Goa, que tomou á ſua conta fazer hum lanço da tranqueira, que corria da Vaſa até o rio junto de S. Domingos, por ſe não metterem por alli os inimigos, de que tomou hum quinhão João de Mendoça, filho de Triſtão de Mendoça, D. Henrique de Menezes, D. Franciſco de Souſa, D. Diogo de Almeida, filho do Contador mór, Jorge da Silva Pereira, filho de

de Ruy Pereira da Silva, Gomes Freire, João Caiado de Gamboa, Manoel Dornellas de Vaſconcellos, Diogo Soares de Albergaria, Alvaro de Abreu Gomes, Franciſco de Sampayo, Pedro Ferreira, ſeu irmão Luiz Trancoſo, caſado naquella Cidade, Pedro Fernandes da Praia Cidadão rico, João de Souſa, Pedro da Silva de Menezes, D. Sebaſtião de Teive, filho de Antonio de Teive, Veador da fazenda que foi, João Ribeiro filho de Chaul, Pedro Preto, João da Silva Barreto, filho baſtardo do Governador Franciſco Barreto, e outros que depois ſe nomeáram. Todos eſtes tinham eſtancias naquella face dos entulhos que vai pera o campo. Antes que o Nizamoxá chegaſſe, quiz o Capitão mór deſpejar a Cidade de muitas mulheres, e meninos, e outra gente inutil, que não fazia mais que comer, a qual mandou embarcar em navios; e porque havia coſſairos na coſta, lhes mandou dar guarda por Fernão Telles, e D. Duarte de Lima em ſuas galés, que chegáram a Goa, e deram relação ao Viſo-Rey do eſtado em que a guerra ficava, e o modo de como os Capitães ſe entrincheiravam, e que por horas ſe eſperava pelos inimigos; e depois de eſtes Fidalgos eſtarem em Goa, chegou áquella Cidade o Padre Fr. Jeronymo Travaſſos

da Ordem de S. Francifco, peffoa de authoridade, e que poderia reprefentar ao Vifo-Rey as neceffidades em que ficavam, pera que os foccorreffe: o que o Padre fez por taes termos, que com o Vifo-Rey eftar tambem nas neceffidades que logo veremos, tornou a mandar os mefmos Fernão Telles, e D. Duarte de Lima com mais dous navios cheios de foldados, que tirou dos paffos das Ilhas, em que os tinha, os quaes em breves dias chegáram áquella Fortaleza, e foram apofentados por grande mimo nos entulhos fobre a Vafa junto a Ruy Pires de Tavora, e Fernão Pereira de Miranda; e pofto que tinha alojados eftes Capitães nos lugares que nomeei, não fe pode averiguar o tempo que nelles eftiveram, porque fizeram mudanças alguns de huns pera outros; mas bafta fabermos que naquelle circuito das tranqueiras fronteiras aos inimigos eftiveram eftes, e outros, porque o aperto era tão geral, que em toda a parte eftavam huns tão arrifcados como os outros, e não merecêram menos em huns lugares que em outros.

CA-

CAPITULO XXXIV.

Do modo com que ſe fortificou o Viſo-Rey D. Luiz de Ataíde em Goa: e de como proveo os paſſos contra o poder do Idalxá: e do poder, e modo com que elle deſceo o Gatte.

DEixemos hum pouco as couſas de Chaul, e vamos ás de Goa, pois todas ſuccedêram em hum meſmo tempo, e aſſim iremos continuando em noſſa obrigação, ora com humas, ora com outras, porque aſſim ficará a hiſtoria menos enfadonha, e melhor ordenada, que ſeparar eſtes cercos, como fez Antonio Pinto. Digo pois que certificado o Viſo-Rey da deſcida do Idalxá contra a Cidade de Goa, e que já começavam a apparecer ſeus Capitães, e deſcer a artilheria, poz em ordem de ſe defender, e correo a Ilha toda em roda pera notar os lugares, que era neceſſario prover de guarda, e achou ſerem dezenove paragens, pera os quaes não havia em Goa gente Portugueza que baſtaſſe, e das primeiras couſas em que proveo foi em encher os armazens de todas as ſortes de mantimentos, nos quaes recolheo todos os que havia em Goa; porque como a eſta Cidade lhe vem todo o

ſeu

ſeu principal mantimento das terras do Idalxá, donde todos os dias correm á formiga muitas embarcações carregadas de arroz, de trigo, de grãos, de tori, de nachari, e de outros legumes, que agora ſe haviam de eſtancar com a guerra, e o verão ſe hia acabando, e não podia vir de fóra, ſenão ſe foſſe da coſta do Canará, que havia de ſer pouco, recolheo todo o que havia, não deixando os mercadores de ſe proverem do que puderam, e de o mandar trazer de fóra, porque bem entendiam todos os trabalhos que ſe lhes apparelhavam; e aſſim proveo os armazens de polvora, pelouros, e chumbo, e mandou fazer grande quantidade de repairos pera a artilheria, que ſe havia de levar pera os paſſos, preparar todas as Armadas pera rodear a Ilha, que ainda eſtava a maior parte por cercar, as quaes logo ſe puzeram no mar, e ordenou quatro bandeiras de mil Chriſtãos da terra, e outras de trezentos eſcravos cativos dos moradores, pera ſe pôrem em parte alta, donde foſſem viſtos dos inimigos, pera lhes fazerem vulto com ſuas lanças arvoradas, e arcabuzes, que ſeus amos lhes deram; e ajuntou das terras de Salſete, e Bardés, e da Cidade de Goa mil e quinhentos Chriſtãos peães pera o meſmo effeito, que ordenou debai-

xo

xo das bandeiras de Capitães Portuguezes de confiança, pera guarda, e defensão dos paſſos, e fortalezas fóra da Ilha, dos quaes repartio mil pera Bardés, Rachol, e Naroá; e os quinhentos em duas Companhias pera guarda das caſas que os Padres da Companhia tem em Chorão, com vinte ſoldados Portuguezes, e algumas peças de artilheria, e com elles o Padre João Luiz da Companhia, que reſidia na Igreja de Chorão; e pera prover os paſſos, ſe foi o Viſo-Rey pôr no de S. Braz, que he o mais ſecco de todos, e dalli provia em tudo, e deitava ſuas eſpias no campo dos inimigos, eſperando pelas Armadas de D. Diogo de Menezes do Malavar, e de Luiz de Mello de Malaca, com as quaes he neceſſario continuar pera levarmos toda eſta hiſtoria enfiada; e porque eſperavam todos grande trabalho naquelle cerco, e em cada dia vinham atroando os ouvidos as novas do poder do Idalxá, fizeram requerimento ao Viſo-Rey os Vereadores, que pois viam o trabalho em que a India eſtava, e a pouca gente que tinha pera ſupportar tão temeroſos dous cercos dos mais potentes Reys da India, que devia reter as náos do Reino, pera ſe ajudar de mais de quatrocentos homens, que nellas hiam, e tanta, e tão groſſa artilheria, tantas munições,

bem-

bombardeiros, provimentos, e mais cousas tão necessarias pera os cercos; e que se lembrasse, que só pelo cerco de Dio não quiz o Viso-Rey D. Garcia de Noronha mandar pera o Reino as poderosas náos de sua Armada, senão duas navetas velhas, e pobres, e ainda essas a respeito do Governador Nuno da Cunha se haver de ir pera o Reino.

O Viso-Rey lhes agradeceo aquellas lembranças; mas disse-lhes que com a gente que tinha, e com a que havia de vir de fóra, esperava em Deos de sustentar aquelles cercos, e de desbaratar os inimigos, a que não queria dar animo, com cuidarem que com temor delles deixava de mandar ir as náos pera o Reino, que era o remedio delle; que só o galeão, de que viera por Capitão Lourenço de Carvalho, havia de ficar, por quanto o havia mister pera outras cousas; e pera que o não importunassem mais com aquelles requerimentos, despachou as náos Capitânia, e Annunciada, de que era Capitão D. João de Castello-branco, e a náo S. Gabriel, de que veio por Capitão Nuno de Mendoça, na qual tornou pera o Reino Antonio Gonçalves de Meza, Feitor que foi de Baçaim, insistindo muito Jorge de Mendoça, e os mais Capitães pera ficarem

na

na India, e ajudarem o Viſo-Rey naquelles cercos, o que lhes elle agradeceo muito; mas diſſe-lhes que tanto ſerviço faziam a ElRey em levarem aquellas náos ao Reino, como em ficarem ſendo ſeus companheiros naquelles trabalhos, de que Deos o livraria.

Partidas as náos em Novembro, logo no fim de Dezembro chegou Norichão Capitão da vanguarda do Idalxá com trinta mil homens, e logo reconheceo os paſſos que hiam pera a Ilha, e tomou pera ſi o ſitio defronte de Beneſtarim, que chamavamos o paſſo de Sant-Iago, e a ſua gente ſe repartio pelas eſtancias que lhe parecêram de maior importancia, as quaes mandou fortificar muito bem, e lhe prantou muita, e muito groſſa artilheria. Vindo o Idalxá já deſcendo com todo o mais poder, o Viſo-Rey vendo que o Norichão ſe apoſentava defronte do paſſo de Sant-Iago, deixou o em que eſtava, e paſſou-ſe pera lá, e deixou nelle Fernão de Souſa de Caſtello-branco com cento e vinte ſoldados, porque bem vio que alli havia de carregar o poder, e o trabalho, e foi-ſe pelo de Sant-Iago, e repartio as eſtancias, como melhor pode ſer.

Deſpedidas as náos, o fez o Viſo-Rey a Lourenço de Carvalho no ſeu galeão

S.

S. Luiz, em que viera do Reino carregado das drogas de ElRey, que montavam muito pera ir a Ormuz vendellas, e trazer de lá trigo pera os armazens, e lenha pera polvora que a ha lá excellente. Efte galeão partio em quinze de Janeiro defte anno de 1571. e tornou entrada de Abril com tudo o que levava por regimento.

E porque eftavam na barra de Goa dez, ou doze náos pera Ormuz de partes, carregadas de fazendas, deo-lhes licença pera fe irem, affim por não dar tanta perda aos mercadores, como pera moftrar aos Mouros o pouco que os receava, pois deitava fóra tamanho cabedal de náos; e pera que em Ormuz, aonde haviam de chegar as novas de tamanhos cercos, viffem o pouco que o Vifo-Rey os temia, porque á conta de cuidarem que ficava o Eftado em trabalhos, não houveffem entre os Mouros algumas alterações, o que tambem fez o Vifo-Rey por tirar de Goa coufa de feiscentos Mouros Arabios, que andavam naquellas náos por marinheiros, affim por poupar os mantimentos que elles haviam de comer, como por ter das portas a dentro menos inimigos; porque em fim eftes fe viffem tempo opportuno, haviam de fer os primeiros que intentaffem noffa ruina.

Pou-

Poucos dias depois chegou D. Manoel Baroche de Cochim com ſeis navios de ſoccorro, cujos Capitães, a fóra elle, foram Manoel Fernandes de Béja, Affonſo Pereira o Gallego, Fernão de Souſa de Guſmão, Manoel Rodrigues, e André Lopes de Carvalho, o que o Viſo-Rey eſtimou muito naquelle tempo, e logo o encarregou de Capitão mór de vinte e ſinco navios, pera com elles rodear a Ilha, e os paſſos.

Procedia o Viſo-Rey com tanta providencia em todas as couſas, que tendo ſobre ſi o pezo de dous cercos tão grandes, e que lhe podiam occupar todos os cuidados pera os não ter em outra parte, não deixou de acudir a todos com o ordinario provimento, como ſe eſtivera no tempo da mór paz, ſocego, e fortuna que a India teve; e aſſim neſte Janeiro de 1571. deſpachou dous galeões pera Moçambique, hum de que foi por Capitão Gaſpar de Souſa, com muitas roupas, e outras couſas; e outro de que foi por Capitão Lourenço Borges, carregado de cavallos pera a conquiſta das Minas da Chicova, e Monomotapa, que Franciſco Barreto ſeu cunhado havia de começar a fazer neſte verão; nem quiz que Gonçalo Pereira Marramaque, que eſtava em Maluco, ſentiſſe

fal-

falta em ſeu tempo pela neceſſidade em que eſtava, e pelo perigo em que ficava a fortaleza de Ternate em Maluco, pera onde deſpedio no Abril ſeguinte João da Fonſeca no galeão S. Rafael, carregado de roupas, e mantimentos de todas as ſortes, o que fazia paſmar aos Mouros, que em tudo traziam os olhos, admirando-ſe de verem que em tempo que o Viſo-Rey havia miſter não ſó o ſeu, mas ainda tudo o de fóra, deſpedia tantas náos, e provimentos pera outras Fortalezas.

Paremos aqui hum pouco, e vamos a Luiz de Mello da Silva, que tinha partido de Goa em Agoſto paſſado pera o Achém, porque he bem vamos continuando as couſas a ſeus tempos. Partido eſte Capitão de Goa, levou ſempre boa viagem até haver viſta da Ilha Çamatra: indo correndo á coſta ſinco leguas da barra do Achém, tomáram ſeus navios de remo huma manchua do Achém, e dos que nella hiam ſoube que andava fóra huma Armada com cem vélas, mentindo nas quarenta, porque na verdade não eram mais de ſeſſenta, e que era ida pera Malaca; com a qual nova Luiz de Mello ſe apreſſou, por recear que eſtiveſſe Malaca de cerco, e em trabalho; e chegado áquella Cidade, ſoube ſerem paſſados os inimigos pera Jor, e

man-

mandou logo eſpalmar, e alimpar as galés, e navios de remo, porque ſe achaſſe o inimigo em algum rio, dellas ſe havia de ſervir, e não dos galeões, armando alli mais huma fuſta, duas lanchas, e huma manchua pera ſua peſſoa, e ordenou arrombadas nos batéis dos galeões, nos quaes poz algumas peças que pudeſſem jogar, e os encarregou a peſſoas de confiança. Alli chegáram novas que a Armada inimiga andava pelo rio Fermoſo doze leguas de Malaca, queimando, e deſtruindo os lugares do Rey de Viantana amigo do Eſtado. D. Leoniz Pereira, Capitão da Fortaleza, lhe deo todo o aviamento neceſſario, correndo com elle em muita amizade, com cujo parecer Luiz de Mello fazia tudo; e depois de ter preſtes a Armada, que foi em breves dias, partio de Malaca com os galeões ao mar com os batéis por poppa, e elle com os navios de remo ao longo da coſta, trabalhando por chegar ao rio Fermoſo de madrugada, pera o que ſe paſſou do ſeu galeão á galeota de Alvaro Lopes da Coſta. Os galeões foram amanhecer já bem de dia defronte do rio Fermoſo, os quaes foram viſtos dos inimigos, que cuidando terem grande preza nelles por lhes parecerem náos de mercadores, lhes ſahíram muito determinadamente, e foi a tempo

que

que tambem chegava o Capitão mór ao rio com ſua galeota ; e dando os Mouros com elle, o foram commetter duas galés, e elle tambem indireitou a ellas poſto em armas. Huma deſtas duas galés era a Capitânia daquella Armada, na qual hia por General o filho herdeiro do Rey do Achém, que logo ſe conheceo pela diviſa, e farol, com a qual Luiz de Mello indireitou; e chegando a tiro, lhe deo com hum camelete, que levava huma roca de ſeixos, do qual tiro lhe derrubou logo o maſtro, e matou o Principe, e outra muita gente com as pedras que ſe eſpalháram; porque como o tiro tomou a galé pela proa, foi o pelouro, e os ſeixos da roca correndo a coxia, e fazendo tal eſtrago, que ficou a galé ſem quem a governaſſe; e vendo-a daquelle modo, Luiz de Mello indireitou com a outra galé, e abordando-a, ſe lançáram os noſſos dentro, e á eſpada a rendêram tambem com morte da mór parte dos Mouros. Já a eſte tempo a noſſa Armada tinha chegado poſta em armas, e os Capitães dos galeões ſe tinham paſſado aos batéis pera ſe ajuntarem á noſſa Armada, porque já a dos inimigos chegava repartida em tres eſquadras de vinte cada huma, nas quaes havia nove galés, e galeotas, e as mais fuſtas, e lancharas. Em eſta ordem

dem foram commetter a noſſa Armada, que com os batéis, e fuſtas faziam numero de quatorze; e antes de ſe inveſtirem, tiveram hum muito grande jogo de bombardas, de que houve algum damno de parte a parte; e chegando-ſe mais perto, travâram outra feſta de bombas, e artificios de fogo, de maneira, que por mais de huma hora ficou toda a Armada eſcondida no meio do eſpeſſo fumo deſtas couſas, ſem ſe verem huns aos outros: mas tanto que as nevoas ſe eſpalhâram, vîram os noſſos o damno, que tinham feito na Armada inimiga com as bombardadas; abordando os noſſos, como pudéram, cada hum com ſua galé, as rendêram, e tomâram ainda outras embarcações; e os que ſe pudéram ſalvar, ſe foram fugindo pera terras de outros Reys, por não ouſarem ir ao Achém, aonde chegou ſó huma fuſta com a gente, que ſe ſalvou toda ferida. Ficâram em poder dos noſſos tres galés, e ſeis fuſtas, e arrombâram-ſe, e mettêram-ſe no fundo muitas; tomâram os noſſos muita artilheria, armas, e outras prezas; morrêrão dos Mouros mil e duzentos com o ſeu Principe; cativâram-ſe trezentos; dos noſſos não houve mais que feridos, que não paſſâram de ſincoenta, e nenhum morto; e com eſta victoria grande,

de, e com os navios inimigos á toa chegáram os noſſos a Malaca, onde foram recebidos com prociſsões, folias, feſtas, e grandes alegrias; e depois de ſararem os feridos, como entrou Janeiro deſte anno de 1571. partio Luiz de Mello pera a India.

Poucos dias depois de Norichão eſtar aſſentado com ſeu campo, chegou o Idalxá a Podá ſinco leguas de Goa, e logo ao outro dia ſe armáram as ſuas tendas nas ſerras defronte de Beneſtarim, que ſe viam dos noſſos; e em lugar ſeparado ſe armou huma muito rica pera lhe ſervir de Meſquita; e aſſima deſtas no mais alto foi armada outra mais rica que todas ſobre duas columnas de páo ſem cordoalha, nem paredes, aberta por todas as partes, que não tem mais o telhado de ſima de duas aguas muito rica por extremo, a qual tenda ſe chamava Mundapá, que quer dizer tenda de determinação; porque quando ſe arma he ſinal de concluſão, porque não ſe arma ſenão pera chegar ao cabo com a guerra, a qual he ſó pera ſer muito temida da parte contraria; e aſſim houve homens, que ſabiam já da tenção daquella tenda, que ſe enfadáram tanto de a verem que diziam diſparates, que o Viſo-Rey veio a ſaber; e hum dia que eſtando diante delle alguns deſtes deſconfiados, diſſe que eſperava em

Deos

Deos de dar hum grande banquete a todos debaixo daquella tenda.

A gente, e o cabedal que o Idalxá trouxe pera esta empreza, foram cem mil homens, em que havia trinta e sinco mil de cavallo, com muitos aventureiros que a fama das riquezas, e Damas fermosas de Goa os fazia vir com grandes esperanças, e muito louçãos; mas quiz Deos que fossem desesperados, e cheios de dor, e tristeza. Trazia mais de dous mil, e cem elefantes de guerra, e trinta e sinco peças de artilheria, a maior parte grossas, e de bronze, que todas se acestáram defronte dos nossos passos da Ilha, desde o passo Secco até Agaçaim. Gastadores, e gente de serviço havia no exercito innumeravel quantidade; e assim occupava pelo largo duas leguas de terra, e pelo comprido do passo Secco até Agaçaim, que são outras duas.

A primeira cousa em que o Idalxá entendeo, foi em mandar tomar as terras de Salsete, induzido pelos Bragmanes de Goa que com elle andavam, porque desejavam de verem tomar vingança de muitos pagodes de seus idolos, que os nossos lhes derrubáram naquellas terras os annos atrás de 64. 65. e 66. sendo Viso-Rey da India D. Antão de Noronha. E assim as gentes

 que

que entráram por eſtas terras guiados deſtes Bragmanes, Meſtres de ſua Religião, e de outras muitas maldades, pelas quaes o Governador Franciſco Barreto os degradou de Goa com pena de galés, e de fazendas perdidas, a primeira couſa que fizeram, foi queimarem as noſſas Cruzes, que eſtavam pelos caminhos em ſima dos montes, eſtragarem, e profanarem os Templos Divinos, que não foi poſſivel defenderemſe; e as gentes daquellas aldeas, parte ſe recolhêram a Salſete, onde eſtava por Capitão Damião de Souſa Falcão, irmão de Chriſtovão Falcão, aquelle que fez aquellas antigas, e namoradas trovas de Crisfal, e parte ſe recolhêram a Goa.

O Viſo-Rey não eſtava deſcuidado, nem trazia tão poucas intelligencias no arraial dos Mouros, que não ſoubeſſe tudo o que ſe lá paſſava; e ſabendo da potencia do Idalcão, e como eſtava alojado contra os noſſos paſſos das Ilhas, e a pouca gente que havia, que eram ſeiscentos e ſincoenta ſoldados que já diſſe, repartio por eſta maneira a defensão dos meſmos paſſos.

D. Pedro de Caſtro com cem homens, a que dava meza no paſſo Secco, que era o mais perigoſo, por ſe poder paſſar de maré vaſia o váo; D. Manoel Rolim com ſincoenta homens no paſſo de Caraboli, ou

de

de S. João Baptiſta; Antonio Ferrão Cidadão de Goa, rico, e honrado, no baluarte que eſtá entre o paſſo Secco, e o Sapal; Gaſpar de Brito do Rio com huma companhia de ſoldados no Sapal entre o paſſo Secco, e Beneſtarim; e logo affaſtado hum pouco Vicente Dias de Villalobos com outra companhia de ſoldados; e em outra parte tambem do Sapal, por ſer paragem de muito perigo, Franciſco Marques Botelho, Ouvidor geral, com cento e vinte homens, a que dava meza no paſſo de Beneſtarim, onde o Viſo-Rey eſtava, pera onde ſe mudou tambem Fernão de Souſa de Caſtello-branco, pelo ter o Viſo-Rey apar de ſi pera conſelho, por ſer Fidalgo velho, e de muita experiencia; Vaſco Pires de Faria com huma companhia de ſoldados, pera aſſiſtir em Reura o grande, que he no paſſo de S. João Evangeliſta; D. Paulo de Lima Pereira com cem ſoldados, e muitos peães da terra por Capitão de todas as terras de Salſete pera aſſiſtir na fronteira de Rachol, e na Fortaleza della com Damião de Souſa Falcão, Diogo Barradas com huma companhia de ſoldados, a que dava meza; em hum outeiro, que vai pera Beneſtarim, Franciſco Pereira Tanadar mór com huma boa companhia de gente da terra; e poſto que todas

eſtas eſtancias eſtavam com pouca gente, depois que vieram as Armadas de D. Diogo de Menezes, e Luiz de Mello, que trazia mais de mil e trezentos ſoldados, ſe engroſsáram mais, e repartíram pelas náos, e navios, que eſtavam em partes neceſſarias, e que andavam eſpalhados pelo rio; Franciſco Rodrigues Capitão do campo de Salſete andava lá com quarenta homens; Antonio Lopes de Siqueira com huma companhia de ſoldados na Ilha de João Lopes; Diogo de Meſquita ao paſſo Secco, em hum batel grande, que trazia hum leão de metal, ao qual ſe mudou a meia guerra Chriſtovão do Amaral, e ainda no cabo ſe mudou a elle Gaſpar Dias de Reboredo; Franciſco de Miranda Henriques, o caſado em Cochim, na galé S. Sebaſtião em huma paſſagem do rio; Roque de Miranda ſeu irmão em huma fuſta; Alvaro Pinto em huma náo no cabo do rio Sacali; André da Fonſeca em hum batel; Antonio Rodrigues de Gamboa, que veio de ſer Veador da fazenda do Norte, e foi dos primeiros que teve eſtancia em Chaul, a qual deixou a ſeu filho João Caiado de Gamboa, tomou huma fuſta com ſoldados ſeus, em que andou nos rios; Franciſco Barradas irmão de Diogo Barradas em hum batel com huma peça groſſa;

Gil

Gil de Goes em huma galé ; Nuno Pereira de Lacerda em outra ; Vicente de Saldanha em outra ; João de Quadros em huma galé no rio da Aguia em differentes paragens ; todas as fuſtas , e almadias que andavam no rio era hum grande numero. E porque os que ſervíram não percam ſeus merecimentos , nomearei os que achei.

Antonio Maſcarenhas fuſta ; João Gomes da Silva, que veio do ſoccorro de Negapatão em companhia de D. Jorge, fuſta ; Gonçalo de Siqueira , D. Antonio de Caſtello-branco , Chriſtovão Juzarte Tição , Antonio de Faria , Diogo de Caſtro em huma fuſta , na qual andou depois Vaſco Fernandes Pimentel , Manoel Dias Picoto , Lançarote Picardo ſeu irmão , Gaſpar Dias de Aguiar , Antonio Travaſſos , Chriſtovão Fernandes , Fabião da Rócha , Capitão do paſſo de Beneſtarim , Diogo da Silveira , João de Ataíde , Antonio de Azevedo , Diogo da Silva , João Correa de Brito , Feliciano Cardoſo de Almeida , Jeronymo Curado , Pedro Homem da Silva , Diogo Pinto , Vicente Paes , Vicente Carneiro , Gonçalo Guedes de Reboredo , André Gorjão , Tanadar de Agaçaim com dous Paráos. O Licenciado Luiz Borges , Jeronymo Curado , D. Antonio de Souſa , Chriſto-

ſtovão de Araujo Evangelho, Ruy Pereira, e outros muitos.

Com todos eſtes trabalhos, ſendo o Viſo-Rey aviſado que em Dabul porto do Idalxá, eſtavam duas náos á carga pera Meca, determinou de as mandar queimar, pera que viſſe o Idalxá, que não ſó ſe havia de defender em Goa de ſeu poder, mas que ainda lhe havia fazer guerra, e entrar em ſeus portos, pera o que deſpedio D. Fernando de Vaſconcellos, filho de D. Luiz Fernandes de Vaſconcellos, que matáram os Francezes, e Inglezes indo pera o Brazil, com quatro galés, e duas fuſtas, o qual entrou naquelle rio; e debaixo dos baluartes, e artilheria daquella Cidade queimou as duas náos, e outros muitos navios pequenos, que achou na ſua ribeira, e no rio, e naquella coſta, e lhe abrazou algumas povoações com muito bom ſucceſſo, com o que ſe recolheo a Goa.

CA-

CAPITULO XXXV.

Da resolução que o Idalxá tomou sobre o accommettimento da Cidade de Goa: e da pratica que Nortichão fez a ElRey sobre a guerra de Goa.

MUito sentio o Idalxá a perda das duas náos de Meca, e dos mais navios que lhe queimou D. Fernando de Vasconcellos, e o teve logo a ruim principio daquella guerra, que alguns Capitáes seus mancebos lhe fizeram muito facil, ainda que outros velhos de melhor parecer, e grande experiencia nas cousas de guerra lhe fizeram muito duvidosa; e destes o que menos lhe approvou a guerra, que queria fazer aos Portuguezes, foi Norichão, que achando-se em hum conselho, pera o qual o Idalxá o chamou, fallou desta maneira:

» Duas partes ha, muito alto, e muito poderoso Rey, e Senhor nosso, na obrigação dos vassallos, as quaes são servir, e obedecer, e com ambas cuido eu que tenho cumprido em todo o curso da vida, e espero cumprir em quanto ella durar; mas porque muitas vezes se obedece aos Senhores em cousas em que se não servem, e os subditos não podem ser juizes das obras,

obras , e determinações delles , em mais , que em lhes dizer sómente seu parecer , e com estes cumprem com elles , e comsigo , e se lho engeitam , ficam todavia obrigados a seguillos pela ordem de seus mandados , sem poderem sahir delles , senão com grandissima culpa , salvo em cousas da lei , que são de maior , e mais alta obrigação , em que os subditos sómente podem , e devem não seguir os erros de seus Principes , quando elles fossem taes que se sahissem dellas ; porque as obras de que pende a immortalidade da alma , não são do arbitrio , nem jurisdicção dos Reys da terra , cada hum he senhor absoluto da sua , com propria , e livre vontade , que não póde ser constrangida ; em todo o mais somos obrigados a servir , e obedecer , e seguir as pessoas , e Ministros daquelles a que foi dado poder soberano na governança , e administração das cousas exteriores , como faremos todos nesta jornada , se a vontade de Vossa Alteza todavia for a que tem mostrado ; e pois se lhe não nega o serviço , nem no que se lhe póde dizer , se lhe tolhe a execução , deve ouvir sem desprezar o que se lhe nisso lembrar ; porque ouvir conselho , e pedillo (ainda que seja pera o não tomar) sempre foi , e será proveitoso , e muito mais aos que parece

que

que o podem melhor efcufar ; porque fem dúvida os mais prudentes , e fabedores são fempre os que de fer aconfelhados tiram maiores proveitos , pelo que mais alcançam das razões alheias, em que fe lhes defcobrem mais coufas que podem alumiar , pera fazer mais acertado juizo nas materias de que fe trata ; porque nas coufas futuras , ou taes, que fe não póde nellas tomar refolução por fundamentos certos , hão-fe de contrapezar as razões , e feguir a parte mais verefimil , e que tiver as conjecturas mais poderofas ; porque na opinião dos homens póde haver differença, mas não na razão das coufas, que o curfo do tempo encaminha fempre por huma via pera bem , e pera mal ; e o tempo de as conjecturar bem todas , he antes de as ter começadas, porque os principios em tudo são parte principal das coufas , e as mal principiadas he impoffivel terem bom fim, fenão contrario, e perdidofo. Não he guerra pera emprender levemente a que fe ha de fazer com Portuguezes, nação tão bellicofiffima, que com clariffimas victorias tem illuftrado o feu nome pera fempre ; não tem fuccedido coufa nova, em que o rompimento fe poffa fundar , nem nós temos razão , por que hajamos de fer principaes na differença com elles ; e movidos a iffo

por

por a dmoeſtações de Principes eſtranhos, não parece conſelho pera ſeguir, porque nunca deixou de ſer imprudencia entrar em trabalhos por parecer de peſſoas, que ficam fóra delles. Não ha couſa neſte mundo tão boa, que uſando-ſe mal della, não mude a natureza, e ſe torne má. O conſelho, que tão pouco ha louvei tanto, muitas vezes foi mui damnoſo, porque com conſelhos ſe vingáram muitas peſſoas de outras, a que por outra via não podiam empecer, e por iſſo não he de obrigação tomallo, ſenão ouvillo; e aborrecer conſelho de paz, he degenerar da natureza humana; porque os autos, e exercicios da guerra mais conformão com a fereza, e immanidade dos brutos animaes, que com a razão, e humanidade dos homens, entre os quaes não são approvadas outras guerras, ſenão as juſtas, e neceſſarias pera ſuſtentação dos povos, e ſegurança dos Reinos; e os de Voſſa Alteza eſtam hora em tal quietação, e proſperidade, que não ſei couſa mais pera deſejar, que podermos aſſim viver no eſtado em que nos achamos; nem mais que pera ſentir, que ſer por alguma via combatidos, e tirados delle. E pois outrem não no-lo quer, nem póde perturbar, deviamos não ſer nós os authores de entregar noſſa felicidade ao poder

da

da fortuna, sobmettendo nossas cousas aos seus contrastes com desnecessarias conquistas, quando com isso nos fazemos a nós mesmos primeiros inquietadores do nosso socego, e segurança. Não se póde negar aos Portuguezes serem muito valerosos nas armas, e terem nellas muita ventura. O Viso-Rey, que agora tem, he mais pera temer, que pera desprezar, prudente, cavalleiro, experimentado nas cousas da guerra, desobrigado de mulher, e filhos, ambiciosissimo de honra, e gloria, duas cousas de que os homens são tanto mais cubiçosos, quanto mais tem ganhado dellas. E posto que agora tenha menos gente comsigo, tanto que se souber que tem guerra em Goa, logo lhe acudirá quanta houver em todas as Fortalezas de arredor; he cabeça de seu Estado, está nella o seu Viso-Rey, hão-lhe de acudir huns por sima dos outros com grandissimo fervor. Estam em huma Ilha com hum rio diante, cuja passagem ha de ser defendida, e a entrada nella nunca se poderá tolher aos que de fóra virão, pois ha de vir pòr mar, no qual ninguem se lhes póde oppôr; e a quem desta maneira está, basta-lhe menor poder, e apercebimento pera se defender, do que se ha de mister pera o ir buscar, e offender; quanto mais que não se ha de

con-

confiderar o numero, fenão o valor dos homens, do qual ha muitos neftes, que fe imagina privar do Eftado, em que dirão ter o mefmo direito que tem os outros nos que poffuem, pois os ganháram por armas, como fe ganham todos. Poucos titulos mais juftos ha na terra, poucas partes dellas são hoje poffuidas dos primeiros fundadores, ou feus defcendentes; não tem os Eftados effa firmeza, cada dia os mudam as contendas, e cubiça dos homens, que da maior força tem feito melhor direito; mas por muito que fe de ifto veja, não fe hão de commetter as guerras temerariamente por impeto, nem leves fundamentos, fenão com grande, e maduro confelho, fobre longa confideração, ainda que fe não corra com outro rifco, fenão fahir com qualquer quebra das coufas em que por proprio moto fe quiz entrar, e por iffo fe hão de confiderar bem os principios dellas, porque em muitas não he depois em mão dos homens fahir-fe das fuas confiderações, fenão com muito defcredito, e grande quebra da honra, e reputação, e são muitas vezes forçados a fahir-fe dellas por difficuldades que fe lhes defcobrem tamanhas, e tão repugnantes fuas deliberações, que fe perderia muito mais, e feria maior erro querellas levar ávante; e ifto

não

não he impoſſivel acontecer na guerra dos Portuguezes, que ſendo grandiſſimos conquiſtadores, são muito mais conſtantes, e esforçados defenſores do que poſſuem; porque muitas vezes ſe tem viſto ſuſtentar couſas de que não tiravam proveito, nem honra, ſenão por pura opinião de ſe não preſumir delles, que as largavam por temor, ou deſconfiança de as poder defender. E quanto a mim muito bem ſei que ſe deſta guerra reſultarem grandes honras, e intereſſes, que não ſerá meu o peior quinhão; porque Voſſa Alteza por me fazer mercê, como coſtuma, me terá ordenado no governo das couſas lugar aſſás honrado. Porém eu de nada me poſſo ſatisfazer, ſenão de cuidar que cumprirei no que devo ao ſerviço de Voſſa Alteza. E poſto que neſta parte lhe tenha feito as lembranças que me parecêrão de minha obrigação, daqui por diante, pera o que ordenar ſua vontade, lhe offereço tão diligente ſerviço, como he razão que de mim eſpere, não com as forças que promette hum corpo de tantos annos, ſenão com as meſmas, que ſe acháram em mim no melhor da idade, quando Voſſa Alteza em mais forte diſpoſição foi de mim melhor ſervido. »

Não moſtrou ElRey deſcontentamento deſta falla de Norichão, nem ſe moveo al-

alguma cousa por ella, antes como acontece nas determinações, em que se juntam poder, e vontade, começou logo a entender nas preparações do abalo, que tardou pouco; porque além de todas as cousas necessarias estarem juntas muito a ponto, punha-se no aviamento dellas tão ardente diligencia, como se costuma empregar na execução das cousas de maior alvoroço dos Reys; e no espaço de tres mezes que haveria do tempo, em que a determinação da guerra se não pode mais encubrir aos seus, até assentar cerco sobre Goa, mandou o Idalcão ao Viso-Rey, em fórma de Embaixador, hum Capitão seu Persio, chamado Coração Cão, homem de ser, e entendimento, que sendo mais verdadeiramente vindo a espiar, fingio pedir cartazes; dando a entender em praticas que o Idalcão havia cedo de mandar sobre o Capitão, que dizia ter-se-lhe levantado, e sobre as terras de Sanguise, pera se poder attribuir a isto qualquer cousa que soasse de seus apercebimentos, e juntamente de gente. Todavia o Viso-Rey o enlevou, e tomou em palavras de maneira, que lhe veio elle a dizer, que do seu entendimento ninguem se podia valer; e alcançando-o em razões, chegou a confessar-lhe tudo em segredo.

Os

Os Mouros começáram a dar ſuas baterias por todas as partes ; e onde moſtráram maior força, foi no Caſtello de Beneſtarim, que tem duas torres, huma diante da outra, de feição que faziam huma ſó fronteria pera as eſtancias dos inimigos, e com muita força batêram a torre dianteira, que eſtava quaſi ſobre o rio, e lhe começáram a abrir algumas bréchas que de noite refaziam os noſſos, e elles derrubavam de dia. Da noſſa parte tambem ſe lhes fazia bem de damno, porque não ſó a artilheria das eſtancias, que era groſſiſſima, lhes derrubava ſeus vallos, e trincheiras, mas a das noſſas barcaças, e galés, que andavam no rio, lhes davam continuas baterias ora neſta, ora naquella parte, com que os Mouros deſatinavam ; e ainda deſembarcavam em terra de noite da outra parte, e lhes davam nos trabalhadores, que andavam nas fortificações das eſtancias em grande copia, e a trabalhar nos entulhos que queriam fazer, aſſim no paſſo Secco, como no de Sant-Iago, pera paſſarem á noſſa banda a pé enxuto, que eram os que padeciam todo o damno ; e a tenção do Idalxá era mandar bater todos os noſſos paſſos com grande furia, por ver ſe o Viſo-Rey ſe deſcuidava de algum por acudir a outros, pera ver ſe lhe ficava lugar pera po-

poderem os ſeus por elle entrar na Ilha; e como o maior cabedal eſtava mettido nas eſtancias do paſſo de Beneſtarim, alli pretendiam os inimigos fazer paſſagem, e plantáram ſobre hum tezo duas peças groſſas, com que batiam a povoação toda de través, pera ver ſe a podiam fazer deſpejar. Alli inſiſtíram tanto, que derrubáram a torre dianteira, ficando a outra tambem damnificada, e deſcuberta mais á bateria, e o meſmo a Igreja de Sant-Iago, pelo que a mandou o Viſo-Rey entulhar; e todavia a parte que deſcubriam da Igreja, puzeram os Mouros por terra, e o Viſo-Rey ſe recolheo na Sacriſtia, e mandou reparar, e fortificar a Capella, que tambem eſtava damnificada.

Vendo o Viſo-Rey a importunação dos inimigos, como era ſagaz Capitão, mandava de noite fazer grandes fogos, e luminarias de tochas em lugares eſcuros, pera que cuidaſſem os inimigos que eſtava elle alli ceando, pera que lhe atiraſſem, e deſpendeſſem baldadamente muita polvora, como muitas vezes deſpendêram ſem damno noſſo. Succedeo huma noite ver Fernão de Souſa de Caſtello-branco hum grande fogo na eſtancia de hum Capitão, que ficava fronteiro a elle, a cuja claridade ſe hia fortificando, e fazendo ſeus entulhos com huma

ſom-

ſomma de trabalhadores, e pera que elles trabalhaſſem mais contentes, o faziam ao ſom de muitos inſtrumentos, bailes, e danças de muitas bailadeiras, de que no exercito havia grande quantidade, que fazem tudo com grande deſtreza. Era o lume tamanho que da eſtancia de Fernão de Souſa ſe enxergava a gente, que andava trabalhando; pelo que mandou a hum bombardeiro que apontaſſe naquelle cardume hum leão, o que elle fez tão deſtramente, e tão certo, que matou o Capitão que andava fazendo chegar a gente ao trabalho, e levou quatro, ou ſinco das bailadeiras, cujos corpos foram feitos em pedaços pelos ares, fazendo bem differentes mudanças das que pouco dantes faziam.

No meio deſtes trabalhos tinha o Viſo-Rey cada dous, e tres dias novas do grande aperto em que Chaul eſtava, donde lhe eſcrevêram que houve fazerem-ſe requerimentos aos Capitães, pera que ſe recolheſſe a artilheria das eſtancias á Fortaleza velha, por quanto ella não laborava, por eſtar a maior parte cega com os entulhos que as tapavam; e que permittindo Deos pelos peccados de todos, que as tranqueiras ſe perdeſſem, ſe não perderia a artilheria, que na Fortaleza velha ſe podiam fortificar, e defender muito bem,

e que se despejasse a Cidade de mulheres, porque nestes cercos são de maior perda que proveito. Mas os Capitães não quizeram que aquella pratica fosse por diante, porque estavam apostados a morrerem todos sobre hum só palmo daquellas tranqueiras; mas o das mulheres pareceo bom arbitrio, e logo se fez prestes huma náo de Lopo de Aguiar, na qual Luiz Freire embarcou sua mulher, sogra, e familia, e muitos casados embarcáram as suas, e assim a despedíram sem mais guarda alguma; e se quatro Paráos davam com ella, levavam huma muito arrezoada preza; mas quiz Deos que chegasse a salvamento. Tambem Pedro Preto, sogro de Ayres Telles de Menezes, que estava em Dio, homem de quem se certificava tinha hum milhão de ouro, pedio licença ao Capitão mór pera ir pôr sua fazenda, e familia em Dio, e que lhe déssem pera isso huma galé, na qual mandaria muitas munições, o que o Capitão mór lhe concedeo, e assim ficou a Cidade despejada de mulheres, e escravos, em que se poupou muito mantimento.

No mesmo tempo chegou recado ao Viso-Rey que havia em Chaul grandes differenças entre Luiz Freire de Andrade, Capitão daquella Fortaleza, e D. Francisco Mascarenhas, Capitão mór daquella em-

pre-

preza, e de todo o Norte, ſobre quem havia de tirar nas occaſiões ao campo a bandeira de Chriſto; e porque o tempo não eſtava pera ſe moverem eſcandalos, que ſeriam cauſa de huma deſaventura, por meio de Capitães, e Religioſos ſe vieram a comprometter no que o Viſo-Rey ſobre o caſo ordenaſſe, e cada hum delles lhe mandou ſeus apontamentos com as razões de ſua pertenção. O Viſo-Rey ajuntou a conſelho Capitães, Letrados, Juriſtas, e Religioſos doutos, e entre todos ſe aſſentou que o Capitão da Cidade, quando foſſe neceſſario ſahir ao campo, tiraſſe a bandeira de Chriſto, e D. Franciſco Maſcarenhas trouxeſſe ſempre hum guião, e o Viſo-Rey eſcreveo a ambos os agradecimentos do que tinham feito naquella guerra, e do bom modo que tiveram naquella differença, pera não irem eſcandalos por diante.

Tinha o Viſo-Rey hum cavallo murzello muito fermoſo, que por muitas vezes lhe mandou o Idalxá pedir por varias peſſoas lho vendeſſe, offerecendo-lhe mil e quinhentos pagodes por elle, que valem hoje dous mil e duzentos xerafins. Pelo que deſejou o Viſo-Rey, quando logo chegou o Idalxá, de lhe mandar eſte cavallo, e aſſim o fez, mandando-lho por Antonio Mendes

de Caſtro, com ſeus telizes de veludo franjados de ouro, e lhe mandou dizer por elle que ſoubera que Sua Alteza deſejava muito aquelle cavallo pera paſſar nelle á Ilha de Goa: que alli lho mandava, e lhe pedia de mercê, que ſe quizeſſe ſervir delle, que o haveria por grande, e boa ventura, e que deſejava muito de o ver em Goa pera o ſervir; e defendeo a Antonio Mendes de Caſtro que não tomaſſe couſa alguma em retorno do cavallo. O Idalxá quando lho elle apreſentou, o eſtimou muito, e não reſpondeo mais que com agradecimentos, ſem deferir ao mais recado, e mandava dar a Antonio Mendes hum traçado pera o Viſo-Rey, com a guarnição de pedraria que valia muito dinheiro, o qual Antonio Mendes não quiz tomar, dizendo que por nenhum outro preço lhe mandára o Viſo-Rey aquelle cavallo, ſenão pela honra que eſperava de Sua Alteza paſſar nelle á Ilha de Goa, onde deſejava de o ver. Aſſim ſe tornou o Antonio Mendes, e o Idalxá ficou mui contente com o cavallo, mas não lhe durou muito o goſto, porque dahi a poucos dias lho matáram com huma bombarda, da que ſentio tanto, que ſe igualou a dor ao goſto que teve de lho darem.

CA-

CAPITULO XXXVI.

Do successo que houve neste tempo em Chaul; e de alguns grandes feitos que os nossos fizeram.

ALexandre de Sousa tanto que se metteo na Igreja de S. Francisco, e vio que os inimigos tinham alli o olho, porque as mais das vistas que davam eram pera aquella parte, tratou de se fortificar o melhor que pode ser, e fez logo entulhos, e repairos em partes, que lhe parecêram mais necessarias, e prantou tres peças grossas em hum cavalleiro de madeira, que mandou levantar em meio do corpo da Igreja, donde ficavam jogando por hum Rebelim, que apontavam pera hum palmar fronteiro, em que os Mouros se alojavam; e no coro se alojavam dous falcões, que ficavam jogando pera o campo de S. Sebastião, pera defenderem que se não chegassem tantas vezes a elles os inimigos. Nestes repairos, e fortificações trabalhavam todos aquelles Fidalgos, acarretando ás costas tudo o necessario pera a obra, trazendo a artilheria, e as traves pera os repairos, trabalhando todos tanto, que não sei o que mais mereceo; e se houve algum que se avantejasse, foi Ruy Gonçal-

ves

ves da Camera, que não trabalhou em todo este cerco como Fidalgo da sua qualidade, senão como hum mariola muito valente, e forçoso. Muito invejados foram todos os que estavam alli, dos mais que havia pelas tranqueiras, como se todos em qualquer parte que estivessem não corressem tanto risco huns, como os outros; e todavia parecendo a alguns que lá poderiam ganhar mais honra, deixárão os lugares que tinham, e se passárão pera S. Francisco, como foram D. Henrique de Menezes, D. Fernando de Menezes seu primo, Francisco de Sá de Sampayo, Antonio Pereira, Braz da Silva, Sebastião Gonçalves de Alvellos, e outros muitos; aos quaes concedeo o Capitão mór aquella licença, por particular mimo, e mercê.

Estas novas do cerco de Chaul, e do risco, e perigo em que estava, movêram a alguns Fidalgos, e Cavalleiros a se irem achar naquelles trabalhos, porque ainda naquelle tempo os peitos Portuguezes fuzilavam faiscas, e chammas de honra, e primor, que não sei se já de todo se apagáram, e assim se negociáram alguns pera chegarem a participar da honra, que ganhavam os que naquella guerra assistiam cada dia: e assim se embarcou Thomé de Sousa Coutinho, irmão do Governador

Ma-

Manoel de Sousa, em hum parao com doze soldados a furto do Viso-Rey, e se apresentou ao Capitão mór, pera que o puzesse onde se cumprissem aquelles honrados desejos que alli o leváram. João Alvares Soares, sobrinho de André Soares, que foi grande vassallo de ElRey D. João III. que estava servindo o cargo de Escrivão da Alfandega de Dio, que já outro irmão servíra, em lhe chegando as novas, largou tudo, e buscando huma galeota, escolheo pera o acompaharem trinta soldados, com que se foi metter em Chaul, e se offereceo ao Capitão mór que lhe fez muitos gazalhados, e o aposentou em huma parte da tranqueira defronte de S. Francisco, e assim chegou tambem Francisco Velho, Capitão que estava na Tanadaria de Maî, que foi posto junto a João Alvares Soares.

Ignacio das Povoas irmão do Provedor da Alfandega de Lisboa, que se achou em Baçaim, tambem se fez prestes pera ir de soccorro, como fez sem lho impedir o Capitão Martim Affonso de Mello, que tambem receava trabalhos, e mandou lançar grandes, e publicos pregões sob pena de quinhentos cruzados, e dous annos de degredo, a quem se sahisse daquella Fortaleza, e Cidade, que tambem era de El-Rey como as outras, e havia mister quem

a

a guardasse, porque andavam alguns Capitães do Nizamoxá por aquellas terras, e se presumia que iriam assentar seu campo sobre aquella Cidade, os quaes parece que accendêram mais os animos dos que desejavam achar-se em Chaul, como foi D. João Bellez, primo com irmão de ElRey de Bellez, que eu vi entrar em Lisboa, quando veio a pedir soccorro a ElRey D. João o III. o qual D. João estava casado, e muito rico naquella Cidade, onde se embarcou em huma galeota com alguns companheiros, ao qual D. Francisco Mascarenhas recebeo com grandes gazalhados, assim pela qualidade de sua pessoa, como por ser grande cavalleiro. Da mesma maneira se embarcou Gaspar Velho, enteado de D. Pedro de Menezes o Ruivo, irmão do Conde de Cantanhede, o qual disse publicamente ao Capitão de Baçaim, que elle hia soccorrer a Fortaleza de ElRey; que quanto á pena de dinheiro em que cahia, a podia logo mandar cobrar por sua fazenda, porque a tinha muito boa de raiz, e que no degredo pera Maluco, elle se havia por condemnado, porque elle esperava de que no cerco merecia tanto, que ElRey não só lhe perdoasse o degredo, mas ainda lhe fizesse muita mercê: e assim se foi metter em Chaul, onde o Capitão mór o poz

em

em parte, em que pudeſſe deſempenhar-ſe da ſatisfação de ſuas promeſſas: tambem acudio logo a Chaul Antonio Rodrigues de Gamboa, Veador da fazenda daquellas Fortalezas, peſſoa de muita importancia pera o ſerviço de ElRey, em que por todas as vias o fez aſſim nas armas, como nas letras, por ſer grande Juriſta; de maneira que com eſtes ſoccorros ficou a Cidade de Chaul com mil e cento, até mil e duzentos ſoldados, e entre elles todas as fidalguias dos appellidos do Reino, e com a ſoldadeſca mais eſcolhida da India.

Foram tão grandes, e tão continuas as baterias, que os Mouros deram em todas as noſſas eſtancias, que muitas menos eram baſtantes pera arrazar os fortiſſimos baluartes das Fortalezas de Europa mais inexpugnaveis, quanto mais huns entulhos tão fracos com que os noſſos ſe reparavam, e defendiam, tendo contra ſi aquelles Caſapos arruinadores de tudo, que não davam tiro que não levaſſem tudo após ſi, e todavia arrazáram o baluarte Santa Catharina, que defendia a Vaſa, porque os muitos, e certos tiros que delle ſe fizeram contra os Mouros, provocáram a ira daquelle Rey pera mandar virar a elle a maior força da ſua potencia, porque dalli lhe matáram peſſoas muito acceitas á ſua pre-

presença, entre os quaes foi hum Badalucão Mogor de nação, Capitão de cavallos, estando junto delle, e ainda dizem que ficou ElRey borrifado do seu sangue, cousa que tomou a ruim agouro, e logo se mudou daquelle lugar, e encommendou a Fartecão, e aos mais Capitães que lhe mostrassem vingança daquelle baluarte de que tanto damno recebêra, e assim puzeram contra elle toda a força do poder da artilheria, que não só lhe cegou todas as peças, mas ainda o arrazáram até o meio com ser o baluarte de hum grosso entulho, e com paredes de pedra, e cal de quinze palmos de grossura, o que quebrantou o animo a muitos em verem tão brevemente arrazada, e desfeita huma força de tanta confiança.

Nesta bateria se esmeráram os artilheiros tanto, que algumas vezes succedeo encontrarem-se os pelouros no ar, e quebrarem das bombardadas os apparelhos, e repairos. Mas as peças que maior damno fizeram, foram as que os Mouros prantáram da outra banda do rio, porque descubriam toda a Cidade, e dentro nella fizeram grandes estragos, e de huma vez matáram o nosso Condestavel da Fortaleza, que foi grande perda, e doutra o Meirinho da Cidade, e de outras alguns solda-

dos

dos nos navios, e nas eſtancias; ſenão quando ſuccedeo huma vez paſſar hum pelouro muito por alto das noſſas tranqueiras, e atraveſſando toda a Cidade, ir peſcar duas vigias da outra banda na eſtancia de Pedro Preto, antes que ſe foſſe pera Dio; e aſſim deſtes deſaſtres, e de outros nunca deixou de haver nos noſſos ao redor de duzentos ſoldados feridos, ſenão quanto alguns o foram muitas vezes, aſſim de bombardadas, como de feridas, porque como paſſáram as primeiras baterias, e víram que ficavam as tranqueiras em pé, ficáram os noſſos ſoldados tão affoutos, que ſem licença dos Capitães ſahiam das tranqueiras, e hiam cada dia duas, e tres vezes commetter os Mouros, e algumas vezes até ſuas eſtancias, que eſta foi a guerra que elles mais ſentiam que todas, porque os commettimentos eram accelerados, e com tanta preſſa, que chegavam a fazer ſeus aſſaltos correndo, e da meſma maneira ſe recolhiam; e aſſim me lembra perguntar por hum ſoldado muito honrado pera ſaber o que fizera neſte cerco, e diſſe-me hum ſeu amigo que nunca ſahíra das eſtancias, porque era muito zambo das pernas, e lançava os pés atraveſſados, e que como todos faziam ſeu negocio correndo, e elle o não podia fazer bem, pelo impedimento que

ti-

tinha , se não achára nunca naquelles assaltos : muitos soldados de valor eram muito continuos nelles , como eram João Barriga Simões , Luiz Machado Boto , Sebastião Gonçalves de Alvellos, Gonçalo Rodrigues Caldeira , Francisco de Sá de Menezes Solusmundi, e assim era tão grande cavalleiro , que se podia só chamar entre muitos , Jeronymo Curvo, Francisco de Sá de Sampayo , Thomé de Sousa Coutinho, Braz da Silva, Alvaro Peixoto, Domingos do Alamo , Francisco de Sousa Tavares , D. Henrique de Menezes , primeiro que se mettesse em S. Francisco, Nuno Velho Pereira , D. Gonçalo de Menezes, Heitor de Sampayo: em fim todos os que se acháram naquelle cerco fizeram tanto, que nenhum podemos affirmar, que com razão fez mais.

Passados muitos dias de Janeiro deste anno de 1571. chegáram os Mouros a estar tão perto com os de S. Francisco , que quasi estavam com elles á falla; e como já os nossos traziam a mão folgada das victorias que em alguns assaltos alcançáram dos inimigos , affrontados de se lhes avizinharem tão perto , determináram de lhes sahir , pera o que se preparáram, e vespera do Martyr S. Sebastião lhes sahíram , e deram de supito na estancia que estava junto

to a huma caſa meia derrubada, lançando-lhes muitas panellas de polvora, com que abrazáram muitos que eſtavam na caſa meia derrubada que diſſe, ſem receio de ſerem ſalteados da gente que elles tinham em tanto aperto, ficando daquella feita muitos mortos, e feridos, e com receio de em nenhuma parte eſtarem ſeguros dos noſſos, e aſſim ſe recolhêram com eſta honra, ſem ſe perder nenhum, poſto que os mais ſahíram feridos, pouco, ou muito, não das mãos dos Mouros, mas de huma roqueira de pedras, que deo no Rebelim entre todos, que derrubou feridos a maior parte delles. Acháram-ſe neſte feito com Alexandre de Souſa, Ruy Gonçalves da Camera, D. Henrique de Menezes, D. Luiz de Caſtello-branco, Diogo Soares de Albergaria, Manoel Pereira de Lacerda, Franciſco de Souſa Tavares, Jorge da Cunha Coutinho, Franciſco de Sá de Menezes Soluſmundi, e outro Franciſco de Sá de Sampayo, Braz da Silva, Alvaro Peixoto, Chriſtovão Curvo, e outros cavalleiros honrados, e aſſim eſte dia do Bemaventurado S. Sebaſtião amanheceo celebrado com eſta vitoria, que foi maior do que eu a ſoube eſcrever.

Deſte ſucceſſo ficáram os Mouros muito affrontados, pelo que determináram aſ-

ſal-

ſaltar com hum grande poder o forte de S. Franciſco, da qual empreza ſe encarregáram dous Capitães; e em huma noite muito eſcura, antes do quarto da madorra rendido, cercáram a caſa de S. Franciſco com ſinco mil homens, e logo começáram a ſubida por tres partes. Vigiava aquelle quarto Ruy Gonçalves da Camera com os ſoldados de ſua obrigação, encoſtado a hum entulho ſobre que jogava huma eſpera, que já eſtava cega no Rebelim; e Ruy Gonçalves de cançado do ſucceſſo paſſado eſtava repouſando, e ao rumor dos Mouros deſpertou logo brádando por armas, ao que acudíram todos com ellas; e pondo-ſe em defensão, ſe travou entre todos huma muito aſpera batalha, em que os Mouros como magoados fizeram denodados accommettimentos; mas em todos foram rebatidos com grande esforço daquelles valeroſos Fidalgos, e cavalleiros, que todos neſte tranſe fizeram altiſſimas cavallarias, lançando ſobre os cardumes de Mouros, que ſubiam pelas eſcadas, mui baſtas bombas de fogo, e outros artificios; e os inimigos inſiſtíram tanto na entrada, que vieram á eſpada com os noſſos pelas freſtas de ſima das eſcadas, os quaes eram debaixo favorecidos com muitos tiros; que já tinham as freſtas cegas de todo; e porque

ſe

ſe preſumio que os Mouros picavam a parede em baixo, convidou o Capitão alguns ſoldados pera por huma freſta verem ſe os enxergavam trabalhar; mas Chriſtovão Curvo de Siqueira, ſem ſer chamado, embraçou huma rodella, e com huma tocha na mão lançou o corpo pela freſta fóra pera ver o que hia em baixo, brádando alto pera que os Mouros ouviſſem, e ſe affaſtaſſem; e eſtando naquelle lugar, recebeo onze frechadas na rodella, que ſe foram no corpo, ſe pudéra parecer com S. Sebaſtião.

O Capitão não teve aviſo daquella oppreſsão, em que os noſſos na caſa de S. Franciſco eſtavam, e deſejou de mandar ſaber o que lá hia, ao que ſahio Jeronymo Curvo, irmão do meſmo Chriſtovão Curvo, com Sebaſtião Gonçalves de Alvellos, Diogo Ribeiro, e Antonio Mexia, e foram de longo das paredes até chegarem a S. Franciſco, e víram eſtar Chriſtovão Curvo na freſta brádando, e o irmão o conheceo logo, aſſim na falla, como no roſto, que com a claridade da tocha ſe via muito bem; e brádando pelo irmão, lhe perguntou como eſtavam? Ao que elle lhe reſpondeo que bem. Eſtas novas leváram ao Capitão mór, que logo deſpedio Nuno Velho Pereira com quarenta ſoldados, e muitas munições pera os ir ſoccorrer. Os

do

do baluarte eſtiveram muito apertados; porque lhes durou aquelle conflicto perto de ſinco horas, em que ſe gaſtáram todas as panellas de polvora, e depois não ficou gorgoleta, puçaro, talha, nem pote, que ſe não lançaſſe ſobre os inimigos, até tirarem dos entulhos traves, e outras couſas que lançavam ſobre elles; em fim com tantos inſtrumentos de morte ficáram os Mouros taes, que de puro cançados, e não poderem ſoffrer tanto damno, ſe recolhêram ás ſuas eſtancias, deixando trezentos dos ſeus abrazados ao redor da caſa de S. Franciſco, e levando mais de quinhentos feridos, ſem da noſſa parte perigar nenhum, e ſó alguns ficáram feridos, e deſcalavrados.

Nuno Velho Pereira foi com o ſoccorro por dentro de huma fiada de caſas, que hiam ter a S. Franciſco, que eſtavam furadas de humas pera as outras, pera darem paſſagem aos noſſos, querendo dar ſoccorro aos de S. Franciſco; e indo com grande cautela, e vigilancia por dentro de todas, por lhes parecer que em qualquer dellas poderiam eſtar Mouros, chegou á porta, e chamou pelos de ſima que lhe acudíram; e perguntando-lhes o que havia paſſado, lhe reſpondêram que todos eſtavam bem, e ſem damno, mais que alguns feridos, e que ao pé

pé da casa poderiam ver o que tinham feito ; e dando-lhe Nuno Velho grandes vivas , e louvores , lhes deixou as munições, e se tornou. Deste successo ficou Nizamoxá mui affrontado , e desenganado de poder ganhar o forte de S. Francisco , e com esta melancolia mandou assestar a elle duas peças grossas , com que o batêram por tres dias continuos , com grande perigo dos que estavam dentro , porque nenhum deixou de ser ferido , e por vezes enterrado nas ruinas de pedra , e madeira que a bateria desbaratava , sem terem amparo , nem abrigo mais que cozerem-se com as paredes cubertos com murriões , e selladas pera repararem as cabeças das ruinas , que sobre elles cahiam das pedras , vigas , madeiramentos , lanços de paredes inteiros , com que os nossos se víram tão atormentados , que chegáram a desesperar de poderem defender aquelle forte , e já alguns soldados se hiam sem os verem , dizendo que melhor era irem morrer nas estancias dos Mouros , onde melhor poderiam mostrar seu valor , o que não podiam fazer alli encurralados , porque sem pelejarem , os matavam , e feriam as mesmas ruinas do forte que defendiam.

Estes trabalhos , e desesperações sabiam muito bem os Capitães , pelo que se ajun-

táram a conſelho ſobre o que ſe faria ; e apontados os inconvenientes , e riſcos em que eſtavam tão valeroſos Fidalgos , e ſoldados , que poderiam moſtrar ſeu valor em outras partes mais neceſſarias , e em que os inimigos melhor os conheceſſem , e debatidas as couſas , aſſentáram por ultima determinação que ſe largaſſe aquelle forte , e ſe recolheſſe a artilheria com a maior diſſimulação que ſer pudeſſe , o que ſe fez em ſeis dias depois do combate , tirando primeiro a artilheria , e ao depois ſe ſahíram todos , e o Capitão mór foi aquella noite dormir lá , e atrás delle todos os mais Capitães , cada hum ſua noite , e fizeram brevemente huma tranqueira ao pé do muro do Moſteiro , pera dalli ſe defenderem , deixando no Moſteiro vigias , e deſta maneira ſe defendêram ſinco dias.

Vendo , ou ſabendo os Mouros que já o forte eſtava deſpejado , foram muitos delles pera ſe metterem dentro ; e chegando ao Rebelim , em chegando a elle começáram a ſubir , e acháram ainda muitos dos noſſos que o guardavam tão animoſamente , que dando nos que hiam ſubindo mui confiados , os deitáram do Rebelim abaixo , huns deſpedaçados , e outros muito mal feridos ; e com eſte ultimo ſucceſſo largáram os noſſos o Rebelim , ao qual acudíram

logo os Mouros, e arvoráram nelle muitas bandeiras; mas acudio logo D. Nuno Alvares Pereira, e os lançou fóra outra vez, indo-os levando até os encurralar nas ſuas eſtancias, e tranqueiras, ficando-lhe as bandeiras, e ainda muitos delles eſtirados no campo.

Aquella meſma tarde houve outra batalha entre os noſſos, e os Mouros em campo aberto, que durou por eſpaço de duas horas; mas os noſſos fizeram nelles tal eſtrago, que com morte de muitos os arrancáram do campo, e os que foram fugindo não ſe houveram por ſeguros, ſenão dentro em ſuas tranqueiras. Morreo da noſſa parte hum mancebo Fidalgo de huma arcabuzada, que parece tinha alli limitado ſeu termo, no qual ſe perdeo muito, por ter por muitas vezes pelejado valeroſamente, e mortos muitos Mouros, porque parece lhe adivinhava o coração havia de morrer ás ſuas mãos, e queria tomar vingança cruel tanto dante mão em vida de ſua morte. Chamava-ſe eſte Fidalgo D. Fernando de Menezes, e era neto de D. Henrique o Roxo, que foi Governador da India. Ficáram dos noſſos muitos feridos, dos quaes morrêram logo ſeis, a quem não achei os nomes: dos inimigos perecêram quatrocentos, ficando feridos, e queimados grande numero delles.

Os Mouros não ousavam ainda de entrar em S. Francisco com estar despejado por causa do fogo, que os nossos deixáram no madeiramento do Mosteiro; mas como cessou a furia, mettêram-se dentro, e foram entrando naquella parte, que ficava entre os nossos fortes, e a Igreja de S. Francisco, e occupáram muitas casas, e queimáram outras muitas; e estando os Capitães em conselho tratando sobre a sahida que determinavam fazer aos Mouros com todo o poder, acertou de ver Nuno Velho Pereira os inimigos muito perto das suas casas que elle defendia, e entrou por huns quintaes com alguns companheiros, e deo nelles com muita furia, travando-se entre elles huma arrezoada batalha, que como os nossos o souberam foram acudindo; e apertáram tanto com os Mouros, que largáram tudo, e foram fugindo por sima dos telhados das casas, e os nossos debaixo com as lanças os cravavam, e outros muitos se lançáram pelas janellas, e se lançáram em sima de hum cardume de alabardas dos nossos que estavam em baixo, e tudo isto por escaparem ao fogo, que os nossos lhes lançavam dentro nas casas; e na ponta de huns quintaes, aonde foi ter D. Nuno Alvares Pereira, se matáram, e cahíram todos com tanta confusão, que ficavam os

mor-

mortos ſobre os vivos ; e tanto trabalhou D. Nuno Alvares Pereira eſte dia, que nas mãos ſe lhe quebráram duas alabardas nos peitos dos inimigos ; e ſuppoſto que os Mouros eram muitos, e fizeram por vezes voltas aos noſſos com grande determinação, foram em todas tão eſcalavrados, que largando as redeas á vergonha foram fugindo, deixando dentro nas caſas, e nas ruas grande quantidade delles mortos, ſem os de cavallo que lhes acudíram os poderem defender, porque ſe não podiam metter entre as caſas, e paredes derrubadas. Foi Nuno Velho Pereira occaſião deſta vitoria, que foi das grandes que os noſſos alcançáram, porque cuſtou aos Mouros mais de quatrocentos dos melhores, e da mais luzida gente que traziam.

Quando logo o Nizamoxá ſe fez preſtes pera deſcer contra Chaul, mandou hum Embaixador ao Çamori a pedir-lhe huma boa Armada contra os noſſos, offerecendo-lhe grandes pagas, e mercês, e cuido que pera iſſo lhe mandou huma boa copia de dinheiro, o qual mandou chamar os armadores dos navios, e lhes mandou foſſem ajudar o Nizamoxá contra os noſſos, e que trabalhaſſem por tomar a Armada que tinhamos no rio. Eſtes Mouros ſe fizeram preſtes, negociáram vinte e hum navios,

em

em que entravam ſinco galeotas grandes, e os mais navios de bom porte, nos quaes ſe embarcáram ao redor de dous mil ſoldados á fama dos grandes preços, que o Nizamoxá lhes tinha promettido do ſaco de Chaul. Partida eſta Armada, dividíramſe alguns navios, e os treze chegáram a Chaul no fim do mez de Fevereiro, e com grande determinação commettêram a entrada do rio de noite, rendido o quarto da prima, muito a ſeu ſalvo, por culpa da má vigia dos da Armada que eſtava no rio, que era de ſinco galés, e onze fuſtas, a fóra náos de mercadores, dando elles occaſiões de deſpertarem com muitos inſtrumentos, e ſinos que foram tangendo; e todavia não deixáram de ſer ſentidos, ainda que tarde, pelo que arrancáram as galés de Leonel de Souſa, e a de Rodrigo Homem da Silva, e os foram ſeguindo até defronte da ſua Cidade ás bombardadas. Paſſado eſte dia do deſcuido, dahi a tres dias entráram pelo rio outros tres paráos, que eram dos que ſe apartáram, que não foram ſentidos dos noſſos; e vindo dahi a ſinco dias outros ſinco, que era o reſto dos navios, que ſe armáram pera eſte ſoccorro, querendo tambem entrar de noite, foram ſentidos, e lhes ſahio Leonel de Souſa na ſua galé, e os coçou de modo,

que

que fez varar hum por ſima de humas pedras da outra banda do morro, e os mais paſſáram a ſeu ſalvo; mas o que varou foi tirado a monte, e eſpalmado, e limpo, e no cabo de tres dias entrou pelo rio dentro ao meio dia, fazendo ſuas algazaras, e dando ſuas coqueadas. Franciſco de Toar, e Rodrigo Homem da Silva, e Gonçalo Bernardes, cada hum em ſeu navio, arrancáram apôs elles com tanta preſſa, que os alcançáram; e indo a fuſta de Franciſco de Toar pera os inveſtir, o marinheiro que levava o leme ſe deſviou de feição, que lhe eſcapou, ficando alguns dos ſoldados de Franciſco de Toar feridos de fréchadas, por deſpedirem os Malavares huma grande nuvem dellas ao tempo que o noſſo navio ſe deſviou. Os Malavares ficáram tão ufanos de eſcaparem dentre as mãos aos noſſos, que chegáram á povoação eſgrimindo das eſpadas, e rodellas, e deitando grandes barbatas pera ſe acreditarem com ElRey. O Nizamaluco recebeo eſtes Malavares com grandes honras, e os repartio pelas eſtancias, das quaes em huma puzeram huma bandeira de Chriſto como as noſſas, gabando-ſe ao Nizamaluco que a tomáram aos Portuguezes, e fazendo grande cabedal de cavállaria de paſſarem pelo rio de Chaul, eſtando nelle a noſſa

Ar-

Armada, de que os Mouros faziam grandes zombarias, perguntando das Eſtancias aos noſſos, porque não defendêram a entrada aos Malavares, chamando-lhes dorminhocos, que não ſabiam vigiar, e cegos que não viam quem lhes paſſava por diante.

Os Capitães dos navios Malavares offerecêram-ſe a ElRey pera pelejarem á ſua viſta com a noſſa Armada, lançando grandes alardos de roncas contra os noſſos, chamando-lhes de fracos, e cobardes, e fazendo-ſe tão facil a vitoria que delles haviam de alcançar, que diziam não queriam eſperas por dez navios que lhes faltavam, porque o Çamorim mandára trinta áquella empreza, e aſſim ſe fizeram preſtes com tantas rebolarias, e deſpejos, que obrigáram a ElRey a cuidar poderia ſer o que elles promettêram; e pera os obrigar a deſempenharem a palavra, ſe offereceo pera ver a batalha, e aſſim ſe foi pôr em hum lugar alto, e muitos dos ſeus vaſſallos pera ſe irem achar com os Malavares naquelle feito em huns canaletes, e entre eſtes foi hum mais ordenado de bandeiras, e galhardetes, em que levavam hum ſombreiro branco inſignia Real, e nelle hia hum ſeu grande privado de ElRey com ſeſſenta ſoldados, gente mui eſcolhida, e luzida, indo embarcados nos paráos com

os

os Malavares outros muitos Capitães, e ſoldados de preço, que deſejavam de ſe acharem naquella batalha naval, pera participarem daquella vitoria, que os Malavares lhes certificavam infallivel. Eſtava encarregada a guarda do rio a Leonel de Souſa com tres galés, em que foram por Capitães, a fóra elle, Franciſco de Sá de Menezes, Gaſpar Mimoſo, e Rodrigo Homem da Silva em huma fuſta. Os Malavares ſahíram de Chaul de ſima todos em ala com grandes carrancas, e eſtrondos barbaros como elles; eſtando a praia cheia de gente, e as arvores de huma, e outra parte pera verem aquella feſta, e regozijo: os noſſos vendo aquella demonſtração, e barbara determinação, lhes ſahíram do porto a eſperallos ao meio do rio; e vindo com todas aquellas carrancas, viráram os noſſos a elles: mas como as promeſſas foram no ar, e cuidáram que por iſſo lhes déſſem muito dinheiro, vindo a conclusão com os noſſos, lhes viráram as popas, e ſe foram acolhendo com mais velocidade da com que vieram, e com muitos tangeres, e feſtas, mas com grandes gritas que davam aos marinheiros, pera que remaſſem rijo: os noſſos os foram ſeguindo com hum fermoſo jogo de bombardadas, que lhes foram zunindo pelas orelhas, e lhes arrom-

bá-

báram alguns navios, e matáram gente em outros; o canatale em que hia mettido o ſombreiro de ElRey, foi mettido no fundo com a gente toda, de que eſcapáram poucos, os quaes os noſſos foram tomar vivos, ficando os Malavares dalli por diante mais encolhidos, e regiſtados nas promeſſas, e o Rei menos confiado nas que lhes fizeram; e commettendo-lhes por vezes que tornaſſem a pelejar com a noſſa Armada, elles ſe eſcusáram com as noſſas galés, dizendo-lhe que ellas, e os navios grandes amaſſavam debaixo dos pés os pequenos; e depois de terem eſtado em Chaul vinte dias, ſe tornáram a ſahir do rio corridos, e envergonhados; e iſto ſó ſe póde achar em gente baixa como eſtes barbaros.

Quaſi no meſmo tempo ſuccedeo aquelle honrado feito a Eſtevão Pereſtrello Capitão de Caranja, pouco mais de tres leguas de Chaul, o qual foi deſta maneira. Andavam alguns Capitães do Nizamoxá correndo as terras de Chaul até Damão, com couſa de quatro mil cavallos, fazendo guerra ás noſſas terras, queimando as noſſas aldeas, e com tenção de paſſarem á Ilha de Salſete, e de Baçaim, que ſempre lhes foi defendida por noſſos navios, que andavam em guarda dos paſſos daquella Ilha, e dos rios; e vendo que não podiam

diam paſſar della, determináram de paſſar ao forte de Caranja, como fizeram Sabecão, e Fartecão, dous Capitães com dous mil cavallos, e ſeis peças de campo, ſervidas por muita gente de trabalho. Tinha Eſtevão Pereſtrello, que era homem Fidalgo, e muito bom cavalleiro, impedido o paſſo que faz pera a Ilha com eſtrepes: fizeram os Mouros depreſſa outro paſſo entulhado de madeira, e pedra por ſer eſtreito, por onde paſſavam toda a fabrica, e foram pôr cerco ao Forte, que o he ſó no nome, e ſómente he roqueiro hum pequeno baluarte, que ſe fez pera apoſentos do Capitão em tempo que ſe não temiam ſenão de alguns ladrões formigueiros, que ás vezes paſſavam da terra firme á Ilha, e a cercáram á roda com ſeis tranqueiras, a tiro de eſpingarda dellas; mas Eſtevão Pereſtrello ſe defendeo delles com muito animo, e lhes matou muita gente com algumas peças de artilheria miuda, e com a arcabuzaria; mas foi logo ſoccorrido de Manoel de Mello Pereira, que hoje eſtá por Capitão de Damão, que então andava por Capitão mór daquelles rios em guarda da Ilha de Salſete, com algumas manchuas que ſe armáram em Baçaim, e vinha por mandado de Martim Affonſo de Mello, Capitão de Baçaim, recolher a artilheria do

for-

forte, e requerer a Eſtevão Pereſtrello ó largaſſe. Levava Manoel de Mello naquellas embarcações trinta ſoldados, tendo Eſtevão Pereſtrello quarenta dentro no Forte; e deſembarcando huma noite Manoel de Mello, ſe metteo na Fortaleza, que Eſtevão Pereſtrello não tinha tenção largar, antes fez com Manoel de Mello que foſſem dar nos Mouros com aquelles ſetenta ſoldados que alli havia, porque eſperava em Deos de fazer hum muito honrado feito; e aſſim ſahíram de madrugada, e commettêram as tranqueiras dos Mouros, que logo entráram, e matáram muitos; e cuidando elles que o cabedal era maior, e que lhes viera grande ſoccorro de Baçaim, foi tamanho o ſeu medo, e confusão, que logo ſe puzeram em desbarato, deixando as tranqueiras com a artilheria, e muitas armas, e com boa quantidade de polvora, chumbo, mantimentos, e muitos corpos mortos, que foram queimados com as tranqueiras, e nos ficou a Fortaleza provída de tudo o que lhe faltava, que ficou dos inimigos, que ficáram tão enganados ſem ſua pertenção, que vindo a tomar aquelle Forte, o deixáram provído á ſua cuſta de tudo o que nelle havia neceſſidade. O principal Capitão que foi a eſte feito ficou tão envergonhado daquelle desbarate, e dos

pou-

poucos Portuguezes, que nelle o vencêram, que não se atrevendo a tornar pera o Nizamoxá, fugio pera Cambaya com mil de cavallo, temendo tambem a ira de ElRey, que além de tomar muito abatimento do pouco valor de suas gentes, sentio muito a perda de sua artilheria.

Em Chaul foram os Mouros continuando, depois que se lhes largou S. Francisco, as baterias mais apressadas por todas as partes, empregando nos nossos pobres entulhos toda a furia de sua artilheria, principalmente dos dous Casapos, que estavam prantados ás casas de Diogo Lopes com ramadas por sima de taboado, e com mantas como galés, que cada vez que atiravam se levantavam pera isso; e porque sempre faziam grande damno, tinham os nossos taes vigias, que em se descubrindo tangiam hum sino pera se saber que atiravam elles, pera que a gente que andava pelas ruas se amparasse á sombra das paredes, e as estancias se resguardassem daquella parte, onde estavam assestados, com o que não faziam tanto damno como primeiro, de que os Mouros se amofinálam tanto, que assestáram algumas peças no lugar aonde estava o sino, que era na Camera, e lhe deram tantas bombardadas até que a derrubáram; e porque era ne-

ces-

ceſſario haver aquelle deſpertador, o paſſáram á ſombra dos entulhos, aonde a artilheria lhe não podia fazer damno; mas aonde os Mouros faziam o maior emprego da furia de ſua artilheria, era nas caſas que defendiam Manoel Pereira, e Luiz Xira Lobo, que ſempre ſe tiveram por mais arriſcadas que todas, por eſtarem na fronteria da noſſa Cidade, pera onde ſe diſparavam todos os tiros contrarios, e aſſim eſtavam todas arruinadas, e paſſadas de parte a parte; e foi a bateria dellas tão continuada, que não dava lugar aos noſſos que nellas eſtavam, a ſe repairarem, e comerem hum bocado; e entendendo Manoel Pereira, que as ſuas caſas ſe haviam de perder, fez muitas lembranças ao Capitão mór, pera que ou o proveſſe do neceſſario pera ſe repairar, ou o deſobrigaſſe dellas, porque não queria que ſe diſſeſſe que ſe perdêram em ſeu poder; e não deferindo o Capitão mór a eſte requerimento por ſerem os trabalhos em todas as partes geraes, Manoel Pereira ſe ſahio das caſas, e ſe foi pera huma das eſtancias de mór perigo. Heitor de Sampayo tanto que vio largar aquellas caſas, ſe foi metter nellas, porque o ſeu animo lhe não deixava ver o riſco a que ſe punha. Vendo os Capitães como os Mouros inſiſtiam em ganhar

nhar as casas de Luiz Xira Lobo , pelo impedimento que lhes faziam de se chegarem aos entulhos , determináram de as largar , minando-as primeiro , pera tomarem nellas huma grande copia de Mouros ; e pera esta mina se offereceo hum Condestavel Flamengo , que alli viera de Dio , grande artilheiro , e fora trazido , porque promettia rebentar os Casapos , pera o que não achou invenção que aproveitasse pera isso , por muito que estudou , e trabalhou , o qual começou a pôr as mãos na obra da mina , na qual tambem andava Manoel Raposo , Sargento mór , que tinha alguma pratica deste ministerio ; e assim como o vagar na guerra prejudica muito , assim tambem damna , anticipando-se demaziadamente antes do tempo necessario , como aqui aconteceo a este Manoel Raposo , que por se mostrar diligente , levou antes que se acabasse a mina os barris da polvora , que se haviam de metter na mina , os quaes metteo em huma camera que servia de almazem das munições , onde havia muitas panellas de polvora , lanças , e outros artificios de fogo : succedeo aos 18. de Fevereiro pelas nove horas do dia , presumirem os Mouros que aquellas casas estavam despejadas , porque não apparecia nellas gente , porque toda andava em bai-

xo na obra da mina, a qual Heitor de Sampayo eſtava vendo pela rotura do ſobrado de huma camera, deixando em ſima duas vigias que deviam de adormecer, ou os peccados de todos lhes taparem os olhos; pelo que os Mouros commettendo-as com ſuſpeita de que eſtavam deſpejadas, quando já chegáram perto, ſentíram gente nos baixos; e vendo que os não ſentiam, arrimáram as eſcadas ás janellas, e ſubidos á ſala, muitos delles arvoráram ſuas bandeiras, e guiões, que ſendo viſtos das noſſas tranqueiras, ſe abaláram alguns Capitães a ſoccorrellos, e dos primeiros foram Fernão Telles, D. Duarte de Lima, com muitos ſoldados de nome, os quaes ſe mettêram nos baixos das caſas, ficando os Mouros em ſima, e logo os noſſos foram commettendo a eſcada pera ſubirem aſſima, ſobre o que trabalháram bem, e o primeiro, ou dos primeiros foi João Barriga Simões, que neſte cerco fez grandes cavallarias; o qual indo já em ſima, o lançáram os Mouros pela eſcada abaixo mal ferido em huma mão, de que ficou com os dedos todos encolhidos, e lhes defendêram valeroſamente a ſubida aos noſſos, que vendo trabalhavam em vão, ſe ſahíram fóra, e foram dar em huma tranqueira, donde os Mouros ſahíram, e lha ganháram:

ram: o que viſto pelos Mouros, foram-ſe ſahindo por lhe acudir; mas como os noſſos não podiam ſuſtentar as tranqueiras, ſahíram-ſe, e os Mouros ſe tornáram a metter nas caſas; e eſtando Heitor de Sampayo com todos os mais eſperando em baixo que ſe acabaſſe o repuxo da mina pera lhe darem fogo, permittíram noſſos peccados que lançaſſem os Mouros de ſima huma panella de polvora, a qual cahio em outras poucas noſſas, que lá eſtavam, que tomáram fogo, e dellas ſaltou logo nos barrís, e caixões que eſtavam pera a mina, que tudo fez hum tão temeroſo eſtrondo, que foi eſpanto, e quarenta e dous Portuguezes, que dentro eſtavam, ficáram todos abrazados, e torrados ſem empecer nada aos Mouros que eſtavam em ſima, ſahindo tão grandes lavaredas pelas portas, e freſtas, que tomando alguns que eſtavam da banda de fóra, os derrubou queimados huns por ſima dos outros, conſumindo-lhes logo as roupas, e ficando-lhes o fogo entre as armas, e a carne, e aſſim ardendo chamavam pelos parentes, e amigos, de modo, que Domingos de Alamo ſoldado de Fernão Telles, vendo ſahir das caſas a Jorge de Souſa Coutinho, remetteo a elle pera o matar, cuidando que era Mouro, vindo elle já tal, que não durou

mais que até receber os Divinos Sacramentos; e chegando Pedro Ferreira de Sampayo o Velho em buſca de ſeu ſobrinho Ayres Ferreira, andando perguntando por elle, tendo-o bem perto tão desfigurado, que o não pode conhecer, nem o pobre Fidalgo lhe pode fallar mais que por acenos, pondo a mão no peito, como quem dizia que elle era, eſcapando naquelloutro memoravel cerco da Cota, pera vir a acabar neſte. Antonio Pinto, que eſcreveo eſte cerco, diz, que Pedro Ferreira era irmão de Ayres Ferreira, ſendo Pedro Ferreira ſeu tio, irmão de ſeu pai; enganou-ſe, porque tinha elle outro irmão chamado Pedro Ferreira, que depois recebeo huma bombardada em hum braço, de que ſempre ſe queixou até morrer dahi a alguns annos: foram eſtes Fidalgos Ayres Ferreira, e Pedro Ferreira, filhos de Franciſco Ferreira, que tinha hum morgado em Barredo, e tinha na India outros dous irmãos chamados tambem Pedro Ferreira, e Gomes Ferreira, caſados em Chaul, e eſtes tres irmãos eram filhos de Ruy Ferreira de Barcellos, que era irmão da mãi de Simão Guedes de Souſa.

Os Fidalgos que aqui foram abrazados, e mortos, foram os ſeguintes: Heitor de Sampayo, D. Duarte de Lima, que poſ-

posto que ainda o tiráram vivo, perguntando-lhe hum soldado quem era, respondeo já muito fraco, que fora D. Duarte de Lima, a que acudio Luiz Freire de Andrade, Capitão da Fortaleza, e o levou a curar a sua casa, onde faleceo ao outro dia, e não em casa do Capitão mór, como diz Antonio Pinto; porque D. Luiza Coutinha, mulher do Capitão, me contou em como lho leváram a casa, e como morreo, que foi com grandes mostras de Christão: foram mais queimados Jorge da Cunha, e Ayres Ferreira, como já disse, João Dornellas, Antonio de Sampayo, Luiz Xira Lobo, que largou as suas casas pera vir morrer abrazado nestoutras, o qual nas suas fez muitas cavallarias; e em huma sahida, que ficou mal ferido, lhe succedeo seu primo com irmão Luiz Machado Boto, que sempre neste cerco se apresentou dos dianteiros, e pelejou muito esforçadamente: foi alli tambem abrazado, e morto o Sargento mór Manoel Raposo, author daquelle cruel damno: os que foram queimados, e escapáram, são Manoel Botelho, Gaspar Velho, Fernão Telles de Menezes, que depois foi Governador da India, e Presidente do Tribunal da India, o qual sahio abrazado por muitas partes, principalmente nas mãos, de que sempre trouxe os si-

naes, e não só recebeo este damno, mas tambem sobre elle tres crueis fréchadas. Alexandre de Sousa tambem ficou queimado, mas não de maneira que deixasse de ficar na sua tranqueira, Francisco de Mello de Sampayo, Francisco de Sá de Menezes Solusmundi, Agostinho Nunes, e outros Fidalgos.

Passado o terremoto, e lavareda, entráram na casa, em que o estrago, e desaventura succedeo, Gomes Eanes de Figueiredo, Francisco de Sá de Menezes, Francisco Pimentel, e outros que recolhêram muitas armas por não ficarem aos Mouros, e mandáram tirar os corpos de alguns já torrados, que não pudéram conhecer, e Francisco de Sá ouvio huma voz já cansada chamar por elle; e acudindo onde lhe soou, achou hum soldado enterrado entre as armações da casa, e a caliça, ao qual desenterrou, e tirou pera fóra; finalmente as casas ficáram em poder dos Mouros, nas quaes logo arvoráram muitas bandeiras, e guiões, e toda aquella noite festejáram a vitoria.

Causou este lastimoso espectaculo grandes invejas aos mais Capitães Mouros, que estavam pelas mais estancias; e tocado della, determinou Xiniricão de combater o baluarte da Cruz, que estava já muito damni-

fi-

ficado, e desbaratado de huma bateria, que lhe haviam dado, que se lhe não viam mais que humas pequenas paredes. Vigiavam este baluarte aos quartos Fernão Telles, Fernão Pereira, Henrique de Betancor, por serem os vizinhos de mais perto: succedeo no quarto de Fernão Pereira, estando com a gente abatida, verem alguns dos nossos tomarem os Mouros bandeiras nas mãos, e acclamando por armas; quando os nossos acudíram, já os Mouros estavam em sima dos entulhos, e tres delles da banda de dentro, que tão de supito os commettêram; e remettendo os nossos com elles, matáram logo os tres que estavam dentro, e com os dos valos traváram huma aspera batalha. Domingos do Alamo, que estava na sua cama abrazado da mina, ouvindo a revolta, mandou-se levar aos entulhos, e sentado em huma cadeira com huma alabarda nas mãos, pelejou valerosamente; o Capitão mór acudio logo alli, e mandou os seus de soccorro, logo os inimigos foram lançados fóra, e bem escalavrados, e Domingos Cabral tomou huma bandeira da mão a hum Mouro: desta feita ficáram mortos mais de cento e sincoenta dos Mouros, e alguns alvos de cabello louro com arrecadas nas orelhas, que deviam de ser da nossa Europa.

CAPITULO XXXVII.

Em que ſe torna a continuar com a guerra de Goa, e o que os noſſos nella fizeram.

DEixemos agora por hum pouco a guerra de Chaul, e vamos-nos a Goa, onde tambem paſſáram caſos notaveis, por irmos alternando humas couſas com outras. Não procediam as couſas da guerra da parte dos Mouros com a felicidade que elles cuidavam, porque cada dia ſe viam aſſaltados dos noſſos, onde menos ſe temiam, ficando ſempre eſcalavrados, não ſó dentro em ſuas eſtancias, mas ainda por fóra do rio da ſua coſta, como foi D. Fernando de Vaſconcellos em Dabul, como fica dito; e agora Jorge Cabral, a quem o Viſo-Rey mandou com quatro fuſtas dar no rio Chapará duas leguas de Goa, onde deſembarcou com ſincoenta ſoldados, e queimáram quatro aldeas, e mais de trinta navios de carga, e muitas embarcações miudas, que o Idalcão alli tinha mandado ajuntar pera nellas paſſar a gente á Ilha de Goa, trazendo Jorge Cabral deſta feita muito gado.

D. Paulo de Lima, que eſtava em Rachol, no meſmo tempo fez outras cavalgadas, entrando pelas aldeas dos inimigos,

em

em que matou , e cativou muitos delles, não a ſeu ſalvo, porque durando a guerra, recebeo por vezes ſinco feridas, e de modo ſe fez temido delles, que todos fugiam de o encontrarem.

O Viſo-Rey não repouſava hum momento , nem ſe ſatisfazia de nada, ſe não viſſe tudo com os ſeus olhos, e não approvaſſe com ſuas mãos , porque em nada ſe fiava da induſtria , e diligencia de outrem , nem das informações que ſe lhe davam , dando por maior razão que não era juſto que lhe pediſſe ElRey conta do Eſtado da India, e de qualquer perda que por ſua omiſsão ſuccedeſſe , e que ſe encarregaſſe eſte cuidado a quem não tinha obrigação de dar conta delle ; e aſſim nas viſitações que fazia pelos paſſos, lhe acontecêram ſucceſſos, e caſos milagroſos, dos quaes darei conta de alguns mais dignos de ſe fazer delles menção. Eſtando o Viſo-Rey no paſſo de Beneſtarim vendo paſſar huma peça groſſa pera huma eſtancia da borda da agua, vendo que a gente chegava mal ao ſerviço por cauſa da artilheria da eſtancia dos Mouros , que laborava a miudo , e vendo o receio dos trabalhadores, tomou hum páo , e ſe metteo entre elles , eſpertando-os, e lançando mão das cordas pera exemplo dos que o viſſem , e an-

andando deste modo muito affadigado, lhe deram huma arcabuzada pelo braço esquerdo, que passando-lhe huma roupeta de Cotonia que trazia, o gibão, e a camisa, lhe ficou o pelouro na manga della, sem lhe fazer damno algum.

Outra vez andando de noite visitando as estancias, lhe deo hum pelouro de mosquete do tamanho de huma noz pelos peitos, e lhe cahio aos pés, deixando-lhe huma nodoa na carne; e mandando-lhe ao outro dia o Arcebispo D. Gaspar, que estava na Madre de Deos, hum açafate de figos de Portugal, por serem temporãos, o Viso-Rey lhe mandou o pelouro no mesmo açafate entre as rosas delle, mandando-lhe dizer em resposta, que aquelle jardim em que elle ficava se não dava outra fruta que lhe pudesse mandar em retorno dos figos, senão aquella; que lhe pedia a offerecesse de sua parte á Madre de Deos, que tão grande mercê lhe fizera.

E porque dos rios do Canará, e de outros corriam alguns mantimentos á formiga, ordenou o Viso-Rey a Belchior Ribeiro, que foi Veador da Fazenda, pera que andasse pelos rios de Goa Velha, e pelos da barra, tomando a rol todos os que por elles entrassem, pera se recolherem nos armazens, porque não queria que lhe fal-

taſſem, que dalli havia de prover o povo; e pera mais abaſtança, deſpedio Fernão Rodrigues de Carvalho pera Barcelor com huma cafila de navios de mercadores pera carregarem de arroz, que tornou em Maio com boa copia de mantimentos.

Tão eſcandalizada ficou a Rainha de Olalá da Fortaleza que o Viſo-Rey D. Antão fez em ſeu porto, e da deſtruição que lhe fez em ſua Cidade, que tratou de ſe ſatisfazer o melhor que pudeſſe, ainda que foſſe com mão alheia; e ſabendo andava fóra Catiprocá Marcá com huma boa Armada, lhe deſpedio embarcações ligeiras com cartas em que lhe dizia, que a Fortaleza de Mangalor eſtava ſó ſem gente, e imperfeita, e por acabar, desbaratada, e menos provída: que ſe quizeſſe intentar aſſaltalla huma noite, que ella lhe ſegurava tomalla muito facilmente; e que além da honra que ganharia de tomar huma Fortaleza aos Portuguezes, que ella lhe ſatisfaria os gaſtos, e deſpezas que fizeſſe na jornada. Eſte recado tomou a eſte Coſſairo defronte de Baticalá, que vinha de noite de ſe achar naquelle negocio de Chaul que já contei lhe ſuccedeo com a noſſa Armada, onde foi em favor do Nizamoxá, e do ſucceſſo ficou deſacreditado com elle, pelo muito que prometteo, e pelo pouco que

fez,

fez, e trazia boa copia de prezas que fez por aquella costa, o qual vendo as contas daquella Rainha, e suas promessas, e parecendo-lhe que tomando aquella Fortaleza se tornava a acreditar, e ficava emendando a desgraça de Chaul, lhe respondeo que hia em caminho, e que pera tal noite lhe tivesse algumas escadas, e cordas, o que ella logo mandou negociar, e dahi a dous dias entrou este Cossairo pela barra com nove navios muito cheios de gente; e sendo principio do quarto d'alva, puzeram as proas em terra; e achando já tudo o que mandáram pedir apparelhado, e prestes, encostáram as escadas na janella do Capitão, por onde começáram a subir com grande determinação. Isto não pode ser com tanto silencio que os não sentissem alguns criados do Capitão, que dormiam na sala; e não tendo tempo pera acudir ás armas, teve hum delles acordo pera remetter a huma caixa encourada, que servia da prata de serviço do Capitão, e lançalla pela janella abaixo sobre os que subiam pela escada, e a elles, e a ella deitou em baixo bem escalavrados. O Capitão ouvindo a bulha, e revolta acudio a ella, e não teve mais tempo que pera tomar huma espada, e huma rodella; e sahindo fóra com oito, ou dez criados que tinha, e remettendo com

com alguns que tinham ſubido por outra parte, os foram levando ás cutiladas, até os lançarem do muro abaixo, ficando alguns mortos, e logo acudíram os noſſos a apagar o fogo que elles tinham poſto na cubertura dos telhados, que eram de folhas de palma, e o apagáram com grande trabalho.

Os Mouros vendo que eram ſentidos, foram-ſe affaſtando; e paſſando por huma povoação que havia ao longo da Fortaleza, em que viviam alguns caſados, deram nella, e fizeram todo o damno que pudéram; e ainda fora mais, ſe não ſentíram gente do Rey de Bangel que os ouvíram em ſua povoação; e largando tudo, ſe foram recolhendo aos navios, levando a caixa da prata do Capitão, e hum navio de remo, que eſtava junto da Fortaleza; e dando á vela, paſſáram ao outro dia por Cananor muito embandeirados, e ſalvando a Fortaleza com toda a artilheria, dando a entender que hiam com alguma vitoria grande; mas eſta gloria lhes durou bem pouco, porque logo á tarde houveram os noſſos navios da Armada, que D. Diogo de Menezes deſpedio diante, viſta delles, e dando a véla, o foram ſeguindo, e o primeiro que chegou a elle foi D. Luiz de Menezes, que inveſtio hum, com quem teve

ve huma boa referta, mas em pouco efpaço o axorou. Ignacio de Lima fez o mefmo a outro, de que dizem vinha por Capitão hum Rume; Mathias de Albuquerque velejou mui bem, até chegar á galeota de Catiprocá, e ferrando nella, lhe deo huma boa falva de arcabuzaria, e de panellas de polvora; mas o Mouro, que trazia duzentos homens comfigo, lhe deo outra de que o axorou, e abrazou de feição, que o fez affaftar pera fóra a apagar o fogo, e naquelle mefmo tempo chegou D. João de Lima, e pondo a proa no Catiprocá, lhe deo fua furriada; mas elles o tratou tão mal, como o tinha feito a Mathias de Albuquerque, o qual tanto que apagou o fogo, tornou a inveftir o inimigo, e teve com elle huma batalha até o tornar a foccorrer D. João de Lima, e ambos o axorâram, cahindo o Catiprocá de huma efpingardada que lhe deram: os mais navios Malavares vendo o negocio naquelle eftado deram á véla, e foram-fe acolhendo. D. Diogo de Menezes chegou aos noffos; e vendo que os Malavares hiam defapparecendo, por começar a anoitecer, defpedio os navios que fe tomáram aos inimigos pera Cananor, em companhia de dous dos noffos, em que embarcou os feridos, e queimados, que eram mais de trin-

trinta pera ſe curarem, e elle com a mais Armada voltou pera Tiracole, porque bem entendeo que os paráos que ſe acolhêram, haviam de ir demandar aquelle rio, ou de Coulete; e chegando a elles, que eram perto hum do outro, ſe deixou eſtar ao longo da terra; e tanto que amanheceo, víram vir do mar os paráos, que com a claridade do Sol que já ſahia, e com a ſombra da terra não víram os noſſos, até que foram marrar com elles. Antonio Fernandes de Chale, que ficou mais perto, foi demandar Cutiale Marcá, ſobrinho do Catiprocá, e inveſtio com elle, o qual tanto que vio os noſſos navios, com muita ligeireza cortou a driça da véla pera dar com ella, e com o maſto, e verga ao mar, pera ver ſe á força do remo podia eſcapar, fiando-ſe em ſua ligeireza; mas ſahio-lhe a ſorte muito contraria ao que imaginou, porque lhe cahio a véla dentro no navio, e ficáram os Mouros todos embaraçados com ella, de feição que chegáram os navios de Martim Affonſo de Mello, que foi o primeiro que lhe poz a proa, e logo Antonio Fernandes Malavar de Chale houve pouco que fazer em metter todos á eſpada, ficando-lhe o Cutiale cativo, que D. Diogo de Menezes eſtimou muito.

Os mais navios ferráram de outros

dous

dous paráos, que logo axoráram, e os tres se mettêram pelo rio, e alguns dos nossos navios apôs elles; e como os Mouros hiam com aquella pressa, lançáram-se a terra, e os nossos tiráram os paráos pera fóra, não escapando nenhum desta Armada tão soberba: na galeota de Catiprocá não se achou ninguem mais que a caixa de prata de D. Antonio Pereira, e huma mulher mistiça, e dous meninos, e assim acháram nella mais hum çapateiro Gallego, casado em Dio, que foi cativo no Norte, o qual era muito gracioso, e me contou, que vindo nesta jornada amarrado ao pé do masstro da galeota do Catiprocá, quando víra a Armada de D. Diogo, bradára alto, dizendo: Ah Senhor Catiprocá, faça-se Vossa Senhoria prestes, que aquelles navios parecem dos perros dos Portuguezes; ao que elle lhe respondêra, levantando huma cana de Bengala, que tinha na mão: Estas são as armas que eu hei de mister pera elles, e que o çapateiro pela boca pequena lhe dizia, pelouro de onça; e assim succedeo, que foi morto de hum pelouro. Acabado este feito, se foi D. Diogo de Menezes recolhendo com os navios á toa; e passando por Cananor, tomou os outros que lá estavam.

Com todos os trabalhos que se passa-

vam na guerra de Goa , não deixáram alguns ſoldados de ſe eſcoar das eſtancias , e irem á Cidade a ſuas traveſſuras , como he ſempre natural na ſoldadeſca , no que o Viſo-Rey ſempre trouxe ſuas intelligencias , ſem o poder remediar , pelo que lhe foi neceſſario uſar de ſuas eſtratagemas , porque eſtas ás vezes aproveitam mais que as armas ; e o modo que niſto teve foi eſte. Mandou lançar bandos com pena de morte , que nenhum ſoldado foſſe á Cidade ſem ſua licença ; e que a quem elle a déſſe , ſe apontaſſe na volta que fizeſſe com Belchior Boto , pera ver ſe tornava dentro do tempo , que ſe lhe concedia ; e pera os mais atemorizar , mandou por peſſoas ajuramentadas enforcar nos paſſos de Beneſtarim , e S. Braz alguns Mouros muito alvos dos que eſtavam cativos , e mandou fazer as alvas hum pouco curtas , pera que ſe lhes enxergaſſem os pés , e parte das pernas , pera parecerem na alvura dellas Portuguezes ; e os pregões , quando os enforcáram , diziam , que era porque foram á Cidade ſem ſua licença ; e com eſta induſtria ceſſou a devaſſidão dos ſoldados , porque o temor da morte os enfreava.

Eſtava o Viſo-Rey apoſentado , como já diſſe , na Sacriſtia de Sant-Iago ; e como to-

todos os dias ſe continuáram as baterias; e o baluarte dos dous o dianteiro do paſſo eſtava já arrazado, ficáram os Mouros deſcubrindo por huma ilharga do que ficou em pé parte da Igreja, a qual batêram muito a miudo. Succedeo hum dia dar hum pelouro pelo telhado da Igreja, que deo com parte delle em baixo: eſtando o Viſo-Rey eſcrevendo no corpo da Igreja, e parte da armação, e telhas, cahíram ſobre elle, ſem lhe fazerem mais damno, que eſcalavrallo das mãos. Manoel de Souſa Coutinho, que eſtava alli perto, vendo a armação, lançou-ſe ſobre o Viſo-Rey, pera tomar o golpe ſobre ſi, do que o Viſo-Rey ſe moſtrou eſcandalizado, e tambem abrangeo a Manoel de Souſa Coutinho parte do damno.

No meſmo tempo foi o Viſo-Rey aviſado de como o Idalcão andava muito triſte, e melancolizado de ver que aquella guerra procedia muito differente do que imaginou, e que folgaria de haver occaſião de ſe tratar de pazes, com tanto que foſſe com honra ſua; e como de ambas as partes havia iguaes deſejos por eſtarem os ſoldados enfadados da guerra, e canſados della, ſuccedeo que eſtando os noſſos á falla com os Mouros, como ſempre faziam, de humas eſtancias ás outras, tambem

ſe

ſe apalpáram, e vieram a fallar ſobre eſte negocio; e dando-ſe conta ao Viſo-Rey deſtas praticas, teve conſelho ſobre o que faria ſobre eſte negocio, e aſſentou que ſe mandaſſe huma peſſoa de reſpeito a viſitar Mojatecão, com quem o Viſo-Rey ſe carteava, a ver o que achava nelle. Eſte eleito foi D. Jorge Baroche, e com elle Diogo Barradas, que chegáram á outra banda; e ſabendo-o Mojatecão, deſceo á borda do rio a fallar com elles, e nas praticas que tiveram, tratáram da materia ſobre que hiam, de que Mojatecão foi logo dar conta ao Idalxá, que mandou que correſſe com aquelle negocio Norichão, e era iſto no fim de Fevereiro; e tratando-ſe no caſo, corrêram recados de huma, e outra parte, aſſim pera ElRey, como pera o Viſo-Rey; e no fim veio o Norichão a apontar partidos tão deſaccommodados, que ſe não podiam ouvir, e com tudo o Viſo-Rey diſſimulou, e foi entretendo o negocio com eſperanças pera dous effeitos: pera ver ſe em tanto chegava D. Diogo de Menezes com a ſua Armada do Malavar, e Luiz de Mello de Malaca; e outro pera em quanto lá andavam os noſſos, terem tempo de notarem as eſtancias dos Mouros, e elle em Goa ſe fortificar á ſua vontade; e não ſei ſe ouvi dizer que o meſmo Viſo-Rey paſ-

ſára deſconhecido á outra banda em companhia dos que hiam com recados, porque deſejava de ver tudo com os olhos. Neſtas demoras chegou D. Diogo de Menezes a Goa com a Armada de Catiprocá á toa, o qual foi muito feſtejado do Viſo-Rey, e logo o encarregou de Capitão mór dos rios, e deſobrigou a D. Jorge, porque tambem havia de ir entrar na Capitanîa de Chaul; e o Mouro Cutiale, D. Diogo de Menezes o mandou metter na galé, onde por ſeus peccados diſſe, que ſe atrevia com quatro navios a tomar huma galé; o que ſabendo o Viſo-Rey, lhe mandou dar peçonha, de que morreo.

D. Diogo tomou a ſua eſtancia defronte da Ilha de João Lopes, donde coſtumava ir correr os paſſos; e deſejando reconhecer huma eſtancia de Rumecão, onde o Viſo-Rey deſejava dar, indo huma manhã aſſentado em huma cadeira defronte daquella eſtancia, ſe deteve a vella devagar, eſtando chovendo ſobre elle nuvens de balas de eſpingardaria, que eſtava na eſtancia, que o não inquietavam; e levantando-ſe pera notar bem o que queria, ficou em pé, e por entre as pernas lhe deo huma bala de artilheria; e tomando-lhe o pelouro bem por dentro de huma coxa, chegado ao ceſſo, foi paſſando, e rompen-

do-

do-lhe a carne, e ainda lhe ficou huma boa chaga; e vindo-ſe recolhendo, acudio o Viſo-Rey ao deſembarcar; e dando-lhe a mão ao ſahir da manchua, lhe perguntou que tinha: ao que D. Diogo muito riſonho, pondo a mão por baixo dos teſticulos, reſpondeo: *Ainda os tenho sãos*; e levando-o o Viſo-Rey á ſua tenda, aſſiſtio á ſua cura, e encommendou a Armada a Manoel Dias Picoto, em quanto D. Diogo não ſaraſſe; e foi grande mercê de Deos o que lhe ſuccedeo, de ſe levantar naquelle tempo, em que ſe diſparou a bombarda; porque ſe eſtivera aſſentado como hia, tomava-o o pelouro pelos peitos, e fazia-o em pedaços. As novas deſta bombardada, que deram a D. Diogo, corrêram pelo exercito dos Mouros; porém não com voz de que ſe déra a D. Diogo, ſenão ao Viſo-Rey, e que eſtava muito mal, pelo que houve entre todos grandes regozijos, porque tinham certo que ſe morreſſe o Viſo-Rey, haveria pouco trabalho em tomarem Goa.

Neſte meſmo tempo tiveram os Capitães do Idalxá occaſião com que paſſáram tres mil homens á Ilha de João Lopes em almadias, ceſtões, e outras couſas; e eſtando no meſmo tempo alli perto ſete navios noſſos, de que eram Capitães Mathias de Albuquerque, D. Luiz de Menezes, Ignacio

cio de Lima , Martim Affonſo de Lima ; Apollinario de Val de Rama , Pedro Rodrigues Malavar , e Antonio Fernandes Chalé , logo acudíram ao paſſo , e commettêram a Ilha pera lançarem os inimigos fóra , e o primeiro que deſembarcou foi Antonio Fernandes Chalé ; e porque no commetter dos Mouros houve alguns receios nos noſſos , adiantou-ſe de todos Duarte Pereira de Sampayo , Capitão do paſſo Secco ; e chamando o Apoſtolo Sant-Iago , remetteo com os Mouros ; o que vendo os mais o ſeguíram todos : e com ſer o numero tão deſigual , como cento e ſincoenta pera mil e quinhentos Mouros , que eram os que tinham paſſado á Ilha , apertáram os noſſos tanto com elles que os desbaratáram , e fizeram fugir , lançando-ſe todos ao mar , onde muitos ſe affogáram , e outros perecêram na Ilha á eſpada.

Mas todas eſtas boas fortunas , e vitorias que os noſſos alcançáram , ſe tornáram em pezar , e triſteza pelo caſo deſaſtrado que aconteceo a D. Fernando de Vaſconcellos , que foi deſta maneira. Eſtava eſte Fidalgo na ſua galé defronte de huma eſtancia dos Mouros , em que pareceo podia dar , e fazer algum bom feito , tendo em ſua companhia outra galé , e mais duas fuſtas , a cujos Capitães pareceo bem ſeu penſamento ;

to; e assim em huma madrugada desembar-cáram naquella parte, e commettêram a estancia dos Mouros com tanta determinação, que logo foi entrada, e ganhada com morte de muitos; mas quiz a desaventura que com o gosto desta vitoria se desmandassem alguns soldados em seguimento de alguns Mouros, que lhes foram fugindo; que tornando a voltar com outros, que lhes vieram de soccorro, e dando nos nossos, os cercáram, e matáram, e os despíram, e lhes cortáram as cabeças, que leváram ao Idalxá com algumas bandeiras, que tomáram; e vindo com aquella furia á sua estancia, déram com D. Fernando, que hia recolher os seus, e o commettêram novamente, e com os poucos que levava, se defendeo valerosamente, até que com o pezo dos inimigos, que cada vez carregavam mais, foram todos mortos, e lhes fizeram o mesmo que aos outros nos vestidos, e cabeças; e acudindo á praia com aquella furia, tomáram a fusta em que D. Fernando desembarcou, e a bateria da galé por ficarem em secco. Estas novas chegáram ao Viso-Rey, que as sentio muito, e logo mandou D. Jorge Baroche, pera que fosse á artilheria, e recolher o corpo de D. Fernando, dando-lhe algumas Companhias de soldados, o que elle fez; e por

a-

achar, a fuſta varada em terra, a queimou por ſe não aproveitarem os inimigos della, e lhe mandou tirar, e recolher os corpos mortos ſem cabeças, ſem poder conhecer entre elles o de D. Fernando, por eſtarem nús; e com aquella triſte preza deſembarcou em Beneſtarim, onde foram recebidos com muita mágoa de todos, e o Viſo-Rey os mandou amortalhar, e enterrar todos juntos em huma cova ſem ſe poder nunca conhecer o corpo de D. Fernando. Foi eſte Fidalgo filho de D. Luiz Fernandes de Vaſconcellos, e neto de D. Fernando Arcebiſpo de Lisboa, irmão do Conde de Penella, e foi filho de D. Branca de Vilhena, irmã de Diogo Lopes de Siqueira, Almotecel mór do Reino, nem delle, nem de ſeu pai ficou no mundo poſteridade, e ambos pai, e filho morrêram pela honra de Deos, e pela defensão, e ſerviço do Rey ſeu pai no anno de ſeſſenta e hum, indo por Governador do Brazil, ás mãos de Inglezes Hereges, e ſeu filho pelejando aqui como vimos. Foi eſte Fidalgo mui bem diſpoſto, e gentil-homem, muito deſtro nas armas, mnito reſoado fundidor, e artilheiro, e tinha outras honradas, e boas partes, as quaes todas eſmaltou com a honrada morte que aqui lhe deram, pelejando pela honra de Deos, e pelo ſerviço

de

de ſeu Rey, e podemos piedoſamente cuidar que eſtará gozando na gloria o premio della.

Foram ſempre grandes as intelligencias, que o Viſo-Rey trouxe no exercito do Idalxá, não ſó com Capitães, e alguns arrenegados Portuguezes, mas ainda com hum tio da principal mulher do Idalxá, á qual mandava alguns preſentes por ſua via, pela qual ſoube ſegredos de muita importancia; e hum dos arrenegados eſcrevia ao Viſo-Rey tudo o que ſe lá paſſava com huma penna de chumbo, e as cartas lhe mandava dentro em pelouros de cera, e dellas ſoube como o Idalxá tinha tratos com algumas peſſoas de Goa, aſſim pera deitarem peçonha na agua de Bengari, como pera darem fogo á caſa da polvora, o que entre os Mouros andava tão roto, que nas praticas que tinham com os dos noſſos navios, entre as palavras que lhes diziam, era, que ſe deixaſſem eſtar, que a polvora ſe acabaria de todo, e que então entrariam a Ilha; e como o Viſo-Rey com as meſmas traças, e induſtrias que os inimigos buſcavam pera o deſtruir, lhes queria fazer guerra, lhes mandou por via de hum arrenegado lançar peçonha no tanque, de que bebiam, com que lhes fez bem grande damno, e com peitas, e dadivas induzio al-

alguns a que lhes lançaſſem fogo á polvora, o que não pudéram fazer pelo grande reſguardo, e vigilancia que nella havia; e porque tudo o que fazia, logo ſe ſabia entre os Mouros, mandou encher com muito ſegredo muitas pipas de arêa por peſſoas de quem ſe fiou, e depois as mandou levar, e repartir pelos Moſteiros, os quaes leváram muitos Cafres, a quem chamam Pingos, que são como os mariolas, aos quaes quando lhas entregavam, lhes diziam que vieſſem como as levavam, e tiveſſem reſguardo nellas, porque era polvora pera matar Mouro, tão entoados, e compaſſados, que era muito pera ſe ouvir; e ſuppoſto que diga que tudo o que eſtes Cafres levam he cantando, ſó quando acarretam as pipas de vinho que vem do Reino as levam com grandes muſicas, e feſtas, e os Religioſos, a quem ſe entregavam as pipas as punham a muito bom recado; e mandando tirar grandes inquirições ſobre os que ſe carteavam com o Idalxá pera darem fogo á caſa da polvora, em que acháram alguns culpados, e os de maior culpa mandou enforcar, e outros metteo nas galés; e divulgando-ſe ſuas culpas nos pregões, deo tamanho medo na gente em geral, que andavam todos como paſmados, e algumas peſſoas ſe paſſáram da Cidade pera

al-

algumas fazendas , e caſas do campo ; e todavia ou foſſe certo o caſo da polvora , ou não , encarregou o Viſo-Rey a guarda da caſa della aos Religioſos , que faziam ſuas ſentinellas aos quartos com grande cuidado.

Tanto que os Capitães de Chaul deſpejáram a Igreja de S. Franciſco , e ſe perdêram as caſas de Luiz Xira Lobo , em que ſuccedeo aquella deſaventura , e como Nizamoxá ficava com a caſa de S. Franciſco mais ſenhor da Cidade , houve muitas deſaventuras , e deſconfianças de ſe lhe poderem defender , porque bem ſabiam que as baterias dalli por diante haviam de ſer muito mais perigoſas , e continuadas , porque as noſſas tranqueiras tinham até aquelle tempo as caſas que ſe perdêram diante , que recebiam a maior furia da bateria , que dalli em diante ſe havia toda de empregar naquelles fracos entulhos , que não ſabiam ſe poderiam reſiſtir , e aturar tanta continuação de balas ; pelo que puzeram em conſelho recolherem a artilheria á Fortaleza velha , e fortificarem-ſe de modo que ſe reduziſſem as eſtancias a mais pequena fórma pera ficarem mais defenſaveis , e que ſe mandaſſe a Goa Ruy Gonçalves da Camera , pera informar ao Viſo-Rey daquellas couſas , por lhes parecer

que

que com a authoridade de hum Fidalgo tão honrado, e vendo-o abrazado de mãos, e rosto, que parecia hum alarve, porque não pelejou em todas as partes, que se achou, senão como Elefante bravo, estavam certos soccorrellos o Viso-Rey com maior cabedal, do que até então o tinha feito; e pedindo os Capitães a Ruy Gonçalves, que por remedio daquella Cidade quizesse aceitar aquella jornada, pois estava inhabilitado das mãos pera poder pelejar; elle ainda que bem contra sua vontade aceitou a jornada, pois os não podia ajudar a defender, dizendo-lhes, que esperava em Deos de tornar muito cedo a acompanhallos naquelles trabalhos em que os deixava, e logo se embarcou em hum navio pequeno, no qual em breves dias chegou a Goa, e se foi ver com o Viso-Rey, que o recebeo com muitas honras, e o agazalhou na sua propria camera, que era a Sacristia de Sant-Iago, como disse, e delle soube muito particularmente o estado de Chaul; e depois de praticar só com elle todas as cousas, de que quiz ser informado, juntou os Capitães a conselho, e nelle o tornou a ouvir, e pedio a todos que sobre sua proposição votassem se seria licito largar-se Chaul, ou defender-se, e que todos lhe dessem seus pareceres por es-

efcrito, pera o que lhes dava de efpaço até o outro dia pera melhor o poderem difcurfar, e difpôr.

Nifto quiz o Vifo-Rey ufar de feu coftumado artificio; porque como tinha em feu penfamento defender Chaul contra todos os pareceres que houvefle, quiz ver o em que todos eftavam, pera affim ganhar mais honra com ElRey, e mais fama com os homens.

Ao outro dia fe tornáram ajuntar os Capitães em confelho, trazendo todos feus pareceres por efcrito; e tendo-os o Vifo-Rey todos juntos, lhes tornou a repetir as mefmas propofições, dizendo-lhes, que bem viam o eftado em que eftavam as coufas da guerra de Goa, e Chaul pela relação de hum Fidalgo tão authorizado, como Ruy Gonçalves da Camera, que bem tinha á fua cufta experimentado as daquella guerra, e que confideraffem pelo que viam os trabalhos da em que eftavam; e affim lhes propoz mais o que fe praticou em Chaul fobre fe recolher a artilheria, e reduzir-fe a cerca dos vallos a muito menos fórma; pelo que pedia a todos que além dos pareceres que por efcrito traziam, tornaffem a cuidar naquellas coufas, pera que fe pudeffem retractar do que tinham deliberado, em cafo que lhes affim

pa-

parecesse mais conveniente , e acertado; ajustando-se em tudo com o serviço de Deos , e de ElRey , e com o que mais convinha á reputação do Estado , porque aquellas cousas eram de grande consideração ; e pera o poderem fazer com o acerto que desejavam , lhes dava outro dia de espaço. E com isto se tornáram todos a recolher.

Estava em Goa o Padre Braz Dias , Deão da Sé de Goa , pessoa grave , e de authoridade, que muitos annos estivera por Vigario em Chaul. Era este Padre irmão do Doutor Pedro Fernandes, Confessor da Rainha D. Catharina , pessoa muito conhecida por sangue , e por letras. Este Padre vendo as praticas que se movêram sobre se largar Chaul , escreveo ao Viso-Rey huma carta do theor seguinte:

» Pareceo-me obrigação fazer a Vossa
» Senhoria algumas lembranças sobre a
» materia de que se trata de se haver de
» largar Chaul, cujos fundamentos eu ain-
» da não sei ; mas porque tenho noticia
» de quanto damno poderá sobrevir ao Es-
» tado da India, se tal se fizer, o que não
» cuido , quiz advertir , e representar a
» Vossa Senhoria os inconvenientes que nis-
» so ha. Eu , Senhor , fui muitos annos Vi-
» gario de Chaul, e sei daquella terra me-
» lhor

» lhor que muitos, e tão bem como todos:
» tenho muitos annos da India, e muito
» largas experiencias das cousas della; pelo
» que affirmo que se se largar Chaul, que
» logo a India se perde, e Vossa Senhoria
» muito melhor o entende; que largando-se
» Chaul, o que não cuido, nem Deos per-
» mitta, que logo Nizamoxá, que o tem de
» cerco, vai sobre Baçaim com toda sua po-
» tencia, e passa á Ilha de Salsete, de que
» não ha dúvida fazer-se senhor, no que
» não só tira ao Estado mais de sinco mil
» cruzados de renda, e os vassallos mais
» de quinhentos mil, mas ficará accrescen-
» tando isto a suas rendas, com que poderá
» formar dobrados exercitos; e ainda se pó-
» de recear, que vendo-se senhor de Ba-
» çaim, e suas terras, o que Deos não
» queira, que ajunte por ellas mais de tre-
» zentas embarcações grandes, e peque-
» nas, nas quaes se embarque naquelle fer-
» moso rio de Bombaim, e em quatro dias
» entrar pela barra de Murmugão dentro,
» e que lance trinta mil homens na praia
» de Goa Velha; e estando o Idalxá nos
» passos, que haveis, Senhor, de fazer? Eu
» não vejo outro remedio á India senão
» perder-se tudo; e se o ha, he só, Se-
» nhor, defenderdes Chaul, mandar-lhe
» gente, e munições, e ordem pera se for-

ti-

» tificarem em menor fórma , porque en-
» tão não fará aquelle inimigo mais que
» consumir seus thesouros , munições , e
» gente que cada dia os nossos lhe matão ,
» e a peste , e enfermidades que se seguem
» da guerra tem já em parte desbastado , o
» que tudo ha de quebrantar o Nizamoxá ,
» de modo que não ha de poder aturar o
» cerco mais que todo o inverno , que com
» as grandes chuvas hão de ficar todos
» inhabilitados pera poderem pelejar : e
» não imagine Vossa Senhoria que digo
» isto por ter fazenda em Chaul , porque
» as casas da Madre de Deos não são mi-
» nhas , que são dos Mouros , e as da Sé
» estão no chão das continuas baterias que
» os Mouros lhes tem dado ; mas digo-o
» pela honra de Deos nosso Senhor , e de
» seus santos Templos , e pela de nosso
» Rey , e por credito de nossa nação tão
» levantada , e temida no mundo , que fi-
» cará a mais acanhada , e vituperada delle ,
» fazendo-se o contrario. »

O Viso-Rey estimou muito esta carta por ser conforme a seu intento , e a guardou muito bem ; e vindo os do Conselho praticar sobre o caso das proposições , deram os Capitães seus pareceres por escrito , e os mais delles deram seu parecer em que parecia acertado largarem Chaul ,

por-

porque menos mal era largarem, e perderem hum membro, que a cabeça do Imperio Oriental, que era Goa, que estava no mesmo risco, e trabalho, que se isso não fora, estavam todos obrigados a ir defender Chaul; porém que bem viam o estado em que estavam, e o grosso poder que os maiores dous Reys do Oriente tinham sobre aquella Ilha em circuito, com passos tão abertos, que alguns se podiam passar a váo; e que succedendo algum desastre, o que Deos não permittisse, se perdia toda India, o que não seria largando-se Chaul, e que seria conveniente recolher-se a gente, e artilheria a Goa, daquella Cidade, e que depois daquelles trabalhos passados haveria remedio pera se tornar a cobrar a Cidade de Chaul. E sobre isto deram outras muitas razões, que deixo de referir, porque não soffre tanto a brevidade com que vamos resumindo as cousas neste Epilogo.

Alguns que votáram haver-se de defender Chaul, deram outras razões em contrario, e muito urgentes pera se haver de sustentar Chaul, senão quando Fernão de Sousa Castello-branco se levantou, e votou muito largo sobre aquella materia, accrescentando que o que dizia não era por estar em Goa fóra dos perigos daquella Cidade,

por-

porque eſtava elle muito preſtes pera ſe ir metter nella, em caſo que os Capitães a largaſſem, o que não preſumia delles: e que elle ſe obrigaria a defender aquella Cidade com mil homens á ſua cuſta, e que pera iſſo daria em refens ſua peſſoa, e mulher, e hum ſó filho que tinha, com oitenta mil cruzados de fazenda, que com tudo ſe iria logo metter em Chaul em penhor de ſua palavra, e que ſe mais prendas tivera, mais dera; e ſobre o modo como ſe haviam de defender os da Cidade, votou muito largo.

D. Jorge de Menezes Baroche, que eſtava deſpachado com aquella Fortaleza, de que ſe dava por aggravado por ſeus ſerviços ſerem dignos de maior mercê, de que ſe tinha queixado a ElRey, e dito por muitas vezes ao Viſo-Rey, e aos Prelados que não havia de ſervir naquella Fortaleza, vendo-a agora andar como em almoeda, huns larga, outros não larga, ſe levantou em meio de todos os do Conſelho, e votou largo ſobre ſe haver de ſuſtentar Chaul, aſſim por ſerviço de ElRey, como por credito do Eſtado, e tambem por ſer aſſim neceſſario á defensão daquella Ilha, ſobre a qual tinham hum tão groſſo poder; porque em quanto os Mouros viſſem eſtar aquella Cidade em pé, haviam de viver

em

em continuos receios; porque se succedesse mal ao Nizamoxá, não lhes podia succeder bem a elles; e concluio com dizer que bem sabiam todos como elle se dera por aggravado de o despacharem por Capitão daquella Fortaleza, que lhe vinha muito atrás de seus merecimentos; mas que agora, que ella estava naquelles trabalhos, a tinha pelo melhor, e mais avantajado despacho de seus merecimentos, e de todo o Oriente: que elle queria ir entrar a servir na mercê que ElRey lhe fizera, e com grande gosto; e tirando do peito a Patente, a appresentou ao Viso-Rey, pedindo-lhe o despachasse, porque se queria logo embarcar; o que lhe elle agradeceo muito da parte de ElRey, e lhe disse que se fizesse prestes: com o que cessáram aquellas praticas, e o Viso-Rey guardou os escritos todos dos que votáram se largasse Chaul pera os mandar a ElRey, pera que a elle só agradecesse a defensão daquella Cidade.

Eis-aqui quanto póde hum artificio acompanhado de prudencia, e valor, que tendo este Viso-Rey tenção, e firme proposito de defender aquella Cidade, poz aquelle negocio em conselho; porque sabia muito bem que haviam todos de votar que se largasse, por estar já avisado do caso

pelas praticas que entre todos corriam, pera lhe ficar só a elle a gloria de sua defensão, ficando todos os que lhe deram por escrito o contrario voto envergonhados, buscando muitos modos pera os tornarem a haver ás mãos, o que não pudéram nunca conseguir, e trabalháram de remediar aquella falta com se avantajarem dalli por diante na guerra, e se offerecêram sempre nos casos de maior perigo, nos quaes obráram melhor do que votáram; no que teriam tambem muito bons intentos, e segundo as cousas estavam dispostas, não cuido que peccáram em suas tenções.

Quasi neste mesmo tempo chegou a Goa Vasco Lourenço de Barbuda de alcunha o Carracão, que acabára de servir os cargos de Capitão, e Veador da fazenda de Cóchim, em que ficava João da Fonseca, que foi Mantieiro da Rainha, pai do Arcebispo de Goa, D. Fr. Vicente da Fonseca. Trazia Vasco Lourenço hum grande soccorro de navios, e gente, que o Viso-Rey estimou muito, por ser hum homem de muita importancia, assim pera a guerra, como pera o conselho; e o appresentou em hum passo, onde teve muita gente, a quem dava de comer; e andando-lhe mostrando o muro de Sant-Iago, choviam da

ou-

outra banda efpingardadas , e o Vafco Lourenço lhe diffe por muitas vezes que fe guardaffe dalli , que não hia bem, pois dependia a confervação daquelle Eftado de fua peffoa , fem que o Vifo-Rey lhe ref-pondeffe palavra , nem mudar o paffo, e fegurança do paffeio que levava ; e ao fu-bir de huma efcada do muro, fendo as ef-pingardadas muitas , hia Vafco Lourenço á fua ilharga hum pouco atrás , tomou o Vifo-Rey por hum braço, e adiantando-fe, fe poz fobre o muro diante delle , dizen-do-lhe: *Ora tende-vos , Senhor , que eu fou mais roncador que vós.* O Vifo-Rey fefte-jou aquillo , e todavia lhe foi moftrando o muro ; e era tal o feu artificio, que fabia encubrir qualquer receio ; e por iffo diffe Luiz de Mello da Silva algumas vezes que o Vifo-Rey D. Luiz de Ataíde de induf-tria defmentia o medo , porque o não ti-nha por tanto fem medo como moftrava. Outra vez fahio o Vifo-Rey por hum dia de fefta de cafa ao terreiro do Paço pera paffar as carreiras ; e como Vafco Lourenço era hum dos grandes homens do Reino, o chamou o Vifo-Rey pera correr com elle as carreiras ; e como era muito alto, e hia em hum grande cavallo , fobejava muito por fima do Vifo-Rey ; e paffando a car-reira, foi Vafco Lourenço brandindo a lan-

ça, que dizem he deſcortezia, indo com outro mais honrado; o que vendo o Viſo-Rey, lhe diſſe, indo correndo: *Não me façais deſcortezias*; a que elle reſpondeo mui apreſſado: *Como vou com a lança na mão, não conheço ninguem*; gabou-ſe-lhe por galanteria, e ronca, e por eſtas couſas o eſtimava o Viſo-Rey muito.

Poucos dias depois chegou Luiz de Mello da Silva a Goa com toda ſua Armada, com que alcançou aquella grande vitoria do Achém, que já contei, com cuja chegada o Viſo-Rey acabou de ſegurar as couſas de ambos os cercos pela muita gente que trazia, e pela peſſoa de Luiz de Mello, que elle eſtimou ſobre tudo. Elle o agazalhou no paço de Sant-Iago pelo ter muito perto pera ſe valer delle, e de ſeu conſelho. Chegou Luiz de Mello a Goa huma quarta feira ſeis de Março; e parece que pera o Idalxá o feſtejar, logo a quatorze do mez mandou paſſar ſuas gentes á Ilha de Mercantor, caſo que poz em grandes receios a muitos, por eſta maneira.

Eſtando neſte dia o Viſo-Rey na ſua eſtancia, depois do meio dia, ouvio tocar o tambor do Idalxá, muito conhecido de todos, o qual não ſe coſtumava tocar ſenão quando a peſſoa de ElRey ſe abalava pera grande feito; e aſſim era, que ſabendo elle

que

que no paſſo da Ilha Mercantor, que eſtava da terra firme menos de tiro de berço, havia menos receio de ſe commetter pelo que eſtava com menos guarda, aſſentou com ſeus Capitães de metter por alli gente na Ilha de Goa, e o dia aprazado que foi eſte, mandou lançar pregões por todas as eſtancias que toda a gente paſſaſſe da outra parte, e encommendou aquelle negocio a Soleimão Agá Turco de nação, Capitão de ſua guarda, e a hum cunhado do meſmo Rei, a quem não ſoube o nome, e ao paſſar da gente, ſe foi ElRey pôr no paſſo onde ſe embarcava, pera com iſſo os animar; e porque não havia tantas embarcações pera paſſar a gente, poſto que em todas as eſtancias da borda da agua tinha muitas Almadias, que todas acudíram áquella parte, em que começáram a paſſar, levando as armas, e munições, e muitos ceſtões, e os cavallos a nado. Os noſſos navios, que andavam por aquella paragem, acudíram a defender a paſſagem, e ás bombardadas mettêram muitos no fundo. O Viſo-Rey teve logo aviſo, e acudio a toda a preſſa; e vendo que da Ilha de João Rangel ſe deſcubria a de Mercantor, mandou paſſar a elle tres falcões com que começáram a varejar os Mouros, que eſtavam na Ilha já paſſados, e foi de feição, que

os

os obrigou a ſe ampararem com hum pequeno cabeço que alli faz a Ilha, e aſſim com eſtes falcões, como com a artilheria dos noſſos navios, huns de roſto, e outros pelas ilhargas, os atormentáram muito, e os que andavam na paſſagem ſe tornáram pera ſuas eſtancias.

Succedeo eſte dia ás quatro horas da tarde com enchente da maré ſobrevir huma tormenta muito grande com chuveiros, e cerrações, com que houve tempo, e lugar de chegarem os noſſos navios á Ilha, e lançarem nella trezentos arcabuzeiros; e em vaſando a maré, que o váo começou a deſcubrir, paſſáram tambem muitos dos noſſos, couſa que atemorizou muito aos Mouros que eſtavam na Ilha, e como gente deſanimada não ſe atrevêram a defender a deſembarcação aos noſſos, nem ſe movêram do poſto em que eſtavam, ſendo menos de cem paſſos donde deſembarcavam. O Viſo-Rey mandou Luiz de Mello que foſſe por General daquella empreza, porque D. Diogo de Menezes, cuja ella era, eſtava ainda ferido, e a D. Fernando de Monroy que acudiſſe áquelle negocio, que foram em navios de remo, e acertou de chegar D. Fernando primeiro á Ilha, onde deſembarcou, e chamou a ſi todos os noſſos que tinham deſembarcado, e em mui-

muito boa ordem foram dar nos inimigos, que eſtavam apinhoados ao longo do cabeço que diſſe, donde vendo-ſe commettidos deſpedíram grandes nuvens de bombas de fogo , e chuveiros de pedradas ; e ſobrevindo Luiz de Mello com a mais gente, foi logo commetter os Mouros com quem traváram huma aſpera batalha, em que elles fizeram grande reſiſtencia ; mas tanto apertáram os noſſos com elles , que não podendo ſoffrer ſeu impeto , foram conſtrangidos a voltar as coſtas, ſendo os que mais fizeram que todos huns vinte ſoldados, a quem não achei os nomes, que foram na dianteira de todos abrindo caminho aos mais com muitas panellas de polvora, cujo fogo pegou nos acolchoados de algodão , de que os Mouros hiam armados, que de huns em outros ſe foi ateando como por canaveaes ſeccos , ou reſtolho, quando lhe dá o vento; e como o fogo ſe lhes mettia pelos acolchoados , hia lavrando lentamente, e não tinham mais remedio que irem buſcar o mar , em que ſe lançavam como doudos , e huns ſe affogavam , e outros eram alanceados , dos que eſtavam nos noſſos navios , e os mais delles ſe envasáram na vaſa , onde acabáram ás eſpingardadas , e frechadas dos noſſos peães Canarís, que acudíram áquella monta-

taria ; e depois de tudo concluido, eſtes meſmos os deſpojáram do fato , e armas. Perdeo o Idalxá neſte feito muitos homens com o ſeu Capitão da guarda, o Turco Soleimão Agá , e ſeu cunhado, e outros ſeis Capitães, e quatro elefantes, da qual vitoria, que foi grande, ficou o nome da Ilha dos Mortos, que ſempre terá, á imitação da outra que eſtá junto a Dio, onde Nuno da Cunha , ſendo Governador, matou a gente que nella eſtava pera paſſar a eſta Ilha, que eram nove mil; que ſe nella entráram, pudéram dar aos noſſos grandiſſimo trabalho. Eſtas novas ſe deram ao Idalxá , eſtando elle tambem de hum alto vendo a revolta ; e levantando-ſe em pé , lançou a touca no chão, que he a maior demonſtração de ſentimento que podem fazer os Mouros; e pondo-ſe em hum cavallo com ſer de noite , ſe partio pera Pondá, indo blasfemando de Mafamede.

Eſta grande vitoria tinha, havia pouco tempo, profetizado o Biſpo de Malaca Fr. Jorge de Santa Luzia , o qual eſtando jantando no Domingo paſſado com o Viſo-Rey no paço de Sant-Iago , entre algumas couſas que praticáram ácerca daquella guerra , lhe diſſe o Biſpo , que tiveſſe muita confiança em Deos noſſo Senhor , porque havia de ter muito bom ſucceſſo ; e para ſi-

final disso elle lhe daria naquella semana huma grande vitoria; e depois quando foi a quarta feira, em que vio Luiz de Mello, lhe escreveo huma carta, na qual dizia, que se fizesse prestes pera ao outro dia receber a mercê que Deos lhe queria fazer; e assim succedeo, porque logo á quinta feira lhe deo esta vitoria, na qual se ficáram, segurando as cousas da guerra.

Nos dous exercitos de Christãos, e Mouros houve estes dias por este successo differentes effeitos, porque no nosso as festas, folias, e tangeres faziam dobrar o sentimento no dos Mouros, entre os quaes tudo eram prantos, lastimas, mágoas, e sentimentos, que nos nossos passos com o silencio da noite soavam claramente; assim podemos com razão dizer que se igualava nossa alegria com sua tristeza.

Na Cidade, quando chegou a nova da entrada dos Mouros na nossa Ilha, houveram-se todos por perdidos, e deram tudo por rematado, e concluido; e entre mulheres, que são de animo mais fraco, houve muitos accidentes, e extremos, e andavam algumas de mais obrigações pelas ruas, de Igreja em Igreja, pedindo misericordia a Deos nosso Senhor, e os Religiosos se puzeram diante do Santissimo Sacramento com muitas lagrimas, rogando pelo

re-

remedio daquella Cidade; e nesta confusão, e tristeza estiveram mais de duas horas até que entrou pela Cidade hum mulato, que foi dos primeiros que deram nos inimigos, o qual depois da batalha acabada, achando hum cavallo dos Mouros, subio-se nelle, e atravessou dalli á Cidade, pela qual entrou correndo por todas as ruas brádando: *Vitoria, vitoria*, com o que acudio a elle toda a gente, e então souberam da vitoria que Deos deo aos nossos; e no mesmo instante se tornou a converter toda a Cidade da maior tristeza, que se podia imaginar, na maior alegria da vida, que estas são as cousas, e extremos della.

Havida esta vitoria, e assentado em conselho defender-se Chaul, vendo-se o Viso-Rey com todas as Armadas recolhidas, e que tinha em Goa mais de tres mil homens, ordenou mandar hum bom soccorro a Chaul, com o qual despedio logo a Ruy Gonçalves da Camera, indo D. Diogo de Ataíde por Capitão mór daquella Armada na galé Real; e outros navios, em que hiam quinhentos homens, foi D. Jorge Baroche entrar na Capitanía daquella Fortaleza, e foram muitos Fidalgos, e Cavalleiros neste soccorro, e hum delles foi D. João de Lima, irmão de D. Duarte de Lima, que ao embarcar disse, que hia fazer com-

pa-

panhia a ſeu irmão, ſendo niſto Profeta de ſi meſmo: homens principaes que com elle foram, Gonçalo Rodrigues Caldeira, ſeu irmão João Caldeira, Simão Pedroſo de Caſtanheda, Chriſtovão Ferreira, Diogo Lobo de Souſa, que depois foi Capitão de Bardés, e outros que ſe nomeáram pelo diſcurſo da hiſtoria, que fizeram feitos abalizados. D. Jorge de Menezes tomou logo poſſe da Capitanía, Luiz Freire ſe partio pera Goa, e D. Diogo de Ataíde, e D. João de Lima foram repartidos pelas eſtancias.

CAPITULO XXXVIII.

Do que ſuccedeo no cerco de Chaul no tempo de D. Jorge de Menezes.

DEpois da perda das caſas de Heitor de Sampayo, fizeram os Mouros huma tranqueira defronte da Miſericordia, e foram ganhando algumas caſas chegadas a S. Domingos; com o que obrigáram aos Padres a entupir a porta do Moſteiro, e as ſerventias de todas as eſtancias que havia dalli até a tranqueira de Gomes Ferreira, e abríram caminho por baixo da terra como cavas até ás caſas de D. Nuno Alvares Pereira, e Nuno Velho, ſendo já deſtrui-

truido tudo quanto havia dalli pera fóra. Feito isto, determináram os Capitães de irem dar nas estancias dos Mouros, que ficavam defronte da tranqueira de Luiz Trancoso, o quál negocio encommendáram a D. Conçalo de Menezes, e a Alexandre de Sousa, que logo desistíram da empreza, reservando-a pera melhor occasião, dando por causa ter fugido aquella noite hum escravo pera os Mouros, que os poderia avisar do que determinavam; e como já todos estavam alvoraçados, e prestes pera aquelle assalto, e o furor dos soldados he máo de refrear, não tendo elles dever com a resolução dos Capitaes, juntando-se mais de duzentos, deram de supito nas estancias dos Mouros, que estavam fronteiras, com tão grande impeto, que com morte de muitos as largáram, mettendo-se pelas casas por onde os nossos entravam apôs elles, ferindo, e matando á sua vontade, como em homens que hiam desbaratados. A esta revolta acudio o Capitão mór, e os dous Capitães D. Gonçalo, e Alexandre de Sousa, e outros, que fizeram nos Mouros tão grande matança, que se póde esta vitoria contar entre as mais assinaladas daquelle cerco, e todavia ficáram mortos alguns dos nossos, e outros feridos, a quem não achei os nomes: dos Mouros mor-

morrêram mais de cento e ſincoenta, em que entrou hum Capitão de ſombreiro branco, muito privado de ElRey.

Eſtes ruins ſucceſſos ſentio o Nizamoxá muito, pelo que mandou aos ſeus Capitães que deſſem hum aſſalto geral a todas as noſſas eſtancias em roda, de que logo o Capitão geral teve aviſo, e foi em peſſoa aviſar os Capitães das eſtancias, e animar os ſoldados pera o trabalho, que eſperava, dizendo-lhes, que alli tinham o que tanto deſejavam, que moſtraſſem aos Mouros quanto ſe enganavam em cuidarem que poderiam metter os pés daquelles entulhos pera dentro; e mandou prover a todos de munições, e de outros provimentos neceſſarios, dando a tudo muito boa ordem com gentil diſpoſição. Entre os noſſos não houve melancolia, ſenão muitos tangeres, feſtas, e alegria todo aquelle dia, e noite, pera que viſſem os Mouros a alegria com que os eſperavam. Eſtando todos preſtes, ſendo no quarto d'alva, começáram das eſtancias dos Mouros a diſparar aquella furia infernal de toda ſua artilheria arruinadora de tudo. Acabada aquella coriſcada, ſahíram todos os Capitães de ſuas eſtancias com ſuas bandeiras deſenroladas, e com grandes eſtrondos de trombetas, e inſtrumentos bellicos, remettê-

têram com as tranqueiras, cubrindo o ar de nuvens de frechas, e atroando com urros dos elefantes que traziam diante, os quaes chegáram a pôr as trombas nos nossos vallos, e os Mouros por entre elles a quererem subir; mas acháram os nossos tão promptos, que pasmáram, e foram sobre elles tantos os tiros, panellas de polvora, lanças de fogo, e outros instrumentos de morte, que choviam labaredas, e fuzilavam trovões, e scintillavam faiscas de fogo sobre elles, que como estavam mui apinhoados, fez nelles grandes incendios; do mar as galés, e fustas pelas partes, por onde os descubriam, não faziam senão varejar, e matar de modo, que do mar, e da terra eram tantas as cousas que atroavam os ouvidos, que se não podia ninguem entender. Os inimigos como eram tantos não faziam caso dos que cahiam, passados dos pelouros das espingardas, e despedaçados da artilheria, e abrazados do fogo, antes por sima delles passavam até chegarem ás tranqueiras, em que trabalháram tanto, que se puzeram em sima, e logo arvoráram nellas muitas bandeiras, o que lhes custou tantas mortes, que foi espanto. O Capitão mór acudia ora a huma parte, ora a outra, mandando reforçar as tranqueiras com gente que trazia em sua compa-

panhia , e dar ordem pera que ſempre houveſſe munições de ſobejo ; e chegado á eſtancia de Gomes Ferreira , achou nella Antonio de Teve , que vinha de ſoccorrer outras eſtancias com muitos ſoldados de ſua obrigação , e com aquella ancianidade eſtava pelejando , como ſe fora hum ſoldado mancebo de grande valor ; muitos Fidalgos , e gente ſolta acudíram ás partes , em que havia maior perigo , e ſobre todas eſteve em maior aperto a eſtancia de Diogo Soares de Albergaria por ter huns portaes tão devaſſos , que não tinham mais tapume que huns feixes de rama , ſenão quanto na paragem mais perigoſa tinha hum limoeiro que ſe cortou em hum quintal , á ſombra do qual eſtavam os noſſos amparados como bugios á ſombra de qualquer arvore , ou folha verde ; o que viſto pelo Capitão mór , mandou alli trazer alguns páos de teca , e taboas com que ſe tapou aquella paragem o melhor que pode ſer ; e dalli ſe tornou o Capitão mór pera a tranqueira de Gomes Ferreira , onde achou os noſſos em ſima dos vallos pelejando com os inimigos roſto a roſto á lança , e eſpada muito animoſamente ; e certo que foi couſa milagroſa o pouco damno que os noſſos recebêram neſte conflicto , porque não morrêram mais que tres ſoldados , hum

dos

dos quaes foi D. João de Lima, irmão de D. Duarte, de huma bombardada, que lhe deram pela cabeça, em que tinha hum murrião, que tudo lhe levou em claro, e algumas lafcas de murrião deram por huma orelha a Gonçalo Rodrigues Caldeira, de que ficou bem efcalavrado, tendo já recebido algumas feridas; porque nas partes em que fe achou, fempre pelejou tão valerofamente, que nunca fe refguardou dos perigos: matáram aqui tambem Simão Pedrozo de Caftanheda, tendo-lhe já havia poucos dias em outro combate dado huma efpingardada pela boca, que lhe quebrou quatro, ou feis dentes: ficou tambem muito ferido outro foldado chamado o Guardali, que fempre foi dos primeiros que fe achou em todos os tranfes, e perigos: ficáram muitos queimados, e inhabilitados pera a guerra, em que fe perdeo muito; mas fobre todos fe fentio a morte de D. João de Lima, por fer mancebo de grandes efperanças, a qual morte, como já diffe, elle profetizou fempre antes, e foi em fim fazer companhia a feu irmão na cova, em que eftava, coufa que elle tanto defejou. Os Mouros vendo-fe tão mal tratados dos noffos, fe retiráram com grande fomma de feridos, e quinhentos mortos.

Nef-

Neste quarto d'alva, antes que os Mouros commettessem os vallos, só os Casapos despendêram trinta e quatro tiros, tendo os dous dias antes despendido mais de cento: ao outro dia que isto passou, Ruy Telles de Menezes mandou de soccorro, estando em Dio por Capitão, embarcações cheias de mantimentos, gente, e munições; e pouco depois chegáram embarcações de Damão, em que Alvaro Pires de Tavora mandou duas pipas de polvora, e muitas panellas cheias, e grande somma de outras vasias, muitos murrões, e mantimentos; tendo naquelle tempo necessidade de poupar aquellas cousas, por ter cada dia novas de virem os Mogores sobre aquella Cidade induzidos pelos mesmos Reys da liga, e o mesmo se temia do Rey de Sarfeta, com quem o Capitão Alvaro Pires de Tavora se houve neste negocio com tanta sagacidade, e prudencia, que por meio de hum Bragmane muito intelligente, como todos são, taes cousas disse ao Rey Sarfeta, que o trastornou de seu pensamento.

Com esta largueza se sustentava naquelle tempo a guerra, porque tinham os Capitães liberdade pera gastarem, e despenderem a fazenda de ElRey nestas necessidades, e outras semelhantes, o que depois

ſe veio a eſtreitar tanto, que ainda que as Fortalezas ſe arriſquem, não ſe podem fazer mais deſpezas das ordinarias; e ſupposto que não nego que muitos Capitães fizeram gaſtos muito deſneceſſarios, e nos que eram forçados nas deſpezas ordinarias punham cento por dez, por onde nem reprovo, nem approvo os regimentos que ha ſobre eſta materia, nem ſei regimento que ſe poſſa fazer que ſe ajuſte tanto com os caſos que podem ſucceder, que ſe ache nelle o remedio a tão grandes inconvenientes, ſenão for o aperto, e neceſſidade urgente o meſmo regimento.

Com todos eſtes trabalhos, mortes, riſcos, e perigos não deixava entre os noſſos de haver zombarias, e galanterias; de que contarei ſó duas. Na eſtancia de Fartecão ſe armou hum trabuco pera metterem pelouros na Cidade, que todas as couſas que nos podiam empecer, não deixavam de as intentar; e parece que lhe erráram a eſquadria, porque os primeiros pelouros que diſparou, os lançou pera trás ſobre o ſeu meſmo exercito: não cahio iſto no chão aos noſſos ſoldados, porque alguns traveſſos das eſtancias armáram outro dia nos ſeus vallos outro trabuco, ou engenho, a que na India chamão Lates, com que coſtumavam tirar agua dos tan-

ques,

ques, que são humas vergas delgadas com a ponta pera ſima, e o pé groſſo por baixo, no qual lhe põe hum pezo armado ſobre huma forquilha, e na ponta de ſima delgada amarráram huma porca; e largando o pezo, levantava a ponta pera ſima com grande furia; e como nella eſtava atada a porca, a levantava no ar, fazendo tal gaſnada que ſe ouvia, e via na eſtancia de Fartecão, de que os noſſos faziam grandes galhofas, e riſadas, ficando o Mouro muito afrontado.

Outro joguete de mais zombaria ſe fez nas caſas, que defendia Franciſco de Mello o Roncador, que foi mais proveitoſo que todos, e foi eſte. Deſejavam os Mouros muito de tomar eſtas caſas, e as commettêram por muitas vezes, mas de todas ſahíram bem eſcalavrados; e vendo que não tinham remedio pera as entrar, tratáram de as minar, pera o que lhe encoſtáram humas fermoſas, e fortes mantas de vigas, e taboado tão junto, que todas as panellas de polvora, que nellas ſe lançáram de ſima, não faziam mais que quebrar, e as labaredas eſpalharem-ſe pelo ar, ſem fazerem nojo aos debaixo. Vendo Franciſco de Mello o caſo, encheo muitas panellas de çugidade de gente delida com ourina de maneira, que ficava aquelle im-

mundo licor muito delgado; e quebrando-as de ſima nas mantas, corria pelas coſturas, e aberturas abaixo ſobre os que trabalhavam; e em lhes chegando o licor, foi tal o máo cheiro, que largando as mantas, e ferramenta, ſe foram acolhendo pera ſuas eſtancias; e contando o caſo ao Nizamoxá, o feſtejou muito, dizendo, que nunca víra tal modo de armas, e que os Portuguezes de tudo ſe ajudavam, e todavia com eſta induſtria ficáram os noſſos deſapreſſados.

Depois que ſe perdêram as caſas de Luiz Xira Lobo, viráram os Mouros toda a força de ſua artilheria contra o Templo de S. Domingos; e depois que ſahíram desbaratados naquelle aſſalto geral, leváram aquelle negocio com mais vigor pera ſe ſatisfazerem daquelle bairro. Eſtava nelle Ruy Gonçalves da Camera, que depois que chegou de Goa ſe metteo nelle, e fez o que pode, como já de antes tinha feito ao de S. Franciſco, que parece deſejava defender com particular cuidado as caſas daquelles dous Patriarcas, que ſempre o favorecêram em ſeus intentos. Tinham os Mouros dado com o corpo da Igreja no chão, e ſó lhe ficava a Capella, que era de abobada, a qual Ruy Gonçalves da Camera mandou desfazer pelo meſmo meſtre, que

ha-

havia pouco tempo a tinha feito, e mandou terraplenar o corpo da Capella todo, e ſobre o terrapleno levantou hum baluarte, que com muito trabalho foi acabado em poucos dias com huma trincheira da parte de dentro ao longo da parede do corpo da Igreja; mas tudo iſto não podia fazer baſtante defensão, porque os Mouros não ſe contentáram de o bater com os dous Caſapos, mas tambem o fizeram com outras muitas peças groſſas que lhe aſſeſtáram, com que em poucos dias puzeram por terra todas as cellas do Moſteiro com ſuas officinas; e em fim o baluarte, que ſe levantou com tanto trabalho, foi todo arraſado. Feita eſta deſtruição, começáram de novo a entender com as caſas de D. Gonçalo de Menezes, e de D. Nuno Alvares Pereira, nas quaes fizeram grande damno, porém não ſem muito da ſua parte.

Eſtas caſas de D. Nuno Alvares Pereira eram as mais apartadas das tranqueiras que todas, e por iſſo mais perſeguidas, e mais arriſcadas, e aſſim deſta vez as batêram quarenta e dous dias continuos, e as arrasáram de todos os altos, fazendo dellas huma miſcelanea de pedras, caliça, telhas, madeiramento, e até grades de ferro. Vendo-as o Nizamoxá naquelle eſtado, mandou ao Fartecão que as commetteſſe,

e

e que ſe não apartaſſe dellas ſem as ganhar, porque lhe faziam dellas muitas affrontas, e ſobrançarias. O Fartecão ſe fez preſtes pera aquelle negocio; e pera os ſeus verem por onde haviam de entrar, e commetter, mandou fazer grandes fogos diante das caſas pera os alumear, não vendo que com elles moſtravam aos noſſos, onde haviam de pôr o ſeu ponto; porque em ſendo viſtos das noſſas galés, que eſtavam daquella parte, diſparáram naquellas labaredas muitas bombardadas, de que matáram muitos inimigos. Fartecão que eſtava preſtes, tanto que foi no quarto dalva, mandou commetter aquellas caſas por quatro mil dos ſeus eſcolhidos, não ſendo os noſſos mais de quarenta, que ſe puzeram á defensão dos lugares por onde os Mouros commettêram a entrada, que foi pelas pontas das noſſas lanças, alabardas, e panellas de polvora, e outros inſtrumentos mortaes, que todos ſe empregavam bem nos Mouros, por ſerem tantos, que não havia donde cahirem ſenão ſobre elles. O Capitão mór ſentindo o negocio, mandou pelo caminho das Minas a Alexandre de Souſa, e Pedro da Silva de Menezes com vinte ſoldados, que ſe foram metter dentro, e logo apôs elles Franciſco de Souſa Tavares com outra Companhia, e o Capitão

tão

tão mór ſe poz na porta da tranqueira de D. João de Souſa, aſſim pera mandar mais ſoccorros, e provimentos, e munições, como pera ter mão nos ſoldados, que todos trabalhavam por ſe irem achar naquelle feito, onde foi ter Antonio de Teve por fóra das tranqueiras por huma rua, que hia das caſas de D. Gonçalo de Menezes pera as de Nuno Alvares Pereira, porque lhe diſſeram que o Capitão mór era lá paſſado, em que o enganáram; e quando chegou, achou D. Nuno Alvares ſobre as paredes quebradas com todos os companheiros, pelejando com grande valor, e era o lugar tão pequeno, que os que chegavam de ſoccorro não cabiam já nelle. Antonio de Teve tomou o poſto por fóra em parte que com a ſua gente ficava defendendo a porta; e ajuntando-ſe alli outros companheiros que hiam chegando, determinou fazer huma ſahida aos Mouros; e abalroando a porta de hum quintal das meſmas caſas, donde tambem os noſſos eram perſeguidos, deo de ſupito nelles, ſendo elle o primeiro que entre elles ſe remeçou com huma gineta na mão, que logo enſopou na barriga de hum Mouro com que ſe lhe quebrou; e levando da eſpada, derrubou outro, e os mais companheiros todos faziam emprego bem á

ſua

ſua vontade , e com algumas panellas de polvora abrazáram muitos com que os fizeram affaſtar do combate. D. Nuno Alvares Pereira apertou tanto com os que trabalhavam por lhe ſubir as paredes , que com grande damno os lançou fóra , e com tamanha perda , que ſe recolhêram deſeſperados de poderem fazer couſa de ſubſtancia. Dos noſſos morreo hum ſó , mas ficáram muitos feridos , entre os quaes foi Franciſco de Sá de Menezes , que recebeo duas fréchadas ſobre querer recolher o corpo do ſoldado morto ; hum caſado de Chaul veio a braços com hum Mouro , e arcando com elle o levou nos braços , correndo ao Capitão mór , do qual ſoube muitos aviſos , e lhe affirmou , que lhe tinham os noſſos mortos ſinco mil homens pelo diſcurſo da guerra , e alguns Capitães de nome.

Com eſte ruim ſucceſſo ficou o Nizamoxá mui quebrantado , e mandou que ſe não deſiſtiſſe da empreza daquellas caſas até ſe ganharem ; e dando a deſconfiança a Fartecão , mandou aos ſeus que ſe foſſem chegando com os ſeus vallos até ſe abarbarem com aquellas caſas ; e em quanto iſto ſe foi fazendo , mandou virar a artilheria pera a noſſa Armada pera ſe vingar do damno que della recebeo , e a começou a

ba-

bater, mas ella ſe mudou pera outro poſto, e aſſim andou de hum em outro furtando-lhe o ponto. Os Mouros ſe hiam chegando cada vez mais com paredes muito groſſas a modo de baluartes; mas Agoſtinho Nunes armou defronte delles hum cavalleiro, no qual prantou hum ſalvagem, e no ſeu Rebelim poz outra peça groſſa, e o meſmo fez Gomes Ferreira pera derrubarem as caſas, que foram de Luiz Xira Lobo, donde os Mouros lhes faziam muito grande damno. Os Caſapos em quanto a obra dos vallos durou deixáram de laborar, com que os noſſos ficáram aquelles dias deſaffogados, e ſempre lhes pareceo que eram retirados, e aſſim queriam os Mouros que ſe cuidaſſe pera verem ſe por eſſe reſpeito podia haver nos noſſos algum deſcuido; mas logo tornáram aquellas peſtilenciaes furias a laborar, huma contra o Moſteiro de S. Domingos, e outra nas caſas de D. Nuno Alvares Pereira, ſem os noſſos por cauſa de ſeus vallos os poderem ver, detrás dos quaes os Caſapos começáram a bater braviſſimamente, abrindo nas ſuas paredes bombardeiras por onde os Caſapos ſe abocavam, e cada vez que diſparavam parecia que tremia a terra, e o primeiro tiro que o Caſapo diſparou, levou logo a Capella de S. Gonçalo, e o pelouro

foi

foi paſſando por diante, e fazendo terremotos eſpantoſos, que durou perto de duas horas que havia de dia quando diſparou, e de outros tiros derrubáram tambem outras tres Capellas de que não ficou pedra ſobre pedra. Ao tempo que eſta bateria ſe começou, eſtavam algumas peſſoas na Igreja fallando na trincheira que Luiz Gonçalves da Camera fazia, com a qual foi correndo com grande trabalho, e induſtria até a acabar, com o que o corpo da Igreja parecia que ficava hum forte baluarte baſtante pera reſiſtir áquella diabolica furia.

Em quanto iſto aſſim ſe ordenava não faltavam todas as horas commettimentos em outras partes, dos quaes ſempre ſe recolhiam com vitoria, porque ficavam outras eſtancias livres das baterias que ſe davam a S. Domingos, e ás caſas de D. Nuno Alvares, o que ſe fazia continuamente com tão grande terror, que ſe affirma que o ar andava deſpovoado das aves, e o mar dos peixes, e os matos dos bichos, e alimarias ſylveſtres, que andavam como eſpantados; mas os peitos dos valeroſos Portuguezes, contra quem aquella infernal furia ſe armava, não ſe apartavam hum ſó ponto de ſeus lugares, antes parecia que aquelle eſtrondo diabolico os deſpertava, e fazia mais ouſados, e ufanos, aſſim como

mo o famoſo, e caſtiço ginete em ouvindo a trombeta ſe alvoroça, e desfaz pera ſahir á campanha, cavando a terra com as mãos, alargando as ventas, fitando as orelhas, e fazendo outras demonſtrações de ſeu brio.

Neſte tempo partio Jorge Pereira Coutinho de Baçaim de ſoccorro com quatorze navios, em que ſe embarcáram cento e quarenta ſoldados; e vindo pelos rios dentro por não paſſar ocioſo pela Galiana Cidade do Nizamoxá, em que havia boa Fortaleza, na qual eſtava por Capitão Famecão com mil e quinhentos homens, na qual determináram os noſſos dar hum toque; e amanhecendo ſobre aquella Cidade, deſembarcou ſem achar reſiſtencia, e mandou logo pôr fogo aos arrabaldes, em que ſe queimou muita fazenda; porém acudindo Famecão, travou com os noſſos huma rezoada batalha, da qual ſe recolheo ferido com outros muitos, e os noſſos ſe embarcáram a ſeu ſalvo, e entráram em Chaul com eſta vitoria, onde foram muito feſtejados, e repartidos pelas eſtancias em que havia mais neceſſidade.

As caſas de D. Nuno Alvares Pereira eram neſte tempo mais combatidas, e o meſmo as de Nuno Velho Pereira, porque a tenção do Nizamoxá era fazer-ſe Senhor

de

de todas as caſas de fóra pera affaſtar dalli aquelle impedimento, pera ſe ſenhorear logo dos vallos, e tranqueiras; e poſto que as caſas de D. Nuno Alvares ficáram da outra bateria arrazadas, como ſe diſſe, com tudo ficou hum pedaço de huma camera com o ſotão debaixo, em que os noſſos ſe fortificáram, e já a furia deſta bateria não tinha em que ſe empregar ſenão naquelles materiaes das ruinas que eſtavam apinhoados, de que ſe levantavam grandes nuvens de caliça, que tratava muito mal aos noſſos; mas com todos eſtes trabalhos não deixavam eſtes dous Capitães de fazer muitas ſahidas aos Mouros, e de huma dellas ſahio D. Nuno Alvares Pereira com huma arcabuzada, que lhe paſſou huma perna, e parte da outra, e huma fréchada pelos peitos, deixando elle feito grande damno nos inimigos, como tambem fez Nuno Velho Pereira nas ſahidas que fez, de que ſahio bem aſſinalado, deixando-os a elles bem eſcalavrados. Faratemaluco, que tinha cuidado da bateria deſtas duas caſas, mandou-ſe algumas vezes queixar a Nuno Velho, porque ſempre ao jantar o convidava com iguarias de fogo, o que lhe não ſabiam nada bem, que lhe lembrava que não era primor tratar mal os vizinhos, que correſſe melhor com

el-

elle dalli em diante, aos quaes recados lhe refpondeo Nuno Velho, que muitas vezes defejava de ir fer feu hofpede, mas que ainda o faria, e que primeiro o avifaria, pera que o agazalhaffe bem.

Das continuas baterias, e fahidas, que Nuno Velho fez aos Mouros, perdeo tantos foldados, que veio a ficar com fete, e não ter em que fe recolher fenão em huma logea, porque todos os altos lhe tinham as continuas baterias pofto no chão; e eftava em tal eftado, que por fe não perder hum Fidalgo tão honrado, tratáram os Capitães de largarem aquellas cafas, e primeiro as mandáram minar, pera que os Mouros não tomaffem poffe dellas tão folgadamente, o que fe fez com grande prefteza. Feito tudo, e negociado, largou Nuno Velho as cafas: ao outro dia que os Mouros as fentíram defpejadas, fe mettêram logo nellas, e apparecêram muitas bandeiras arvoradas, e entre ellas huma, que tinha a figura de Mafamede tão fea, como foram fuas obras. Entrando os Mouros dentro, como diffe, eftando feftejando aquella vitoria, deram os noffos fogo por caminho, que eftava feito de fóra até á mina, a qual em lhe chegando rebentou, levando pelos ares todas as paredes, cafas, Mouros, bandeiras, ficando tudo com a

ban-

bandeira de Mafamede abrazado, como elle eſtá no inferno. O Capitão mór que eſtava eſperando aquella hora, tanto que o eſtrondo paſſou, deo nos Mouros, que eſtavam á viſta das caſas, que acudíram ao deſaſtre, ſendo elle o dianteiro, e fez nelles huma cruel matança. Nuno Velho, como dono que foi das caſas, entrou logo nellas com os ſeus ſoldados, e dentro matou ſincoenta Mouros, que tinham entrado nellas: neſta volta andou Gomes Eanes muito gentil-homem, porque endireitou com hum Mouro armado, e deo-lhe por ſima das armas tal golpe, que lhe quebrou a eſpada, ficando-lhe hum terço della na mão, com a qual acabou de o matar; e tomando-lhe da cinta o traçado, o quebrou tambem em outro; e remettendo com outro, que já hia morto, lhe tomou outro traçado, com que pelejou valeroſamente; e depois dos inimigos desbaratados, não ſe quiz recolher ſem o pedaço da ſua eſpada, a qual buſcou, e achou, e com mais duas que tomou aos Mouros ſe recolheo. Hum pagem de D. João de Souſa, chamado Franciſco, moço de quinze annos, eſtando ſem eſpada, remetteo com hum Mouro, e lhe travou de huma lança que trazia com tanta colera, e força, que deo com o Mouro em terra; e pondo-ſe ſobre elle, lhe

lhe metteo huma frécha pela garganta tantas vezes até que o matou. Se a mina fora melhor cavada, e tivera mais força, fizera maior estrago, porque ao tempo que lhe deram fogo estavam nos quintaes, e casas mais de dous mil Mouros. Da nossa parte neste tão honrado feito morrêram dez dos nossos, e ficáram sincoenta feridos.

Pouco depois, estando os nossos das casas de D. Nuno Alvares vigiando o campo, víram vir tres Mouros de cavallo muito airosos, e bem armados com os traçados desembainhados, correndo igualmente pera as nossas tranqueiras até chegarem bem perto; e fazendo algazaras pera os nossos, se tornáram a recolher com muita segurança.

Ao outro dia víram vir outro de cavallo pela praia; e chegando perto das casas de D. Nuno Alvares, acenou aos nossos que lhe sahissem, despedindo algumas fréchadas pera o ar. Ignacio da Fonseca, que alli estava vendo esta soberba do Mouro, foi-se dissimuladamente por detrás das casas com huma lança nas mãos, e foi demandar o Mouro, que nunca quiz aguardar, antes virando as ancas, se foi recolhendo, e o mesmo fez o nosso sem fazer caso das muitas espingardadas que os Mouros lhe atiravam.

Per-

Perdidas as caſas de Nuno Velho, já não ficavam mais que as de D. Nuno Alvares, que já não eram caſas ſenão huns entulhos, e montes de materiaes das couſas dellas, e as de D. Gonçalo de Menezes, que tambem eſtavam bem derrubadas; e aſſim como as de D. Nuno Alvares eſtavam, não ouſavam os Mouros de chegar a ellas, como ſe fora algum muito forte, e temido baluarte; e todavia o Fartecão, que tinha aquelle negocio á ſua conta, e eſtava já muito deſconfiado, determinou de dar o ultimo aſſalto, no qual havia que concluiria com aquelle negocio; e o dia que determináram fazer eſta execução lhe deram huma temeroſa bateria com os Caſapos, que coſtumavam levantar aquellas nuvens de caliça, por meio dos quaes determinavam commetter a entrada daquelles montes de confusão, que já foram caſas bem fermoſas, e que cuſtáram muito a ſeu dono. João de Mendoça no ſeu cavalleiro, onde eſtava, entendeo a tenção dos Mouros; e vendo-os occupados na obra que queriam fazer, foi-ſe ſó pela mina com huma panella de polvora na mão pera ir ſaber de D. Nuno Alvares Pereira ſe havia miſter alguma couſa, como fez; e não querendo fazer aquelle caminho em vão, ſahio fóra da mina por

hum

hum canto das caſas; e vendo eſtar muitos Mouros juntos pera darem o aſſalto, acabada a bateria, remeſſando entre todos a panella de polvora, ſe tornou a recolher á mina; e quebrando-ſe a panella entre elles, levantou as coſtumadas labaredas com que abrazou alguns, e atemorizou grandemente a todos; e todavia como víram tempo, remettêram com os entulhos com grande determinação; mas achâram ſeus valeroſos defenſores taes, e tão fortes, como ſe eſtiveram em ſima do mais forte baluarte do mundo, e a poder de golpes, e fogo os fizeram affaſtar bem eſcalavrados. Ao outro dia, como homens que ficáram eſcandalizados, e affrontados, tornáram a commetter nos noſſos, e puzeram fogo a huma tranqueira, que D. Nuno Alvares tinha feita, donde vigiavam a eſtancia; e paſſando o fogo, tornáram a bater os caſapos aquelles entulhos, nos quaes fizeram tão grandes terremotos, que ſepultáram entre a caliça, e a pedra alguns dos noſſos; e eſtando aſſim neſte conflicto, havendo Fartecão que deſta feita concluiria com aquelle negocio, mandou hum recado a D. Nuno Alvares, em que lhe pedia lhe largaſſe aquellas caſas pera ſe elle apoſentar nellas, porque eſtava deſagazalhado; ao que lhe mandou reſponder que bem

podiam caber todos, que foſſe lá ſer ſeu hoſpede, que elle lhe promettia de o agazalhar muito bem, e que pera iſſo o mandaria receber com muitas tochas das coſtumadas. Ficou iſto aſſim por eſte dia, e por fim ſe tornáram os Mouros a recolher bem eſcalavrados.

Ao outro dia, que foi o ultimo de Março, tornou outra vez a commetter as meſmas ruinas com tanta furia, que ſe puzeram em ſima, e arvoráram logo ſobre aquelles montes de pedras algumas bandeiras; mas alli naquelles pobres fragmentos ſe travou entre os Mouros, e os noſſos huma cruel batalha, a que acudio o Capitão mór; mas quando chegou, já os noſſos tinham lançado os Mouros fóra com grande affronta, e damno, ſem dos noſſos ſe perder mais que hum ſoldado. Affaſtados os Mouros, e vendo que a madeira das caſas, que ficou entre a ruina, lhes fazia grande impedimento pera ſe fazerem ſenhores daquellas caſas, tornáram a mandar continuar a bateria, e no meio della mandáram dar fogo áquillo que os impedia, porque ao tempo da bateria eſtavam os noſſos recolhidos, e com a bateria dos caſapos levavam madeiras, pedras, telhas, e outras couſas pelos ares, que hiam cahir no clauſtro de S. Domingos, onde

fi-

fizeram algum damno, ferindo alguns dos noſſos.

E porque ſe hia acabando o veram, tratáram alguns moradores de mandar pera Goa ſuas fazendas, mulheres, e filhos, que tudo embarcáram em huma náo de hum Gaſpar Ribeiro, a qual ſahindo pela barra fóra por culpa do Piloto, ſe encoſtou ao baixo, onde ſe perdeo o melhor de quatrocentos mil cruzados; porque como a náo ſe deſpedaçou, e a corrente alli he mui furioſa, levou logo tudo pela barra fóra.

Vendo os Mouros que os aſſaltos lhes cuſtavam tanto, tratáram de minar por algumas partes por onde pudeſſem entrar na Cidade, de que os noſſos foram logo aviſados por alguns arrenegados que andavam no exercito, que por muitas vezes ſe punham á falla com os das noſſas tranqueiras, e por figuras, e metaforas lhes diziam o que paſſava, como foi deſta vez que lhes diſſeram, que ſe guardaſſem dos ratos, e que trabalhaſſem por regar os canaveaes, que ſe vigiaſſem das lapas, que cedo haviam de cahir, e outras metaforas deſte modo, que elles depois eſcrevêram mais claro, deitando as cartas dentro na Cidade com frechas, as quaes por duas vezes ſe acháram; ſobre que o Capitão

mór mandou fazer diligencias , e Franciſco de Mello o Roncador deo em huma mina , a qual contraminou, e tomou nella toda a ferramenta dos officiaes.

A bateria nunca ceſſou , contra a qual Ruy Gonçalves da Camera acabou o forte que fazia em S. Domingos, e mandou trazer hum leão , que tinha na Fortaleza velha com hum ſalvagem mais, que prantou contra os caſapos , porque o Condeſtavel que veio de Dio lhe prometteo de os quebrar , e o dia que ſe havia de começar a experiencia , ſahio Ruy Gonçalves da Camera muito loução com coura de golpes, e muitos botões de ouro , e gorra de veludo com plumas, feſtejando as eſperanças que tanto trabalho lhe tinham cuſtado , e os primeiros tiros mandou que ſe diſparaſſem nas eſtancias de Fartecão; pelo que o Bragmane Condeſtavel mór mandou mudar os caſapos , deſapreſſando com iſſo as caſas de D. Nuno Alvares , e mudando-os contra as de Ruy Gonçalves da Camera; e querendo começar a jogar a artilheria de huma , e outra parte, ſe viam os Condeſtaveis cavalgados ſobre as peças com os botafogos nas mãos, ameaçando-ſe, e fazendo-ſe biocos hum ao outro , encreſpando-ſe como o coſtumam fazer dous carneiros. O Condeſtavel dos Mouros depois que fez

ſuas

ſuas roncas, e ufanias, mandou derrubar a portinhola, que eſtava diante do caſapo, e furtou o ponto ao noſſo, e no meſmo momento o tornou logo a virar pera as noſſas peças, onde o diſparou, indo o pelouro fazendo tamanhas barafundas, que foi eſpanto, quebrando logo as telhas, e os repairos ás noſſas peças, enterrando-as nos entulhos, e enchendo-as de terra pelas bocas, ainda que logo as alimpáram, e tornáram a jogar; e poſto que com alguns tiros faziam grande damno nos Mouros, todavia logo elles as tornavam a cegar. Durou eſta diabolica porfia tres dias continuos, no fim dos quaes hum tiro dos caſapos tomou o leão pela boca, e lhe quebrou hum beiço, e os repairos de ambas as peças, e em fim tanto fizeram até que arrasáram o baluarte, e cegáram de todo as peças, levando pelo ar os ceſtões entulhados, e aſſim deſarmou em vão em breve tempo hum trabalho de tantos dias.

Vendo os Mouros arruinado aquelle baluarte, tornáram a virar os caſapos contra as caſas de D. Nuno Alvares, que já não tinham em que pôr os olhos, e certo que era já temeridade inſiſtirem em ter gente nellas; e ainda que D. Nuno Alvares era o que não queria largallas, havendo mais de tres mezes que as ſuſtentava con-

contra toda aquella furia ; e depois de os Mouros deſcarregarem alli algumas baterias , vieram os caſapos contra a eſtancia de João de Mendoça , Agoſtinho Nunes , e Luiz Trancoſo , nas quaes fizeram grandes damnos ; mas tambem os recebêram maiores dos noſſos , que como eram tantos , tinham os noſſos tiros bem em que ſe empregar.

Quarta feira de Trévas , que cahio em onze de Abril , ſobre a tarde ſe foram os Mouros chegando ás noſſas eſtancias pelos quintaes , e caſas que ficáram de fóra até ſe metterem defronte da Portaria de S. Domingos , menos de vinte paſſos das caſas de D. Gonçalo de Menezes , o qual não ſoffrendo tão ruim vizinhança , foi dar nelles com tanto esforço , e impeto , que com morte de muitos os tornou a lançar fóra , de que ſe houveram por muito affrontados ; e ajuntando mais gente , tornáram a commetter as caſas com grande determinação ; e indo-ſe-lhe juntando mais ſoldados que alli acudíram , apertáram tanto com os Mouros , que os entráram , e lançáram fóra das caſas , e ainda os foram ſeguindo até ás ſuas tranqueiras , que tambem lhes ganháram , e os foram mettendo por outras caſas dentro , a cujas portas acháram grande reſiſtencia ; e achando alli

hum

hum valente ſoldado noſſo, a quem não achei o nome, vendo o trabalho em que os noſſos eſtavam, tomou hum calão de polvora que hum moço trazia, e como era forçoſo, e braceiro, chegou á porta, e o lançou entre os Mouros, aonde ſe desfez em labaredas, que abrazáram muitos; e paſſadas ellas, entrou o ſoldado pela porta com huma chuça nas mãos, com que foi derrubando muitos, e logo apôs elle entráram muitos que fizeram tal eſtrago que ſe affirma matarem quinhentos Mouros; e tomando ſinco bandeiras, que tinham arvoradas nas caſas, ſe foram recolhendo pera os noſſos vallos.

Tres dias depois deſte ſucceſſo, que foi ſabbado da Paſcoa da Reſurreição, que eſte anno cahio a quinze de Abril, tornáram os noſſos a ſahir aos Mouros, aos quaes commettêram tão de ſupito, e com tanta determinação que lhes entráram as meſmas caſas, em que ſe tinham outra vez mettido, e fizeram outro tal eſtrago ſemelhante ao paſſado, em que alguns dos noſſos ſe aſſinaláram bem, fazendo feitos dignos de maior memoria da que lhe dou, porque não achei os nomes delles; e creſcendo o poder dos Mouros, foram-ſe os noſſos recolhendo já mais apertados delles, ao que acudio hum Frade leigo de S. Franciſco

cha-

chamado Fr. Antonio com huma chuça nas mãos, com que ſe metteo entre os Mouros, e fez nelles tal deſtruição que parecia hum leão encarniçado; mas como tinha alli cheio o numero de ſeus dias, foi morto, e não achei ſe de arcabuzada, ſe de cutiladas, mas achei na boca de homens muito verdadeiros, que ſe acháram neſte cerco, que era varão de muita virtude: perdêram-ſe alguns dos noſſos tambem neſte feito, e entre elles D. Luiz de Caſtello-branco, Camereiro que foi de ElRey D. João o III. e pai de D. Jorge de Caſtello-branco, que faleceo ha tres annos, ſendo Capitão de Ormuz. O qual D. Luiz nunca foi caſado, e houve na India eſte filho, e huma filha de huma mulher viuva, matáram-no com huma bomba de fogo que lhe deo: morreo tambem Ruy Pereira de Sá, Fidalgo honrado, Franciſco Barradas, e o Padre Pedro Colaço da Companhia, varão de grande virtude, e exemplo.

Foram os Mouros continuando a bateria em todas as partes das noſſas tranqueiras, principalmente contra as caſas de D. Nuno Alvares Pereira, que elle ſempre ſuſtentou com o valor, e esforço tantas vezes repetido; e com receber muitas feridas, e adoecer de differentes enfermida-

des

des nunca ſe tirou dellas , e nellas ſe curou , e ſoffreo todas as incommodidades da guerra que os cercos trazem, aturando entre aquellas miſeraveis ruinas toda aquella infernal furia , e bateria de caſapos, baſiliſcos , ſalvagens, e outros inſtrumentos arruinadores do mundo , moſtrando ſempre eſte Fidalgo que não degenerava daquelle grande D. Nuno Alvares Pereira defenſor de Portugal, de quem deſcendia. Indo, como diſſe, os Mouros continuando com ſuas baterias , ſendo huma terça feira vinte e dous de Maio , huma hora depois de meio dia em conjunção de Lua , que acertou de fazer grande cerração , muito ventoſo , e com grandes cerrações, e trovões, com as quaes carrancas entra ſempre o inverno na India , como fez deſta vez; pelo que vendo os Mouros o tempo apparelhado pera o que tanto deſejavam, abaláram de ſuas eſtancias com grandes vozerias , e algazaras pera irem commetter aquellas ruinas ; o que viſto pelos noſſos ſoldados , que já não temiam a morte pelas muitas vezes, que com ella ſe víram a braços , ſahíram fóra aos receber , e foi iſto de feição, que os fizeram recolher com tanta preſſa, como vieram, pela ruim hoſpedagem que lhes fizeram. Fartecão vendo aquella vergonhoſa retirada , os affrontou

de

de maneira, que tornando a voltar depois das tres horas, chegáram com hum impeto diabolico aos que se recolhêram nas casas, e em breve espaço se apoderáram daquellas ruinas, e de alguns pedaços de sobrados, que supposto estavam em pé não serviam mais que de sustentar o credito dos Portuguezes, ficando os nossos nos baixos das logeas ás lançadas, e arcabuzadas com elles, trabalhando alguns por subirem assima pera se verem rosto a rosto com os inimigos, sobre o que de ambas as partes houve muitos mortos, e feridos. O Capitão mór acudio alli; e vendo o estrago que os Mouros faziam nos nossos, que estavam debaixo, mandou a D. Nuno Alvares que com todos os seus soldados se sahisse das casas, e se ajuntasse com elle, o que fez com muito desgosto seu: perdêram-se desta vez vinte soldados nossos, e sincoenta feridos.

Entregues os Mouros daquelles entulhos, viráram toda a artilheria contra o Mosteiro de S. Domingos, o qual acabáram de arrasar de todo, e pôr por terra, e por fim se senhoreáram delle, ficando tão vizinhos de Ruy Gonçalves da Camera, que tendo-lhe arrasado toda sua estancia, veio a ficar desamparado da ilharga da Capella que ainda estava por sua, e os inimigos

gos de todo o corpo da Igreja, e da maior parte do clauſtro, e dalli viráram a artilheria pera a eſtancia de D. João de Souſa, e de João de Mendoça com hum baſtião na ponta, donde ſe deſcubria o baluarte de madeira, que os cercados tinham na ponta da tranqueira da praia, contra o qual aſſeſtáram tres peças groſſas, que logo a começáram a desfazer; e batendo juntamente as outras eſtancias junto de S. Domingos, com que os noſſos recebêram grande perda, e oppreſsão, e na eſtancia de D. Sebaſtião de Teve, que foi huma das que batiam, deo huma bala em Jeronymo de Teve ſeu primo, que lhe levou a cabeça em pedaços, e os miolos foram borrifar as veneraveis barbas de Antonio de Teve ſeu tio; a outra eſtancia que ſe batia era a de D. Henrique de Menezes, que ſe defendeo valeroſamente, eſtando muito ferido dos dias paſſados, porque foi Fidalgo que em todo eſte cerco ſe achou ſempre nos caſos mais perigoſos, em que ſempre moſtrou bem o valor de ſeu brio, e a obrigação de ſeu ſangue.

Não quiz o Nizamoxá conſentir que ſe commetteſſem mais os noſſos por aſſaltos pelo muito que lhe cuſtavam, mas mandou que ſe levaſſe aquelle negocio pelo rigor da artilheria, que com pouco perigo baſtava

va pera concluir com tudo, porque determinava, depois que visse tudo arruinado, entrar a Cidade por hum assalto geral, em que queria metter todo o resto de seu poder; pelo que foi continuando a bateria todo aquelle mez, cousa que pera os nossos foi de maior trabalho que os assaltos, porque nestes vigiavam-se das offensas, que recebiam dos inimigos, o que nas baterias não podiam fazer, antes tinham dobrado trabalho em reformarem as partes que se arruinavam, porque sentiam mais andarem com os materiaes nas mãos, que pelejarem com todo o poder daquelle inimigo; porque mais honroso exercicio era pera elles exercitarem-se no officio de defensores, que de trabalhadores, contra o natural dos Portuguezes. Durou este trabalho até dia de S. João, que cahio em Domingo, e aquelles tres dias depois em todos elles tiráram os Mouros o poder todo ao campo, como que queriam commetter os vallos; e remettendo a elles já de perto, se tornáram a recolher, e logo tornáram a fazer o mesmo commettimento, e recolhimento, porque a sua tenção era quebrantar os nossos, e fazellos estar todo o dia, e noite com as armas nas mãos, no que se enganavam, porque eram os valerosos Portuguezes como o gigante Antheo

fi-

filho da terra, que luctando com Hercules, todas as vezes que cahia, e tocava a terra ſe tornava a levantar com novas forças, aſſim os noſſos com aquelles accommettimentos tão continuos, e accelerados cobravam de cada vez mais novo brio, e maior animo.

Logo á quinta feira veſpera dos Apoſtolos S. Pedro, e S. Paulo ſe prepararam os Mouros pera darem o ultimo aſſalto, no qual eſperavam concluirem aquelle negocio de todo, o qual não houve effeito, porque lhes matáram os noſſos hum Capitão dos principaes com huma eſpingardada, andando vendo a parte, por onde havia de commetter com o ſeu Terço; mas ao outro dia dos meſmos Apoſtolos, que parece que quizeram elles que nelle alcançaſſem os noſſos por ſua interceſsão huma tão milagroſa, e memoravel vitoria, eſtando os Mouros a ponto, ſe poz ElRey no Moſteiro de S. Franciſco em hum lugar alto pera dalli ver tudo á ſua vontade, e á hora que quiz que os ſeus accommetteſſem, mandou fazer ſinal com huma touca de ſeda amarrada a huma lança, que começou a florear no ar; e ſendo viſta de todos, remettêram com aquella multidão confuſa, e deſordenada ſem ordem alguma, nem ſom de pifaros, e tambores, que enſina os ſolda-

dados a remetter, e a retirar, nem diſtincção de Capitães, ou compaſſo de bandeiras, e ſinal de Sargentos, e Capitães, ſenão com as barbaras vozerias, gritos, e viſagens, guiados de ſua brutalidade, como todas as ſuas couſas; e como eram mais de ſetenta mil homens, e todos os elefantes diante, cingíram todos os noſſos vallos aſſim apinhoados, ficando mais de ſete, ou oito mil apinhoados, e oppoſtos a cada eſtancia noſſa, em que haveria pouco mais de ſincoenta ſoldados, e com aquella primeira arrancada, e furia ſe puzeram alguns logo em ſima dos vallos, e tranqueiras, onde arvoráram ſuas bandeiras, levando primeiro a ſurriada de duas cargas da noſſa eſpingardaria, que lhes derrubou mais de quinhentos; e como os noſſos eſtavam já com as armas nas mãos, as começáram a jogar com tanta braveza, que em muito pouco eſpaço os tornáram a lançar fóra dos vallos, deixando affrontoſamente as bandeiras, que tinham levantadas, e muitos dos ſeus eſtirados, e deſpedaçados em ſima das tranqueiras, e ao pé dellas. Os inimigos vendo-ſe aſſim reſiſtidos, tornáram com grande impeto, e dobrada determinação a commetter a entrada, que lhes foi tão bem defendida, como da primeira vez, e ſem fazerem caſo do grande eſ-

eſtrago que os noſſos nelles faziam, por ſima dos meſmos companheiros mortos, huns palpitando com os ultimos arrancos, outros tornáram huma, e muitas vezes a commetter a entrada das tranqueiras, ſobre a qual defensão os noſſos fizeram altiſſimas cavallarias, que não particularizo, porque os Capitães, e Fidalgos que tenho nomeado fizeram, e obráram couſas dignas de ſeu ſangue, as quaes eu me não atrevo a particularizar, nem ſei eſcrever, porque nellas ſe confunde a memoria, pára o entendimento, emmudece a lingua, e encolhe-ſe a mão. Os ſoldados que tenho nomeado, e outros que não tinham nome, que por deſcuido ſe não fez delles caſo, não fizeram menos, antes muitos dos menos fizeram couſas, que puderam eſpantar ao mundo, e eſcurecerem os valeroſos feitos dos famoſos Gregos, e Romanos, ſe elles tiveram hum Lucio, ou hum Plutarco, que eſcrevêram ſeus feitos. O Capitão mór, e D. Jorge de Menezes Capitão da Cidade não ouſo a fallar delles, porque cumpríram como deviam as obrigações de ſeu ſangue, não ſó com a obrigação de valeroſos Capitães, mas ainda com a de esforçados, e valeroſos ſoldados; porque correndo cada hum delles por ſua parte as eſtancias, não ſó animavam,

vam, e proviam a todos das coufas que traziam pera effe effeito de fobrecellente, mas ainda pelejavam por feu braço, como qualquer particular foldado ambiciofo de ganhar honra, com o valor que fempre coftumáram. Os eftrondos, os gritos, os urros dos elefantes, e os gemidos, e ais dos que cahiam, chammas das labaredas das lanças de fogo, panellas de polvora, que os noffos lançáram fobre os inimigos, os prantos, gritos, e exclamações ao Ceo das mulheres, e meninos que andavam pela Cidade pedindo a Deos mifericordia, ifto junto reprefentava o final juizo, e era huma confusão de Babylonia, e hum terremoto, e fim do mundo univerfal. Durou efte conflicto até ás feis horas da tarde, em que os Mouros fe retiráram por não poderem mais foffrer, ficando os noffos fobre os vallos com as armas nas mãos floreando com fuas bandeiras, e chamando os inimigos pera que tornaffem, porque ainda não eftavam fatisfeitos do pouco damno, que lhes tinham feito com lhes terem mortos mais de tres mil homens, a maior parte delles Mouros brancos, Parfeos, Caracões, Guilanes, Xiraffes, Turcos, Rumes, e outras differentes nações da Afia, e Abaffia: dos feridos foi grande o numero, e foram mortos de duas efpingardadas

hum

hum filho de Acalafcão , e Sujatecão , ficando os mais delles affinalados do noffo ferro: muito poucos dos noffos morrêram, que quiz Deos que não foffem mais que finco , que valião por muitos , que dous delles foram Francifco de Sá Solufmundi valerofo foldado , e outro Francifco de Tovar, aos tres não achei os nomes, ficáram feridos coufa de cento , poucos dos quaes perigáram.

Vendo o Nizamoxá o desbarato dos feus , não lhes quiz aguardar o fim, antes no meio do conflicto fe poz em hum cavallo, e fe foi recolhendo tão trifte, e malencolizado que não oufou nenhum dos feus Capitães a lhe ver o rofto, e affim fe foi metter em huma Mefquita , devia fer pera vituperar o feu Mafamede , que não preftou pera com tão grande poder lhe dar vitoria de pouco mais de mil Portuguezes encurralados em huns fracos vallos. Depois de fazer termo fua paixão, não pelos muitos vaffallos que lhe matáram , que niffo reparam os Mouros pouco , e fazem menos cafo , fenão pela opinião que perdem ; bem differente dos Reys Chriftãos que he efte o feu maior fentimento : e dizia o Emperador Carlos V. Maximo, que antes não queria tomar huma Cidade fobre que eftava, que perder fobre ella hum

ſoldado ſeu ; mas depois que fez termo ſua paixão, como hia dizendo, dizem que deo recado aos ſeus Capitães pera apalparem os noſſos com pazes , o que elles fizeram ao outro dia, porque alguns vieram por todas as tranqueiras , e começáram a brádar : *Marião*, *Marião*, que aſſim chamão elles á Virgem Santiſſima Senhora noſſa , como coſtumavam em todo eſte cerco todas as vezes que queriam fallar aos noſſos , os quaes logo acudiam a perguntar o que queriam , como fizeram agora ; e chegados á falla, pedíram com muita humildade lhes deixaſſem recolher aquelles corpos mortos pera os ſepultarem , a que o Capitão mór lhes mandou reſponder que os Portuguezes não faziam guerra ſenão a vivos, que os podiam levar livremente, e que não ſó lhes concedia facilmente eſta licença , mas ainda lhes mandaria pagar, como fez, o trabalho que tiveſſem em lhe tirar dalli aquella corrupção , porque poderia cauſar peſte ; no qual ſerviço andáram os Mouros tão humildes , e obedientes, que ſem repararem em couſa alguma, levavam aos ſoldados ás tranqueiras tudo o que lhe pediam , armas , eſpingardas, cabaias , toucas , e outras peças dos mortos : e entre algumas praticas que tiveram com os noſſos, lhes perguntáram os Mou-

ros,

ros , que mulher era huma muito fermoſa veſtida de branco , que em toda a batalha andou pelejando da banda dos noſſos , e que deſviava os pelouros , e ſettas com a borda do manto , para que não offendeſſem os noſſos ? E depois das pazes feitas , que hiam communicar á noſſa Fortaleza , levou o Padre alguns que víram aquella Senhora , á Igreja da Sé , e lhes moſtrou huma Imagem de noſſa Senhora , e perguntou-lhes ſe era aquella ? Reſpondêram , que não , porque a outra era mais fermoſa , e com tudo ſe proſtráram diante daquella Senhora que lhes moſtráram , e lhe fizeram grande veneração. Havida eſta vitoria , logo os Mouros recolhêram a ſua artilheria , ficando as couſas aſſim em treguas até ſe fazerem as pazes , como ao diante direi ; pelo que os Capitães ordenáram huma ſolemne prociſſão , com que foram dar graças ao Author de todos aquelles bens , o verdadeiro Deos dos Exercitos , e á Virgem Senhora noſſa , e aos Santos Apoſtolos S. Pedro , e S. Paulo , por cuja intercesſão em ſeu dia alcançáram huma tão inſigne vitoria : e todavia os Capitães não ſe deſcuidáram , antes renováram as eſtancias do damnificamento que lhes ficou , aſſiſtindo ſeus Capitães nellas tanto a ponto , e com tanta vigia , como que os inimigos eſtiveram abordados com ellas.

Ficáram assim as cousas naquella tregoa, até que se alimpou o campo dos mortos; e como o Nizamoxá se queria ir pera a sua Corte, e todos seus Capitães estavam aborrecidos da guerra, fizeram com elle que tratasse das pazes por não ficarem as cousas assim em aberto, o que elle commetteo a Fartecão, e Cafacão Veador de sua fazenda, que por terceiras pessoas mandou fallar naquelle negocio com D. Francisco Mascarenhas, e D. Jorge de Menezes Capitão da Cidade; e como elles tinham poderes do Viso-Rey pera aceitarem as pazes, tanto que lhe fossem por aquelle Rey pedidas, tratáram com os Capitães Mouros de se verem pera as concluirem, e que as vistas haviam de ser entre as casas que teve D. Nuno Alvares Pereira, e o Mosteiro de S. Domingos, no que elles não tiveram dúvida; e assim aos vinte e quatro de Julho, vespera do Apostolo Sant-Iago, se juntáram no dito lugar deputado, onde vieram os dous Capitães do Nizamoxá com pouca companhia, e o Capitão D. Francisco Mascarenhas, e o da Cidade com Antonio de Teve, e Pedro da Silva de Menezes por adjuntos; e depois de nas primeiras vistas terem os cumprimentos ordinarios, em que estes Mouros são mui pontuaes, appresentáram os poderes que

tinham do ſeu Rey pera tratarem daquelle negocio , e os noſſos Capitães fizeram o meſmo aos que tinham do Viſo-Rey da India ; e viſtos , e examinados , aſſentáram as pazes com as condições ſeguintes.

» Que feriam amigos de amigos , e ini-
» migos de inimigos , e ſe ajudariam con-
» tra todos os Senhores inimigos de am-
» bos , não ſendo contra aquelles com
» quem tiveſſem celebrado , e feito pazes.

» Que o Rei Nizamoxá não agazalha-
» ria em ſeus portos Armadas inimigas
» dos Portuguezes ; e que entrando algu-
» mas nelles , as mandariam entregar , e que
» o meſmo fariam os Viſo-Reys.

» Que o Nizamoxá mandaria em todos
» os ſeus portos dar todos os marinheiros,
» mantimentos , madeira , e todas as mais
» couſas neceſſarias pera as Armadas por
» dinheiro , e que o Viſo-Rey lhe guarda-
» ria a ſua coſta de ladrões pera ſuas náos
» navegarem ſem receio.

» Que o Viſo-Rey daria áquelle Rey
» licença pera todos os annos mandar hu-
» ma náo a Malaca , e que os Portuguezes
» lhe fariam bom tratamento , e que não
» levariam couſas defezas , nem gente
» branca ; e que o Capitão daquella Cida-
» de , e ſeus moradores não pagariam ne-
» nhuns direitos do que compraſſem.

» Que

» Que os Mouros, e Gentios pagariam
» de todas as fazendas que vieſſem por
» mar os direitos áquelle Rey, tirado os
» Portuguezes, e Chriſtãos que ſeriam li-
» bertos.

» Que poderiam todos os annos os
» Portuguezes, e Mouros levar á Cidade
» de Chaul quinhentos cavallos, e que
» pagariam os direitos a ElRey de Portu-
» gal; e que vindo de Ormuz náos de
» Mouros com cavallos, dariam lá fiança a
» irem a Chaul; e não o podendo tomar,
» iriam a Goa; e que indo a outras par-
» tes, incorreriam nas penas do regimento.

» Que o Tanadar de Chaul de ſima
» elegeria dous homens de confiança, e
» D. Jorge de Menezes Capitão da Cidade
» outros dous, pera eſtimarem as perdas,
» e damnos que ſe fizeram nas Igrejas,
» palmares, e hortas daquella Cidade; e
» da avaliação que fizeſſem, aviſariam ao
» Nizamoxá, pera que em quatro mezes
» fizeſſe ſabedor ao Viſo-Rey da India pe-
» ra niſſo dar o talho que pareceſſe juſto,
» e arrezoado » e outras mais couſas que
deixo, porque são conformes ás pazes que
já com os Reys ſeus antepaſſados fizeram
o Governador D. Eſtevão da Gama, e o
Governador Franciſco Barreto, a qual al-
vidração, e compoſição eu não achei por
eſ-

efcrito, nem quem me foubeffe dar della relação verdadeira, pelo que fique ifto affim em paz, e vamos continuar com a guerra de Goa por concluirmos com ambos eftes cercos.

CAPITULO XXXIX.

Do que fuccedeo na guerra de Goa, e do levantamento da Rainha de Onor contra a noffa Fortaleza: e do foccorro que o Vifo-Rey lhe mandou.

A Guerra de Goa no eftado em que a deixamos, fe foi continuando por baterias de parte a parte, e da parte dos Mouros já com menor confiança da com que a começáram, e da noffa com menos receio; porque como a invernada fe metteo de permeio, e as tempeftades, e chuvas eram groffas, fizeram ceffar a artilheria, e arcabuzaria; mas nem com iffo ceffáram os noffos de darem continuos affaltos nas eftancias dos Mouros, de que fempre lhes faziam grande damno. Succedêram aqui tambem cafos notaveis, e que fe podiam ter por milagrofos: a hum foldado deo hum pelouro de huma peça pequena nos cabos da efpada, e paffou fem fazer mais que amaffallos, affim como fe conta na materia dos raios, que aconteceo dar

hum

hum em huma eſpada, derretella dentro, ſem a bainha receber lesão alguma. Andando Fernão de Souſa de Caſtello-branco a cavallo vendo as eſtancias, deo-lhe huma bala nos peitos, que o derrubou no chão; e levantando-ſe, não achou ferida, nem pizadura alguma. Andando o Sargento mór João de Abreu paſſeando defronte da porta de Sant-Iago, deo huma grande bala no portal, e hum pedaço delle lhe foi dar na cabeça, que lha fez em pedaços, havendo duas horas que ſe tinha confeſſado, porque parece inſpirou Deos nelle aquella vontade pera uſar com ſua alma de miſericordia.

Meiado o mez de Julho, que he a força do inverno, teve o Viſo-Rey recado por terra de Jorge de Moura, Capitão da Fortaleza de Onor, de como a Rainha de Garſo, induzida, e favorecida do Idalxá, tinha poſto cerco áquella Fortaleza com ſinco mil homens de pé, e quatrocentos de cavallo, a maior parte gente do Idalxá, porque todos os Reys da liga intentáram por todas as vias induzir os vizinhos das noſſas Fortalezas contra ellas, no meſmo tempo que elles tinham de cerco a cabeça do Eſtado, pera impoſſibilitarem os ſoccorros, e por verem ſe podiam lançar mão de hum ſó Caſtello daquelles, pera

ra que de todo lhe não ficassem em vão os gastos de sua jornada, quando nella não pudessem conseguir o principal intento que pertendiam: por Capitão de toda esta gente foi Chaticão, homem affouto, e de quem o Idalxá tinha boa opinião. O Viso-Rey tanto que teve aquellas novas, quiz mostrar ao inimigo que ainda que tirasse de si qualquer soccorro, e poder com o que lhe ficava, se havia de defender, e offendello, e mandou com muita pressa negociar huma galé com oito fustas, de cujos Capitães não achei mais memoria que de Diogo de Azambuja em huma galé: dos navios, D. Luiz de Menezes, Apollinario de Val de Rama, e Antonio Fernandes o Malavar, que hia por Capitão mór de todos; e commettendo a barra, que andava mui soberba, quiz Deos que passassem sem risco; e dando á véla com tempos grossos, e ponteiros, em sinco dias chegáram á barra de Onor, na qual entráram com muito risco, achando a Fortaleza em muito trabalho; e vendo-se Antonio Fernandes com Jorge de Moura, assentáram que a certas horas desembarcasse elle com toda a gente que trazia, que eram pouco mais de duzentos homens, e que Jorge de Moura sahisse da Fortaleza com cento, e que ambos commettessem os inimigos por sua

par-

parte cada hum, pera aſſim os atormentarem, como fizeram em muito boa ordem; e dando de ſupito nas eſtancias dos inimigos, fizeram nelles tal eſtrago, que houveram por ſeu partido deixarem tudo, e acolherem-ſe, ficando todas as tendas com a artilheria, armas, e mantimentos, que tudo ſe recolheo na Fortaleza, com que ficou provída pera muitos dias.

CAPITULO XL.

Do cerco que o Çamori poz á noſſa Fortaleza de Chalé, e do que nelle ſuccedeo.

NÃo ficou couſa que pudeſſe reſultar em ruina do Eſtado, que os Reys conjurados não intentaſſem, nem humores ruins que ſe não moveſſem contra o corpo de noſſa Monarquia, pera verem por todas as vias ſe a podiam acabar de extinguir; mas Deos noſſo Senhor, como verdadeiro Medico os remediou a todos, porque queria que foſſe nelle por diante ſua Santa Lei, e Evangelho: póde ſer que por iſſo ordenaſſe que ſuccedeſſe neſte tempo D. Luiz de Ataíde pera com ſua prudencia, conſtancia, e artificio ir curando todas as chagas, o que não ſei ſe outro fizera. Ficava ſó na coſta da India o Çamori por ſe mo-

mover contra nós, sendo o principal convocado pera isso, por ser o mais poderoso Rey de toda esta fralda do mar, o qual como sagaz, e prudente foi dissimulando sua inclinação até o meio do inverno, que era no fim de Junho, tempo em que as nossas Armadas não podiam sahir pela barra de Goa fóra, no que appareceo supitamente sobre a nossa Fortaleza de Chalé, e a rodeou toda com perto de cem mil homens, em que se affirma haver cem mil espingardas, cercando-a logo de mar a mar, de vallos, e trincheiras, por estar situada em huma ponta da banda do Sul, pela qual assestou quarenta peças de bronze, das quaes mandou prantar mais de vinte ao longo do rio até á barra pera defensão della, porque lhe não pudesse entrar dentro cousa alguma, por ser alli o rio muito estreito, ainda que muito fundo; e não bastando isto, no mais estreito do Canal, por onde os nossos navios podiam entrar, mandou atravessar hum grande mastro nelle com muitas ancoras, que ficava em huma braça debaixo da agua, pera se os nossos navios commettessem a entrada, encalharem nelles, pera alli os desfazerem com sua artilheria. Era Capitão da Fortaleza D. Jorge de Castro o mais velho Fidalgo, prudente, e de maior conselho que ha-

havia na India, o qual pelas muitas vezes que esteve naquella Fortaleza por Capitão lhe chamavam o Çamori, e os mais Reys da Costa Pai; e como a esse lhe tinham acatamento, e guardavam grande respeito, e por sua causa deixáram por muitas vezes de fazerem guerra áquella Fortaleza, e de algumas que lha fizeram sempre se communicavam, e D. Jorge hia seguramente ao seu exercito, e outras cousas destas que se contão que passáram ambos; e como D. Jorge estava descuidado de tal sobresalto pelo grande segredo com que o Çamori se negociava, e não tinham provimentos, porque todos os que se haviam mister se hiam comprar ao Bazar dos Mouros, que sempre eram muito próvidos, nem tinha comsigo mais que sessenta homens velhos, e moços, gente pobre, como são todos os que se recolhem a estas Fortalezas, pera viverem de seus quarteis, e mantimentos, que muitas vezes deixam de se lhes pagar por descuido dos Governadores, e Viso-Reys. Tinha D. Jorge comsigo sua mulher D. Filippa de Castro, filha de Jorge Dias, Escrivão da fazenda da Infanta D. Maria, filha de ElRey D. Manoel, que já fora casada com Jorge de Sousa Pereira Camelo, que na India chamavam o Guitarra, por ser muito bom Musico, e muito gentil-homem,

mem, a qual D. Filippa tinha comſigo huma ſobrinha filha de huma ſua irmã, que fora caſada com Diogo Pereira, hum Fidalgo da Ilha da Madeira, que caſou ſegunda vez com D. Franciſca Sardinha, huma orfa que ſe creou em Lisboa em caſa de minha mãi, mulher pobre, e de mediano eſtado, que por ſer muito fermoſa caſou com ella, e he a que elle trouxe á India na náo S. Paulo no anno de ſeſſenta, que ſe foi perder na contra-coſta de Samatra, onde a gente da terra a cativou, e por lá acabou, e os enteados filhos de Diogo Pereira, que aqui eſtavam com ſua tia D. Filippa, era caſada, ou caſou depois com Thomé de Mello de Caſtro: ſei eſtas particularidades, porque me criei com eſta gente.

Aſſentado o Camori com aquella potencia ſobre a noſſa Fortaleza, começoulhe a dar ſuas baterias braviſſimamente, e com grande terror, e eſpanto; mas os noſſos ſeſſenta homens, que D. Jorge repartio pelos lugares mais neceſſarios, ſe oppuzeram contra aquella multidão diabolica, e com a arcabuzaria, e artilheria os fuſtigavam arrezoadamente. O Capitão tanto que ſe vio cercado, teve modo com que deſpedio recado ao Viſo-Rey, e á Cidade de Cochim, pera que o ſoccorreſſem, porque elle ficava no extremo dos peri-

ri-

rigos ; e como a preſſa deſte cerco os tomou deſapercebidos, e faltos de tudo, começou a fome a ameaçallos, e a entrallos rijamente, o que todos ſentiam mais que as bombardadas, e os crueis aſſaltos, com que continuamente eram commettidos ; e aſſim foram paſſando, e ſuſtentando-ſe o melhor que pudéram com as eſperanças de ſerem ſoccorridos. O Çamori bem entendeo que não havia de ganhar aquella Fortaleza ſenão por fome pelos poucos provimentos que ſabia que tinham, e por iſſo não tratou de a entrar logo por aſſaltos, e aſſim os foi dilatando, e continuando com as baterias, com que começou a fazer naquelles pobres muros algumas ruinas, a que os noſſos acudíram o melhor que pudéram ; e como Cochim ficava tão perto daquella Fortaleza de Chalé, logo em breves dias lhe chegou o recado de D. Jorge, o qual metteo a todos em grande confusão ; e vendo-ſe o Capitão Vaſco Lourenço de Barbuda em Camera com a Cidade, tratáram de ſoccorrer aquella Fortaleza com muita brevidade, e logo dalli mandáram chamar D. Antonio de Noronha, que alli eſtava caſado, e lhe pedíram quizeſſe ir áquelle negocio, ordenando-lhe huma náo, que ſe lhe apreſtou em breves dias, carregada de arroz, munições, e outros pro-

provimentos; e assim mais duas fustas pera ver se com ellas, em caso que a náo não pudesse entrar, podiam metter na Fortaleza alguns provimentos, ao que se deo tanta pressa, que na entrada de Agosto se fez á véla; e como os ventos eram debaixo, em poucos dias foi surgir naquella barra de Chalé fóra da lagem com tempos muito verdes, e carregados, cuja vista pera os cercados foi de grande consolação. D. Antonio de Noronha trabalhou todo o possivel por metter alguns mantimentos na Fortaleza, assim nas fustas, como em huma palega, que pera isso levava, que por muitas vezes commettêram a entrada, mas não pudéram passar adiante, assim pela muita, e basta artilheria, que estava assestada á borda do rio, como por huma Armada de quarenta paraos, que andava em guarda delle; e assim se deixou estar pera ver se havia alguma boa occasião pera aquelle negocio.

Chegáram tambem novas do aperto, em que ficava esta Fortaleza á de Cananor, onde acertou de invernar Francisco de Sousa Pereira Camelo, irmão de Jorge de Sousa, que já disse fora casado com D. Filippa, mulher de D. Jorge de Castro, o qual assim pela obrigação de seu sangue, de vassallo de ElRey, e do parentesco que te-

teve com D. Filippa, logo com toda a brevidade fretou huma Almadia ligeira mui bem efquipada de marinheiros, e fe metteo nella com quatro foldados, e hum efcravo feu, muito esforçado, levando o arroz, e peixe que pode caber na Almadia, tudo por feu dinheiro, e muitos murrões, e chumbo que lhe deo Alvaro Pais de Souto-maior, Capitão daquella Fortaleza: aos feis dias do mez de Agofto fe fez á véla com hum tempo mui invernofo, com que não pode chegar mais que até ás Ilhas de Tiracoli .... leguas de Calecut, donde quafi alagado tornou a arribar a Cananor, onde efperou a primeira monção, com que fe tornou a fazer á véla; e forçando o tempo, chegou á barra de Chalé a dezefete do mefmo mez de Agofto, onde achou furto D. Antonio de Noronha, fem poder metter nenhum foccorro naquella Fortaleza, com o qual fe vio, e diffe que com todo o rifco havia de ver fe podia chegar a ella, o que lhe louvou, e affim commetteo a entrada do rio com grande determinação, promettendo aos marinheiros de lhes fazer muito bem; e animando-os, porque com o que aqui tinham ouvido hiam quafi defconfiados, e por fima dos mares, que rebentavam em flor, commetteo a barra, em que efteve alagado.

En-

Entrando no rio, começou a artilheria da terra a descarregar sobre elle huma nuvem de pelouros, com que logo derrubáram hum marinheiro do leme, e feríram os outros, pelo que no maior trabalho lhe largáram o remo, e se baqueáram, indo elle já áquelle tempo perseguido de duas embarcações dos Mouros; e vendo-se Francisco de Sousa naquelle transe, como era animoso, lançou a mão esquerda ao leme, e com a espada nua na direita mandou aos seus soldados que fizessem aos marinheiros tomar os remos, e fazer-lhes novas promessas; e dizendo-lhes, que se elles haviam de morrer alli debaixo escondidos, não seria melhor trabalharem hum pouco pera verem se podiam livrar daquelle trabalho? O que elles assim fizeram, e foram remando pela veia da agua, e por encher a maré o hia seguindo por poppa hum navio desemmastreado com muita gente, e hia já tão perto, que quasi lhe hiam pondo a proa; o que visto por Francisco de Sousa Pereira, disse aos soldados, que se haviam de morrer fugindo, que mais honrado lhes seria vender bem caras as vidas; e virando ao navio dos Mouros pera tambem o investir, vendo elles sua determinação, se foram affastando, com o que teve tempo de se ir escoando, chovendo sobre elles nu-

nuvens de eſpingardadas , e fréchadas das fuſtas, aquella terrivel tormenta de furioſa artilheria da terra, que milagroſamente os não deſpedaçáram a todos. Aquelles tranſes , e trabalhos ſe eſtavam vendo da náo de D. Antonio , e da Fortaleza, donde os encommendavam á Virgem noſſa Senhora, que os livraſſe daquelle perigo , que foi ſervida de aſſim o fazer , que a todos livrou ; e tanto foi obra da Santiſſima Mãi de Deos, que ao tempo que chegou a pobre embarcação perto da couraça, lhe deo huma, ou duas bombardadas que a arrombáram , e aſſim deſpedaçada foi varar á porta da Fortaleza , o que ſe lhe ſuccedêra hum tiro de eſpingarda antes , não pudéra eſcapar. D. Jorge de Caſtro acudio ao recolher ; e vendo que era Franciſco de Souſa Pereira com quem tinha tanta razão, feſtejou mais aquelle ſoccorro , e ainda do arroz , e peixe ſe ſuſtentáram alguns poucos dias. O Capitão pelo feſtejar o encarregou do lanço do muro , e por toda a couraça por onde os inimigos pertendiam entrar a Fortaleza , que já tinham mui desfeita com a artilheria , e de feição que não havia amparo, nem poderem alli chegar, que não foſſem derrubados com a eſpingardaria ; mas Franciſco de Souſa Pereira com ſeus ſoldados , e marinheiros tor-

nou

nou logo a levantar tudo de pedra, e barro, de modo que ficou mais defensavel.

Este foi hum dos maiores feitos, ou o maior que succedeo na India desta sorte, e em satisfação delle lhe não fizeram mercê alguma, merecendo huma boa Fortaleza, e muitas vezes fallava ElRey D. Sebastião nesta entrada, e valeroso feito, louvando-o; e se não satisfez a este Fidalgo, foi por não ter quem fallasse nisso, e assim ficou sempre pobre como Duarte Pacheco tambem Pereira, e ainda agora vive assim pobre em Ceilão, onde lhe deram humas aldeas de pouca importancia pera o que merecia, as quaes nunca os Geraes daquella Ilha lhe deixáram comer, nem lhe quizeram nunca dar a posse dellas, e eu o vi vir aqui com esta queixa ao Viso-Rey, e tornar com supprimento, que tambem entendeo lhe não cumpríram, e lá está este valeroso cavalleiro padecendo notaveis miserias, e destas ha cada hora muitas nos que governão, pela qual razão não sei com que coração os homens hão de aventurar as vidas em feitos arriscados, se lhes hão de remunerar seu valor com ingratidões; mas se não alcançou o galardão merecido por seus heroicos feitos, o terá seu esforço nesta minha historia, onde lhe durará mais que os despachos temporaes que lhe

não chegáram , porque ha de permittir Deos noſſo Senhor que quem aſſim ſe arriſca por ſeu ſerviço , e pelo de ſeu Rey , e Patria , que por huma , ou por outra o venha a ter , como agora tem neſta hiſtoria eſte Fidalgo Franciſco de Souſa Pereira.

Vendo D. Antonio de Noronha que lhe não era poſſivel metter dentro naquella Fortaleza o ſoccorro que levava , e que o tempo era ainda muito groſſo , e poderia aquella náo deſcahir ſobre a lagem , que ſeria hum mal ſobre outro , havendo já nove dias que alli eſtava , ſe fez á véla pera Cochim , deixando os da Fortaleza deſconſolados , e triſtes , com as eſperanças ſó em Deos , de cuja miſericordia não deſconfiavam , e ſó eſperavam ſeu remedio , e ſe foram ſuſtentando o melhor que pudéram , mas muito miſeravelmente , porque nem meia medida de arroz tinha cada peſſoa de ração , e muitos comião os miolos dos cocos ſeccos , a que na India chamão Copra , que os corrompia muito por ſer já tudo azeite.

As cartas de D. Jorge de Caſtro , com o perigo em que eſtava , chegáram ao Viſo-Rey pouco mais , ou menos em dez de Agoſto , o que elle ſentio muito , e logo com toda a preſſa mandou chamar D. Dio-

go

go de Menezes, pera que fosse soccorrer aquella Fortaleza com duas galés, e que de caminho passasse por Onor, e tomasse a Armada que lá estava; e tanta pressa deo em seu aviamento, que aos dezeseis do dito mez de Agosto sahio pela barra fóra, elle na sua galé, e Mathias de Albuquerque na outra, e huma manchua de serviço; e dando á véla, foram navegando com tempos muito rijos, e tempestuosos, e em breves dias chegou sobre a barra de Onor, onde surgio: ao outro foi sahindo a Armada; e por a barra estar soberbissima, e a galé de Diogo de Azambuja não poder passar, tornou pera dentro, e os navios de remo não deixáram de commetter a sahida, que foi tão perigosa, que no banco se perdêram tres fustas, que os mares, que eram grossos, soçobráram, e D. Luiz de Menezes, Apollinario de Val de Rama, e Antonio Fernandes Malavar sahíram fóra por grande mercê de Deos com os navios alagados; e dando á véla, chegáram a Cananor, onde se provêram de algumas cousas, e ao outro dia foi alli ter com elle Diogo de Azambuja na sua galé, que sahio daquella barra com o mesmo risco, e trabalho que os navios. Com esta Armada junta foi D. Diogo surgir sobre a barra de Chalé; e havendo tres, ou quatro

dias

dias que D. Antonio ſe tinha levantado della, D. Jorge de Caſtro tanto que vio a Armada, deſpedio huma peſſoa a nado com huma carta mettida em hum pelouro de cera pera o Capitão mór della, que não ſabia quem era, na qual lhe dava conta do perigo em que eſtava, e que não havia já que comer, pedindo-lhe da parte de Deos, e de ElRey o ſoccorreſſe com mantimentos, munições, Cirurgião, e Botica, que de tudo eſtava muito falto; mas que em nenhum caſo arriſcaſſe as galés, porque lhas haviam de metter no fundo. D. Diogo eſtimou muito eſte aviſo, e reſpondeo a D. Jorge que ſe foſſe entretendo por alguns dias o melhor que pudeſſe, que elle chegava a Cochim a buſcar mais Armada, e que logo voltaria ao ſoccorrer em peſſoa por ſima de todos os riſcos, que lhe repreſentava: e logo ſe fez á véla pera Cochim, e defronte de Tanor encontrou D. Antonio de Noronha na meſma náo com huma fuſta mais, em que hia por Capitão D. Triſtão de Menezes; e vendo-ſe ambos, lhe diſſe D. Diogo que ſe foſſe ſobre Chalé, que logo voltaria a ſe ver com elle pera ſoccorrerem aquella Fortaleza; e chegando a Cochim, ſe juntou com o Capitão em Camera, e lhe repreſentou a neceſſidade em que ficava aquella Fortaleza, perſua-

ſuadindo aos Vereadores que quizeſſem armar alguns navios pera tornarem a ſoccorrellas ; e como aquella Cidade, e as mais da India não he neceſſario mais que repreſentarem-lhe a neceſſidade pera ſe empenharem , e acudirem a ella, aſſim eſta logo armou com muita brevidade oito navios muito bem petrechados , cheios de muito boa ſoldadeſca , com que D. Diogo ſe fez á véla, levando treze navios, e tres galés; e ſurgindo na barra daquella Fortaleza, deſpedio de noite a ſua manchua , de que andava por Capitão Luiz Fernandes, muito valente ſoldado, com cartas a D. Jorge, o qual commetteo a entrada pela barra pequena ; e como levava marinheiros Malavares, que ſabiam aquellas entradas muito bem, o favoreceo Deos de feição, que chegou até o pé da Fortaleza , e de ſima della, donde o eſtavam vendo, lhe bradáram que bem podiam chegar mais perto ; e eſtando á pratica , acudíram por huma, e outra banda tanta quantidade de Mouros, e Naires , que tiveram tomada a manchua pelos remos, e lhe tomáram tres, ou quatro peſſoas; mas pelo esforço de Luiz Fernandes não houve effeito o que os Mouros pertendiam , porque ſe affaſtou pera fóra. No meſmo tempo mandou o Çamori dar hum aſſalto geral na Fortaleza , encoſ-

coſtando huns nella as eſcadas por muitas partes, e outros a picarem as muralhas pelo pé, ao que os noſſos acudíram com muito valor, defendendo huma, e outra couſa, e o bom velho D. Jorge de oitenta annos armado com huma eſpada na mão correndo o muro, animando, e favorecendo os ſeus pera que pelejaſſem. Tudo ſe desfazia ás bombardadas, e ardia em chammas de fogo, e gritos, e alaridos, e tudo era huma confusão, que mettia medo; da noſſa Armada eſtavam vendo tudo com grande mágoa, e paixão de os não poderem ſoccorrer. O Luiz Fernandes foi-ſe ſahindo pera fóra mui perſeguido das fuſtas do Çamori; e poſto que os marinheiros ſabiam muito bem aquellas barras, todavia com a oppreſsão em que ſe víram, erráram o canal, e encalháram ſobre huma pedra, no qual tempo Luiz Fernandes chamou muito do coração pela Virgem noſſa Senhora do Roſario; e affirmão que no meſmo tempo lhe dera hum mar pela poppa, que o lançou da outra banda da reſtinga, ficando livre dos perigos ambos o do baixo, e dos paraos que o perſeguiam.

Vendo-ſe D. Jorge de Caſtro deſaprezado do combate, que os Mouros largáram já de noite, e que não pudéra mandar aviſo a D. Diogo pela manchua, o que

o tinha muito penſativo , couſa que todos o enxergáram, o que viſto por dous ſoldados de ſua obrigação , ſe lhe offerecêram pera irem á Armada com o recado que quizeſſe , o que lhe D. Jorge agradeceo muito, e logo lhes deo a cada hum ſeu eſcrito mettido em pelouros de cera , em que D. Jorge não dizia mais ſenão que lhe déſſe credito: eſtes ſoldados, a quem deſejei ſaber os nomes, ſe deſcêram por huma corda á boca da noite , e ſe mettêram entre humas pedras até ſe recolherem as manchuas do Çamori , que andavam pelo rio vigiando ; e como víram tempo , lançáram-ſe a nado pela agua fóra , gritando pera que os ouviſſem na Armada , ao que D. Diogo mandou a manchua , e barquinhos a ſaber o que era , que logo lhe pareceo o que poderia ſer ; e entrando eſtas embarcações o rio , os topáram ambos , e os recolhêram dentro, levando-os a D. Diogo ; e tão mal tratados hiam , que por mais de huma hora de tempo não tornáram em ſi , e os mandou metter em baixo em huma camera , onde os mettêram, aquentando-os , e veſtindo-os até tornarem em ſi , e delles ſoube o miſeravel eſtado em que eſtavam, aſſim de damnificados das baterias , como debilitados das fomes ; e viſtos os eſcritos , como não eram mais

que

que pera credito , mandou chamar á ſua galé D. Antonio de Noronha , e todos os Capitães da Armada ; e preſentes todos , os ouvio , e lhe deram larga relação do cerco , e de como o Çamori eſtava fortificado , e que ſe os não ſoccorreſſem com gente , e mantimentos , não podiam tal fazer , ſenão entregarem-ſe todos aos inimigos , porque contra a fome não havia armas defenſivas , e que em huma maré podia entrar , e ſahir-ſe em outra ; mas que não arriſcaſſe as galés , porque a artilheria era tão baſta , que não poderiam eſcapar de ſerem mettidas no fundo : ſobre eſta relação pedio a todos que votaſſem no modo como haviam de ſoccorrer a Fortaleza de ElRey , que no ſoccorrella não havia que tratar , porque o haviam de fazer , ainda que tudo ſe perdeſſe. Praticado o caſo , foram os mais de parecer que ſe foſſe ſoccorrer a Fortaleza nos navios ligeiros , e que as galés lhe foſſem dando guarda , e varejando a praia pera divertirem os inimigos , e ſegurarem os navios ligeiros dos paraos do Çamori , que andavam pelo rio de dia ; e de noite ſe recolhiam no rio de Caramandi , que ſe mette no meſmo de Chalé , onde eſtavam com determinação de pelejarem com a noſſa Armada , por aſſim lho ter mandado o Çamori.

Aſ-

Aſſentado eſte negocio, mandou D. Diogo a D. Antonio de Noronha que lhe chegaſſe o batel da ſua náo cheio de mantimentos, e munições, e que nelle foſſe o Cirurgião, e caixa de Botica; e ordenou a Fernão de Mendoça ſeu ſobrinho pera ficar na Fortaleza por Capitão da gente de guerra, e que ficaſſem com elle Thomé de Mello de Caſtro, e D. Alvaro de Caſtro, com cada hum ſua Companhia de ſoldados, e outros fidalgos aventureiros, que queriam ficar naquelle cerco, os quaes ao diante nomearemos: pelos navios ligeiros mandou D. Diogo repartir mais mantimentos, e munições, e as bombardeiras que haviam de ficar na Fortaleza; e eſtando tudo preſtes pera o outro dia de madrugada, que era então conjunção de meia maré cheia, commetter a entrada, dando a dianteira dos navios ligeiros a Antonio Fernandes Chalé, que nomeou por Capitão mór de todos, ſuccedeo aquella noite ir D. Alvaro de Caſtro á galé de Mathias de Albuquerque, com quem elle hia embarcado, e dizer-lhe, que os Capitães hiam receoſos das galés não entrarem em ſua guarda, e lhes parecia que fora artificio aſſentar-ſe que foſſem ellas; e que ſe tal ſuſpeitava lho diſſeſſe como amigo, porque ſe paſſaria a huma das fuſtas, porque

que cumpriria á ſua honra metter-ſe naquella Fortaleza, pois nella tinha ſua mulher. Mathias de Albuquerque ficou eſpantado daquelle negocio, ſabendo elle o contrario, porque aquella ſuſpeita com que hiam baſtava pera ſe perderem todos; e mettendo-ſe na ſua bateira, foi buſcar a D. Diogo, e lhe deo conta do que paſſava, deque elle ficou ſobreſaltado. Era iſto em vinte e ſete de Setembro; e mandando logo chamar D. Antonio de Noronha, e os Capitães de toda a Armada, lhes fez a todos huma breve pratica, na qual lhes propoz a neceſſidade em que aquella Fortaleza eſtava, e que por nenhum caſo havia de deixar de a ſoccorrer com todo o riſco que foſſe: que elle eſtava informado que alguns dos Capitães dos navios eſtavam receoſos de metterem aquelle ſoccorro por ſuſpeitarem lhe não haviam de dar as galés guarda, pelo que pedia a todos que ſobre aquelle ponto votaſſem livremente, porque o que alli ſe aſſentaſſe ſe havia de executar; e debatido o negocio, votáram quaſi todos que ſe não arriſcaſſem as galés, e que os noſſos navios baſtavam pera lançarem aquelle ſoccorro na Fortaleza, ſenão quanto Mathias de Albuquerque, e Diogo de Azambuja accreſcentáram mais, que ſe alguns Capitães dos navios hiam

pe-

pejados, ficassem por Capitães das suas galés, e que elles se embarcariam nos seus navios. Assentado em fim que as galés se não arriscassem, mandou D. Diogo desemmastrear os navios, e deixar os mastos, e vergas a bordo da náo pera irem mais livres, e ligeiros, e ordenou que Fernão de Mendoça desembarcasse logo em terra com sincoenta homens pera defender a desembarcação dos mantimentos, e que Antonio Fernandes Chalé levasse a barcaça, e se encarregasse da desembarcação della, e ordenou outras cousas que lhe parecêram necessarias. Estando prestes pera entrarem na maré de pela manhã, que foi dia de S. Miguel, que foi em vinte e nove de Setembro, e ao tempo de quererem partir, foi tanta a agua que cahio do Ceo, que parecia o segundo diluvio das aguas: o que visto por D. Diogo, mandou sobrestar na entrada, porque ficáram os navios, artilheria, e espingardaria tudo inhabilitado pera poder laborar, o que não era na dos inimigos, que estava tudo debaixo de ramas enxutas, e que faria seu emprego muito á sua vontade, que passaria aquella furia, e ao outro dia fariam sua jornada, e que parece que Deos nosso Senhor queria que elle com todas as galés, e fustas fossem soccorrer aquella Fortaleza, co-

mo

mo havia de fazer: que pera isso se fizessem todos prestes, porque na maré do outro dia havia de entrar, ordenando logo alli o modo como havia de ser, que foi por esta maneira. Diogo de Azambuja na sua galé desemmastreada, por ser mais pequena, fosse logo apôs dos navios de remo, que haviam de ir diante com o batel dos provimentos, e que Mathias de Albuquerque tambem desemmastreado fosse na retaguarda das galés, e que elle Capitão mór fosse no meio, e com isto se foram preparar, e desemmastrear, o que D. Diogo não quiz que se fizesse á sua galé, por reputação, e authoridade da bandeira de Christo que levava, e cada hum preparou a sua galé, e encommendou os lugares mais perigosos, posto que todos o eram, a pessoa de maior confiança, animando os seus forçados, e promettendo-lhes perdões de seus degredos, e alforrias aos cativos Christãos.

Por Capitão mór de todos os navios de remo foi nomeado Antonio Fernandes Malavar, os mais Capitães eram os seguintes: D. Luiz de Menezes, Apollinario de Val de Rama, Jorge de Paiva, João Pereira, João Pinto, Antonio de Menezes, Gomes Carvalho, Sebastião Fernandes, Pedro Rodrigues Malavar, Francisco Fernandes, e Luiz Fernandes na manchua do Capitão mór,

dos

dos mais não achei os nomes. Preftes tudo ao outro dia, que foi do grande Doutor S. Jeronymo, commettêram a entrada na ordem que diffe, indo os paraos ladrando detrás delles, por verem fe os podiam defordenar, ou fazer dar com alguma galé fobre o baixo; e tanto que os Mouros víram entrar a noffa Armada, começáram a defcarregar fobre ella com aquella infernal furia de fua artilheria, a que não efcapava coufa alguma, e por meio daquellas trovoadas, carrancas mortaes, chegáram até á porta da Fortaleza com todas as galés varadas de parte a parte, como logo direi; e em defcubrindo as janellas dos apofentos do Capitão, víram a ellas D. Filippa, e fobrinha fuas, e outras defcabelladas com Crucifixos nas mãos pedindo mifericordia a Deos noffo Senhor, pera que livraffe a Armada daquella furia infernal. D. Jorge de Caftro tanto que vio a Armada já perto, abrio a porta, e foi-fe fóra com alguma gente, e mandou a Francifco de Soufa Pereira que com hum guião de vinte e finco homens Portuguezes, e quinze Chriftãos déffe nos vallos dos inimigos da banda do Norte, onde havia de fer a principal defembarcação dos noffos pera os favorecer, o que Francifco de Soufa Pereira fez com tanto esforço, e impe-

peto que lhes ganhou os vallos, depois de ter com elles huma aſpera batalha, ajudando-ſe nella de muitas panellas de polvora com que matou, e abrazou mais de quatrocentos, ainda que a certidão que diſto tem Franciſco de Souſa Pereira, a qual eſtá em meu poder, diz que foram ſeiscentos, em que entráram cento e ſeſſenta Paniães, e cento dos outros, que são Capitães, e peſſoas principaes da caſa do Çamori, de maneira que quando Antonio Fernandes Malavar, e os mais navios chegáram, acháram aquella parte deſimpedida, com o que tiveram tempo de deſembarcarem os mantimentos, e munições que levavam; e chegou a galé de Diogo de Azambuja tão perto de terra, que muitos Mouros lhe ferráram dos remos, mettendo-ſe por a agua, o batel ficou encalhado á porta do baluarte por não poder paſſar mais adiante com as bombardadas, e alli ſahíram os ſervidores da Fortaleza a recolher o que levava, onde acudíram tantos Mouros, e tão ſoffregos que ſe mettiam dentro no batel com os noſſos, e os ſaccos de arroz que ſe tiravam, remettiam elles aos tomar, ſobre o que houve grandes brigas, e muitas cutiladas entre os noſſos, e elles; e ao deſembarcar do caixão da botica, cuidando os Mouros que

era

era dinheiro, carregáram ſobre elle tantos, que o leváram nos ares ſem os noſſos o poderem defender; e como hiam com aquella cubiça de cuidarem que levavam muito ouro, foram-ſe tantos apôs elle, que tiveram os noſſos tempo de recolherem os noſſos mantimentos, de que ſe refundíram muitos ao entrar da Fortaleza, e de entrarem nella os que haviam de ficar, que foram Fernão de Mendoça, D. Alvaro de Caſtro, Roque de Mello, que depois foi Capitão de Malaca, Thomé de Mello de Caſtro, Cuſtodio Mendes de Vaſconcellos, e Mathias Pereira de Sampaio ſeu irmão, os maiores, e mais fermoſos dous Fidalgos que havia na India, e grandes cavalleiros, e Jeronymo de Lima, hum João Carraſco, e outros a que tambem não achei os nomes: e Antonio Fernandes de Chalé tambem teve tempo de tirar ſua mulher, que eſtava na Fortaleza, e embarcalla no ſeu navio, o que tudo ſe póde fazer em quanto os Mouros eſtiveram com a caixa da botica ás voltas, que tambem aqui aproveitáram as ſuas mézinhas aos noſſos, e lhe deram vida aquelles dias, até que deſenganando-ſe os Mouros, abrindo o caixão, em lugar do ouro que eſperavam ſe acháram com panellas de unguentos, e outras couſas deſta ſorte. Vendo o Capitão

mór que os provimentos eſtavam recolhidos, os quaes tinha orçados pera trinta e ſinco dias, fez ſinal a voltarem pera fóra, por repontar já a maré, e porque lhe cuſtavam muitas mortes os momentos que alli eſtavam, e aſſim ſe voltáram com o meſmo riſco, e perigo, porque a artilheria nunca deixou de fazer ſeu emprego, e de paſſarem os pelouros as galés por muitas partes de banda a banda, o que acudio a remediar com couros. Na galé do Capitão mór ſe matáram vinte peſſoas, na de Diogo de Azambuja onze, na de Mathias de Albuquerque nove, por ir muito empavezada.

Acontecêram neſta entrada, e ſahida milagres muito evidentes: a Antonio Fernandes de Chalé deram algumas bombardadas por diverſas partes do corpo, ſem lhe fazerem mal algum; mas deo-lhe huma pelo paiol, onde levava ſua mulher que lha matou, porque não ha fugir ao que Deos tem ordenado: a João Pereira lhe deo hum pelouro de camelete atraveſſado por baixo do ventre, que lhe levou a ponta do embigo ſem lhe fazer outro damno: a Diogo de Azambuja deo hum pelouro de eſpera na coxa direita por ſima do joelho, ſem lhe fazer mais damno que huma nodoa preta: a Bartholomeu de Lemos,

mos , que hia na galé do Capitão mór, lhe deo outro pelouro de camelete nos peitos , que lhe não fez mais que huma nodoa vermelha , e lhe cahio aos pés, fazendo-lhe a eſpingarda em pedaços : a hum ſoldado , a quem deſejei ſaber o nome , lhe levou huma bala huma perna ; e quando o eſtavam curando, e cerrando-lhe a perna , perguntava ſe eſtava a Fortaleza ſoccorrida , porque lhe deram a entrada; e dizendo-lhe que ſim , reſpondeo com grande esforço : *Já que a Fortaleza de ElRey eſtá ſegura , morra eu muito embora , que pouco vai na minha vida , e não quero mais honrada morte.* Quanto he mais digno de louvor eſte ſoldado, que aquelle grande Marco Romano , ao qual mandando-lhe os Medicos cortar hum braço, porque tinha herpes nelle, reſpondeo que em nenhum modo tal havia de conſentir, porque não tinha a vida em tanta eſtimação, nem achava que era tanto pera cubiçar, que por elle ſe padeceſſem tamanhas dores , e aſſim morreo ; e com quanta mais razão ſe pudera conſolar a mãi deſte noſſo ſoldado, do que o fez a daquelle Traſidas , Capitão dos Lacedemonios, o qual morreo na batalha em que levou aos Gregos de Tracia ; e dando eſta nova a ſua mãi ſem ſe turbar , perguntou ſe morrêra ſeu filho eſ-

esforçadamente pelejando ; e dizendo-lhe que sim , respondeo com animo mais que varonil : *Essa consolação me ficará de sua morte.* A esta mulher chama Plutarco Argelona , e outros Archelionada.

Tornando a continuar com as cousas que deixei , hum pelouro de hum camello de marca maior deo a hum soldado chamado André de Barros , e o tomou por huma coxa , em que lhe não ficou mais que huma nodoa vermelha , e o pelouro lhe cahio aos pés. Na galé de Mathias de Albuquerque deo hum pelouro de huma espera , que passou o costado de huma banda , e foi-se metter em hum caixão de polvora no paiol , sem tomar fogo : levava tambem este Capitão a sua galé toda embandeirada de bandeiras , que se costumam dar nos armazens , o que já hoje não ha , as quaes eram quadradas , de tres palmos de quadro , de panno de algodão branco com a Cruz de Christo de panno vermelho , as quaes assim ao entrar , como ao sahir deram em cada bandeira a quatro , e a sinco espingardadas , sem nenhuma tocar na Cruz , e em huma deo huma bala de artilheria , que levou o branco por todas as partes , ficando a Cruz vermelha toda inteira sem lesão alguma : cousa milagrosa , porque não sei se com a mão se pudera

cor-

cortar tanto ao justo, sem tocar hum fio no panno vermelho da Cruz: na galé do Capitão mór deo huma bala, que levou oito forçados todos pelas pernas; na galé de Mathias de Albuquerque deo outra bala por huma bancada, que levou quatro forçados Mouros pela cinta; e hum só Christão, que estava no meio delles, por se abaixar neste mesmo tempo a fazer seus feitos, não lhe fez mais que roçar-lhe os cabellos da cabeça: em conclusão na galé deste Capitão deram assim á entrada, como á sahida vinte e sete bombardadas, que a passáram de parte a parte; e primeiro que D. Diogo se fosse da barra pera ir a Goa buscar mais soccorro, teve huma carta de D. Jorge de Castro por hum homem da terra, que lha levou a nado, na qual lhe dizia, que fizera orçamento do arroz que recolhêra, e que não achára mantimento pera mais de quinze dias a meia medida cada pessoa, encarecendo-lhe nisto tornallo a prover dentro neste tempo; com o que se fez á véla pera Goa, e D. Antonio de Noronha pera Cochim, onde o deixaremos hum pouco, por continuarmos com o Viso-Rey novo, que neste tempo chegou á barra de Goa.

Fim da Decada Oitava.